Helena Cruz Castanheira

Os diferentes mundos do bem-estar num país heterogêneo: o caso brasileiro

Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
2011

Helena Cruz Castanheira

Os diferentes mundos do bem-estar num país heterogêneo: o caso brasileiro

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Demografia.

Orientador: Prof. Eduardo L. G. Rios-Neto

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2011

Ficha catalográfica

C346d
2011

Castanheira, Helena Cruz, 1983-
Os diferentes mundos do bem-estar num país heterogêneo : o caso brasileiro / Helena Cruz Castanheira. - 2011.
xxv, 197 f.: il., gráfs. e tabs.

Orientador: Eduardo L. G. Rios-Neto.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.
Inclui bibliografia (p. 157-165) e anexos.

1. Demografia da família – Brasil – Teses. 2. Família – Brasil – Teses. I. Rios-Neto, Eduardo Luiz Gonçalves. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. III. Título.

CDD: 306.80981

Elaborada pela Biblioteca da FACE/UFMG. – NMM/065/2012

Folha de Aprovação

À Flor del Carmen Amadora Larenas Larenas.

AGRADECIMENTOS

Este é um estudo de conclusão de mestrado e também o encerramento de um longo e, acredito, virtuoso ciclo em minha vida. Um terço dos meus 27 anos eu passei na Faculdade de Ciências Econômicas (Face) da UFMG. Ingressei aos dezoito e estou saindo aos vinte e sete. Eu posso dizer que é uma honra ter a Face e o Cedeplar em minha história de vida. Como as Instituições são feitas de pessoas, foi uma honra estudar e trabalhar com os professores e funcionários desta Instituição, pessoas com um compromisso enorme pela excelência e eficiência no ensino, pesquisa e atendimento ao aluno. Seria impossível mencionar todos os nomes que fizeram parte desse convívio. Vou me ater aqui às pessoas que foram fundamentais especificamente para a concretização desta dissertação.

O primeiro nome é meu orientador, o Professor Eduardo L. G. Rios-Neto. Eu tive o primeiro contato com ele no segundo período da graduação de Economia na disciplina "Consumo e Sociedade". Uma mistura de Economia, Demografia e Ciências Sociais, a disciplina apresentava de Jean Baudrillard a Gary Becker e vez ou outra nos deparávamos com artigos de jornal e filmes. A busca incansável do professor em explicar um fenômeno sob diferentes perspectivas e referências revelou-se prontamente. Em cada tema um novo mundo de autores e teorias nos era apresentado. Há uns quatro anos tenho o prazer de trabalhar com o professor Eduardo ativamente em pesquisas no Cedeplar. Nesse tempo de convívio pude perceber que sua busca incansável por autores revela-se em métodos e bases de dados das pesquisas em que coordena, sempre na fronteira e expansão do conhecimento científico.

Esta dissertação é um trabalho de parceria e o professor Eduardo foi fundamental para sua existência. Eu agradeço todo o empenho na orientação, ideias e autores apresentados para a elaboração desta, assim como a atenciosa correção. Como a maioria dos trabalhos nas Ciências Sociais, este trabalho nos abre a novos questionamentos. Tenho certeza que, se tivéssemos mais tempo, ela ficaria muito maior. Há ainda muito a ser explorado nos resultados encontrados. Agradeço ao professor Eduardo também pelas orientações, apoio e incentivo ao doutorado.

Inclusive aceitando ser o meu tutor brasileiro na Capes e sugerindo temas para o plano de estudo no exterior. Suas orientações foram fundamentais para o sucesso do resultado final.

Outra pessoa muito importante para esta dissertação, mesmo que indiretamente, foi a professora Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira. Minha orientadora na graduação, me ensinou a trabalhar com os microdados da POF e com o STATA. O conhecimento acumulado na elaboração da monografia de graduação reduziu consideravelmente o tempo de trabalho desta dissertação e possibilitou a realização deste projeto no mestrado. Agradeço à professora Ana Maria também por me iniciar nas pesquisas e fazer com que eu tomasse gosto pela formulação de perguntas, revisão bibliográfica, análise estatística e econométrica de microdados.

Agradeço também ao professor da PUC-MG e pesquisador do Cedeplar André Junqueira Caetano, por me ensinar o modelo GoM antes mesmo de entrar para o mestrado, quando eu trabalhava nas pesquisas AIBF (Avaliação de Impacto do Bolsa Família) e BFI (Avaliação de Implementação do Programa Bolsa Família). Além disso, pelo esclarecimento de dúvidas metodológicas, advertência para problemas técnicos e envio de materiais que se fizeram necessários para esta dissertação.

Agradeço também à professora Carla Jorge Machado pelas instruções de utilização do GoM para grandes amostras no sistema Lynux e por fornecer o programa para rodar os dados. Obrigada também por responder prontamente a e-mails e dúvidas durante a execução do mesmo. Cabe agradecer ainda a Gilvan Ramalho Guedes e Dulce Benigna Dias Alvarenga Baptista, pela presteza no esclarecimento de dúvidas e envio de materiais do GoM.

Ao professor Cássio Turra agradeço as opiniões e questionamentos na fase inicial da dissertação. Agradeço também pelos conselhos nos momentos de estresse e grandes preocupações, as orientações sobre carreira e os grandes incentivos para estudar no exterior. Sempre vibrando com minhas conquistas e passando uma energia extra para seguir em frente. As contribuições do professor Dimitri na

disciplina de metodologia de pesquisa na fase inicial da dissertação foram importantes no desenvolvimento da metodologia deste trabalho.

Agradeço também ao professor Bernardo Lanza pelas opiniões na fase inicial do projeto. Além disso, agradeço a ajuda e o incentivo para o estudo no exterior, assim como a resolução com muita destreza e rapidez de demandas urgentes. Agradeço também ao professor José Alberto Magno de Carvalho por suas obras serem sempre fonte de incentivo e inspiração. Principalmente no que diz respeito à relação entre diferenciais demográficos e aspectos socioeconômicos.

No Cedeplar/UFMG agradeço ainda a Agesilau Almada, Adriana Vieira, Vanessa Franceschini e Leonardo Quintão pelo ótimo e produtivo ambiente de pesquisa nesses cinco anos que trabalhamos juntos (BFI, AIBF e Pesquisa Jovem). Agradeço também à Adriana do xerox e toda sua equipe pela rapidez e simpatia. À Maria Cecília e equipe pela alta eficiência na Secretaria do Cedeplar.

A todos aos queridos amigos do Cedeplar da minha coorte e de outras coortes também agradeço o ótimo e amigável ambiente de estudo, debates e troca de conhecimento.

Agradeço ao pesquisador Tim Miller pela oportunidade de trabalhar no Centro Latino-americano e Caribenho de Demografia (Celade/ONU) e ter contato com o projeto *National Transfers Account* (www.ntaccounts.org).

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro durante o mestrado. Ao André Reis da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG/MG) pela oportunidade de trabalhar na Secretaria após o término da bolsa do CNPq. Mesmo sendo em um curto e conturbado período, o trabalho foi de grande aprendizado e produção.

No âmbito pessoal agradeço a toda minha família pelo apoio nas dificuldades e compreensão nos momentos de ausência. Aos meus pais pelo amor, confiança, apoio emocional e incentivos constantes. Pelos investimentos contínuos em minha formação que fizeram possível a conclusão desta etapa. À minha irmã Marina pelo companheirismo, assistência e força sempre. Agradeço ao Vinicius meu padrasto por sempre estar disposto a ouvir e debater minhas inquietações. À

Lola, minha "boadrasta", pelo grande incentivo e interesse em minha vida acadêmica e por suas interessantes opiniões sobre o tema estudado. À avó Laurinha e tia Lourdes pelas rezas e energias positivas.

Agradeço e dedico esta dissertação à avó Poy (Flor del Carmen Amadora Larenas Larenas) que partiu durante sua elaboração. Ela foi avó, amiga e um grande exemplo de vida.

Ao meu marido João Paulo por todo amor, risadas e alegrias que me proporciona no dia a dia. Pelos incentivos, companheirismo, compreensão e segurança. Por resolver todas as coisas enquanto eu só faço a dissertação. Tenho certeza que a finalização desta será um grande descanso para ele também. Aos meus sogros José Flávio e Beatriz pelo enorme carinho, apoio nos estudos e pelos maravilhosos almoços.

Por último, mas não menos importante, gostaria de expressar minha gratidão a todos aos meus amigos, sou muito feliz por tê-los em minha vida.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BF – Bolsa Família

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CEDEPLAR – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

EBES – Estado de Bem-Estar Social

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

RGPS – Regime Geral da Previdência Social

RPPS – Regime Próprio de Previdência Social

RC – Regime Complementar de Previdência Social

SM – Salário Mínimo de R$419,00 (data de referência da POF 2008-2009).

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES xii

1 INTRODUÇÃO 1

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 13

2.1 Contextualização da Abordagem de Esping-Andersen (1990 e 1999) 13

2.2 Riscos Sociais 26

2.3 Gênero e Regimes de Bem-Estar 32

2.4 Curso de Vida 39

2.5 Estado de Bem-Estar Social Brasileiro 43

3 METODOLOGIA E BASE DE DADOS 55

3.1 Metodologia 55

3.2 Base de Dados 62

3.3 Variáveis 66

3.4 Modelo GoM 76

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS 92

4.1 População de 0 a 5 anos 93

4.2 População de 6 a 17 anos 98

4.3 População de 18 a 24 anos Sexo Feminino 102

4.4 População de 18 a 24 anos Sexo Masculino 107

4.5 População de 25 a 59 anos Sexo Feminino 112

4.6 População de 25 a 59 anos Sexo Masculino 116

4.7 População de 60 anos ou mais Sexo Feminino 119

4.8 População de 60 anos ou mais Sexo Masculino 124

4.9 Conclusão sobre a Análise dos Dados 127

5 CONCLUSÃO 150

ANEXOS 166

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 – VALORES DA RENDA FAMILIAR *PER CAPITA* POR QUINTIL, BRASIL 2008 4

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR GRUPOS ETÁRIOS DE ACORDO COM OS DIFERENTES TIPOS DE TRABALHO EM 2008 5

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR GRUPOS ETÁRIOS E TIPO DE SEGURO OU ASSISTÊNCIA SOCIAL DO INDIVÍDUO EM 2008 7

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR GRUPOS ETÁRIOS E MIX PÚBLICO-PRIVADO EM EDUCAÇÃO EM 2008 8

GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR GRUPOS ETÁRIOS E MIX PÚBLICO-PRIVADO EM SAÚDE EM 2008 9

FIGURA 1 – SISTEMATIZAÇÃO DO ARCABOUÇO METODOLÓGICO DE ESPING-ANDERSEN (1990 E 1999) 23

QUADRO 1 – RESULTADOS DE KERSTENETZKY (2010) NA IDENTIFICAÇÃO DO EBES PREVALECENTE NO BRASIL 24

QUADRO 2 – ESQUEMATIZAÇÃO DAS DIVISÕES DO TRABALHO E RELAÇÕES DE GÊNERO PROPOSTA POR GORNICK E MEYERS (2006) 35

FIGURA 2 – POLÍTICAS DE CURSO DE VIDA NO ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL, LEISERING (2002) 41

QUADRO 3 – FASES DO CURSO DE VIDA E TRANSIÇÕES POR STEIBER E HAAS (2006) 42

TABELA 2 – BRASIL: GASTO SOCIAL CONSOLIDADO DE 2000 A 2004 NOS NÍVEIS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS COMO PERCENTUAL DO PIB 45

QUADRO 4 – PRINCIPAIS LEIS E EMENDAS CONSTITUCIONAIS DESDE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988 NA ÁREA DE SEGURO E ASSISTÊNCIA SOCIAL 46

QUADRO 5 – PRINCIPAIS LEIS E EMENDAS CONSTITUCIONAIS DESDE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988 NA ÁREA DE SEGURO E ASSISTÊNCIA SOCIAL 47

QUADRO 6 – PRINCIPAIS LEIS E EMENDAS CONSTITUCIONAIS DESDE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988 NA ÁREA DE EDUCAÇÃO 47

QUADRO 7 – PRINCIPAIS LEIS, DECRETOS E PORTARIAS DESDE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 NA ÁREA DE SAÚDE 48

TABELA 3 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE AGLOMERADOS (*CRISPY SET*) NO CHILE, COSTA RICA, EQUADOR E NICARÁGUA FEITA POR MARTINEZ (2005) 54

QUADRO 8 – SISTEMATIZAÇÃO DO ARCABOUÇO METODOLÓGICO..... 56

QUADRO 9 – PRINCIPAIS LEIS BRASILEIRAS QUE ATUAM NAS DECISÕES DO CURSO DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES 58

QUADRO 10 – REGRAS DE APOSENTADORIA PARA TRABALHADORES CIVIS (RGPS) 59

QUADRO 11 – REGRAS DE APOSENTADORIA PARA SERVIDORES PÚBLICOS (RPPS) QUE ENTRARAM NO SISTEMA DEPOIS OU ANTES DA EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 41 EM 2003..... 60

TABELA 4 - QUANTIDADE DE BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELO INSS POR IDADE DO BENEFICIADO NA DATA DE INÍCIO DO BENEFÍCIO (DIB) PARA 2007, 2008 E 2009..... 60

QUADRO 12 – POSSIBILIDADES INDIVIDUAIS E MIX DE PROVISÃO SOCIAL, BRASIL 61

TABELA 5 - DESCRIÇÃO, CATEGORIAS E FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS DE DESPESA UTILIZADAS NO *GRADE OF MEMBERSHIP*..... 67

TABELA 6 - DESCRIÇÃO, CATEGORIAS E FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS NO *GRADE OF MEMBERSHIP (CONTINUA)*..... 70

TABELA 7 - DESCRIÇÃO, CATEGORIAS E FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS NO *GRADE OF MEMBERSHIP (FIM)* 71

QUADRO 13 - UNIDADE DE INFORMAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS, POF 2008-2009 72

QUADRO 14 - CLASSIFICAÇÕES POR TEMAS DE ESPING-ANDERSEN (1990 E 1999) E TIPO DE POLÍTICA (CONTRIBUTIVA OU NÃO CONTRIBUTIVA), POF 2008-2009 *(CONTINUA)* 74

QUADRO 15 - CLASSIFICAÇÕES POR TEMAS DE ESPING-ANDERSEN (1990 E 1999) E TIPO DE POLÍTICA (CONTRIBUTIVA OU NÃO CONTRIBUTIVA), POF 2008-2009 (FIM) 75

FIGURA 3 – EXEMPLO FORNECIDO POR GUEDES ET AL (2010A, P. 53) DE MÁXIMOS GLOBAIS E LOCAIS DE UM MODELO GOM EM 30 80

TABELA 8 – *LAMBDAS* RESULTADOS DO GOM, EXECUÇÕES 1 A 6, PARA A BASE DE DADOS DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS 82

TABELA 9 – EXEMPLO DE TABELA DAS PROBABILIDADES ESTIMADAS (LAMBDA) DO PERFIL EXTREMO 1 PARA 30 EXECUÇÕES DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS, BRASIL 2008-2009..... 83

TABELA 10 – EXEMPLO DE TABELA COM OS DESVIOS MÉDIOS (DM) DO PERFIL EXTREMO 1 PARA 30 EXECUÇÕES (POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS), BRASIL 2008-2009 84

TABELA 11 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS BASEADO EM GUEDES ET AL (2010A), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009..... 85

TABELA 12 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS BASEADO EM GUEDES ET AL (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009..... 87

TABELA 13 – NÚMERO DA EXECUÇÃO (RA) INDICADORA DE MÁXIMO GLOBAL POR BASE DE DADOS E TIPO DE LOCALIZADOR,

BASEADO EM GUEDES ET AL (2010A) E GUEDES ET AL (NO PRELO), BRASIL 2008-2009 88

TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 90

TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEIS A E B DE PERFIL PURO GOM, BRASIL 2008-2009 91

TABELA 16 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 93

TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS POR PERFIL GOM E GRUPO ETÁRIO DA MÃE, BRASIL 2008-2009 94

TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS POR PERFIS GOM E NÚMERO TOTAL DE FILHOS NO DOMICÍLIO, BRASIL 2008-2009 95

QUADRO 16 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS, BRASIL 2008-2009 96

TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 97

TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 98

QUADRO 17– CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS, BRASIL 2008-2009 100

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS POR PERFIL GOM E GRUPO ETÁRIO DA MÃE, BRASIL 2008-2009 101

TABELA 22 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 102

TABELA 23 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS DO SEXO FEMININO POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 103

TABELA 24 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS DO SEXO FEMININO POR POSIÇÃO NA FAMÍLIA (UC) POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 104

QUADRO 18 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DE SEXO FEMININO 18 A 24 ANOS, BRASIL 2008-2009 ... 105

TABELA 25 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS, SEXO FEMININO, POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 107

TABELA 26 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS DO SEXO MASCULINO POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 108

TABELA 27 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS DO SEXO MASCULINO POR POSIÇÃO NA FAMÍLIA (UC) POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 109

QUADRO 19 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DO SEXO MASCULINO, 18 A 24 ANOS, BRASIL 2008-2009 110

TABELA 28 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS, SEXO MASCULINO, POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 111

TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DE 25 A 59 ANOS POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 113

QUADRO 20 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DE 25 A 59 ANOS, BRASIL 2008-2009 114

TABELA 30 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS, SEXO FEMININO, POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 116

TABELA 31 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO SEXO MASCULINO DE 25 A 59 ANOS POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 117

QUADRO 21 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DO SEXO MASCULINO DE 25 A 59 ANOS, BRASIL 2008-2009 118

TABELA 32 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS, SEXO MASCULINO, POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 119

TABELA 33 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DE 60 ANOS OU MAIS POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 120

QUADRO 22 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO DE 60 ANOS OU MAIS, BRASIL 2008-2009 122

TABELA 34 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO E MASCULINO DE 60 ANOS OU MAIS POR TIPO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL E PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 123

TABELA 35 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS, SEXO FEMININO, POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 123

TABELA 36 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE SEXO MASCULINO DE 60 ANOS OU MAIS POR PERFIL GOM, BRASIL 2008-2009 124

QUADRO 23 – CARACTERÍSTICAS DOS PERFIS PUROS DA POPULAÇÃO DO SEXO MASCULINO DE 60 ANOS OU MAIS, BRASIL 2008-2009 125

TABELA 37 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS, SEXO MASCULINO, POR PERFIL E NOME DO PERFIL, BRASIL 2008-2009 127

TABELA 38 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR CARACTERÍSTICA MAIS PROEMINENTE DA PROVISÃO SOCIAL NOS PERFIS, BRASIL 2008-2009 128

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR IDADE SIMPLES E PERFIS GOM EM 2008-2009 129

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS QUINTIS DE DESPESA FAMILIAR *PER CAPITA* DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR IDADE SIMPLES E PERFIS GOM EM 2008-2009 131

QUADRO 24 – RESUMO: PRINCIPAIS CARACTERÍSITICAS DE ESTADO, MERCADO E FAMÍLIA EM SEGURO, ASSISTÊNCIA E SERVIÇOS SOCIAIS NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA, BRASIL 2008-2009 134

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS DE DESMERCANTILIZAÇÃO DA FAMÍLIA (PREVIDÊNCIA SOCIAL, BPC E BOLSA FAMÍLIA) NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA E PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 (CONTINUA) 136

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS DE *DESMERCANTILIZAÇÃO* DA FAMÍLIA (PREVIDÊNCIA SOCIAL, BPC E BOLSA FAMÍLIA) NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA E PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 *(FIM)* 137

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS DE DESFAMILIZAÇÃO DA FAMÍLIA NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA E PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 (CONTINUA) 138

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS DE *DESFAMILIZAÇÃO* DA FAMÍLIA NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA E PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 139

FIGURA 4 – INTERAÇÃO ENTRE O MIX PÚBLICO (ESTADO), PRIVADO (MERCADO) E FAMÍLIA COM O CURSO DE VIDA INDIVIDUAL 141

QUADRO 25 – INTERAÇÕES DAS VARIÁVEIS DAS MÃES E DO CURSO DE VIDA DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS NOS PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 141

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO AO TIPO DE INSERÇÃO LABORAL (PARA A POPULAÇÃO DE 0 A 17 DAS MÃES) NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA E PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 143

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO AO TIPO DE INSERÇÃO NAS DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE VIDA E PERFIS GOM, BRASIL 2008-2009 (FIM) 144

GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO À REDE DE ENSINO E PERFIS GOM DA POPULAÇÃO DE 0 A 5, 6 A 17 E 18 A 24 ANOS, BRASIL 2008-2009 144

TABELA 39 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR PERFIS PUROS GOM E ÁREA DE RESIDÊNCIA, BRASIL 2008-2009 146

TABELA 40 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR PERFIS PUROS GOM E COR/RAÇA, BRASIL 2008-2009 148

TABELA 41 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, PERFIS PUROS GOM E TIPO DE DOMICÍLIO, BRASIL 2008-2009 149

TABELA A1: EXEMPLO DE MATRIZ ALEATÓRIA DE LAMBDAS (Λ) (ARQUIVO "B0A5_2.LMB) FORNECIDA AO GOM3M 166

TABELA A2: EXEMPLO DE ARQUIVO CONTROLE PARA A BASE DE DADOS DA POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS UTILIZANDO A MATRIZ DE LAMBDAS "B0A5_2.LMB"PARA UM RESULTADO COM QUATRO PERFIS 167

TABELA A3 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 ... 168

TABELA A4 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO FEMININO BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 169

TABELA A5 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO MASCULINO BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 170

TABELA A6 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO FEMININO BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 171

TABELA A7 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO MASCULINO BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 172

TABELA A8 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO FEMININO BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 173

TABELA A9 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO MASCULINO BASEADO EM GUEDES ET AL. (NO PRELO), LOCALIZADOR MGPONDERADA-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 174

TABELA A10 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 175

TABELA A11 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO FEMININO BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 176

TABELA A12 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO MASCULINO BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 177

TABELA A13 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO FEMININO BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 178

TABELA A14 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO MASCULINO BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 179

TABELA A15 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO FEMININO BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 180

TABELA A16 – POSIÇÃO MÉDIA FINAL DAS 30 EXECUÇÕES PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO MASCULINO BASEADO EM GUEDES ET AL. (2010), LOCALIZADOR MG-MÉDIA, BRASIL 2008-2009 181

TABELA A17 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS NA EXECUÇÃO 18, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 182

TABELA A17 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 0 A 5 ANOS NA EXECUÇÃO 18, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 183

TABELA A18 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS NA EXECUÇÃO 29, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 184

TABELA A18 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 6 A 17 ANOS NA EXECUÇÃO 29, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 185

TABELA A19 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO FEMININO NA EXECUÇÃO 5, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 186

TABELA A19 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO FEMININO NA EXECUÇÃO 5, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 187

TABELA A20 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO MASCULINO NA EXECUÇÃO 6, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 188

TABELA A20 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS SEXO MASCULINO NA EXECUÇÃO 6, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 189

TABELA A21 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO FEMININO NA EXECUÇÃO19, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 190

TABELA A21 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO FEMININO NA EXECUÇÃO19, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 191

TABELA A22 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO MASCULINO NA EXECUÇÃO15, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 192

TABELA A22 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 25 A 59 ANOS SEXO MASCULINO NA EXECUÇÃO15, BRASIL 2008-2009 *(FIM)* 193

TABELA A23 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO FEMININO NA EXECUÇÃO12, BRASIL 2008-2009 (*CONTINUA*) 194

TABELA A23 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO FEMININO NA EXECUÇÃO12, BRASIL 2008-2009 (*FIM*) 195

TABELA A24 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO MASCULINO NA EXECUÇÃO20, BRASIL 2008-2009 *(CONTINUA)* 196

TABELA A24 – FREQUÊNCIA POPULACIONAL E LAMBDAS ESTIMADOS PARA A POPULAÇÃO DE 60 ANOS OU MAIS SEXO MASCULINO NA EXECUÇÃO20, BRASIL 2008-2009 *(FIM)*..... 197

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar a interação do Estado, do Mercado e da Família no que diz respeito a Educação, Saúde, Previdência Social e serviços domésticos nas diferentes etapas do curso de vida (0 a 5, 6 a 17, 18 a 24, 25 a 59 e 60 anos ou mais). Apresenta-se um arcabouço metodológico alternativo que integra políticas sociais, inserção laboral e arranjos familiares. Para a análise utilizou-se a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 e o modelo *Grade of Membership* (GoM). Os resultados encontrados definem os perfis "Mercado", "Estado", "Família" e "Vulnerável" para cada etapa do curso de vida e sexo. Os indivíduos do perfil "Mercado" estão nos 20% mais ricos da população, são predominantemente de cor/raça branca e adquirem educação, saúde e serviços domésticos monetariamente. O perfil "Família" é constituído por casal uma renda com filhos ou arranjos monoparentais, e os indivíduos não trabalham. Há características de educação e saúde tanto públicas quanto privadas. O perfil "Estado" é composto, na maioria das vezes, por pessoas que trabalham informalmente e recebem auxílio monetário do Estado. O último perfil, o "Vulnerável", é o perfil em que há menor presença do Estado, do Mercado e de cuidados familiares. A análise dos resultados nos mostra a forte relação entre características do curso de vida (principalmente estudo e trabalho) e o tipo de provisão (pública ou privada) predominante. Destacam-se ainda as variações na frequência dos perfis, o tipo e a cobertura das políticas sociais nos diferentes grupos etários e sexo.

Palavras-chave: bem-estar, perfis, modelo GoM e grupos etários.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the interaction between State, Market and Family in relation to Education, Health, Social Security and care in Brazil. These interactions are analyzed for different life course phases (0 to 5, 6 to 17, 18 to 24, 25 to 50 and 60 or more). Its methodological framework integrates social polices, employability and family arrangements. The database used is a Consumer Expenditure Survey 2008-2009 from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The statistical method used is the Grade of Membership (GoM) model. The results define Market, State, Family and Vulnerable profiles to each stage of the life course and gender. The Market profile is basically on the fourth and fifth expenditure quintile. It's mainly white and acquires education, heath and care services from the market. The Family profile has mainly couples with single income or one parent arrangements. The main characteristic of this profile is that people in there don't work. The State profile is composed mostly by people who work informally and receive monetary assistance from the state. The Vulnerable profile is the one with less state, market and family care. The result shows also a strong relationship between life course characteristics (mainly work and study) with the type of provision (public or private) predominant. We also highlight variations in the frequency of profiles, type and coverage of social policies in different age groups and sex.

Keywords: welfare, GoM profiles and age groups.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil presenciou uma importante queda da desigualdade entre 2001 e 2004[1]. O Índice de Gini passou de 0,593 a 0,569 (Barros; Carvalho, 2006). Apesar de aparentemente pequena, essa queda é importantíssima. O país alcançou seu menor nível de desigualdade dos últimos trinta anos. Esse nível, porém, ainda é mais elevado que 95% dos países do mundo para os quais se têm dados. No Brasil, a renda apropriada pela população 1% mais rica é igual à renda apropriada pelos 50% mais pobres. De acordo com Barros e Carvalho (2006), o tempo que o Brasil ainda demorará a alcançar um índice de igualdade equivalente ao dos países com o mesmo nível de desenvolvimento, mantida a velocidade de queda de 2001 a 2004, é de 20 anos. Assim, é necessário manter e acelerar essa queda.

Para isso, os autores sugerem quatro estratégias de combate à desigualdade. A primeira seria a equalização de oportunidades para "aquisição de capacidades" com a ampliação do acesso à educação pública e a melhora de sua qualidade. O segundo fator fundamental é a equalização de oportunidades para o "uso produtivo das capacidades adquiridas" (acesso ao trabalho). O terceiro fator consiste na redução da "desigualdade de tratamento" dos trabalhadores no mercado de trabalho, dentre elas a redução das desigualdades por gênero e raça[2]. Por último, os autores mencionam a importância de tornar o gasto público mais eficiente e progressivo.

No que concerne à necessidade de um gasto público mais eficiente e progressivo destaca-se o trabalho inovador de Turra (2000), que indica uma situação

---

[1] A causa da queda da desigualdade ocorreu devido a diversos fatores. Dentre eles a mudança nas características demográficas das famílias (aumento da proporção de pessoa em idade ativa na população), transferências públicas de renda (responsável por 1/3 da queda na desigualdade) e diminuição da desigualdade de rendimentos do trabalho (responsável por metade da queda) (Barros e Carvalho, 2006, p. 18 a 22).

[2] De acordo com os autores, homens com as mesmas características observáveis que as mulheres em 2004 recebiam salários 70% mais altos. Os brancos com características observáveis idênticas aos negros possuíam remuneração 30% mais elevada (Barros e Carvalho, 2006, p. 21).

internacionalmente peculiar para o Brasil. O país possui uma estrutura etária jovem e as transferências *per capita* do Estado para a população idosa são cinco vezes maiores que para crianças. Essa proporção de gastos com idosos é equivalente a países de estrutura etária envelhecida.

Pereira (2009) estima que o padrão de transferências entre gerações no Brasil é tipicamente pró-nascidos até 1951, pois os ganhos líquidos das gerações mais velhas são financiados por perdas líquidas das coortes mais jovens. Esse padrão de transferência presente no Brasil é uma das causas da alta proporção de crianças pobres (aproximadamente 50% das crianças) em relação à proporção de idosos pobres (aproximadamente 15%). Turra e Queiroz (2006) complementam que as transferências intra e interfamiliares têm grande importância para crianças. Porém, as crianças de domicílios pobres dependem principalmente de transferências públicas.

A alta desigualdade apontada por Barros e Carvalho (2006) juntamente com o padrão de transferências públicas pró-idoso é, de acordo com o arcabouço teórico de Esping-Andesen (1990 e 1999), consequência das políticas sociais que reproduzem (ao invés corrigir) a desigualdade presente na sociedade. De acordo com o autor, o Estado não apenas intervém e possivelmente corrige a estrutura de desigualdade, mas é, em si, um sistema de estratificação social, uma força ativa no ordenamento das relações sociais ao redistribuir a renda e modelar classe e *status* de várias maneiras (Esping-Andersen, 1990, p. 23-24).

Além disso, o autor sustenta que em todos os países existe uma mistura de provisão social pública e privada. O Estado e o mercado interagem continuamente ao longo da história e definem as formas de provisão social presentes nos países. Com a análise do mix público-privado tem-se o escopo das necessidades humanas que são dadas como direito social (iniciativa pública) e quais são relegadas ao mercado (iniciativa privada).

Kerstenetzky (2010) afirma que o Regime de Bem-Estar Brasileiro é uma mistura dos três regimes de Esping-Andersen (1990) formulados para os países desenvolvidos. "Social-democrata" devido à importância da provisão das políticas públicas (maior peso do público no mix público-privado), "Conservador" em

relação à reprodução da estratificação social e "Liberal" na transferência de renda da Assistência Social, pois possuem testes de meios e são direcionadas aos pobres.

Lindert, Skoufias e Shapiro (2006), dentre outros, sustentam que o Estado de Bem-Estar Social Brasileiro é "truncado". Isso porque a alta informalidade do mercado de trabalho leva grande parte dos trabalhadores à extensa "desproteção" social[3]. O maior percentual de pessoas desprotegidas encontra-se nos primeiros quintis de renda. Os autores afirmam que a relação entre informalidade e pobreza é a mesma do ovo e da galinha, não se sabe qual vem primeiro: se a pobreza ocorre devido às características precárias do mercado informal, ou se, pelo fato de já estarem na pobreza, as pessoas não possuem oportunidades de melhor inserção laboral.

Tendo em vista essa perspectiva é natural que nos perguntemos como se dá a provisão social no que diz respeito a saúde, educação, assistência e seguro social nessa população amplamente desigual. Ou seja, com a alta desigualdade social, a ampla informalidade laboral, a grande transferência de recursos do Estado para a população idosa e a existência de diferentes características sociais de regimes de países desenvolvidos coexistindo no Brasil, espera-se que existam diferentes relações do público-privado por quintil de renda. Assim, nos perguntamos se o uso da educação, da saúde e as transferências de renda pública são restritos apenas aos pobres. Será a restrição de renda o único fator que influencia a utilização dos serviços públicos? Qual o perfil das pessoas mais vulneráveis à pobreza e com maiores dificuldades de sobrevivência?

Em um primeiro trabalho de exploração dos dados foi elaborado um conjunto de pirâmides expostas nos gráficos 1, 2, 3 e 4 para mapear a interação público-privado nos quintis de renda familiar *per capita* por grupos etários e sexo. Ao observá-los, a primeira questão que salta aos olhos são os diferentes formatos de pirâmides etárias por quintil de renda. A alta presença de uma população jovem

---

[3] Destacam-se também problemas de sustentabilidade do sistema previdenciário devido à alta informalidade. Isso porque no regime geral de Previdência Social brasileiro, as pessoas que trabalham e pagam impostos hoje sustentam os idosos de hoje. Esse tipo de Previdência é denominado na literatura de sistema *Pay as you Go*.

no primeiro quintil evidencia o mencionado sobre a prevalência de altas taxas de pobreza na população jovem. Isso ilustra também o que Carvalho e Wood (1994) escreveram sobre a demografia da desigualdade no Brasil. Os autores apresentam a existência de diferentes regimes demográficos (mortalidade, fecundidade e migração) nos estratos sociais.

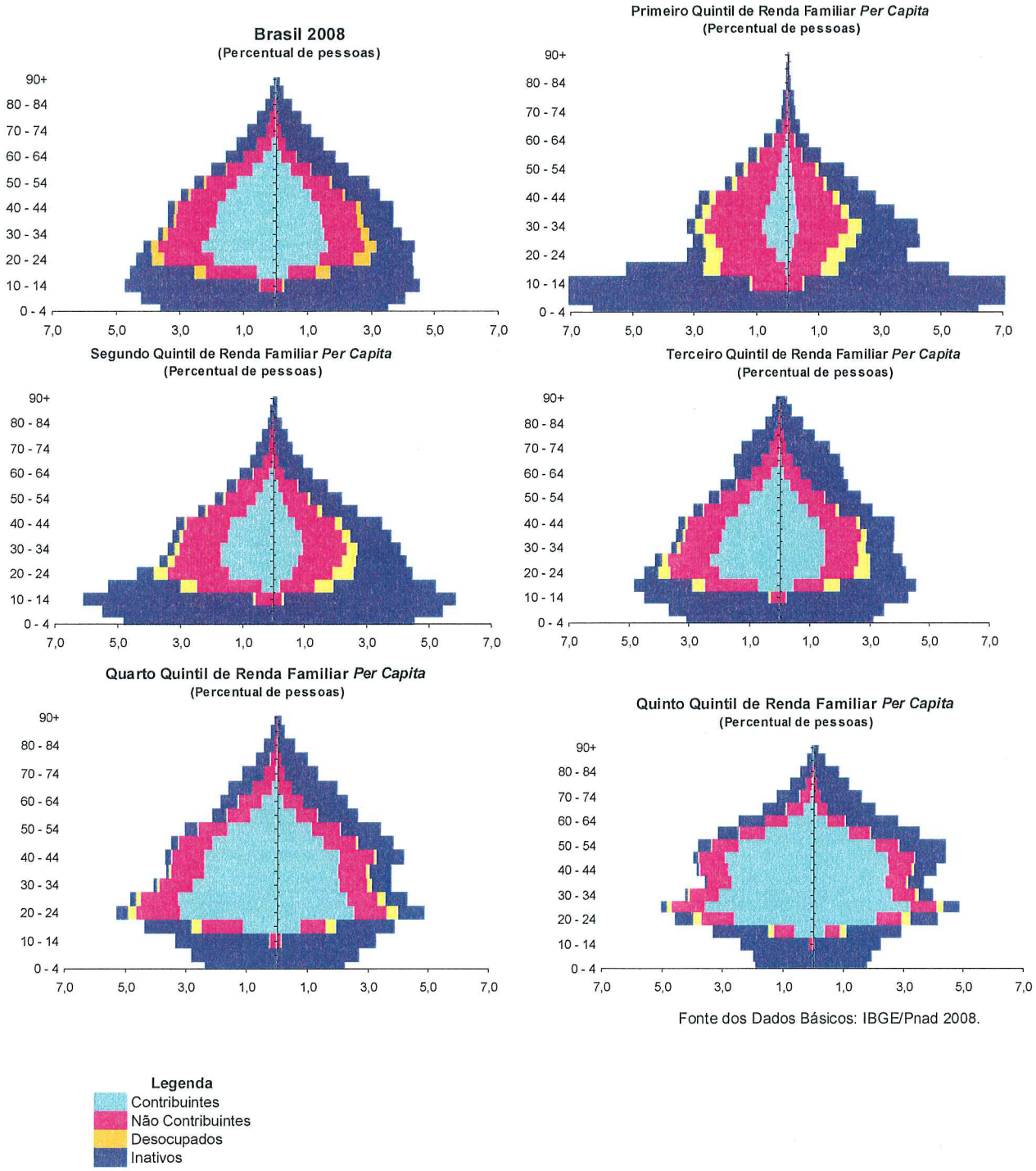
TABELA 1 – Valores da Renda Familiar *per capita* por quintil, Brasil 2008

Quintil	Valores
Primeiro Quintil	0 a R$141,25
Segundo Quintil	R$141,3 a R$253,75
Terceiro Quintil	R$253,78 a R$415,0
Quarto Quintil	R$415,25 a R$725,0
Quinto Quintil	R$725,2 a R$150.000,0

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2008.

De acordo com Barrientos (2004), apud Lanjouw e Ravaillon (1995), quando se utiliza renda ou despesa dividida pelo número de pessoas da família (medida padrão) há uma possibilidade de subestimação do bem-estar das famílias maiores. Isso porque se assume implicitamente custos idênticos para todos os membros da família, não considerando economias de escala dentro do domicílio. Essa, porém, ainda é a medida mais utilizada para avaliar pobreza e desigualdade. Autores como Barros e Carvalho (2006) utilizam essa medida. O fator principal que nos faz utilizá-la neste trabalho é o fato de as políticas públicas a possuírem como medida de corte para transferência condicionada de renda em programas como o Bolsa Família e o BPC.

GRÁFICO 1 – Distribuição Percentual da População Brasileira por Grupos Etários de acordo com os diferentes tipos de trabalho em 2008



Fonte dos Dados Básicos: IBGE/Pnad 2008.

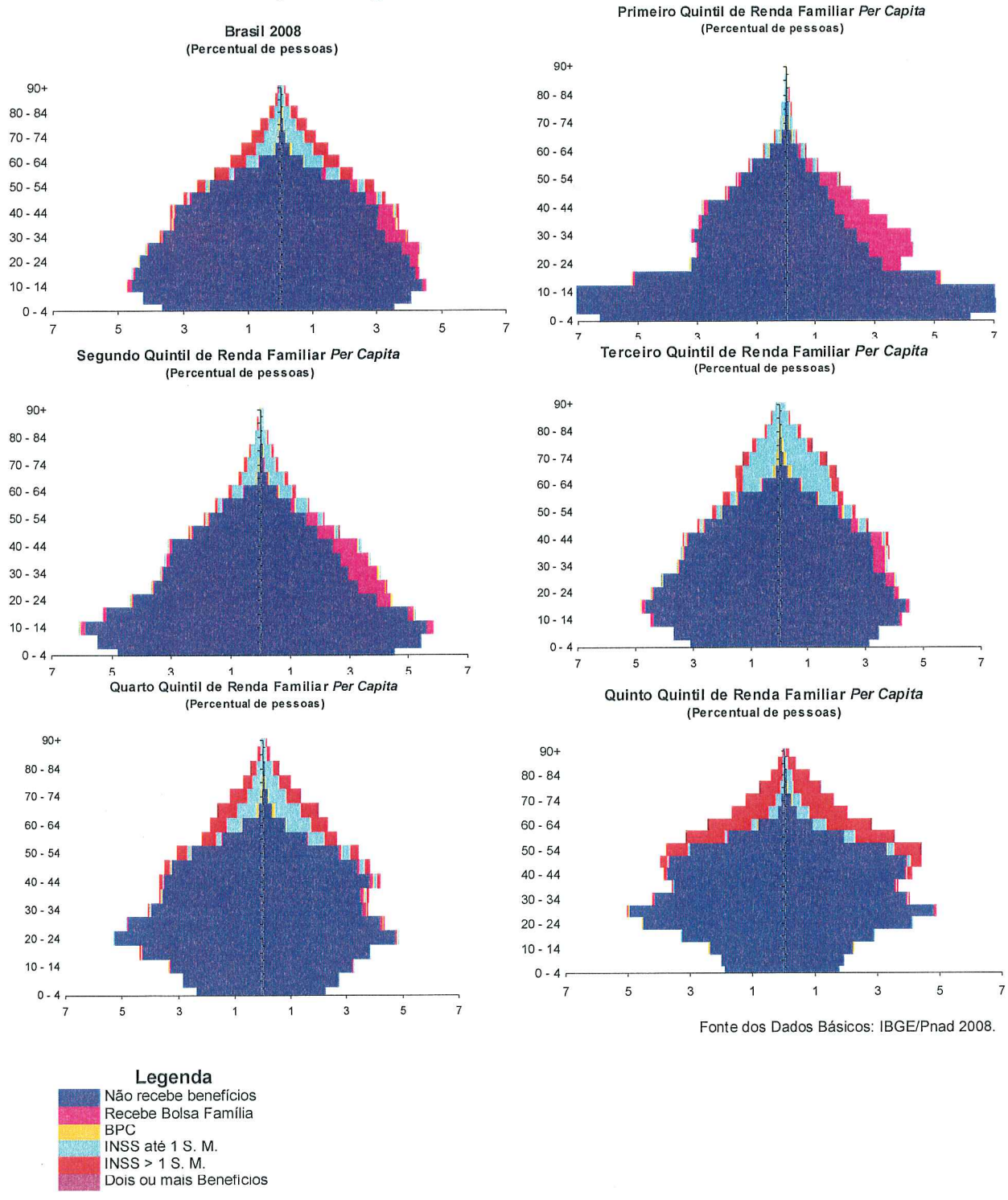
O primeiro grupo de gráficos nos informa como se dá o bem-estar "truncado" mencionado por Lindert, Skoufias e Shapiro (2006). O percentual de trabalhadores formais (azul claro) aumenta com os quintis de renda. Ou seja, na questão de seguros sociais provenientes do mercado de trabalho formal (seguro desemprego, auxílio maternidade, seguro doença, pensão por morte) é evidente que a população dos últimos quintis está mais protegida.

O segundo grupo de gráficos (Gráfico 2) nos informa como se dá a Assistência e o Seguro Social nos diferentes quintis de renda. Há alta incidência de benefícios do INSS até um salário mínimo para os idosos dos primeiros quintis (azul claro), principalmente no terceiro quintil. Observa-se também alta prevalência do Bolsa Família (rosa) nas mulheres dos primeiros quintis. O INSS maior que um salário mínimo (vermelho) está presente em grande parte para a população dos últimos quintis de renda.

Nas pirâmides do Gráfico 3 percebe-se a importância da qualidade da escola pública para a inserção produtiva da população como um todo. Isso porque a educação pública é transversal nos quintis de renda. Ela atinge não apenas a população do primeiro quintil, mas é expressiva inclusive no último quintil. O percentual de pessoas em escola pública e privada no último quintil é muito próximo.

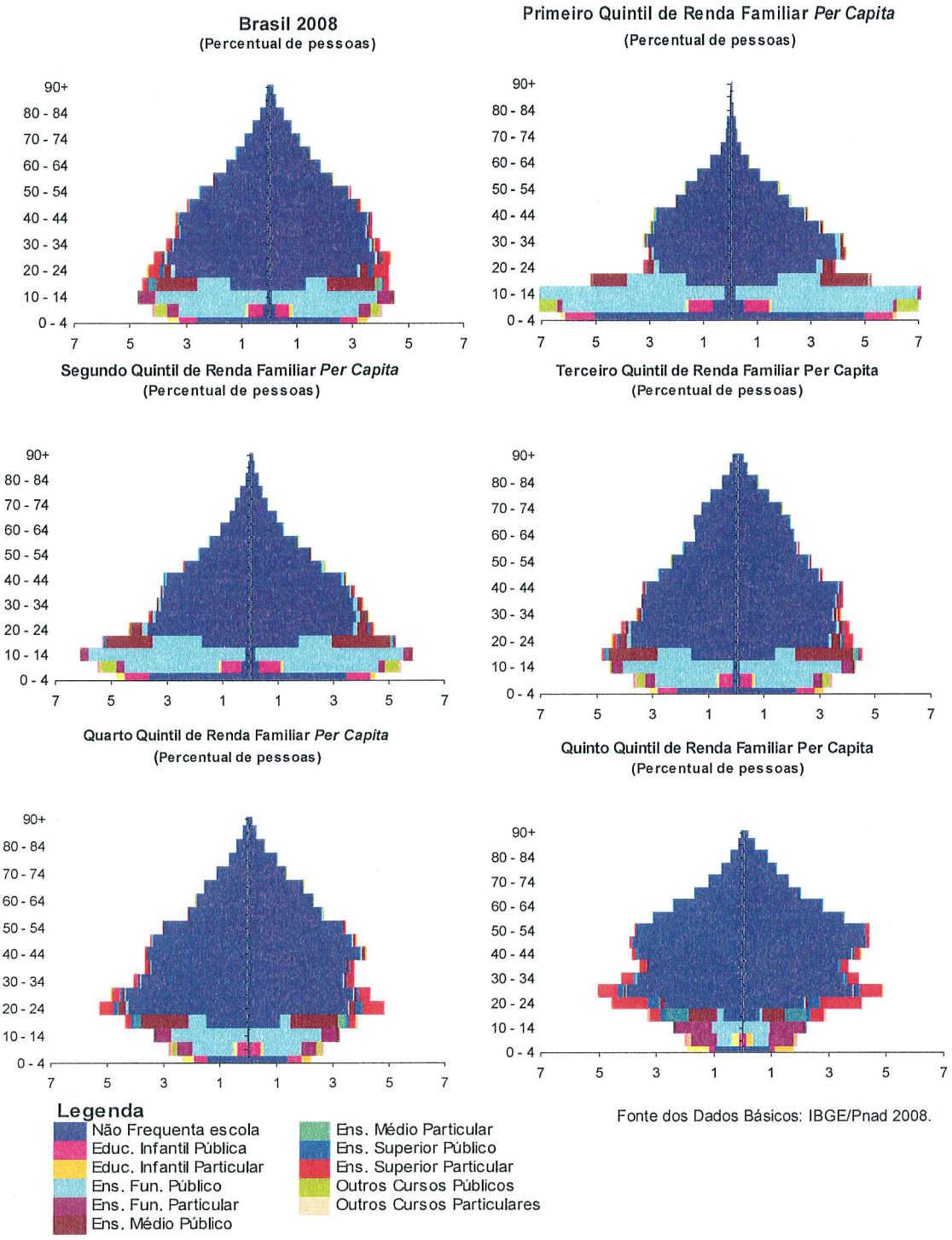
A interação do público e do privado na saúde, no conjunto de pirâmides do Gráfico 4, mostra que, nos últimos quintis, há maior percentual de pessoas com plano de saúde que não utilizam o SUS. Porém, mesmo no último quintil, ainda há um percentual significativo de pessoas que não possui plano de saúde particular e utilizam o SUS (azul claro). É importante destacar também que, em todos os quintis, há um alto percentual de pessoas que não possui plano de saúde e não utilizou o SUS (rosa).

GRÁFICO 2 – Distribuição Percentual da População Brasileira por Grupos Etários e Tipo de Seguro ou Assistência Social do indivíduo em 2008



Fonte dos Dados Básicos: IBGE/Pnad 2008.

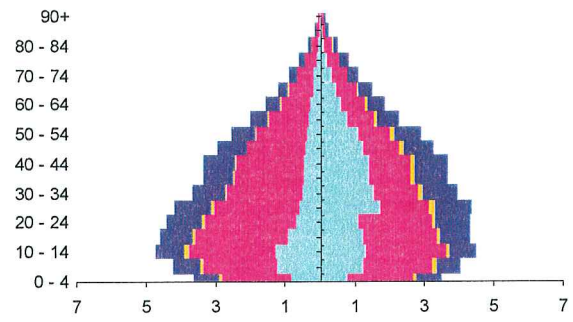
GRÁFICO 3 – Distribuição Percentual da População Brasileira por Grupos Etários e Mix Público-Privado em Educação em 2008



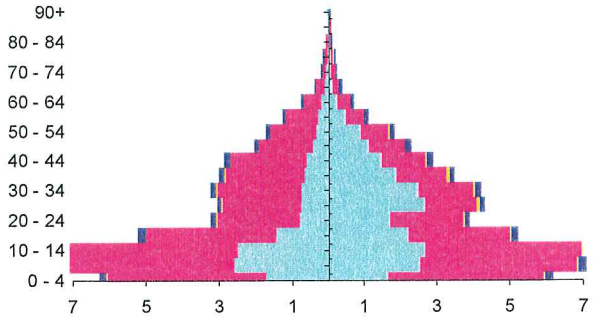
Fonte dos Dados Básicos: IBGE/Pnad 2008.

GRÁFICO 4 – Distribuição Percentual da População Brasileira por Grupos Etários e Mix Público-Privado em Saúde em 2008

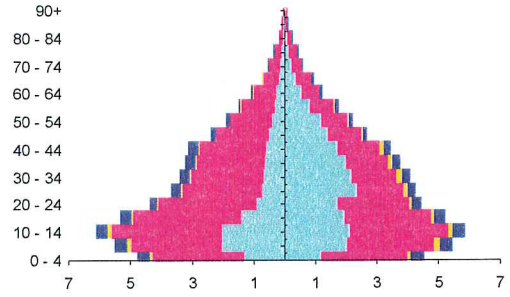
Brasil 2008
(Percentual de pessoas)



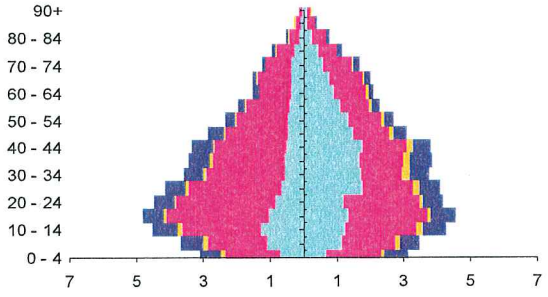
Primeiro Quintil de Renda Familiar *Per Capita*
(Percentual de pessoas)



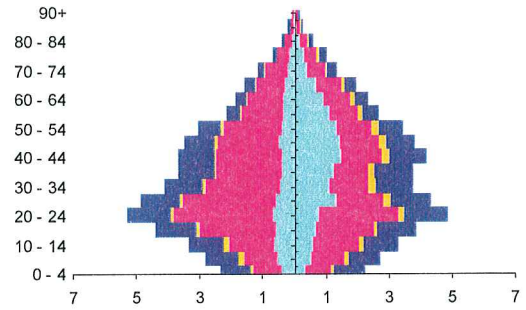
Segundo Quintil de Renda Familiar *Per Capita*
(Percentual de pessoas)



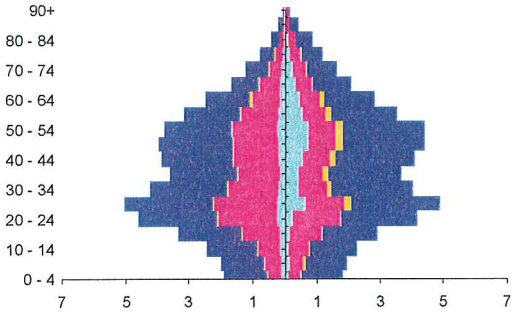
Terceiro Quintil de Renda Familiar *Per Capita*
(Percentual de pessoas)



Quarto Quintil de Renda Familiar *Per Capita*
(Percentual de pessoas)



Quinto Quintil de Renda Familiar *Per Capita*
(Percentual de pessoas)



Legenda

- Não tem plano de saúde privado e utilizou o SUS
- Não tem plano de saúde privado e Não utilizou o SUS
- Tem plano de saúde privado e utilizou o SUS
- Tem plano de saúde privado e Não utilizou o SUS

Fonte dos Dados Básicos: IBGE/Pnad 2008.

Assim, percebe-se que mesmo em quintis mais elevados de renda há utilização de serviços sociais do Estado. Ao fazer as pirâmides, analisa-se a presença ou não da utilização do serviço na população como um todo. A magnitude das transferências já foi contabilizada nos diversos trabalhos de Turra e Queiroz mencionados acima. Sabe-se que o volume das transferências públicas é maior para os idosos. Percebe-se nas pirâmides que, apesar das transferências para crianças e jovens serem mais baixas, há uma ampla utilização dos serviços do Estado na população como um todo (inclusive nos quintis mais elevados da distribuição de renda).

A alta desigualdade de renda brasileira, a alta transferência pró-idosos, o sistema de bem-estar social "truncado" e a combinação do público-privado nos diferentes sexos, grupos etários e quintis de renda familiar *per capita* (mostrados pelas pirâmides acima) motivou-nos a pesquisar quais seriam as configurações dos "mundos" de bem-estar da população brasileira para os grupos etários selecionados. Como foi observado nas pirâmides, essas variações não ocorrem apenas pelo nível da renda (mais pobres frequentam escolas públicas e não pobres escolas particulares), elas parecem ser transversais aos quintis.

O arcabouço metodológico dos Regimes de Bem-Estar Social proposto por Esping-Andersen (1990 e 1999) parece ideal para investigar essas diferenças. O autor sugere a observação do grau em que os indivíduos de um país estão protegidos contra variações negativas de emprego e renda no mercado de trabalho e como o cuidado familiar é socializado pelo mercado e Estado. Além disso, é observa-se também como se dá o mix público-privado nas políticas sociais (Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social).

É importante enfatizar que o Brasil possui um Regime de Bem-Estar Social único dado por suas instituições, já analisado por diversos autores como será exposto na seção 2.4 deste trabalho. O que será observado nesta dissertação são suas diferentes configurações dada a alta desigualdade social do país. Essas variações serão observadas por constelações de variáveis relacionadas com o arcabouço teórico proposto por Esping-Andersen (1990 e 1999), mencionado acima. Com isso, conheceremos melhor a combinação institucional para indivíduos em

diferentes etapas do curso de vida. Além de identificar, em cada grupo etário, as características dos perfis mais desprotegidos em relação às variáveis analisadas.

O modelo estatístico utilizado para agrupar os diferentes perfis populacionais pelos "mundos" [4] do bem-estar existentes no Brasil foi o método *Grade of Membership* (GoM). O agrupamento produzido é o de conjuntos nebulosos (*fuzzy set*) no qual um mesmo indivíduo pode pertencer a mais de um grupo. O método GoM é vantajoso porque nos fornece dois conjuntos de indicadores. Os graus de pertencimento do indivíduo aos conjuntos (g_{ik}) e a importância da categoria (l) das diferentes variáveis (j) na formação dos aglomerados (k), parâmetro λ_{kjl}. Assim, obtém-se não apenas a aglomeração dos indivíduos, mas também as principais características dos conjuntos fornecidos pelo modelo.

Esta dissertação consiste em mais quatro capítulos: revisão bibliográfica, metodologia, análise dos resultados e conclusão. O capítulo dois possui uma Revisão Bibliográfica composta pelos principais arcabouços teóricos que influenciaram a elaboração deste trabalho. A revisão é dividida em cinco partes, de acordo com os temas abordados. Na primeira revisamos o nascimento, a expansão e as teorias sobre o Estado de Bem-Estar Social para os países desenvolvidos. Em seguida, é exposto o novo arcabouço proposto por Esping-Andersen (1990 e 1999) sobre Regimes de Bem-Estar Social e a contribuição de sua análise para os países em desenvolvimento.

Na segunda parte destrinchamos o conceito de "Risco Social" e sua importância para a análise dos Regimes de Bem-Estar Latino-Americanos. Outra contribuição teórica que se acrescenta a este trabalho (terceira parte do capítulo dois) é a literatura feminista que incorpora o trabalho *não mercantilizado* na análise da provisão social fornecida pelas famílias. Na seção 2.3 encontra-se também a discussão teórica sobre igualdade de gênero na esfera privada e pública (cuidado na família e mercado de trabalho).

---

[4] Martinez (2007) cunhou a expressão "Mundos de Bem-Estar" ao analisar os diferentes perfis de provisão social existentes no Chile, Costa Rica, Equador e Nicarágua. Filgueira et al (2009) também utilizou essa expressão para analisar os "três mundos" dos riscos sociais e cuidados existentes no Uruguai.

A seção 2.4 sobre curso de vida é fundamental para orientar a divisão da população em grandes grupos etários. Este trabalho dividiu a população total em 0 a 5 anos, 6 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 59 anos e 60 anos ou mais. Essa divisão foi baseada no arcabouço teórico sobre curso de vida, políticas públicas e suas relações. Na última seção apresenta-se a constituição do Estado de Bem-Estar Social, bem como suas principais reformas. São expostos também os trabalhos comparativos sobre Regimes de Bem-Estar Social que classificam o Brasil em diferentes grupos e explicam o tipo de Regime predominante no país.

O capítulo três também é composto por quatro partes. A primeira é uma elaboração do arcabouço metodológico com base nas diferentes teorias revisadas no capítulo dois. A segunda parte consiste na apresentação da base de dados utilizada neste trabalho (a Pesquisa de Orçamentos familiares 2008-2009). Na terceira parte expomos as variáveis do modelo e suas peculiaridades. Por último, o Modelo *Grade of Membership* (GoM) é explicado passo a passo. O capítulo quatro apresenta a análise dos resultados para os diferentes grupos populacionais mencionados acima. No capítulo cinco são desenvolvidos os comentários conclusivos sobre este trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo está dividido em cinco seções. Primeiramente será contextualizada a teoria de Estados e Regimes de Bem-Estar Social. Na seção 2.2 será exposta a abordagem de riscos sociais, na 2.3 as teorias de gênero que influenciaram este trabalho e na 2.4 a questão do curso de vida e as políticas públicas. Finalmente, apresentam-se as configurações do Estado de Bem-Estar Social Brasileiro e um resumo dos principais trabalhos sobre regime e estado de bem-estar social relacionados ao Brasil.

2.1 Contextualização da Abordagem de Esping-Andersen (1990 e 1999)

O presente trabalho utiliza a metodologia comparativa de Regimes de Bem-Estar Social para identificar os diferentes "mundos" de bem-estar coexistentes no Brasil. Essa metodologia é decorrente de esforços de autores, principalmente das Ciências Sociais e Aplicadas, em explicar as origens do Estado de Bem-Estar Social (EBES), a causa de sua expansão e as diferenças existentes entre os países.

Neste item do capítulo iremos primeiramente expor as leis Bismarckianas e o Plano Beveridge, considerados pela literatura, em geral, como precursores dos EBES contemporâneos. Em seguida apresentaremos a sistematização de Arretche (1995) sobre as teorias que explicam sua emergência e expansão. Finalmente, será exposto o novo enquadramento analítico dos Regimes de Bem-Estar Social sugerido por Esping-Andersen (1990 e 1999).

As leis do chanceler Bismarck na Prússia (atual Alemanha) de 1882, 1884 e 1889 introduziram seguros compulsórios contra doenças, acidentes, invalidez e envelhecimento. Inicialmente destinadas apenas para os operários industriais, foram posteriormente expandidas para todos os trabalhadores (Briggs, 2006). Os seguros sociais germânicos rapidamente se popularizaram na Europa. No período

de 1891 a 1898 eles foram implementados na Dinamarca, entre 1894 e 1903 na Bélgica e em 1890 na Suíça.

As leis de Bismarck garantiam a manutenção da renda do trabalhador. De acordo com Ginsburg (1993) apud Faria (2007) "Não se tratava, em absoluto, de nivelar as condições de vida do indivíduo ou da criação de uma rede de seguridade mínima e universal" (Faria, 2007, p. 53). Essa forma de política social foi alcançada apenas com o Plano Beveridge[5] de 1942 no qual era proposta a criação de uma rede de seguridade social nacional.

De acordo com Faria (2007, p. 58), uma das principais metas do Plano era promover a solidariedade entre as classes e evitar a decadência do país no pós-guerra. William Beveridge colocou como três pilares de seu plano o pleno emprego, o Serviço Nacional de Saúde e a universalização da renda através de um benefício mínimo às famílias. Havia também a proposta de um benefício "mínimo nacional" para a subsistência de todo e qualquer indivíduo que o necessitasse.

Beveridge propôs ainda a inclusão de todos os cidadãos em um sistema universal de garantias sociais em que a exigência de comprovação de carências deveria ser abolida. Faria (2007) afirma que o Plano Beveridge não apenas foi a base para o desenvolvimento da legislação social da Grã-Bretanha, mas também influenciou os elaboradores de políticas sociais e teóricos de diversas partes do mundo. Osslon (1993) apud Faria (2007) afirma que os estudos de T. H. Marshall e de Richard Titmuss são, certamente, os principais exemplos do impacto do Plano sobre o universo acadêmico. Em seguida abordaremos brevemente esses dois autores considerados pioneiros na discussão sobre direitos sociais e Estado de Bem-Estar Social.

Marshall (1950) elabora o conceito de cidadania e atribui o surgimento do Estado de Bem-Estar à progressão acumulada de direitos no tempo. Os direitos civis no século XVIII, os políticos no século XIX e os sociais no século XX (na Inglaterra).

---

[5] O Plano Beveridge foi proposto em uma série de textos de William Beveridge, tais como *Social Insurance and Allied Services* (1942) e *Full Employment in a Free Society* (1944) (Faria, 2007, p. 57).

Esses três elementos constituem o conceito de *cidadania* cunhado pelo autor. Todas as pessoas de um Estado-Nação, os cidadãos, possuem os mesmos direitos universais. A cidadania é um *status* outorgado a todos os membros de uma comunidade que possuem os mesmos direitos e deveres implicados nessa condição.

O autor destaca ainda que a cidadania guia a elaboração de políticas sociais com interesse crescente pela igualdade como princípio de justiça social. Acrescenta que a incorporação dos direitos políticos e a assimilação da barganha coletiva pelas classes fazem com que elas demandem maiores direitos sociais, o que pressiona os formuladores de políticas sociais. Assim, primeiro são necessários os direitos políticos para depois surgirem os direitos sociais (progressão de direitos).

Titmuss (2006) discute a questão da universalização *versus* focalização (ou seletividade) das políticas sociais, principalmente de transferência de renda. O autor discute se a transferência de renda deve existir apenas para as pessoas que provem sua necessidade ou para todos que a demandarem, sem restrições. Influenciado pelo Plano Beveridge, é a favor das políticas universais, de um sistema geral que tenha uma única infraestrutura. Se as políticas forem seletivas devem ser por meios socialmente aceitáveis.

O autor enfatiza também que as políticas são meios de melhorar a sociedade como um todo. Os necessitados de assistência social não o são devido a problemas individuais, mas sim a problemas universais na sociedade (mesma noção de cidadania e justiça social de Marshall (1950)). As políticas devem ter o objetivo de mudança da situação de exclusão social existente. Além disso, o autor critica a enorme burocracia dos serviços seletivos (*"means tested"*) na Inglaterra e destaca as várias formas, conceitos e pontos de vista sobre o que é considerado necessidade básica ou não.

Uma didática sistematização dos esforços teóricos sobre a emergência e a expansão dos Estados de Bem-Estar Sociais encontra-se em Arretche (1995). A autora separa as teorias em dois grandes grupos. O primeiro condiciona a emergência e o desenvolvimento dos EBES a fatores predominantemente de

ordem econômica. Nesse grupo destaca-se a industrialização e a necessidade de acumulação e legitimação do sistema capitalista.

O segundo grupo de teóricos atribui o surgimento do Estado de Bem-Estar Social a fatores preponderantemente de ordem política. Argumenta-se como fator causal a ampliação progressiva de direitos (dos civis aos políticos, dos políticos aos sociais), o acordo entre capital e trabalho organizado e a capacidade de mobilização do poder da classe trabalhadora no interior de diferentes matrizes de poder. O último grupo de teóricos destaca as configurações históricas e particulares de estruturas estatais e instituições políticas.

Como se pode observar em Arretche (1995) existem diferentes correntes teóricas sobre o surgimento e a ampliação do estado de bem-estar social, bem como inúmeras definições sobre o que seria um EBES. Asa Briggs (2006), por exemplo, considera o EBES como um Estado em que seus esforços políticos e administrativos são utilizados para modificar a interação das forças de mercado em, pelo menos, três direções. A primeira seria fornecer uma renda mínima universal. A segunda, oferecer proteção para eventual redução da atividade econômica do indivíduo devido a contingências como doença, envelhecimento e desemprego. Por último, a provisão para todos os membros da sociedade, sem distinção de condição econômica ou classe, de um conjunto de serviços sociais no melhor nível possível.

O EBES na concepção de Briggs (2006) [6] é um Estado capaz de atender aos três requisitos acima. Se o Estado atender apenas aos dois primeiros é considerado um "Estado de Serviço Social". Além disso, para o autor, o termo possui também uma conotação histórica para países que desenvolveram suas políticas sociais no pós-guerra (Segunda Guerra Mundial).

---

[6] Primeiro autor a definir o termo "*Welfare State*" em um artigo de 1967 denominado "The Welfare State".

Em contraste com a descrição de Briggs, Cristopher Pierson (1991)[7] apresenta um conceito mais abrangente sobre o que seria o Estado de Bem-Estar Social. Para ele, é um conjunto articulado de políticas e instituições que expressam o reconhecimento da responsabilidade pública sobre o bem-estar social (entendido como o bem-estar de indivíduos e grupos na sociedade), com o entendimento de que este não pode ser garantido pelas instituições de uma economia de mercado em seu funcionamento normal.

As definições não terminam por aqui e seriam um amplo tema de debate. O importante para este trabalho é mencionar que, com o enquadramento analítico proposto por Esping-Andersen (1990), esse debate ganhou novo fôlego. O autor sugere uma conceituação de EBES para além das políticas sociais de forma a contemplar o papel mais amplo do Estado na administração e organização da vida econômica.

Draibe e Riesco (2006) afirmam a importância da nova vertente inaugurada por Esping-Andersen (1990) no contexto de países desenvolvidos, para aplicação a países em desenvolvimento que transitaram mais tarde para a modernidade urbano-industrial. Segundo eles, os estudos latino-americanos sobre proteção social, com poucas exceções, não utilizam o conceito de EBES, devido à especificidade histórica do termo e à precariedade das políticas sociais desses países. Isso incorre em claros prejuízos na análise, pois dissocia as políticas sociais das econômicas (Draibe; Riesco, 2006, p. 6). Para os autores, os estudos comparativos de EBES com o enfoque nos Regimes de Bem-Estar Social têm ampliado as possibilidades de examinar, segundo novas categorias analíticas, as experiências de países em desenvolvimento.

O que Esping-Andersen (1990) sugere é uma análise do Estado de Bem-Estar Social que incorpora a intervenção pública do ponto de vista de seus efeitos sobre o emprego, os salários e o ambiente socioeconômico mais amplo. Para isso, o autor utiliza o termo "Regimes de Bem-Estar" (*Welfare-State Regimes*) ao invés

---

[7] Em consonância com a maioria dos autores brasileiros dessa área, será utilizado neste trabalho o conceito de Estado de Bem-Estar desse autor, no qual o Brasil é classificado como Estado de Bem-Estar Social. Ver, por exemplo, Draibe (1993), Kerstenetzky (2010) e Medeiros (2001).

de Estado de Bem-Estar Social. Isso porque o conceito de *Welfare State* está intimamente ligado às políticas de melhoria social e não leva em conta como as políticas influenciam o emprego e a estrutura social.

> "To talk of 'a regime' is to denote the fact that in the relation between state and economy a complex of legal and organizational features are systematically interwoven"[8] (Esping-Andersen, 1990, p. 2).

O autor considera fundamental para analisar um Regime de Bem-Estar Social identificar três quesitos principais: *desmercantilização* (*de-commodification*), estratificação e mix público-privado. A existência de diferentes Regimes de Bem-Estar é, para Esping-Andersen (1990), reflexo da mobilização histórica e atual da classe trabalhadora. A natureza da mobilização de classes, os ideais dos partidos políticos aos quais essas classes se coligaram ao longo da história e os legados históricos da institucionalização dos regimes estão diretamente relacionados com a Legislação Social de um país.

O conceito de *desmercantilização* surgiu de seu oposto a *mercantilização* (*commodification*), que é baseado em Polanyi (1944). A *desmercantilização* é garantida pelos direitos sociais e nos fala sobre o grau em que as políticas sociais garantem a manutenção de certo padrão de vida fora do mercado de trabalho, ou seja, em que grau diminui o *status* de mercadoria do cidadão.

Esping-Andersen (1990) acredita que, para capturar o potencial de *desmercantilização* das políticas sociais, é necessário analisar a regra de acesso ao benefício, se a renda fornecida garante um padrão de vida adequado na sociedade e os tipos de proteção garantidos pelos programas. A maioria dos países capitalistas avançados protege contra desemprego, incapacidade, doença e velhice. O tipo mais avançado de provisão seria um "salário cidadão" pago aos indivíduos independente da causa.

---

[8] Falar de um regime de bem-estar é denotar o fato de que na relação entre Estado e economia há um complexo de características legais e organizacionais sistematicamente entrelaçadas (tradução livre).

Além da *desmercantilização*, outro quesito a ser identificado é o sistema de estratificação social[9] promovido pela política social. Isso porque o Estado de Bem-Estar não apenas intervém e possivelmente corrige a estrutura de desigualdade. Mas ele é, em si, um sistema de estratificação social, uma força ativa no ordenamento das relações sociais (Esping-Andersen, 1990). O Estado não apenas tem um papel de redistribuir a renda, mas também modela classes e *status* de várias maneiras.

Um exemplo mencionado pelo autor (Esping-Andersen, 1990, p. 58) é o sistema educacional. Esse sistema afeta as chances de mobilidade do indivíduo: quanto pior e de mais difícil acesso o sistema educacional, menor a chance de mobilidade de um indivíduo a estratos superiores. Outro exemplo mencionado são as organizações de serviços para mulheres, que afetam toda a estrutura de emprego de uma nação.

Em seu trabalho, Esping-Andersen (1990) identifica três diferentes grupos de políticas de garantia de renda e seus efeitos na estrutura social. A primeira é a conservadora, que possui um efeito de manutenção da hierarquia e do *status* do mercado de trabalho. O segundo grupo é o liberal e separa a sociedade em sistemas duais. Em geral, tem-se um grupo estigmatizado que recebe Assistência Social, outro no meio, cliente dos seguros do mercado, e no topo um grupo privilegiado (elite) que extrai seu bem-estar diretamente de lucros, ações e dividendos. O terceiro grupo de políticas é representado pelo modelo Social-Democrata, que possui o maior efeito redistributivo. O *status* individual é equalizado no nível da classe média.

Assim, percebe-se que o autor considera importante analisar em um país o grau de *desmercantilização* de suas políticas e seus efeitos na estrutura de classes da sociedade. Ou seja, se conservam as estratificações existentes no mercado de trabalho (conservadoras), se são duais (Liberal) ou universais (Social-Democrata).

---

[9] Nesse ponto Esping-Andersen reproduz a argumentação dos neoinstitucionais que ressaltam o papel estruturador das instituições (Faria, 2007).

Outro fator extremamente importante na identificação do Regime de Bem-Estar na análise do autor é a relação público-privado na provisão de bem-estar.

> "In all advanced countries we find some blend of private and public welfare provision, and it is in this relationship that we will uncover some of the most important structural properties of welfare states.[...] We will discover that states created markets and that markets created states. [...] State and market have interacted continuously to manufacture the peculiar blend of social provision that goes into defining welfare-states regimes[10]" (Esping-Andersen, 1990, p. 79).

Com a análise do mix público-privado investiga-se o escopo das necessidades humanas que são dadas como direito social em cada país. Assim, observam-se quais necessidades humanas são relegadas à iniciativa privada e quais à iniciativa pública.

Em termos metodológicos a análise do mix público-privado de cada país fornece o contexto estrutural da *desmercantilização* e estratificação dos regimes. De acordo com o autor, é necessário analisar o bem-estar da esfera privada, pois a provisão do Estado está intimamente relacionada à provisão privada, e vice-versa. A forma de distinção entre o público e o privado está ligada às leis existentes, por ser a única forma de diferenciar direitos sociais de diferentes conjunturas contratuais.

Para as provisões sociais serem consideradas públicas elas devem ser diretamente legisladas e administradas pelo Estado ou deve existir um mandato governamental para o setor privado fornecer o serviço. Nesse aspecto, para as aposentadorias, por exemplo, o autor considera necessário separar o sistema de pensões dos servidores públicos do sistema dos civis. Isso porque o sistema dos servidores públicos é resultado da função do governo como empregador e não possui relação com a legislação social do país. Devido às observações, nós separamos neste trabalho as aposentadorias dos servidores públicos (Regime Próprio de Previdência Social) e a aposentaria complementar (Regime

---

[10] Em todos os países avançados encontramos alguma combinação de oferta de bem-estar público e privado, e é nessa relação que vamos descobrir algumas das propriedades estruturais mais importantes dos estados de bem-estar. [...] Nós iremos descobrir que Estados criaram mercados e que mercados criaram Estados. [...] Estado e mercado têm interagido de forma contínua na elaboração da mistura peculiar de provisão social que define o regime de bem-estar social de cada Estado. (tradução livre)

Complementar) das aposentadorias do Regime Geral da Previdência Social (RGPS)

A relação causal proposta por Esping-Andersen (1990) é que o mix público-privado reflete a estrutura de provisão do bem-estar de um país. Com isso, o setor público permite certo grau de *desmercantilização* dos indivíduos produzindo uma nova estratificação que, de certo modo, corrige a estratificação gerada pelo mercado de trabalho.

O enquadramento metodológico que mostramos anteriormente foi o proposto por Esping-Andersen no livro *The Three Worlds of Welfare Capitalism*, de 1990. Desde então, esse livro influenciou inúmeros trabalhos e foi constante alvo de críticas e elogios na academia. Para se ter uma idéia da dimensão e importância do livro, uma consulta ao *Google Acadêmico* (scholar.google.com.br) com o nome do livro resultou em 23/05/2011 em 12.649 citações. Nesse contexto, Castles e Pierson (2006, p. 178) fazem um resumo dos trabalhos e críticas mais influentes surgidos após Esping-Andersen (1990).

Em 1999 Esping-Andersen lança outro livro em que faz reflexões sobre o primeiro. O livro *Social Foundaitions of Postindutrial Economies* revisita a metodologia anterior e incorpora a crítica feminista que considera a família uma instituição essencial para provisão de bem-estar.

> "The present project began as an attempt to revisit The Three Worlds of Welfare Capitalism (Esping-Andersen, 1990) in light of numerous criticisms. [...] Two among many criticism stand out [...]. The first is principally a classificatory critique (are there more than, simply, three models?). The second has to do with my failure to recognize gender differences and, more generally my severely underdeveloped analysis of the family. This critique shall receive considerable more attention, first of all because it is a sorely needed reminder that the household is a core component of any welfare regime"[11] (Esping-Andersen, 1999, p. 12)

---

[11] O presente projeto começa como uma tentativa de revisar o livro *The Three Worlds of Welfare* (Esping-Andersen, 1990) sob a luz de várias críticas. Duas entre todas as críticas se destacam. [...] A prmeira é principalmente uma crítica classificatória (existem mais que, simplesmente, três modelos?). A segunda tem a ver com minha falha de reconhecer as diferenças de gênero e, mais generalizadamente, minha pouco desenvolvida análise da família. Essa crítica receberá consideravelmente mais atenção, primeiro porque a família é um componente essencial de qualquer regime de bem-estar. (tradução livre)

Não há mudanças em relação à quantidade de regimes encontrados pelo autor. Os três regimes propostos no livro inicial (Liberal, Conservador e Social-Democrata) são mantidos. Porém, uma grande alteração metodológica é feita devido à crítica feminista. O principal ponto defendido pelas feministas[12] é que o trabalho de Esping-Andersen (1990), ao considerar a *desmercantilização*, analisa apenas a relação das políticas sociais para as pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho (*commodified*). O autor não considera o papel *não mercantilizado* dos serviços domésticos que, na maioria das vezes, são exercidos pelas mulheres.

Esping-Andersen (1999) utiliza o conceito de *desfamilização* para incorporar o trabalho *não mercantilizado* das mulheres na esfera doméstica. Destaca que é fundamental acrescentar essa dimensão ao analisarmos o Estado de Bem-Estar Social porque as relações de gênero são produzidas e reproduzidas pelas políticas sociais. Ou seja, Esping-Andersen (1999) afirma que as políticas não apenas reproduzem as relações de gênero, mas também as moldam.

O conceito de *desfamilização* do autor, extraído de Saraceno (1996), pretende captar em que grau os riscos sociais são absorvidos pelas famílias. Assim, nos informa o quanto as responsabilidades de cuidado e de bem-estar são aliviadas pela provisão do Estado ou do mercado. Com isso, o termo *desfamilização* pretende indicar o grau em que as políticas sociais e o mercado fornecem autonomia às mulheres para elas se tornarem "*commmodified*" (venderem sua mão de obra ao mercado de trabalho).

A provisão de bem-estar é analisada agora entre o Estado, o mercado de trabalho e a família. Esping-Andersen (1999) sugere que qualquer estudo sobre bem-estar deve ser analisado sob essa ótica chamada de "*The Welfare Triad*"[13] (Esping-Andersen, 1999, p. 35). O autor afirma que as decisões e os comportamentos das famílias influenciam e são influenciados diretamente pelo estado de bem-estar e o mercado de trabalho.

---

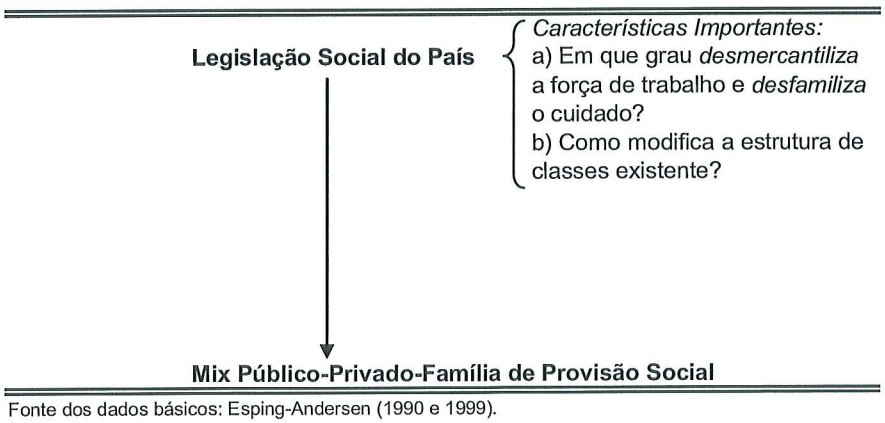
[12] O trabalho de Meulders e O'Dorchai (2007) possui uma didática sistematização sobre a crítica feminista aos Regimes de Bem-Estar de Esping-Andersen (1990 e 1999).

[13] Tríade do Bem-Estar (tradução livre).

Outro conceito melhor especificado por Esping-Andersen (1999) foi o de risco social. Para o autor, o fundamento da análise de um regime de bem-estar é a administração de riscos sociais. Os riscos na literatura de regime de bem-estar social são os acasos que podem levar à falha do indivíduo no mercado de trabalho e à pobreza ou exclusão social. Acasos que levam a mal-estares sociais, pois ocorrem com certa "regularidade sociológica" (Esping-Andersen, 1999, p. 40). O autor especifica que a família, o mercado e o Estado possuem três diferentes princípios de administração do risco. A família por reciprocidade, o mercado pela relação monetária e o Estado pela redistribuição autoritária de recursos. A incorporação dos conceitos de riscos sociais é bastante didática e vem sendo adotada por diversos autores desde então[14], inclusive para a análise da importância dos novos riscos na sociedade contemporânea. Com isso, será mais detalhada na seção 2.1 desta dissertação.

Em seguida foi feita uma sistematização da metodologia proposta por Esping-Andersen (1990-1999), a qual foi revisada acima (FIG. 1). Pode-se perceber que a mobilização histórica e atual, principalmente da classe trabalhadora, determina a legislação social de um país. As políticas sociais decorrentes dessa legislação podem ter características *desmercantilizadoras*, *desfamilizadoras* e afetar ou não a estrutura de classes existentes. A legislação define o mix público, privado e família da provisão social de um país.

FIGURA 1 – Sistematização do Arcabouço Metodológico de Esping-Andersen (1990 e 1999)



Fonte dos dados básicos: Esping-Andersen (1990 e 1999).

[14] Para a América Latina, por exemplo, ver Martinez (2007) e Filgueira et al (2009).

Neste trabalho, será observado como o mix público-privado-família se comporta nos diferentes grupos etários. Percebe-se que a legislação social do país possui grande influência na articulação desse mix. Não se pretende aqui analisar a fundo as políticas sociais nem a legislação brasileira. Muito menos identificar o regime de bem-estar social presente no Brasil. O trabalho de Kerstenetzky (2010), no Quadro 1, está intimamente ligado à identificação do regime de bem-estar social brasileiro ao observar as configurações das políticas sociais desse país.

O Brasil, para Kerstenetzky (2010), é uma mistura dos três regimes de Esping-Andersen (1990). "Social-democrata" devido à importância da provisão das políticas públicas (maior peso do público no mix público-privado), "Conservador" em relação à reprodução da estratificação social e "Liberal" na *desmercantilização* (ver Quadro 1). Assim, o Estado atinge um amplo contingente populacional com seus serviços sociais (Educação e Saúde) possuindo características social-democratas de universalização. A Previdência Social é conservadora porque reproduz a estrutura de classe existente. Por último, as outras transferências advindas da Assistência Social são Liberais, pois possuem teste de meios e são direcionadas aos pobres.

QUADRO 1 – Resultados de Kerstenetzky (2010) na Identificação do EBES Prevalecente no Brasil

	Previdência	Outras Transferências	Serviços Sociais
Desmercantilização	Trabalhadores formais, trabalhadores rurais (liberal, corporativo, social-democrata)	Pobres, idosos e deficientes (liberal)	Universal de direito, na prática restrita aos não ricos (social-democrata e liberal)
Estratificação	Setor público x privado; incluídos x excluídos (corporativo e liberal)	Trabalhadores formais x informais; pobres elegíveis *versus* não pobres e pobres não elegíveis (corporativo e liberal)	Universais de direito, segmentados na prática (social-democrata e liberal)
Mix público-privado	Pública, contributiva e não contributiva, relacionada aos ganhos, com piso básico (social-democrata)	Públicas (todos os regimes)	Principalmente público em educação, principalmente privado em saúde (social-democrata e liberal)

Fonte dos dados básicos: Kerstenetzky (2010) p. 25, quadro 7.

A configuração das políticas sociais brasileiras, as origens do *Welfare* e sua relação com os movimentos de classe são analisados detalhadamente nos trabalhos de Sonia Draibe (Draibe, 1993 e 2002) e Medeiros (2001). A contribuição desses autores será exposta com maiores detalhes na seção 2.4,

que é sobre as características históricas do Estado de Bem-Estar Social Brasileiro.

O que se pretende aqui é, dada a legislação social brasileira[15], analisar como se dá o "mix público-privado-família" em termos de provisão de serviços sociais nos diferentes quintis de renda, arranjos familiares e grupos populacionais. Além disso, como esse mix se articula nas diferentes ocupações e níveis de escolaridade. Veremos, com o método *Grade of Membership* (GoM), quais variáveis são as mais importantes para a definição desse mix. Sabe-se que o Brasil é um país extremamente desigual e, assim, esperam-se diferentes combinações para a população.

Além de utilizar a metodologia de Esping-Andersen (1990 e 1999) exposta acima, será inserida em nossa discussão a abordagem de gênero, ao comparar como o mix público-privado-família se comporta diferentemente em um mesmo grande grupo etário para o sexo feminino e masculino[16]. Serão incluídas também as teorias do curso de vida para a separação da população em diferentes grupos etários.

Assim, na seção 2.2 será exposta a abordagem de riscos sociais, na seção 2.3 as teorias de gênero que influenciaram este trabalho e na seção 2.4 a questão do curso de vida e das políticas públicas. Finalmente na seção 2.5 será feito um resumo das principais características do Estado de Bem-Estar Social Brasileiro e dos trabalhos sobre regime e Estado de Bem-Estar Social relacionados ao Brasil.

---

[15] E suas características *desmercantilizadoras*, *desfamilizadoras* e de reprodução ou não da estrutura de classe existente.

[16] Ao longo deste trabalho adotamos o termo "sexo" como referência à diferença biológica. Utilizaremos "gênero" para nos referir às relações socialmente construídas e às normas socialmente impostas entre homens e mulheres devido à diferença sexual (Brighouse; Wright, 2009, p. 91).

2.2 Riscos Sociais

A concepção de riscos sociais foi formulada inicialmente por Beck (1992), em livro publicado primeiramente em alemão em 1986 e popularizado por Giddens (1990, 1991 e 1994). Os riscos na literatura de regime de bem-estar social são os acasos que podem levar à falha do indivíduo no mercado de trabalho e à pobreza ou exclusão social. Acasos que levam a mal-estares sociais, pois ocorrem com certa "regularidade sociológica" (Esping-Andersen, 1999, p. 40). Ou seja, quanto maior a incidência de um evento em determinados grupos, maior o risco de o evento ocorrer para outras pessoas do grupo. Quanto maior o risco de ocorrência do evento na sociedade, maior a probabilidade de falha do mercado e da família em sua solução, ou precaução, e maior a necessidade de interferência do estado.

Classificados por Esping-Andersen (1999) em "riscos de classe", "riscos do curso de vida" e "riscos intergeracionais", são internalizados na família, alocados no mercado ou absorvidos pelo estado de bem-estar social. Quando o Estado os minimiza, a satisfação da necessidade é tanto *desfamilizada* (retirada da família) quanto *desmercantilizada* (retirada do mercado).

A definição de "riscos de classe" do autor é inspirada em Baldwin (1990) e implica no fato de que a probabilidade de ocorrência de um risco seja desigualmente distribuída entre estratos sociais. Por exemplo, garimpeiros têm maior probabilidade de sofrer acidentes no trabalho que empresários e trabalhadores menos qualificados são mais propensos a baixos rendimentos e desemprego (Esping-Andersen, 1999, p. 40).

As definições de riscos do "curso de vida" e "riscos intergeracionais" seguem o mesmo raciocínio: quando um risco está classificado em uma dessas duas definições é porque sua probabilidade de ocorrência é desigual por idade (risco de curso de vida) ou por gerações (riscos intergeracionais). Para os riscos intergeracionais, o autor menciona como exemplo o trabalho de Atkinson (1983). Ele encontrou que crianças de famílias pobres têm 2,6 vezes maior probabilidade de serem pobres quando adultas do que crianças não pobres. Assim, geralmente, os riscos intergeracionais são desvantagens de capital social relacionados à

origem social e são reproduzidos na vida adulta e em várias gerações de uma mesma família.

Em relação aos riscos do curso de vida, o estado de bem-estar social tradicionalmente se concentra nos dois extremos da distribuição etária: crianças (transferências às famílias com crianças) e idosos (previdência social). O autor destaca, entretanto, que os riscos de classe e os riscos intergeracionais são os que requerem com maior urgência uma solução do estado de bem-estar social.

Trabalhos recentes da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) têm mapeado a questão da vulnerabilidade sob a perspectiva de risco. O trabalho de Filgueira e Peri (2004) analisa a pobreza na América Latina e suas causas determinantes utilizando essa perspectiva. Os autores definem a vulnerabilidade social como a escassa capacidade de resposta individual ou de um grupo diante de riscos e contingências. É também a predisposição à queda do nível de bem-estar derivada de uma configuração de atributos negativa para a superação de condições adversas (Filgueira; Peri, 2004, p. 21).

Com isso, os estudiosos destacam que certas categorias sociais (condição ocupacional, grupos étnicos, gênero ou idades) sinalizam diversos tipos e graus de predisposição à vulnerabilidade. Os autores propõem configurações de vulnerabilidade que pode encontrar-se em setores pobres e em não pobres, identificando grupos sociais que vivem situações de risco parecidas. O conceito de vulnerabilidade a ser utilizado neste trabalho é este de Filgueira e Peri (2004). Porém, alisaremos a vulnerabilidade a partir da observação direta dos microdados. Filgueira e Peri (2004) fazem uma análise macro para observar as vulnerabilidades da América Latina baseadas na situação das diferentes transições do continente (transição demográfica, epidemiológica e urbana).

Neste trabalho, considera-se importante expor os resultados encontrados pelos autores devido ao fato de os perfis vulneráveis (capítulo 4) muitas vezes refletirem os problemas sociais apontados por eles. Ou seja, os perfis encontrados são,

muitas vezes, decorrentes dos principais geradores de riscos definidos pelos autores[17].

Filgueira (2007) destaca primeiramente a dificuldade dos mercados de trabalho latino-americanos em gerar trabalhos formais. Isso é refletido nos altos índices de emprego informal da população. Segundo o autor, esses índices são ainda maiores para a população de baixa escolaridade, jovem e mulher. A interseção dessas três características praticamente garante a pobreza e aumenta o risco de exclusão social. Aos trabalhadores informais são relegados os trabalhos de mais baixa qualidade (piores salários, baixa ou nenhuma proteção social e altíssima instabilidade laboral).

O problema da informalidade, de acordo com o autor, não compromete apenas a situação presente dos indivíduos devido à sua maior probabilidade de pobreza. Mas compromete também o contrato de solidariedade intergeracional tanto presente quanto futuro nos sistemas previdenciários PAYGO[18], como o brasileiro. A informalidade gera dificuldades de sustentar os idosos do presente e produz, para um futuro não muito distante, uma população amplamente desprotegida da Previdência Social[19].

Outro grande gerador de problemas sociodemográficos destacado pelo autor é a existência de transições epidemiológicas sobrepostas na América Latina. Os sistemas de saúde precisam estar preparados para enfrentar doenças infectocontagiosas, doenças não transmissíveis e acidentes ou causas externas.

---

[17] No desenvolvimento do arcabouço metodológico eles popõem os conceitos de "vulnerabilidade sociodemográfica" e "riscos sociodemográficos" mencionados inicialmente em CEPAL (2002). Os autores consideram o enfoque da vulnerabildiade sociodemográfica uma evolução do marco teórico "activos-vulnerabilidad" (*asset-vulnerability-framework*) desenvolvido por Moser (1996), Katzman (2002) e Filgueira (1996).

[18] O tipo de sistema previdenciário predominante no Brasil (o RGPS) é denominado na literatura internacional como *Pay as you go*. Isso porque as pessoas que trabalham e pagam impostos sustentam os idosos de hoje.

[19] No Brasil, na Assistência Social existem o BPC e a aposentadoria rural especialmente desenvolvidos para essa população que nunca contribuiu para o sistema. O BPC surgiu após a Constituição de 1988 e substituiu o programa de Renda Mensal Vitalícia (RMV). A aposentadoria rural surgiu com a ampliação dos direitos de aposentadoria aos trabalhadores rurais promovidos pela Constituição de 1988.

Os problemas sociais gerados pela convivência de processos diferentes são destacados pelo autor no trecho abaixo.

> "Un modelo de acesso a la salud que opere en base a incentivos de mercado tendrá en este contexto a subproveer cuidados a los grupos jóvenes de riesgo y a sobreproveer cuidados a la tercera edad en mejor situación económica. Si, por otra parte, los sistemas son segmentados utilizando el subsector privado instalaciones de sector público y descremando riesgos mediante precios de los seguros, no sólo el sector público estará subsidiando al sector privado, sino que el sistema en su conjunto contribuirá a una marcada regresividad agregada y en particular en las enfermedades de mayor costo de tratamiento[20]." (Filgueira, 2007, p. 38)

Assim, de acordo com o autor, o fato de a população possuir maior carga de doenças crônico-degenerativas atualmente (maior custo e gasto tecnológico), aumenta o risco de que as doenças infectocontagiosas continuem sem uma solução viável. Isso prejudicará, principalmente, a população mais jovem e com menos recursos econômicos por ser, em geral, a mais afetada por essas doenças.

O terceiro grande problema mapeado por Filgueira (2007) é advindo das atuais mudanças nas famílias. O autor destaca cinco principais transformações que modificam seu papel e suas capacidades como agente de proteção social. A primeira é a mudança no tipo e na duração dos casamentos entre adultos. A segunda é a transformação da divisão sexual do trabalho[21]. A terceira é a mudança no perfil reprodutivo em calendário e quantidade. A quarta é a

---

[20] Um modelo de acesso à saúde que opere com incentivos de mercado terá de subprover cuidado aos grupos mais jovens de risco e sobreprover cuidado à terceira idade em melhor situação econômica. Se, por outra parte, os sistemas são segmentados e o subsetor privado utiliza instalações do setor público e diminui os riscos pela diminuição de preços dos seguros, não apenas o setor público estará subsidiando o setor privado, se não que o sistema em seu conjunto contribuirá a uma marcada regressividade agregada em particular às doenças de maior custo de tratamento (tradução livre).

[21] O fato de o número de divórcios aumentarem e as mulheres entrarem no mercado de trabalho não representa por si só algo negativo. Esse processo se apoia e se alimenta de um processo de emanciapção mais geral das mulheres em que o trânsito para a vida adulta não está mais pautado em nupcialidade e reprodução. O modelo "*breadwinner*" de família também implicava claros riscos à mulher ao diminuir sua autonomia, poder e capacidade de optar por alternativas, dada sua inserção débil no mercado de trabalho, que a obrigava a carregar o grosso da carga reprodutiva e os trabalhos domésticos. O que temos que investigar, porém, é se o Estado tem sido capaz de responder aos novos riscos sociais gerados por esses dois aspectos (inserção laboral e aumento do número de divórcios) (Filgueira, 2007, p. 41).

desconexão entre ciclo individual e ciclo familiar. E, por último, está a diminuição das atividades de produção de serviços no interior da família e um deslocamento dessas funções ao mercado e ao Estado (Filgueira, 2007, p. 40).

Cada uma dessas mudanças na família e suas interações geram novos riscos e vulnerabilidades que se somam aos riscos já presentes no modelo familiar anterior. Os processos mencionados tendem a sobrecarregar os adultos de responsabilidades, que combinam o âmbito doméstico e o laboral. Seja pela menor quantidade de membros adultos (com a monoparentalidade predominantemente feminina), seja pela maior necessidade de enfrentar a dupla jornada. A última fonte de problemas mapeada pelo autor é a segmentação urbana impulsionada não apenas pela migração rural urbana, mas pela migração intraurbana de centro-periferia.

Para Filgueira (2007) o problema dessas transformações é que, na medida em que o Estado não responde adequadamente aos novos riscos, a solução se privatiza e sua distribuição torna-se ainda mais estratificada. Assim, as pessoas dos quintis mais pobres sofrerão mais com essas mudanças. Os efeitos disso sobre a armadilha intergeracional da pobreza e sobre a exclusão e coesão social são, para o autor, de enorme magnitude.

O importante do trabalho de Filgueira (2007) é que se aplica totalmente ao Brasil, pois no país convivem os velhos riscos (carência de acesso à educação primária, aos serviços básicos de saúde, alta mortalidade em algumas regiões e debilidade do trabalho e da rede de trabalhadores para negociar condições de remuneração e proteção social) e os novos riscos sociais[22]. Neste trabalho, serão identificados os perfis vulneráveis que, muitas vezes, são consequências dessas transições sobrepostas mencionadas por Figueira (2007).

---

[22] Os novos riscos sociais são caracetrísticas da segunda transição demográfica e da chamada sociedade pós-industrial. Essas apresentam as seguintes características: queda da taxa de fecundidade total; crescimento das famílias monoparentais e de uniões não formais; incorporação massiva da mulher no mercado de trabalho; aumento do divórcio; desindustrialização e crescimento das economias de serviços; transformação tecnológica em que o conhecimento se torna obsoleto rapidamente e crescente informalidade e precariedade no emprego. Os problemas derivados desses fenômenos estão sendo amplamente discutidos na literatura científica em geral (ver Taylor-Gooby, 2004; Pierson, 1991 e Esping-Andersen, 2002).

O autor afirma que essas configurações existentes na América Latina ocorrem devido ao fato de a região nunca ter tido sua estrutura de riscos sociais bem tratadas pelo Estado; basta observar a quantidade persistente de pessoas em estado de pobreza e miséria. Segundo o autor, sempre houve uma desconexão das políticas sociais adotadas com as realidades locais. Isso porque, na América Latina, em geral, os elaboradores de políticas se basearam em modelos criados para lugares em que a população já era urbanizada, industrializada, com modelos familiares nucleares e mercados de trabalhos formais.

> "América Latina nunca fue urbanizada, industrializada, con modelos familiares nucleares "tradicionales" y con mercados laborales formales, como sí lo fueron los países Europeos occidentales, en los cuales se inspiraron los arquitectos de las políticas sociales latinoamericanas del pasado.[23]" (Filgueira, 2007, p. 14)

A alta informalidade persistente nos mercados de trabalho da América Latina gerou o que Lindert, Skoufias e Shapiro (2006), dentre outros, definiram como Estado de Bem-Estar Social "truncado". Isso porque um amplo contingente populacional está desprotegido das leis trabalhistas devido à informalidade e precariedade de sua inserção laboral. Os autores afirmam, porém, que a emergência da Assistência Social no continente (principalmente após a segunda metade da década de 90) tem feito progressos em "destruncar" (*untruncate*) o sistema de bem-estar social, protegendo, de certa forma, as pessoas excluídas do mercado formal de trabalho.

O sistema, porém, continua com problemas, pois tem se desenvolvido em um "sistema dual de proteção social". Nenhum país da América Latina conseguiu integrar efetivamente os benefícios de seguro social e assistência social como parte de um coerente sistema de proteção social (Lindert; Skoufias; Shapiro, 2006, p. 17). De acordo com os autores, a dualidade do sistema cria uma rede de ineficiências devido à falta de coordenação e consistência política entre eles.

---

[23] A América Latina nunca foi urbanizada, industrializada, com modelos familiares nucleares "tradicionais" e com mercados laborais formais, como foram os países europeus ocidentais, nos quais se inspiraram os arquitetos das políticas sociais latino-americanas do passado (tradução livre).

É importante ressaltar aqui a diferença entre Seguro Social e Assistência Social. O Seguro Social tem como objetivo a proteção aos riscos do ciclo de vida e flutuações no emprego. Com natureza contributiva, seus benefícios são estratificados por estratos ocupacionais. O financiamento é feito também pelo Estado devido aos *deficits* do sistema (benefícios maiores que contribuições correntes). Alguns exemplos são aposentadoria, seguro-desemprego, seguro maternidade e auxílio doença.

A Assistência Social tem um foco explícito na redução da pobreza e desigualdade. Possui características não contributivas e é financiado por transferências públicas. Os programas de transferência da Assistência Social são os programas discutidos por Titmuss (2006). Na seção 2.5, sobre o Estado de Bem-Estar Social brasileiro, os programas de Seguro Social e de Assistência Social serão expostos detalhadamente.

2.3 Gênero e Regimes de Bem-Estar

Na seção anterior, pôde-se perceber a importância de se analisar a ampla inserção feminina no mercado de trabalho e suas consequências para a questão do cuidado na América Latina. Como as mulheres são tradicionalmente as maiores responsáveis pela provisão de cuidado nas famílias, essas transformações serão analisadas mais detalhadamente neste capítulo. Isso porque a mudança no papel de cuidador transfere novas responsabilidades ao Estado e ao mercado e é um componente fundamental na análise da provisão do bem-estar. Será exposta, primeiramente, a atuação das mulheres nas esferas privadas e públicas desde o século XIX e a importância dos movimentos feministas. Em seguia, serão sistematizados os resultados dos trabalhos de Gornick e Meyers (2006) e Crompton (2006).

Nas sociedades pré-industriais as atividades produtivas eram desenvolvidas por homens e mulheres. No decorrer do século XIX, houve o surgimento do ideal de "esferas separadas" na qual os homens eram responsáveis pela esfera pública e as mulheres pela privada. Esse ideal, juntamente com a consolidação do "salário

família"[24] levou à configuração "*male breadwinner*", na qual apenas o homem trabalha e a mulher era responsável pelos afazeres domésticos. Crompton (2006) afirma que a excelência moral na sociedade passou gradualmente a ser preservar as esposas e mães na esfera doméstica.

Na segunda metade do século XIX a idéia de esferas separadas já havia sido consolidada para a classe média. No início do século XX o princípio do homem *breadwinner* estava normativamente estabelecido e amplamente aceito na Inglaterra. Foi quando ocorreu a "primeira onda" feminista na qual as mulheres protestavam por direitos civis equivalentes aos dos homens (reivindicavam, por exemplo, o poder de voto).

Crompton (2006) afirma que nas últimas décadas do século XX o fordismo e os arranjos familiares *male breadwinner* foram se deteriorando, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Nas décadas de 60 e 70 as mulheres casadas participavam do mercado de trabalho após terem seus filhos. As taxas de atividade por idade tinham o formato da letra 'M' devido à saída na fase de nascimento do filho e reinserção laboral posterior. Essas mulheres sofreram exclusões formais e informais no mercado e eram relativamente mais desqualificadas se comparadas aos homens.

Com isso, surgiu a "segunda onda" feminista reivindicando igualdade de rendimentos às mulheres. Aos poucos as mulheres foram conseguindo maior espaço no mercado de trabalho e igualdade de rendimentos. Segundo Crompton (2006), porém, mesmo com as melhoras advindas da "segunda onda", a ideologia das mulheres como únicas responsáveis pela esfera doméstica se manteve. Esta é a principal questão de gênero levantada pela autora. Para ela, as mulheres se inseriram no mercado de trabalho, porém continuam sendo as principais responsáveis pelos afazeres domésticos. Isso gera recorrentes desigualdades de gênero no mercado de trabalho. As mulheres muitas vezes se submetem a

---

[24] O "salário família" fez com que os rendimentos do marido fossem suficientes para sustentar a família sem que a esposa e os filhos trabalhassem remuneradamente. Houve um aumento geral dos salários masculinos e sua consolidação tornou muito rígida a divisão do trabalho entre homens (mercado) e mulheres (trabalho doméstico e cuidado dos filhos).

trabalhos informais ou apresentam aproveitamento inferior ao dos homens devido ao cansaço acarretado pela dupla jornada de trabalho (mercado e doméstico).

De acordo com Crompton (2006) as mulheres fazem escolhas em relação ao emprego e à vida familiar, porém, essas escolhas são moldadas e restringidas pelo contexto no qual estão sendo feitas. As mudanças na organização das famílias são produto de desenvolvimentos econômicos, políticos e normativos da sociedade.

Assim, a escolha individual é uma resposta, não só ao sistema de preferências das mulheres, mas também um papel imposto pela sociedade e pela disponibilidade ou não de redes de apoio para que as mulheres exerçam suas escolhas. Como foi mencionado anteriormente, Esping-Andersen (1999) concorda com esse ponto de vista, incorpora a crítica feminista e afirma que algumas políticas sociais não apenas reproduzem as relações de gênero, mas também as moldam.

Gornick e Meyers (2006) dividiram em três categorias as políticas sociais disponíveis para melhorar a conciliação entre trabalho remunerado e serviços domésticos. A primeira trata das licenças do trabalho para maternidade e cuidado com os familiares, sem perda do emprego e com a manutenção do salário ou de outros tipos de benefícios monetários equivalentes. O segundo tipo de política é a regulação do tempo laboral que permite às pessoas reduzirem ou realocarem as horas de trabalho quando há maiores necessidades de cuidado, sem custos econômicos e de desenvolvimento da carreira profissional. Em último lugar está o acesso a creches, pré-escolas e asilos de alta qualidade e em tempo integral como um arranjo alternativo para o cuidado dos filhos e idosos.

As autoras elaboram uma interessante relação entre trabalho dos cônjuges e bem-estar das crianças (Quadro 2). De acordo com as autoras, as divisões de trabalho que geram maior igualdade no mercado e, por isso, maior bem-estar às crianças, é a "divisão menos tradicional", na qual os homens e as mulheres trabalham e ambos são cuidadores. Os quatro resultados sociais desejados com essa divisão seriam a simetria de gênero no mercado e cuidado, intensivo envolvimento dos pais no cuidado devotado aos filhos, disponibilidade de cuidado

não parental de altíssima qualidade e socialização de parte do custo de criar uma criança.

QUADRO 2 – Esquematização das Divisões do trabalho e relações de gênero proposta por Gornick e Meyers (2006)

Perspectivas Ideológicas de emprego, cuidado e relações de gênero	Divisão de trabalho mais tradicional ←		→ Divisão de trabalho menos tradicional	
	Homem trabalha; Mullher cuidadora em tempo integral	Homem e Mulher trabalham; mulher é cuidadora meio horário	Homem e Mulher trabalham; Estado ou mercado como cuidadores	Homem e Mulher trabalham; Homem e Mulher cuidam
Ótimo Bem-Estar da criança	Enfatizado	Enfatizado	-	Enfatizado
Conciliação trabalho e família	-	Enfatizado	Enfatizado	Enfatizado
Igualdade de gênero no mercado de trabalho	-	-	Enfatizado	Enfatizado

Fonte dos dados básicos: Gornick e Meyers (2006) p. 170 figura 1.

No livro *The Real Utopias Project* Gornick e Meyers (2009) discutem a possibilidade real da existência dessa divisão do trabalho menos tradicional e dos quatro resultados sociais desejados. As autoras analisam essa possibilidade com autores convidados discutindo o desejo social por essa igualdade, a viabilidade da proposta e a capacidade de concretização dessa utopia (*desirability, viability e achievability*).

As autoras concluem que é fundamental a inclusão dessa perspectiva para a elaboração de políticas públicas. Todos os indivíduos, independente da idade, têm que ter o direito e a opção de fornecer cuidado e de ser cuidado. A solução para esse problema tem que envolver tanto os homens quanto as mulheres, e tanto o Estado quanto a família.

De acordo com Sorj, Fontes e Machado (2007) no Brasil a gestão entre família e trabalho permanece em grande medida assunto privado e não há legitimação política dessa temática. As autoras afirmam que, além de regular apenas o segmento formalizado do mercado de trabalho, a legislação trabalhista contém

um viés de gênero. Ainda assim, as políticas existentes para as ocupadas formais concentram-se em benefícios apenas no momento inicial de procriação não garantindo facilidades para que o trabalhador trate de demandas familiares como um evento normal e regular da sua vida pessoal (Sorj, Fontes e Machado, 2007, p. 576).

As autoras afirmam ainda que, apesar da redução da jornada de trabalho na Constituição de 1988 de 48 horas para 44 horas semanais, as iniciativas governamentais para regulamentar regimes de trabalho flexíveis nos anos 90[25] não foram bem-sucedidas. A flexibilização da jornada de trabalho ocorre apenas quando não existe vínculo empregatício (trabalhadores autônomos e informais, por exemplo), ou quando são restritas às categorias específicas de trabalhadores mais organizados. O acesso a creches e pré-escolas ainda é bastante limitado no Brasil. Sorj, Fontes e Machado (2007), em consonância com Filgueira (2007), afirma que o impacto positivo das creches e pré-escolas ocorre em todas as classes sociais, mas são as famílias mais pobres que mais se beneficiam desse mecanismo.

A insuficiência de políticas públicas que facilitem a conciliação entre trabalho e cuidados familiares no Brasil, aliada à baixa participação do sexo masculino na divisão do trabalho não remunerado, repercute amplamente nas oportunidades laborais das mães com filhos dependentes. Segundo as autoras, isso reforça a desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro. Melhores políticas públicas que facilitem a conciliação entre trabalho remunerado e familiar não remunerado tirariam, em partes, a responsabilidade de cuidado pela família (*desfamilização*) e do mercado (*desmercantilização*). A opção por políticas sociais beneficiaria as mulheres que não podem *mercantilizar* o cuidado nem contam com o apoio de redes familiares, sendo por isso mais geradora de equidade.

Em seguida, veremos como a questão da conciliação do trabalho doméstico com o remunerado foi analisado por Rosemary Crompton (2006) e Janet Gornick e

---

[25] Tais como trabalho temporário, trabalho em tempo parcial e trabalho por tempo determinado.

Meyers (2006)[26]. Crompton (2006) analisa como as mulheres e os homens lidam com as demandas de emprego, carreira e vida familiar. Utiliza o termo "*work-life balance*" para as pessoas que conciliam bem o trabalho remunerado com as tarefas domiciliares, e "*work-life conflict*" para as pessoas que têm dificuldade em conciliar ambos.

Crompton (2006) encontrou que o *work-life conflict* é maior entre empregados profissionais e trabalhadores em cargos administrativos, e a quantidade de horas trabalhadas pelo casal é o principal fator causador do *work-life conflict*. Outro resultado encontrado foi que, embora a família seja considera esfera privada, as regulações feitas em relação ao trabalho e às políticas de assistência às trabalhadoras têm um impacto altamente positivo no equilíbrio entre trabalho e família. A autora conclui seu trabalho afirmando que, para haver real igualdade entre os gêneros, não basta a família ter dupla renda, é extremamente importante que o casal divida as tarefas domésticas.

Gornick e Meyers (2006) mensuram como está a desigualdade de gênero das famílias no trabalho e na esfera doméstica. Ela também investiga como isso afeta as variáveis relacionadas às crianças. O bem-estar da criança é mensurado por cinco variáveis: taxa de pobreza das crianças, taxa de mortalidade infantil (até 1 ano) e de crianças (até 5), média de notas até a oitava série, taxa de gravidez adolescente e percentual de crianças de onze anos que assistem a mais de quatro horas de televisão ao dia.

Para Gornick e Meyers (2006) as mulheres com filhos menores de 5 anos são as mais vulneráveis em relação ao tempo e, na maioria das vezes, abrem mão do trabalho remunerado devido à falta de flexibilidade da legislação laboral. A autora mostra que os regimes de bem-estar social mais igualitários em relação às políticas de gênero (os Sociais Democratas) são também os regimes em que os pais têm mais tempo para estar com os filhos e que as crianças têm melhores resultados de bem-estar. Já nos países conservadores há maior pobreza entre as

---

[26] Para uma lista completa da literatura feminista no que diz respeito à relação entre o Estado e os Regimes de Bem-Estar Social ver o texto de Meulders e O'Dorchai (2007). Na página 23, há um resumo das principais tipologias do *Welfare State* que utilizam gênero em sua concepção.

crianças, porém menores taxas de fecundidade e gravidez entre as adolescentes. Os pais dedicam mais tempo às crianças, mas não há igualdade de gênero, pois as mães são pouco ligadas ao mercado de trabalho.

Na Grã-Bretanha os pais duplamente empregados têm bastante tempo para dedicar aos filhos, porém, grande quantidade de mães trabalha apenas meio horário. A autora conclui que nesse país há uma grande desigualdade de gênero no mercado e na esfera doméstica. Os resultados das crianças na Grã-Bretanha são piores que nos países sociais-democratas e conservadores. Gornick e Meyers (2006) afirmam que isso ocorre devido ao fraco emprego das mães e à pouca transferência de renda. Segundo a autora, os Estados Unidos está mal em todos os aspectos analisados, com exceção da igualdade de gênero no mercado de trabalho.

Neste trabalho iremos captar apenas a alocação da mulher no mercado de trabalho, sua ocupação e se o trabalho é formal ou informal. Não poderemos captar profundamente o que ocorre em relação à divisão das tarefas domésticas. Mesmo assim, com as variáveis que iremos utilizar poderemos levantar algumas questões relacionadas à desigualdade de gênero no cuidado doméstico.

O trabalho de Sorj, Fontes e Machado (2007) consegue captar o que ocorre no Brasil em termos da esfera doméstica e das diferenças de gênero no mercado de trabalho. As autoras constatam que a entrada das mulheres no mercado de trabalho cresce independente de conjunturas recessivas ou expansivas[27].

As mulheres cônjuges ou chefes de famílias monoparentais com filhos integram-se no mercado de trabalho pela participação em ocupações de menor qualidade, com uma porcentagem significativa em ocupações informais, rendimentos baixos e jornadas de trabalho parciais. Sorj, Fontes e Machado (2007) concluem que a inadequação da legislação brasileira e a falta de políticas sociais eficazes fazem com que ainda exista uma alta desigualdade no mercado de trabalho,

---

[27] No trabalho de Wajnman e Rios-Neto (1994) essa tendência é explícita ao analisar as taxas específicas de atividade (TEA) feminina por coortes. Os autores encontraram que, quanto mais nova a coorte, maior a participação no mercado de trabalho ao compararmos um mesmo grupo etário.

principalmente para as mulheres cônjuges com filhos ou monoparentais sem outros adultos no domicílio.

Na próxima seção explicaremos as teorias do curso de vida que influenciaram a divisão da população nas grandes categorias de idade mencionadas. No capítulo três, explicaremos detalhadamente os fatores diretamente relacionados à divisão.

2.4 Curso de Vida

O curso de vida é moldado e graduado em idades (*age-graded*) por instituições e estruturas sociais. De acordo com Elder (1991),

> "The life course is age-graded through institutions and social structures, and it is embedded in relationships that constrain and support behavior – Both the individual life course and a person's developmental trajectory is interconnected with the lives and development of others.[28]" (Elder, 1991, p. 951-952)

O autor enfatiza ainda que o curso de vida individual é multinível. O nível mais macro de influência nas trajetórias individuais são as instituições (mercado, governo e família), a cultura e as estruturas comunitárias. Em seguida, em um nível intermediário, estão as redes e trocas sociais. Finalmente, no último nível encontra-se a decisão individual.

Tendo em vista o arcabouço de Elder (1991), poderíamos adaptar a FIG. 1 agregando a dimensão de curso de vida sendo influenciado pelo mix das instituições público-privado na família, e os três influenciando as decisões individuais sobre o curso de vida. Assim, pode-se considerar que as decisões individuais de trabalhar, estudar ou sair de casa, por exemplo, no curso de vida individual são moldadas pelo mix público-privado-família, a cultura e as estruturas comunitárias presentes na vida do indivíduo.

---

[28] O curso de vida é graduado pelas idades através de instituições e estruturas sociais, e é inserido em relações que reprimem ou apoiam o comportamento – tanto o curso de vida individual e a trajetória do desenvolvimento de uma pessoa estão interconectados com a vida e o desenvolvimento dos outros (tradução livre).

Leisering (2002) efetua uma abordagem mais específica sobre as políticas sociais impactando o curso de vida[29]. O curso de vida é concebido pela interface do controle institucional (macro) e as estratégias individuais de ação (micro) (Leisering, 2002, p. 4). Entre as forças macro que conferem forma ao curso de vida (família, trabalho, redes sociais e Estado), o Estado é o único que está presente em todas as etapas da vida, inclusive nas etapas de não trabalho e falta de família.

O autor propõe um arcabouço metodológico de interação entre as políticas sociais e o curso de vida. O arcabouço possui três áreas nas quais estão divididos os programas sociais e três modos de operação do Estado de Bem-Estar Social. As três áreas propostas pelo autor são educação, previdência e "administração de riscos" (assistência social, seguro social de saúde, desemprego, acidentes no trabalho e serviços pessoais em geral). Esses campos cobrem todo o escopo de ação do Estado de Bem-Estar Social.

As três formas de ação do Estado no curso de vida podem ser estruturação ou diferenciação, integração e modelagem normativa, ver FIG. 2. Estruturação ou diferenciação ocorrem quando as políticas sociais contribuem para estruturar o curso de vida em três fases padrões que são juventude, maioridade e velhice. Os sistemas de políticas sociais também estabelecem conexões entre as diferentes fases e estágios da vida. Uma boa educação pública, por exemplo, aumenta as chances de melhores empregos aos adultos. As políticas públicas permitem um fluxo e certa segurança na transição de uma etapa para outra.

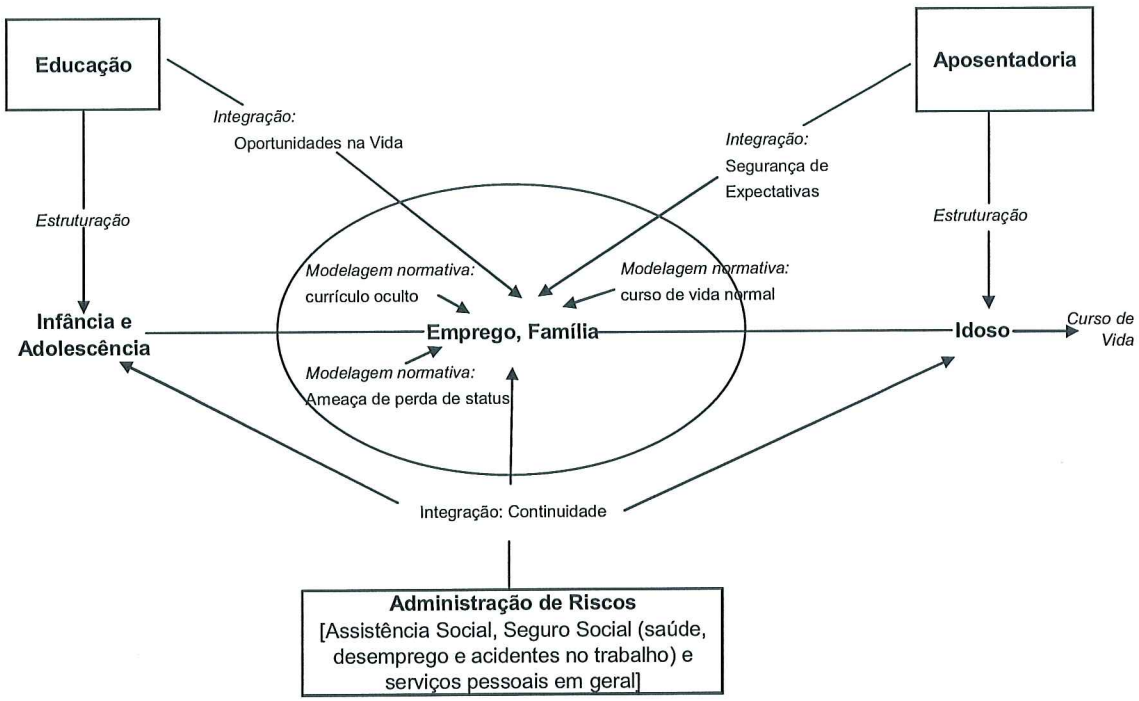
A última forma de influência das políticas sociais no curso de vida individual são os modelos normativos. De acordo com Leisering (2002), as agendas de políticas sociais possuem formatos implícitos de curso de vida de acordo com modelos

---

[29] De acordo com o autor, os grupos etários foram a primeira divisão para a ação dos estados de bem-estar europeus. As crianças foram proibidas de trabalhar na Grã-Bretanha em 1833 e na Prússia em 1842. Os idosos foram mencioandos nas leis de Bismarck em 1889 (Leisering, 2002, p. 7).

ligados a classe, gênero e etnia. O currículo oculto em educação[30] reforça diferenças de classe, gênero e etnia (Leisering, 2002, p. 11).

FIGURA 2 – Políticas de Curso de Vida no Estado de Bem-Estar Social, Leisering (2002)



Fonte dos Dados Básicos: Leisering (2002), FIG. 1, p. 10.

O autor mostra com esse modelo que as políticas sociais contribuem para dar forma ao curso de vida moderno. As estruturas de tempo são impostas na vida do indivíduo pelas normas de idade (maioridade penal, idade legal para entrar na escola, dentre outros), separação de fases da vida (crianças, adolescentes, adultos e adultos maiores), definição da duração de episódios (tempo máximo do seguro desemprego e seguro maternidade, por exemplo) e influências nas trajetórias da vida.

---

[30] Currículo oculto é o chamado "*hidden curriculum*" na literatura. Refere-se a vários tipos de conhecimento adquirido na escola primária e secundária que estão fora do currículo padrão da escola. Geralmente é usado com uma conotação negativa referindo-se às desigualdades sofridas pelos indivíduos nesses ambientes devido à classe e à origem étnica.

Neste trabalho não iremos analisar detalhadamente as políticas sociais e ver como elas interferem na vida dos indivíduos. O importante aqui é fixar o conceito de que as políticas sociais influenciam o curso de vida individual. Fixar também que, quanto maior e mais extensiva a regulação do Estado, mais contínuos e parecidos serão os cursos de vida de seus indivíduos.

Outra influência para esta dissertação foi o trabalho de Steiber e Haas (2006) que analisa o emprego sob uma perspectiva de curso de vida. As autoras separam a população em três fases em relação ao emprego. A primeira é a entrada no mercado de trabalho e fase pré-parental, em que não existem responsabilidades com o cuidado doméstico (grupo etário de referência: menores de 25 anos). O segundo grupo é a principal fase do trabalho e de cuidado com os filhos. Chamada de "hora do *rush*", na qual as demandas da família e do trabalho remunerado geralmente entram em conflito (referência: 25 a 59 anos). A última consiste no "ninho vazio" ou "fase pré-aposentadoria" (referência: 55 a 64 anos), quando as crianças já saíram de casa e as pessoas começam a se retirar do mercado de trabalho (Steiber; Haas, 2006, p. 46). No Quadro 3 encontra-se a esquematização das diferentes fases definidas pelas autoras e as transições analisadas.

As autoras encontraram diversos padrões de comportamento em relação ao emprego para os regimes de bem-estar da Europa. Os países nórdicos, especialmente a Dinamarca e a Suécia, apresentam características que são favoráveis a um emprego contínuo ao longo do curso de vida. Nesses países, os jovens entrantes continuam na vida adulta empregados e com alta taxa de fecundidade (para a Europa) e saída tardia do mercado de trabalho.

QUADRO 3 – Fases do Curso de Vida e Transições por Steiber e Haas (2006)

Fases do Curso de Vida	Grupo Etário Referência	Transições analisadas
Fase de Entrada no Mercado Laboral	Menores de 25 anos	Sair de Casa Cessar estudos Entrada no mercado de trabalho (combinação com estudos?) Emprego jovem
Hora do "Rush"	25 a 54 anos	Trabalho Feminino Fecundidade
Fase de Saída do Mercado Laboral	55 a 64 anos	Aposentadoria

Fonte dos dados básicos: Adaptado de Steiber e Haas (2006) p. 59 tabela 5.

Já para os países do sul da Europa, em contraste, há uma transição difícil e tardia entre escola e trabalho. Há um padrão comum de saída do mercado de trabalho durante a maternidade e a aposentadoria precoce, principalmente na Itália. Com isso, as autoras afirmam que as variações encontradas em relação às transições do curso de vida e regimes de bem-estar estão relacionadas aos ambientes institucionais de cada nação. O alto desemprego nos países do sul também influi nas transições.

No capítulo 3, sobre a metodologia adotada, veremos como esta e as outras perspectivas apresentadas nesta seção influenciaram na elaboração das variáveis e na metodologia proposta neste trabalho. Nós separamos a população em cinco grandes grupos etários a fim de captarmos a variação da "*welfare triad*" em diferentes etapas do curso de vida da população brasileira.

2.5 Estado de Bem-Estar Social Brasileiro

Primeiramente serão sistematizadas as diferentes fases do Estado de Bem-Estar Brasileiro (ou Estado Desenvolvimentista de Bem-estar Brasileiro[31]), tendo por base o trabalho de Draibe (1993 e 2005a). Por último, serão expostas as classificações existentes sobre o Regime de Bem-Estar Social Brasileiro e a metodologia sobre "mundos" do bem-estar social.

Em relação ao Estado de Bem-Estar Social Brasileiro, Draibe (1993), separa sua consolidação em três diferentes períodos (1930 a 1964, 1964 a 1985 e 1985 a 1988). No primeiro período houve a introdução das políticas trabalhistas no Brasil e a expansão fragmentada e seletiva dos direitos. O segundo período é caracterizado como consolidação institucional, expansão massiva e reestruturação conservadora.

---

[31] Esse termo foi cunhado por Draibe e Riesco (2006) na qual discutem a emergência de um Estado de Bem-Estar Desenvolvimentista na América Latina. Em Draibe (2005a, p. 29) a autora refere-se ao Estado de Bem-Estar Brasileiro como "Estado Desnvolvimentista de Bem-Estar Brasileiro".

A última fase foi atualizada em Draibe (2005a) em duas ondas de reformas. A primeira ocorreu com a Constituinte de 1988 que definiu um perfil universal de provisão social, um valor mínimo para os benefícios, expansão de direitos sociais para novos grupos (principalmente trabalhadores rurais) e ampliação de benefícios para os funcionários públicos. Essa onda se deu em um contexto de redemocratização e instabilidade econômica.

O segundo ciclo reformista mencionado por Draibe (2005a) é atribuído ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que focou em dois aspectos principais: reforçar e melhorar o impacto das políticas sociais universais (educação, saúde, assistência social, habitação e saneamento) e introduzir os programas de trabalho, emprego e renda. O período registra afirmação dos direitos sociais iniciados na primeira onda. Draibe (2005a) destaca, também, a importância de se considerar o contexto econômico em que se encontravam essas reformas. O baixo crescimento, as altas taxas de desemprego e pobreza e o enfraquecimento da capacidade do Estado atrapalharam a manutenção e expansão dos serviços sociais nesse período.

Na passagem acima, as fases de consolidação do Estado de Bem-Estar Social Brasileiro destacadas por Draibe (1993 e 2005ª) foram resumidas. Em seguida será explicada a decisão da escolha das políticas sociais analisadas neste trabalho. Para o modelo GoM decidiu-se analisar o mix público-privado do Brasil em Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social. Essa escolha se deve à magnitude e importância que possuem no Estado de Bem-Estar Brasileiro (ver TAB. 2) e à disponibilidade de captação de sua atuação nas pesquisas domiciliares.

A TAB. 2 é extraída de Lindert, Skoufias e Shapiro (2006) para ilustrar a importância e magnitude das áreas de Saúde, Educação, Previdência e Assistência Social em relação às outras políticas sociais existentes no país. Percebe-se que a categoria "outras políticas sociais" (na classificação dos autores) é a com menor percentual de despesas em relação ao PIB.

TABELA 2 – Brasil: Gasto Social Consolidado de 2000 a 2004 nos níveis Federais, Estaduais e Municipais como percentual do PIB

Gasto Federal	2000	2001	2002	2003	2004
Total (% PIB)	**12,4%**	**13%**	**13,2%**	**13,4%**	**13,7%**
Educação	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%
Saúde	1,8%	2,0%	1,9%	1,8%	1,9%
Proteção Social	9,5%	10,1%	10,4%	10,8%	11,0%
Seguro Social	*9,0%*	*9,5%*	*9,7%*	*10,1%*	*10,1%*
Assistência Social	*0,5%*	*0,5%*	*0,7%*	*0,8%*	*0,9%*
Outros gastos sociais[1]	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%

Gasto Federal, Estadual e Municipal	2000	2001	2002	2003	2004
Total (% PIB)	**22,2%**	**22,5%**	**23,2%**	**24,2%**	**24,1%**
Educação	5,0%	5,2%	4,2%	5,3%	4,8%
Saúde	3,8%	4,1%	4,1%	4,7%	4,9%
Proteção Social	11,9%	11,9%	13,5%	12,8%	13,1%
Seguro Social	*10,9%*	*10,9%*	*12,3%*	*11,7%*	*11,7%*
Assistência Social	*1,0%*	*1,0%*	*1,2%*	*1,2%*	*1,4%*
Outros gastos sociais[1]	1,5%	1,3%	1,5%	1,4%	1,2%

Fonte: Lindert, Skoufias e Shapiro (2006) p. 90.

Nota 1: De acordo com os autores, os outros gastos sociais são políticas de habitação, investimentos em rede de água e esgoto e serviços específicos de estados, municípios e comunidades para proteção social.

Nos Quadros 4, 5, 6 e 7 encontram-se resumidas as principais leis, decretos, emendas constitucionais e portarias que surgiram desde a Constituição Federal de 1988 nos temas deste trabalho (Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social). Esses quadros mostram resumidamente a evolução temporal das políticas sociais brasileiras desde a Constituição de 1988, ou seja, mostram resumidamente o que ocorreu nessas duas ondas reformistas mencionadas por Draibe (2005a) e posteriormente.

Em relação à Assistência Social serão considerados neste trabalho os benefícios do Bolsa Família, o PETI e o Benefício de Prestação Continuada. Isso porque são os únicos possíveis de captação em pesquisas domiciliares. Esses programas compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e são administrados pelo Governo Federal.

QUADRO 4 – Principais Leis e Emendas Constitucionais desde a Constituição Federal Brasileira de 1988 na área de Seguro e Assistência Social

1988	Constituição de 1988	Universalização dos direitos. Amplia os direitos dos trabalhadores urbanos para os rurais. Diversifica a base financeira da Previdência Social. Introduz uma rede de Seguridade Social com cobertura dos principais riscos socialmente definidos: envelhecimento, invalidez, morte, acidentes no trabalho e proteção à família. Vincula o piso mínimo da Previdência Social à um salário mínimo.
1990	Lei nº 8.112 em 1990 (Regime Jurídico da União para regularizar a RPPS)	O benefício de aposentadoria dos servidores públicos será igual ao salário de um trabalhador na ocupação de aposentadoria. O valor do benefício será o valor integral do salário na ocupação de aposentadoria. Cada estado e município terá suas próprias regras de aposentadoria para seus servidores públicos. Eles apenas têm que manter a regra constitucional que mantém o valor do benefício na ocupação de aposentadoria.
1991	Lei nº 8213 em 1991 (Plano de Benefícios do RGPS)	Aumenta o período de contribuição necessário para aposentadoria (180 meses). Estabelece que a mulher pode aposentar por tempo de contribuição (25 anos). O auxílio doença aumentou para um salário mínimo. Os trabalhadores rurais podem aposentar por tempo de serviço com a mesma regra dos trabalhadores urbanos (25 anos de serviço para as mulheres e 30 anos para os homens). A comprovação do tempo de serviço do trabalhador rural é menos burocrática que a do trabalhador urbano. O benefício dos trabalhadores rurais passa a ser o mesmo dos trabalhadores urbanos. Isso dobrou o valor das aposentadorias rurais. O mesmo domicílio pode ter mais que um beneficiário da Previdência Social. A idade de aposentadoria dos trabalhadores rurais diminui cinco anos, de 65 para 60 para homens e de 60 para 55 para as mulheres.
1993	Lei nº 8.742, de 7/12/1993 - Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)	Cria o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) subordinado ao Ministério de Bem-Estar Social. Estabelece que a Assistência Social é direito do cidadão e dever do Estado. Além disso é uma Política de Seguridade Social não contributiva que provê os mínimos sociais. É realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. Tem como objetivo atender contingências sociais e universalização dos direitos sociais visando o enfrentamento da pobreza. Implementa o Benefício de Prestação Continuada (BPC) aos idosos acima de 70 anos e aos portadores de deficiência em estado de pobreza. Este benefício substitui a antiga Renda Mensal Vitalícia (RMV).
1996	Lei nº 9.317 de 1996	Cria o Simples para incentivar empresas a contratar trablahadores formalmente pela diminuição da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) pago por trabalhador.
1998	Emenda Constitucional nº 20 de 1998	RGPS: Aumenta o teto dos benefícios para R$1.200,00 RGPS e RPPS: Aposentadoria por Tempo de serviço agora será aposentadoria por tempo de Contribuição.
2001	Lei nº 10219	Cria o Programa Bolsa Escola para incentivar alunos a permanecerem na escola através de benefício monetário não contributivo.
2004	Lei nº 10.836	Unificação dos programas federais de transferência de renda (Bolsa Escola, Programa Nacional de Alimentação - PNNA, Auxílio-Gás e Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Saúde) no programa Bolsa Família. Este programa estendeu os benefícios a todas as famílias na pobreza extrema e para famílias em pobreza com crianças menores de 17 anos. As famílias que atendem a este programa precisam realizar algumas condicionalidades em educação e saúde para manutenção do benefício.

Fonte dos Dados Básicos: Anuário Estatístico da Previdência Social (2008), Rocha and Caetano (2008), IPEA (2009), Miessi and Souza (2007), Oliveria, Beltrão e Ferreira (1997) e Pereira (2009).

Nota: A Previdência Social Brasileira possui três diferentes regimes. O Regime Geral da Previdência Social (RGPS) é mandatório a todos os trabalhadores privados e é administrado pelo INSS. O INSS também é responsável pela distribuição de Benefícios Não-Contributivos da Assistência Social (como o BPC-LOAS). O Regime Próprio da Previdência Social (RPPS) é o regime dos servidores públicos e cada ente federativo administra seu próprio regime, mas todos possuem os mesmos princípios. O Regime de Previdência Complementar (RPC) é um regime complementar (opcional) e capitalizado. É administrado por empresas privadas de Previdência.

QUADRO 5 – Principais Leis e Emendas Constitucionais desde a Constituição Federal Brasileira de 1988 na área de Seguro e Assistência Social

2005	Emenda Constitucional nº 41 de 2003 e nº 47 de 2005	RGPS: Aumenta o teto máximo dos benefícios para R$2.400,00 RPPS: As regras para o cálculo dos benefícios passam a ser as mesmas do RGPS. RPPS: Estabelece o mesmo teto máximo do RGPS para os servidores públicos. RPPS: A aposentadoria de um servidor público é agora corrigida pelos preços da inflação e não está mais indexada aos trabalhadores atuais na última ocupação de aposentadoria. RPPS: Redução dos valores de Pensão por Morte.
2006	Lei Complementar nº 23 em 2006	Cria o Super Simples para empresas com receitas ainda menores que as das empresas do Simples. Isso reduz a taxa a pagar do Cofins e incentiva empregadores a contratar empregados formalmente.

Fonte dos Dados Básicos: Anuário Estatístico da Previdência Social (2008), Rocha and Caetano (2008), IPEA (2009), Miessi and Souza (2007), Oliveria, Beltrão e Ferreira (1997) e Pereira (2009).

QUADRO 6 – Principais Leis e Emendas Constitucionais desde a Constituição Federal Brasileira de 1988 na área de Educação

Ano	Lei	Função
1988	Constituição de 1988	Estabelece que a União tem que investir em educação não menos que 18% de sua receita fiscal e os estados e municípios não menos que 25%. Um sistema Federativo tridimensional é adotado (União, Estados e Municípios). Os municípios possuem legislação própria. Os municípios têm que priorizar suas ações na pré-escola e Ensino Fundamental. A alimentação escolar nas escolas púbicas é assegurada como direito para todos os alunos da educação infantil, ensino fundamental, educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos e os alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas d
1996	Emenda Constitucional nº 14	Criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), um instituto que pretende universalizar a educação básica (Pré-Escola e Ensino Fundamental). Essa instituição coleta os recursos dos estados e
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9394	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
2007	Lei nº 11494	Cria o Fundeb, uma extensão do Fundef. Agora o fundo se estende ao ensino médio também. Esta lei também aumenta o percentual de contribuições municipais, estaduais e federal em educação.
2009	Emenda Constitucional nº 59	A educação pública é agora gratuita e compulsória para todas as crianças de 4 a 17 anos de idade.

Fonte dos dados básicos: Rios-Neto (2005) e Abrucio (2010).

O Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS), implementado em 1993 (substituiu a Renda Mensal Vitalícia), é um benefício permanente que fornece um salário mínimo mensal para deficientes físicos ou pessoas de 65 anos ou mais em situação de pobreza (renda mensal familiar per capita de ¼ do salário mínimo

vigente). Esse benefício é fornecido pelo INSS (Regime Geral da Previdência Social).

QUADRO 7 – Principais Leis, Decretos e Portarias desde a Constituição Brasileira de 1988 na área de Saúde

Ano	Lei	Função
1987	Decreto nº 94.657, de 20/07/1987	Cria um Programa de Desenvolvimento para Unificar e Descentralizar o Sistema de Saúde (Suds) nas Unidades Federativas (UF's). É considerado o primeiro passo para o Sistema Único de Saúde (SUS).
1988	Constituição Federal de 1988	Estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. O Sistema Único de Saúde será financiado com recursos da UNião, Estados, Distrito Federal e Municípios. A assistência à saúde é livre à iniciativa privada.
1990	Lei nº 8.080, de 19/09/1990	Lei Orgânica da Saúde I .Define os objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS), designações, diretrizes e princípios. Regula o setor privado de saúde, define o sistema de financiamento do SUS, administração e planejamento da receita. Define universalidade do acesso, integralidade da atenção e descentralização político-administrativa com direção única em cada esfera de governo.
	Lei nº 8.142, de 28/12/1990	Lei Orgânica da Saúde II. Define as transferências de recursos financeiros na saúde e a alocação dos recursos do Fundo Nacional de Saúde.
1993	Decreto nº 806, de 24/04/1993	Reorganiza o Fundo Nacional de Saúde.
1996	Portaria nº 2.203, de 05/11/1996	Cria o Programa de Saúde da Família para a assistência primária à saúde. Atribui funcionalidades aos Sistemas de Saúde Municipais e estabelece a relação entre esses Sistemas e define o papel do Gestor Estadual e Federal. Discorre também sobre o financiamento do Sistema.
2000	Emenda Constitucional nº 29, de 13/09/2000	Define critérios e procedimentos para a aplicação de recursos financeiros. Assegura percentuais mínimos em relação ao PIB de recursos destinados aos serviços de saúde para Municípios, Estados e União. O Fundo Nacional de Saúde é responsável por receber as transferências de Saúde da União, Estados e Municípios e administra o recurso redistribuindo-o. Os monitores do Conselho de Saúde supervisam o Fundo Nacional de Saúde.
2001	Portaria GM/MS nº 95, de 26/01/2001	Aprova a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS/SUS) que amplifica as responsabilidades dos municípios na atenção básica à saúde.
	Decreto nº 3.774, de 15/03/2001	Reestrutura o Fundo Nacional de Saúde.
2004	Portaria nº 106, de 04/03/2004	Aprova critérios para aplicação dos recursos financeiros da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).
2006	Portaria nº 399, de 22/02/2006	Define o Pacto pela Saúde (Pacto pela Vida, Pacto em defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS) e aprova as diretrizes operacionais do Pacto. O Pacto pela Vida consiste em priorizar a saúde do idoso, controle do câncer de colo de útero e mama, redução da motalidade materna e infantil, promoção da saúde, fortalecimento da atenção básica e fortalecimento da capacidade de resposta às doenças emergentes e endemias. Esta última com ênfase na dengue, hanseníase, tuberculose, malária e influenza.

Fonte dos dados básicos: Ministério da Saúde (2004) e Brasil (2000).

O Bolsa Família possui quatro tipos de benefícios (básico, variável, variável vinculado ao adolescente e variável de caráter extraordinário). O valor é de R$ 32,00 a R$ 242,00 de acordo com a renda mensal da família *per capita* e com o número de crianças e adolescentes de até 17 anos. O Benefício Básico de R$ 70,00 é destinado às famílias com renda mensal familiar de até R$ 70,00 por

pessoa (mesmo que não tenham crianças, adolescentes ou jovem). O Benefício Variável de R$ 32,00 é pago para famílias com renda mensal de até R$ 140,00 e com crianças e adolescentes de até 15 anos. Cada família pode receber até três benefícios variáveis.

O benefício variável vinculado ao adolescente (BVJ) é de R$ 38,00 e pago a todas as famílias que tenham adolescente de 16 e 17 anos frequentando a escola. Cada família pode receber até dois benefícios. O Benefício Variável de Caráter Extraordinário (BVCE) é pago às famílias que migraram dos programas Auxílio-Gás, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Cartão Alimentação para o Bolsa Família caso a migração tenha causado perdas financeiras. O valor do benefício varia caso a caso. Assim, o valor máximo do benefício Bolsa Família (R$ 242,00) é atingido quando a família possuir renda familiar de até R$ 70,00 por pessoa, três crianças de até 15 anos e dois jovens de 16 e 17 anos (Benefício Básico + três variáveis + 2 BVJ = R$ 242,00).

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) é um conjunto articulado de ações que visam eliminar as práticas de trabalho infantil. O valor da transferência de renda depende da localidade em que mora a família (zona rural ou urbana) e o número de crianças e adolescentes que foram retirados do trabalho. Para famílias com renda *per capita* de até R$ 70,00, o benefício é de R$ 68,00 + R$ 22,00 por beneficiário (máximo 3) e R$ 33,00 por jovem de 16 a 17 anos frequentando a escola (até 2 jovens). Para famílias com renda *per capita* acima de R$ 70,00 e menor que R$ 140, exclui-se o benefício fixo de R$ 68,00.

Para famílias em que há trabalho infantil e a renda é superior a R$ 140,00 *per capita*, o benefício é de R$ 40,00 (área urbana) e R$ 25,00 (área rural). Houve integração desse programa com o Bolsa Família. O benefício de caráter extraordinário será aplicado às famílias que não atenderem ao critério do Bolsa Família. Assim, PETI, auxílio-gás, auxílio-alimentação, enfim, todos os programas que se unificaram ao Bolsa Família serão captados na parte empírica desta dissertação pelo benefício do Bolsa Família.

O SUAS também oferece provisão dos serviços de proteção social básica (nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS), proteção social especial de

média e de alta complexidade (nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS). O CRAS e o CREAS podem também oferecer benefícios de renda eventuais de caráter provisório em virtude de morte, nascimento, calamidade pública e situações de vulnerabilidades temporárias. Neste trabalho, infelizmente não poderemos captar a atuação desses órgãos, devido ao fato de esses serviços não serem captados em pesquisas domiciliares nacionalmente representativas.

O Estado fornece também outros benefícios fora do SUAS relacionados às políticas de saúde e educação. São eles: concessão de medicamentos, concessão de órteses e próteses, alimentação e nutrição (merenda escolar e restaurantes populares, por exemplo), saúde bucal, concessão de óculos, transporte escolar e material didático-escolar. Alguns desses itens poderão ser captados pelas despesas não monetárias da Pesquisa de Orçamentos Familiares utilizadas nesta dissertação.

É importante mencionar ainda os benefícios do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) fornecidos aos trabalhadores urbanos e rurais. Há quatro tipos de aposentadoria: especial, por idade, por invalidez e por tempo de contribuição. Três tipos de auxílio: acidente, doença e reclusão. O auxílio reclusão é para os dependentes do segurado recolhido à prisão durante o regime que estiver preso sob regime fechado ou semiaberto. Dois tipos de pensões: por morte e especial para portadores da Síndrome da Talidomida nascidos a partir de 1957.

Além disso, o INSS fornece também o salário-maternidade (120 dias) e o salário-família. Este possui o valor de R$ 29,71 por filho de até 14 anos ou inválido para trabalhadores com o salário de até R$ 573,58. Para trabalhadores com o salário de R$ 573,59 a 862,11 o valor do salário-família por filho de até 14 anos ou inválido será de R$ 20,73. Quando o pai e a mãe são segurados empregados ou trabalhadores avulsos, ambos têm direito ao salário-família. O benefício é encerrado quando o filho completa 14 anos.

Neste trabalho iremos considerar *desmercantilização* apenas as transferências monetárias do estado de caráter permanente (aposentadoria e pensão). Os benefícios de caráter transitórios (salário-maternidade, salário-família, auxílio

doença, seguro-desemprego, dentre outros) não serão considerados. É interessante observar que a metodologia de regimes de bem-estar social nos permite visualizar de maneira integrada a questão da inserção laboral, cuidado familiar e o mix público-privado de provisão social no que diz respeito a Saúde, Educação, Previdência Social e Assistência Social. Porém, os serviços executados pelos CRAS e CREAS que não são transferências monetárias e os seguros sociais transitórios da Previdência Social não serão captados.

Em relação aos trabalhos existentes sobre o sistema de proteção social brasileiro, Mesa-Lago (1991) foi o pioneiro a classificar a América Latina por nível de proteção social, sob a perspectiva dos tipos de Previdência Social. O autor identificou três grupos na região. Um grupo denominado "pioneiros regionais" ("*regional pioneers*") constituído por Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica e Uruguai. O segundo grupo é chamado de "intermediários" ("*intermediate*") e é composto por Bolívia, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela. Os "tardios" ("*latecomers*") são República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras e Nicarágua. Apesar de haverem implementado seu sistema previdenciário antes, o autor destaca que mesmo os *pioneers* possuem cobertura restrita e o sistema previdenciário reproduz a desigualdade de renda dos salários.

Em Mesa-Lago (1999) o autor utiliza três países, um exemplar de cada um dos modelos propostos anteriormente, e analisa seus resultados em relação às dicotomias de objetivo (crescimento e equidade) e de meios (mercado *versus* Estado). Os países utilizados são Chile (mercado), Costa Rica (misto) e Cuba (Estado). O modelo misto foi o que combinou melhor as funções do Estado e do mercado, com um bom equilíbrio entre objetivos econômicos e sociais no curto e longo prazo.

Hubber (1996) faz uma análise dos gastos sociais como percentual do PIB nos países latino-americanos em diferentes fases da história do continente. Ela destaca que o desafio do sistema brasileiro é como conseguir transformar um sistema universal "*de jure*" em um sistema universal "*de facto*" (Hubber, 1996, p. 178). Isso se torna difícil devido às políticas sociais segmentadas e desiguais com

provisão público-privado de serviços em um sistema político caracterizado pelo clientelismo e por partidos políticos fracos (Hubber, 1996).

Barrientos (2004) considera a metodologia de regime de bem-estar social útil para analisar a produção de bem-estar na América Latina e suas mudanças no final da década de 80 e início dos 90. Ela serve principalmente para explorar a conexão entre proteção social e mercado de trabalho. Antes das reformas no final dos anos 80, o regime de bem-estar da América Latina era caracterizado pelo autor como "Conservador-Informal". Após as reformas, o caracterizou como "Liberal-Informal".

O autor justifica seu ponto de vista ao afirmar que, nos anos 90, mesmo com crescimento econômico, o desemprego e as desigualdades de renda aumentaram, a incidência da pobreza estagnou ou diminuiu levemente e a cobertura da proteção social diminuiu. Apesar dos avanços no direito de acesso à provisão pública, a cobertura e qualidade da educação e saúde continuaram altamente desiguais.

Filgueira (2005) classificou o Brasil como um "regime dual" no qual conviveram políticas elitistas até a década de 70 e políticas universais de inclusão social (anos 80 em diante). Kerstenetzky (2010), mencionada anteriormente, afirma que o Brasil é um mix dos três regimes de Esping-Andersen (1990).

Martinez (2007) ao comparar os regimes de bem-estar da América Latina caracterizou o Brasil como "estatal-protecionista". A autora destaca, porém, que ainda há um amplo contingente populacional desprotegido, tanto no mercado de trabalho como na esfera de políticas públicas (p. 27). Espina (2008) classificou o Brasil como "Estado de bem-estar potencial". O autor também menciona a desigualdade brasileira, algumas ineficiências do sistema público de saúde e o fato de haver um amplo contingente populacional desprotegido.

Na vertente da análise comparativa dos regimes de bem-estar incluem-se também os estudos que consideram a possibilidade de convivência de diferentes "mundos de bem-estar" em um mesmo país. Neste grupo encontra-se esta dissertação. Queremos observar como são os diferentes grupos de bem-estar presentes no Brasil. Descreveremos em seguida os trabalhos de Martinez (2007)

e Filgueira et al (2009) que influenciaram de forma definitiva a metodologia deste estudo.

Martinez (2007), após classificar a América Latina em quatro regimes de bem-estar (Estatal-Protecionista, Estatal-Produtivista, Familiarista e Altamente Familiarista), selecionou um país de cada regime (Chile, Costa Rica, Equador e Nicarágua) para análise dos diferentes "mundos de bem-estar" de cada país. Isso porque a classificação de regimes, segundo a autora, utiliza indicadores que são médias nacionais, não refletindo as diferentes realidades coexistentes em um mesmo país. Para a análise, utilizaram-se pesquisas domiciliares e a técnica de aglomerados[32] (*crispy sets*) em três grupos. Além da variável controle, têm-se indicadores das áreas temáticas: *Mercantilização* (acesso e tipo de trabalho), *Desmercantilização* (acesso a serviços públicos) e *Familização* (disponibilidade e demanda de trabalho não remunerado).

Iremos expor os resultados da variável controle (TAB. 3), fundamentais para a formulação de nossa metodologia. De acordo com a autora, e como se pode observar na TAB. 3, para o Chile, a presença ou não de donas de casa não foram importantes definidoras dos diferentes "mundos de bem-estar". Este foi totalmente dependente da estratificação socioeconômica. Ou seja, para um país mais liberal em suas políticas sociais, o bem-estar depende quase totalmente da posição no mercado de trabalho.

Na Costa Rica definiu-se um grupo em que as pessoas dos estratos alto, médio e baixo possuem a mesma configuração de bem-estar (grupo 2). A questão da estratificação por gênero foi importante para definir o grupo 3. Essa é a característica de um país classificado como estatal-protecionista, como é o Brasil. Assim, espera-se que, para o Brasil, diferentes estratos socioeconômicos possuam o mesmo nível de bem-estar e possam formar um conglomerado. Além disso, devido à falta de políticas de igualdade de gênero na esfera domiciliar, algum perfil possa ser definido por essa variável.

---

[32] A técnica multivariada de análise de aglomerados consiste em classificar indivíduos em um pequeno número de grupos mutuamente excludentes, com base nas similaridades entre as entidades (HAIR et al, 2005, p. 33).

TABELA 3 – Resultados da Análise de Aglomerados (*Crispy Set*) no Chile, Costa Rica, Equador e Nicarágua feita por Martinez (2005)

Países	%Dom Total	Estratificação Socioeconômica[1]	Estratificação de Gênero[2]
Chile - Grupo 1	9,30%	Alto	Não Tradicional
Chile - Grupo 2	22,30%	Alto	Tradicional
		Baixo	Não tradicional
Chile - Grupo 3	68,40%	Baixo	Tradicional
		Precário	-
Costa Rica - Grupo 1	10,10%	Alto	Não Tradicional
Costa Rica - Grupo 2	37,50%	Alto, Baixo e Precário	Não Tradicional
Costa Rica - Grupo 3	52,40%	Baixo e Precário	Tradicional
Equador - Grupo 1	13,40%	Alto	-
Equador - Grupo 2	28,50%	Baixo e Precário	Não Tradicional
Equador - Grupo 3	58,10%	Baixo e Precário	Tradicional
Nicarágua - Grupo 1	2,70%	Alto	Não Tradicional
Nicarágua - Grupo 2	18,00%	Baixo	Não Tradicional
Nicarágua - Grupo 3	79,30%	Baixo	Tradicional
		Precário	-

Fonte: Sistematização dos resultados de Martinez (2005) p. 56-59
Nota 1: Medida pela ocupação do chefe do domicílio.
Nota 2: Classificação de Barbara Haas (2005) adaptada. O modelo tradicional são os homens provedores e as mulheres donas de casa. E o modelo não tradicional são os dois provedores.

O trabalho de Filgueira et al (2009) analisa "*The three worlds of social risks and care in Uruguay*"[33]. O autor também utiliza a metodologia de aglomerados para identificar os três "mundos" existentes no país. As variáveis utilizadas para a definição dos grupos foram: idade dos indivíduos, atividade do chefe do domicílio, nível de renda do domicílio e nível educacional do chefe do domicílio. Com essa análise o autor encontrou três grupos denominados "Uruguai Vulnerável", "Uruguai Corporativo" e "Uruguai Privado" que coexistem no Uruguai.

[33] "Os três mundos do risco social e cuidado no Uruguai" (tradução livre).

3 METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Este capítulo foi dividido em cinco seções. A primeira contém uma sistematização do arcabouço metodológico elaborado de acordo com a revisão bibliográfica do capítulo 2. Na seção 3.2 explicitaremos o motivo pelo qual a base de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 foi escolhida para este trabalho. Além disso, será feito um balanço das perdas e dos ganhos decorrentes dessa escolha.

Na seção 3.3 serão detalhadas as variáveis utilizadas neste trabalho, a elaboração de algumas variáveis mais complexas e suas unidades de informação (indivíduo ou família). Finalmente, na seção 3.4 será exposto o método estatístico utilizado para a construção dos perfis e escores de pertencimento individuais, o Grade of Membership (GoM). Discutiremos também o motivo de sua escolha para este trabalho.

3.1 Metodologia

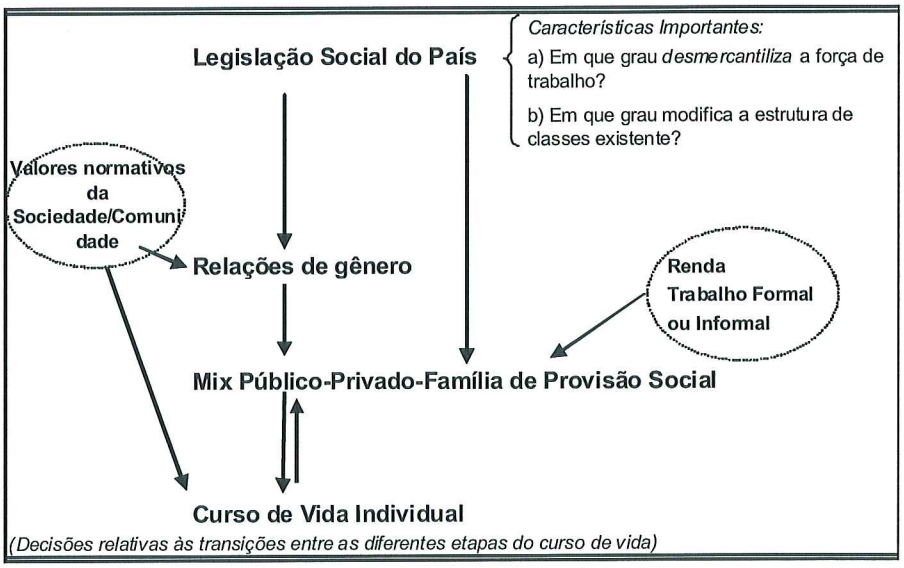
De acordo com a revisão bibliográfica apresentada no capítulo 2, é sugerida a metodologia de análise do Quadro 8. Percebe-se que o arcabouço de Esping-Andersen (1990 e 1999) é utilizado ao considerar que a mobilização histórica e atual da classe trabalhadora determina em grande parte a legislação social do país e que a legislação afeta o mix público, privado e família de provisão do bem-estar.

Outra questão que afeta esse mix são, de acordo com a revisão da seção 2.3, as relações de gênero presentes na sociedade. Estas por sua vez são afetadas pelas políticas de conciliação entre família e cuidado (legislação), pela existência de redes de apoio para *desfamilizar* o cuidado e pelos valores normativos da sociedade e da comunidade. O curso de vida é afetado por todas essas dimensões e ainda pelas preferências individuais e redes sociais. As decisões do

curso de vida, por sua vez, também afetam esse mix. As setas, assim, apontam para as duas direções.

Para a população mais jovem as preferências individuais são menos relevantes na determinação do curso de vida. Ao levar em conta as considerações da seção 2.4, o curso de vida das crianças, adolescentes e idosos sofre maiores influências normativas da Legislação Social do Estado que o curso de vida dos jovens e adultos. Ou seja, o curso de vida desses pode conjugar muito mais opções e, por isso, é mais fluido e alternativo que o das crianças, adolescentes e idosos. Por isso, decidiu-se analisar diferentes etapas do curso de vida individual, mesmo que não utilizemos pesquisas de painel. Será um retrato sobre como é a provisão social da população brasileira nas diferentes etapas da vida. Além disso, cada etapa possui distintas demandas por provisão social. Esses dois fatores motivaram a divisão da base de dados populacional em grupos etários.

QUADRO 8 – Sistematização do Arcabouço Metodológico



Fonte dos dados básicos: Elaboração própria a patir da revisão bibliográfica dos autores no capítulo 2.

Neste trabalho os bancos são compostos de indivíduos. Além das variáveis relacionadas ao curso de vida individual (trabalho, escola, aposentadoria) tem-se também variáveis sobre a família, o Estado e o mercado. Basicamente os

esforços deste trabalho se concentrarão no mix público, privado e família e indivíduo (parte inferior do Quadro 8).

Ao observar a seção 2.4, percebe-se que o curso de vida das crianças, adolescentes e idosos são mais influenciados pela legislação do país devido ao fato de suas transições serem amplamente determinadas pelas leis. Observa-se também que cada etapa da vida possui diferentes demandas por provisão social. Assim, é necessário observar como a legislação brasileira influencia as transições desses indivíduos. Com isso, será possível fazer uma separação um pouco mais precisa das diferentes fases do curso de vida.

As leis para as crianças e adolescentes foram sistematizadas no Quadro 9. Pelo quadro, percebe-se que o ensino fundamental possui matrícula obrigatória aos seis anos e duração de, no mínimo, nove anos. O ensino médio tem duração mínima de três anos e a maioridade legal é atingida aos 18 anos. Pode-se observar também que as políticas sociais características dessas idades (educação pública e o Bolsa Família) são destinadas apenas para a população de até 17 anos.

Decidiu-se separar o grupo de 0 a 5 anos por possuírem maiores demandas por cuidado que o grupo de 6 a 17 anos e também pelo fato de a oferta de creches e pré-escolas públicas e privadas ainda ser bastante limitada se comparada à oferta de ensino fundamental (Sorj, Fontes e Machado, 2007, p. 576). Ao observar as informações da POF 2008-2009, por exemplo, constata-se que apenas 38,4% da população de 0 a 5 anos frequentam creche ou pré-escola.

Em relação à população adulta decidiu-se separar a população adulta-jovem (18 a 24 anos) da população adulta (25 a 59 anos). Essa divisão foi baseada principalmente no trabalho de Steiber e Haas (2006), em que se divide a fase de entrada no mercado laboral (menores de 25 anos) da "hora do rush" (25 a 54 anos) e da fase de saída do mercado laboral (55 a 64 anos). A divisão feita pelos autores ocorre devido aos diferentes processos vividos no curso de vida (ver Quadro 3 da seção 2.4).

Ao adaptar a divisão de Steiber e Haas (2006) decidiu-se separar a população adulta em apenas duas etapas (adulta-jovem da adulta) e diminuiu-se a idade de

aposentadoria (de 65 anos para 60). Para explicar essa divisão é necessário recorrer mais uma vez à legislação brasileira para ver quais são as regras de aposentadoria. Além disso, pesquisou-se também a Data de Início do Benefício da Aposentadoria (DIB).

QUADRO 9 – Principais Leis Brasileiras que atuam nas decisões do Curso de Vida de Crianças e Adolescentes

Temas	Data	Número da Lei	Descrição
Educação	20/12/1996	Lei nº 9.394	Assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem. Ensino Médio tem duração mínima de 3 anos .
	6/2/2006	Lei nº 11.274	Duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.
	19/12/2006	Emenda Consitucional nº 53	Assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas.
	11/11/2009	Emenda Consitucional nº 59	Educação Pública é gratuita e obrigatória para pessoas de 4 a 17 anos.
Bolsa Família	9/1/2004	Lei 10.836	Benefício básico, destinado a unidades familiares que se encontrem em situação de extrema pobreza.
	28/12/2007	Media Provisória nº 411	Benefício variável, destinado a unidades familiares que se encontrem em situação de pobreza e extrema pobreza e que tenham em sua composição gestantes, nutrizes, crianças entre 0 (zero) e 12 (doze) anos ou adolescentes até 15 (quinze) anos.
	28/12/2007	Media Provisória nº 411	Benefício variável, vinculado ao adolescente, destinado a unidades familiares que se encontrem em situação de pobreza ou extrema pobreza e que tenham em sua composição adolescentes com idade entre 16 (dezesseis) e 17 (dezessete) anos.
Maioridade Legal	5/10/1988	Constituição Federal, Art. 228	São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial.
Trabalho	5/10/1988	Constituição Federal, Art. 227	Idade mínima de quatorze anos para admissão ao trabalho e garantia de direitos previdenciários e trabalhistas.

Fonte dos Dados Básicos: Brasil (1988), Brasil (1996), Brasil (2004), Brasil (2006), Brasil (2007) e Brasil (2008)

Como mencionado no Quadro 4 da seção 2.4, o Brasil possui três regimes de Previdência. O Regime Geral de Previdência Social (RGPS) gerenciado pelo INSS é compulsório aos trabalhadores civis e destinado a atender o setor privado. O indivíduo pode aposentar-se por tempo de contribuição ou por idade (ver Quadro 10). A aposentadoria por idade se dá aos trabalhadores urbanos do sexo masculino de 65 anos e aos trabalhadores do sexo feminino aos 60 anos. Aos trabalhadores rurais essas idades são diminuídas em cinco anos. A administração do INSS é pública.

Outro sistema previdenciário existente no Brasil é o Regime de Previdência dos Servidores Públicos (RPPS) com regras específicas para os servidores (Quadro 10). O RPPS também é compulsório e administrado pelo Estado. A aposentadoria por idade desse regime segue as mesmas regras que o RGPS (para trabalhadores que entraram no sistema após a Emenda Constitucional nº 20 de 1998). O Regime de Previdência Complementar é de contribuição voluntária e sua administração é privada com títulos de capitalização. Teoricamente é um complemento ao benefício do RGPS ou RPPS.

Como existe a aposentadoria por tempo de contribuição também, pode-se imaginar que a média de idade para retirada do mercado de trabalho seja menor que 65 anos para o sexo masculino e menor que 60 para o feminino. Porém, para se ter certeza é interessante observar os dados do Anuário Estatístico da Previdência Social na TAB. 4. Percebe-se que aproximadamente 80% das pessoas com benefícios concedidos em 2006, 2007 e 2008 eram menores que 60 anos, tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. Assim, devido à baixa idade de aposentadoria no Brasil e às diferentes idades para início do benefício, decidiu-se considerar a idade de corte de 60 anos ao invés de 65 anos como proposto por Steiber e Haas (2006).

QUADRO 10 – Regras de aposentadoria para Trabalhadores Civis (RGPS)

Características	Tipo de Aposentadoria					
	Idade		Tempo de Contribuição		Idade + Tempo de Contribuição	
Sexo	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Idade Mínima	Trabalhador Urbano: 65 anos; Trabalhador Rural: 60 anos;	Trabalhador Urbano: 60 anos; Trabalhador Rural: 55 anos;	-	-	53 anos	48 anos
Tempo Mínimo de Contribuição	-	-	35 anos	30 anos	30 anos + 40% do tempo para completar 30 anos de contribuição em 16 de Dezembro de 1998	25 anos + 40% do tempo para completar 25 anos de contribuição em 16 de Dezembro de 1998

Fonte dos Dados Básicos: Emenda Constitucional nº 20 de 15 de dezembro de 1998 e Lei nº 9.876 de 26 de novembro de 1999.

Notas: 1. Pessoas inseridas no sistema, mas sem contribuição desde Julho de 1994, terá o direito a um benefício no valor de um salário mínimo mensal.

2. Professores de creches e pré-escola, ensino fundamental e médio têm desconto de cinco anos na idade mínima para aposentar ou no tempo de contribuição.

3. Em 1993 foi implementado o Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS) no valor de um salário mínimo para idosos acima de 70 anos ou para deficientes físicos que possuem renda familiar *per capita* inferior a 25% do Salário Mínimo e que não recebem Previdência Social. O BPC/LOAS é um benefício da Assistência Social, integrante do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), pago pelo Governo Federal, cuja operacionaliização é administrada pelo INSS.

QUADRO 11 – Regras de aposentadoria para Servidores Públicos (RPPS) que entraram no sistema depois ou antes da Emenda Constitucional nº 41 em 2003

Características	Tipo de Aposentadoria			
	Idade		Tempo de Contribuição	
Sexo	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Idade Mínima	65	60	60	55
Tempo Mínimo de Contribuição	-	-	35 anos	30 anos
Tempo Mínimo no Setor Público	10 anos de performance no setor público e cinco ano na ocupação de aposentadoria			

Fonte dos Dados Básicos: Emenda Constitucional nº 41 de 19 de dezembro de 2003 e Emenda Constitucional nº 47 de 5 de julho de 2005

Nota: Há uma regra de transição específica para pessoas que entraram no sistema antes da Emenda Constitucional nº 20 de 1998. Para essas pessoas, as idades mínimas são de 53 anos (sexo masculino) e 48 anos (sexo feminino) combinadas com a regra de transição cabível.

TABELA 4 - Quantidade de Benefícios Concedidos pelo INSS por Idade do Beneficiado na Data de Início do Benefício (DIB) para 2007, 2008 e 2009

	2007		2008		2009	
	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino						
DIB até 59 anos	1.473.454	77,6	1.587.944	77,4	1.524.431	76,0
DIB 60 a 64 anos	216.111	11,4	232.703	11,3	235.435	11,7
DIB 65 ou mais	209.034	11,0	228.555	11,1	243.746	12,2
total concedido	1.899.862	100	2.050.386	100,0	2.004.987	100,0
Feminino						
DIB até 59 anos	1.822.142	80,1	1.933.123	80,2	1.973.127	79,9
DIB 60 a 64 anos	195.785	8,6	209.794	8,7	219.606	8,9
DIB 65 ou mais	253.822	11,2	267.206	11,1	274.745	11,1
total concedido	2.273.489	100,0	2.411.458	100,0	2.468.922	100,0

Fonte dos Dados Básicos: Ministério da Previdência Social (2009), tabela A4 .

Nota: Os benefícios concedidos são diferentes dos benefícios emitidos. Estes correspondem ao fluxo de entrada de novos benefícios no Sistema Previdenciário.

No Quadro 12 têm-se as possibilidades individuais e o mix "Estado-mercado-família" de provisão social para cada grupo etário mencionado. Em relação à provisão social do Estado, como mencionado na seção 2.5, serão investigados Educação, Saúde, Previdência Social, Bolsa Família e BPC/LOAS. O direito aos seguros trabalhistas será captado pelo trabalho formal.

QUADRO 12 – Possibilidades Individuais e Mix de Provisão Social, Brasil

Instituições de Provisão Social	Variáveis Individuais	0 a 5	6 a 17	18 a 24	25 a 59	60 ou mais
Família	Cuidado Familiar Receptor					
Mercado	Cuidado Mercado Receptor (serviços domésticos em geral)					
Estado ou Mercado	Creche ou Pré-Escola					
Estado ou Mercado	Ensino Fundamental e Médio					
Estado ou Mercado	Ensino Superior					
Estado	Bolsa Família			*(mulheres gestantes)*		
-	Cuidado Familiar Doador					
-	Trabalho Informal					
-	Trabalho Formal					
Estado e/ou Mercado	Seguros garantidos pelo Trabalho Formal (Licença Maternidade, Seguro-Desemprego, Plano de Saúde Particular, dentre outros)		*>=14 anos*			*até 64 anos (homens urbanos); até 59 anos (mulheres urbanas); até 69 anos (servidores públicos)*
Estado e/ou Mercado	Aposentadoria					
Estado	BPC					
Estado e/ou Mercado	Saúde					

Fonte: Elaboração Própria

É importante mencionar ainda que a população de 18 a 24 anos, 25 a 59 anos e 60 anos ou mais foi separada por sexo para mensuração de possíveis diferencias de gênero. Escolheu-se a população de 18 a 59 anos para captar principalmente a questão da *desfamilização* e sua relação com a inserção da mulher no mercado de trabalho. O grupo de 60 anos ou mais também foi separado por sexo pelo fato de muitos de seus benefícios refletirem o papel exercido no mercado de trabalho. Com isso, espera-se encontrar diferentes características ao comparar os perfis dos sexos.

Assim, ao observar a metodologia proposta percebe-se que houve uma integração das seções da revisão bibliográfica. Integrou-se a teoria do curso de vida com o gênero e o arcabouço de Esping-Andersen (1990 e 1999). Com isso, será possível identificar como o Estado, o mercado e a família interagem

diferentemente nas etapas do curso de vida. Considera-se também que essas instituições juntamente com redes de apoio, os valores normativos da sociedade e comunidade, as preferências individuais e as redes sociais influenciam e, de certa forma, modelam o curso de vida individual.

3.2 Base de Dados

Neste trabalho é possível utilizar-se tanto a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2008 (suplemento de saúde) quanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. Isso porque, em ambas as pesquisas, poderíamos captar o mix público-privado de Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social e a questão dos cuidados domésticos e da inserção feminina no mercado de trabalho.

As duas pesquisas, porém, são diferentes em seus objetivos, e a escolha de uma em detrimento da outra implica priorizar diferentes aspectos[34]. A escolha da base foi permeada por duas questões cruciais. A primeira é se deveríamos priorizar as diferenças no uso do Sistema Único de Saúde (Pnad 2008) ou as diferenças nas despesas com bens de saúde (POF). O segundo ponto é se deveríamos utilizar as horas trabalhadas no serviço doméstico como mensuração da *desfamilização* (PNAD)[35] ou a existência de "compra" de serviço doméstico no mercado.

O artigo de Silveira et al (2002) destaca as principais diferenças entre a PNAD e a POF para a captação de informações sobre saúde. No suplemento de saúde da PNAD 1998 são captadas informações sobre o estado individual de saúde, características dos planos de saúde, depois um conjunto de questões que dizem respeito ao acesso e à utilização de serviços de saúde. A única informação que podemos captar sobre o valor do gasto com saúde é o gasto com plano de saúde, na qual o indivíduo informa o valor pago mensalmente pelo plano. Outras

---

[34] Para uma comparação detalhada das pesquisas POF e PNAD ver o trabalho de Diniz et al (2007).

[35] A variável *horas trabalhadas no mercado de trabalho e em serviços domésticos* está presente no questionário da POF de 2008-2009, mas seus resultados ainda não foram divulgados nos microdados da pesquisa.

variáveis de acesso informam apenas se o indivíduo pagou ou não por um exame específico.

A POF 2008-2009 visa medir a estrutura dos gastos, receitas e poupança das famílias. Os gastos com saúde são captados nos questionários sobre despesas individuais (quadro 29 para produtos farmacêuticos e quadro 42 para serviços de assistência à saúde). Os remédios adquiridos de forma não monetária são captados pela POF. Porém, os itens do quadro 42, os serviços não monetários, não são captados. Assim, a POF 2008-2009 não capta o uso dos serviços do Sistema Único de Saúde.

O artigo de Silveira et al (2002) compara as informações da POF 1995/96 e da PNAD 1998[36]. O autor encontra que as informações das duas pesquisas são harmônicas e que, em 1998, a maior parte dos dispêndios com saúde é em medicamentos e planos de saúde. Os gastos com saúde, quando existentes nas famílias mais pobres, têm um grande peso na despesa total da família e são, por isso, considerados altamente regressivos. O autor conclui afirmando que as políticas públicas, ao aumentar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, ainda têm um enorme potencial redistributivo e de impacto sobre a pobreza.

Optou-se neste trabalho por pesquisar a heterogeneidade existente nos gastos com saúde e não as diferenças ou falhas de acesso ao Sistema Único de Saúde. Ao utilizar a POF 2008-2009 ganhamos ao captar essas diferenças principalmente dos gastos em remédios, mas perdemos ao não possuir nenhuma variável que capte o uso do sistema público de saúde. Captamos também quais são os grupos etários que possuem maiores demandas e incorrem em maiores gastos com saúde (seguro saúde, remédios, consultas e hospitalização) e as diferenças existentes em um mesmo grupo etário.

As categorias sobre serviços de assistência à saúde (consultas e hospitalização) nos indicam o gasto total com cada serviço. Quando não existem despesas nessas categorias, três diferentes situações são possíveis. A primeira é a situação

---

[36] Para outra comparação entre a POF e a PNAD, ver Barros, Curry e Ulyssea (2006). Estes autores comparam as variáveis de renda familiar na POF e na PNAD com as informações das Contas Nacionais.

em que a pessoa tem uma boa saúde e não teve necessidade de consultas ou hospitalizações (nem pública nem privada), pois o uso do sistema de saúde está condicionado à morbidade. A segunda situação é que a pessoa teve necessidade e utilizou o sistema público não acarretando nenhum gasto no sistema privado. A última situação é que houve necessidade de atendimento, mas houve falha dos sistemas e a pessoa não conseguiu adquirir o serviço nem de forma pública nem privada.

Assim, ao optar por utilizar a POF 2008-2009 não captaremos as heterogeneidades e vulnerabilidades da população que não possui nenhum gasto no sistema de saúde. As vulnerabilidades decorrentes de falhas do atendimento primário, secundário ou terciário do sistema público não serão detectadas. Mapearemos aqui quais gastos de saúde são os mais recorrentes em perfis vulneráveis nos diferentes grupos etários, apontando de forma superficial onde seria necessária uma maior intervenção do Estado devido à alta regressividade dos gastos com saúde.

Optou-se por essa perspectiva pelo fato de haver muitos trabalhos na área de saúde que estudam o sistema público. Esses trabalhos são detalhados e muito mais efetivos em suas sugestões para melhorar a eficiência do sistema público de saúde brasileiro. Assim, para uma melhor visão das heterogeneidades do sistema público de saúde esses trabalhos são mais recomendados. No presente estudo iremos captar apenas as desigualdades no acesso aos serviços privados.

Ao utilizar a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, iremos observar também a heterogeneidade no acesso a serviços domésticos no mercado. Neste trabalho optou-se por observar a desigualdade da carga de serviços domésticos entre as mulheres pela presença de gastos com empregados domésticos. Ou seja, as famílias que gastam com empregados domésticos despenderiam menos horas nos afazeres domésticos. Acredita-se, com isso, que a utilização dessa variável de despesa juntamente com a variável de trabalho da mulher (categorias: não trabalha, setor formal e setor informal) será um bom indicador sobre *desfamilização* do domicílio. Infelizmente a ampla rede de cuidado não monetária entre familiares de domicílios diferentes ou entre amigos não pode ser captada

nem na Pesquisa de Orçamentos Familiares nem na Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD).

Algumas informações importantes sobre a POF merecem destaque. Primeiramente a utilização do termo "família" na POF refere-se à unidade de consumo e é diferente do termo "família" utilizado pelo IBGE no Censo Demográfico e na PNAD, por exemplo. Na POF 2008-2009, em cada domicílio particular permanente são identificadas unidades de consumo que são as unidades básicas da pesquisa. Uma unidade de consumo compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham a mesma fonte de alimentação ou dividem despesas com moradia. O conceito de família na PNAD e no Censo Demográfico refere-se às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Porém, na maior parte das situações, a unidade de consumo da POF coincide com a "família" da PNAD (IBGE, 2010, p. 19).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 teve início no dia 19 de maio de 2008 e término no dia 18 de maio de 2009. A POF é realizada no período de 12 meses para captar diferentes variações sazonais nas despesas e rendimentos ao longo do ano. A data de referência fixada pelo IBGE para a compilação, análise e apresentação dos resultados foi 15 de janeiro de 2009. Assim, os índices de deflação da despesa fornecidos nos microdados e utilizados neste trabalho referem-se a essa data.

Foram entrevistados 55.970 domicílios no Brasil. O total de indivíduos na base de dados de pessoas é 190.159. De acordo com o IBGE (2010) o plano amostral adotado para a POF 2008-2009 é denominado conglomerado em dois estágios. O desenho da amostra foi estruturado para publicação de resultados nos seguintes níveis: Brasil, grandes regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e situações urbana e rural. Para as unidades da Federação, os resultados são significativos apenas para o total e a área urbana. Um maior detalhamento sobre o processo amostral pode ser encontrado em IBGE (2010, p. 36).

Os microdados da POF 2008-2009 são fornecidos em 15 bancos de dados. As unidades de investigação variam de acordo com o tema pesquisado. Por

exemplo, a base de dados "Despesa_90dias" terá como unidade básica as despesas que possuem um período de referência de 90 dias. Com isso, cada linha do banco de dados será uma despesa. Um indivíduo pode possuir várias despesas, por isso as suas despesas serão reportadas em diferentes linhas.

Assim, para somar as despesas familiares é necessário padronizá-las para um mesmo período temporal (ano ou mês) e deflacioná-las (ou inflacioná-las) para o período de referência considerado. Neste trabalho a despesa reportada é a despesa média mensal da unidade de consumo em um ano. Ou seja, as despesas foram primeiramente anualizadas e deflacionadas (ou inflacionadas) para o período de referência da pesquisa para, em seguida, serem divididas por 12. Na próxima seção explicaremos com mais detalhes a elaboração das variáveis de despesa e de outras que merecem destaque.

3.3 Variáveis

Nesta seção será detalhada a elaboração das variáveis que serão utilizadas no modelo GOM e seus significados. As variáveis sobre despesas tiveram que ser categorizadas porque o método Grade of Membership aceita apenas variáveis categóricas. A despesa familiar *per capita* total foi categorizada em quintis. Assim, a categoria 1 possui os 20% da população com menor despesa familiar *per capita* e o quintil 5, os 20% da população com maior despesa familiar.

As pessoas são divididas em quantis[37] no que diz respeito às despesas com educação, saúde e serviços domésticos. Na primeira categoria colocamos as pessoas que não possuem nenhum gasto com aquela despesa específica. Na categoria dois, 75% das pessoas que possuem a despesa específica. E, finalmente, na categoria 3 separamos o último quantil de pessoas que estão em famílias que mais gastam com a despesa analisada.

---

[37] Primeiro quantil: contém 25% das pessoas em famílias com as menores despesas no item analisado. Último quantil: contém 25% das pessoas em famílias com as maiores despesas no tiem analisado.

Assim, por exemplo, as despesas com serviços domésticos. Na categoria 1 encontram-se todos os indivíduos em famílias que não possuem nenhum gasto com serviços domésticos. Na categoria 2 encontram-se 75% dos indivíduos que possuem gastos com serviços domésticos (o valor da despesa é de até 70% de um salário mínimo por mês). Na última categoria encontram-se os indivíduos em famílias que despendem mensalmente um valor maior que 70% do salário mínimo; esses indivíduos são os 25% que mais gastam com esses serviços. Na TAB. 5 apresentamos todas as variáveis de despesas utilizadas, suas categorias e frequências.

TABELA 5 - Descrição, Categorias e Frequência das Variáveis de Despesa utilizadas no *Grade of Membership*

Variável	Descrição Variável	Código	Categorias	Frequência Total	%
gcrec_ct	Despesa Familiar com Creche	1	sem gasto	184.562.537	96,9
		2	até 40% SM[1]	4.479.281	2,4
		3	maior 40% SM	1.477.479	0,8
gefem_ct	Despesa Familiar com Ensino Fundamental	1	sem gasto	173.041.748	90,8
		2	até 80% SM	13.113.116	6,9
		3	maior 80% SM	4.364.433	2,3
gsup_ct	Despesa Familiar com Ensino Superior	1	sem gasto	177.366.080	93,1
		2	até 1 SM	9.867.311	5,2
		3	maior 1 SM	3.285.906	1,7
geduc_ct	Todas as Despesas Familiares com Educação (matrículas, mensalidades, material escolar, transporte escolar, uniforme, merenda e outros)	1	sem gasto	114.286.841	60,0
		2	até 40% SM	57.178.136	30,0
		3	maior 40% SM	19.054.320	10,0
servd_ct	Despesa Familiar com Serviços Domésticos	1	sem gasto	157.289.784	82,6
		2	até 70% SM	24.958.969	13,1
		3	maior 70% SM	8.270.544	4,3
grem_ct	Despesa Familiar com Remédios	1	sem gremedio	26.321.651	13,8
		2	gremedio nmonet	10.765.692	5,7
		3	até 25% SM	115.074.618	60,4
		4	maior 25% SM	38.357.336	20,1
gplan_ct	Despesa Familiar com Plano ou Seguro de Saúde	1	sem gplan	144.652.169	75,9
		2	até 50% SM	34.402.957	18,1
		3	maior 50% SM	11.464.171	6,0
ghosp_ct	Despesa Familiar com Hospitalização, Tratamento Médico e Ambulatorial e Serviços Cirúrgicos	1	sem ghosp	185.807.253	97,5
		2	até 80% SM	3.577.072	1,9
		3	maior 80% SM	1.134.972	0,6
gcons_ct	Despesa Familiar com Consultas Médicas, Exames, Consultas e Tratamentos Dentários	1	sem gcons	147.544.107	77,4
		2	até 20% SM	32.233.078	16,9
		3	maior 20% SM	10.742.112	5,6
quin_gasto_pc	Quintil de gasto familiar *per capita* mensal	1	Primeiro (0 a R$196,00)	38.104.792	20,0
		2	Segundo (R$196,2 a R$388,0)	38.103.241	20,0
		3	Terceiro (R$388,3 a R$706,7)	38.104.270	20,0
		4	Quarto (R$706,8 a R$1.439,0)	38.103.683	20,0
		5	Quinto (R$1.439,1 a R$104.553,0	38.103.311	20,0

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: SM: Salário Mínimo (R$ 419 na data de referência da POF 2008-2009).

A categorização das despesas com remédios foi feita da mesma forma. Porém, separamos a categoria de aquisição não monetária de remédios (categoria 2 "gremedio nmonet"). Esses são os produtos adquiridos por doação, por exemplo. As aquisições de remédio de forma monetária foram dividias em quantis e colocamos os 75% de indivíduos em famílias que gastam com remédios na categoria 3, e os 25% dos indivíduos em famílias que mais gastam na categoria 4.

Outra variável que vale apenas mencionar a elaboração de sua categorização é a variável sobre Previdência. A informação sobre o recebimento de Previdência Pública, INSS ou Previdência Complementar é individual. Neste trabalho decidiu-se transformá-la em uma variável de família já que a renda recebida da transferência teoricamente beneficia a todos os membros da família. Além disso, isso nos indica se a família possui ou não certo grau de *desmercantilização* (não depende inteiramente do mercado para obter renda).

Para famílias que possuem mais de um benefício previdenciário, foi necessário escolher em qual categoria colocá-los. Na nossa categorização o benefício que é teoricamente mais alto prevalece. Assim, se a família receber Previdência Pública e INSS ela estará na categoria de Previdência Pública. Se a família receber INSS e Previdência Complementar estará na categoria de Previdência Complementar. As quatro categorias da variável Previdência são "família não recebe nenhum tipo de Previdência", "Família recebe apenas INSS de um Salário Mínimo", "Família recebe INSS de outro valor" e "Família recebe Previdência Pública ou Complementar".

As duas categorias "INSS de um salário mínimo" e "INSS outros valores" foram separadas devido ao fato de o INSS de um salário mínimo possuir um componente de Assistência Social. Um salário é o teto mínimo da Previdência Social e geralmente as aposentadorias rurais e por idade possuem esse valor. A aposentadoria rural, principalmente, tem um caráter de Assistência Social devido ao fato de esses trabalhadores na maioria das vezes nunca terem contribuído para a Previdência. É necessária apenas a comprovação do trabalho em áreas rurais e a idade de 60 anos (homem) e 55 anos (mulher) para receber o benefício vitalício (ver Quadro 10 na seção 3.1).

Além disso, como o BPC/LOAS é administrado pelo INSS e também possui o valor de um salário mínimo, apesar de a POF 2008-2009 captar esse benefício, pode ser que as pessoas se confundam e respondam apenas que é uma aposentadoria do INSS e não o BPC. Assim, a categoria de "INSS um salário mínimo" captaria também os usuários do BPC que declararam o benefício como INSS. Com isso, teremos duas variáveis. Uma sobre aposentadoria que possui as categorias: "INSS um salário mínimo", "INSS outros valores", "Regime de Previdência Pública e/ou Complementar" e "família não recebe Previdência" (TAB. 6). Teremos também outra variável que diz respeito apenas ao BPC/LOAS com as categorias "família recebe BPC" e "família não recebe BPC".

A variável "arranjos familiares"[38] foi uma mistura das tipologias de Sorj, Fontes e Machado (2007) e Gornick e Meyers (2006) explicitadas na seção sobre gênero. De Gornick e Meyers (2006) surgiu a idéia de diferenciar os casais com uma renda dos casais com dupla renda para captar a questão da *desfamilização* e para diferenciar os arranjos mais tradicionais dos menos tradicionais (Quadro 3). Sorj, Fontes e Machado (2007) possuem uma categorização dos arranjos mais complexa que a deste trabalho, pois incorpora o fato de as famílias monoparentais possuírem outros parentes ou não, se a pessoa é referência ou cônjuge e o sexo.

Neste trabalho tentamos essa categorização, mas a categoria com outros parentes ficou com uma frequência muito baixa e não influenciou o nosso resultado final. Assim, na rodada seguinte do GOM nós a recategorizamos para a forma como está agora. Quanto à questão da referência ou cônjuge, preferimos colocar uma variável única para todos os indivíduos indicando a posição em relação ao chefe da família. Essa variável entrou na análise de resultados, não foi incluída no modelo. Nas TABs. 6 e 7 encontram-se todas as outras variáveis utilizadas nos GoMs, descrição e frequência.

---

[38] Vale lembrar que as famílias na POF são unidades de consumo, não se referem a laços de parentesco (mais detalhes na seção 3.2 deste trabalho).

TABELA 6 - Descrição, Categorias e Frequência das Variáveis utilizadas no *Grade of Membership (CONTINUA)*

Variável	Descrição Variável	Código	Categoria	Frequência	
				Total	%
arranjos	Arranjos Familiares	1	Unipessoal	6.906.104	3,6
		2	Monoparental	32.728.372	17,2
		3	Casal uma renda sem filhos (cur sfi)	12.523.165	6,6
		4	Casal uma renda com filhos (cur cfi)	63.756.957	33,5
		5	Casal dupla renda sem filhos (cdr sfi)	8.139.638	4,3
		6	Casal dupla renda com filhos (cdr cfi)	59.542.383	31,3
		7	Outros arranjos	6.922.678	3,6
red_ens	Rede de Ensino	1	Rede Particular	12.947.539	6,8
		2	Rede Pública	46.793.110	24,6
		3	Não Aplicável	130.778.648	68,6
d_rprev	Variável indicadora se a família recebe Previdência	1	INSS 1SM	16.691.042	8,8
		2	INSS outr val	30.944.643	16,2
		3	Prev Publ e/ou Compl	9.179.616	4,8
		4	Família não recebe Previdência	133.703.996	70,2
d_bpc	Variável indicadora se a família recebe BPC	1	Recebe BPC	4.345.582	2,3
		2	Não recebe	186.173.715	97,7
d_bf	Variável se a família recebe Bolsa Família	1	Recebe Bolsa Família (BF)	36.395.006	19,1
		2	Não recebe Bolsa Família (BF)	154.124.291	80,9
trab	Variável indicadora se a pessoa trabalha	1	Um trabalho	73.597.027	38,6
		2	Dois ou mais trab	14.537.199	7,6
		3	Não trabalha	102.385.072	53,7
posocup	Posição na Ocupação	1	Empregado Privado	40.221.273	21,1
		2	Empregado Público	10.195.516	5,4
		3	Empregado Doméstico	7.045.195	3,7
		4	Empregado Temp Rural	1.518.909	0,8
		5	Empregador	2.581.456	1,4
		6	Conta-Própria	21.590.431	11,3
		7	Aprend/Nrem/PropCons	4.981.446	2,6
		8	Não trabalha	102.385.072	53,7
trab_formal_ct	Tipo de trabalho (formal ou informal)	1	Informal	49.783.605	26,1
		2	Formal	38.350.621	20,1
		3	Não trabalha	102.385.072	53,7
posocup_mae	Posição na Ocupação da mãe	1	Empregado Privado	23.969.954	12,6
		2	Empregado Público	13.347.609	7,0
		3	Empregado Doméstico	16.771.414	8,8
		4	Empregado Temp Rural	802.977	0,4
		5	Empregador	1.552.873	0,8
		6	Conta-Própria	18.591.949	9,8
		7	Aprend/Nrem/PropCons	7.756.759	4,1
		8	Não trabalha	69.674.381	36,6
		9	Dom sem mãe	38.051.381	20,0

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA 7 - Descrição, Categorias e Frequência das Variáveis utilizadas no *Grade of Membership (FIM)*

Variável	Descrição Variável	Código	Categoria	Frequência	
				Total	%
formal_mãe	Tipo de trabalho (formal ou informal) da mãe	1	informal	51.397.705	27,0
		2	formal	31.395.830	16,5
		3	Mãe não trabalha	69.674.381	36,6
		4	dom sem mãe	38.051.381	20,0
idade_ctg	Categorias Faixa Etária	1	0-5	16.569.274	8,7
		2	6-17	41.336.219	21,7
		3	18-24	23.013.182	12,1
		4	25-59	88.244.662	46,3
		5	60-104	21.355.960	11,2
curso	Curso frequentado a época da entrevista	1	Cre/Pré-es	7.438.646	3,9
		2	EnsFun/Aad/sEF	35.404.851	18,6
		3	EnsMed/preve/tecn	10.075.280	5,3
		4	EnsSup	6.821.872	3,6
		5	Não Aplicável	130.778.648	68,6
anos_estudo	Anos de estudo	1	Sem instrução e menos de 1 ano	38.117.241	20,0
		2	1 a 4 anos	48.190.738	25,3
		3	5 a 8 anos	37.166.279	19,5
		4	9 a 11 anos	45.735.195	24,0
		5	12 ou mais	21.309.844	11,2
mãe	Variável Indicadora se a pessoa é do sexo feminino e se possui filho que mora no domicílio	1	A pessoa é mãe	37.837.138	19,9
		2	A pessoa não é mãe	152.682.159	80,1
pai	Variável Indicadora se a pessoa é do sexo masculino e se possui filho que mora no domicílio	1	A pessoa é pai	30.314.236	15,9
		2	A pessoa não é pai	160.205.061	84,1
idade_mãe	Faixa etária do cônjuge ou pessoa referência de sexo feminino que mora no domicílio	2	6-17	372.289	0,2
		3	18-24	8.440.890	4,4
		4	25-59	126.666.287	66,5
		5	60-104	16.988.450	8,9
		6	Dom sem mãe	38.051.381	20,0
anoest_mãe	Anos de Estudo do cônjuge ou pessoa referência de sexo feminino que mora no domicílio	1	Sem instrução e menos de 1 ano	15.948.686	8,4
		2	1 a 4 anos	43.932.590	23,1
		3	5 a 8 anos	32.658.775	17,1
		4	9 a 11 anos	40.677.078	21,4
		5	12 ou mais	19.250.787	10,1
		6	Dom sem mãe	38.051.381	20,0
pess	Posição em relação à pessoa de referência na família (uc)	1	Referência ou Cônjuge de Sexo Masculino	44.013.140	23,1
		2	Referência ou Cônjuge de Sexo Feminino	52.430.927	27,5
		3	Filho	74.839.726	39,3
		4	Outro Parente	18.030.193	9,5
		5	Outros	1.205.312	0,6

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

QUADRO 13 - Unidade de Informação e descrição das Variáveis Utilizadas, POF 2008-2009

Variável	Descrição Variáveis	Informação sobre o(a):
idade_ctg	Idade	Indivíduo
arranjos	Tipo de arranjo familiar	Família
quin_gasto_pc	Quintil de Despesa Familiar per capita	Família
red_ens	Rede de Ensino	Indivíduo
curso	Curso Frequentado	Indivíduo
anos_estudo	Anos de Estudo Total	Indivíduo
gcrec_ct	Despesa Familiar com Creche	Família
gefem_ct	Despesa Familiar com Ensino Fundamental	Família
gsup_ct	Despesa Familiar com Ensino Superior	Família
geduc_ct	Despesa Familiar com Educação	Família
servd_ct	Despesa Familiar com Serviços Domésticos	Família
d_bf	Variável indicadora se a família recebe Bolsa Família	Família
d_bpc	Variável indicadora se a família recebe BPC	Família
d_rprev	Variável indicadora se a família recebe Previdência	Família
grem_ct	Despesa Familiar com Remédio	Família
gplan_ct	Despesa Familiar com Plano de Saúde	Família
ghosp_ct	Despesa Familiar com Hospitalização	Família
gcons_ct	Despesa Familiar com Consulta	Família
trab	Variável indicadora se a pessoa trabalha	Indivíduo
trab_formal_ct	Tipo de trabalho (formal ou informal)	Indivíduo
posocup	Posição na Ocupação	Indivíduo
pai[1]	Variável indicadora se a pessoa é pai	Indivíduo
posocup_mae[2]	Posição na Ocupação da mãe	Mãe
idade_mae[2]	Idade da mãe	Mãe
anoest_mae[2]	Anos de Estudo Total da mãe	Mãe
formal_mae[2]	Tipo de trabalho (formal ou informal) da mãe	Mãe
mae[2]	Variável indicadora se a pessoa é mãe	Indivíduo
pess	Posição em relação à pessoa de referência na família (uc)	Indivíduo

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: A variável "pai" foi construída para pessoa referência ou cônjuge de sexo masculino com filho morando no domicílio. Assim, o termo não necessáriamente indica filiação biológica. Além disso, os pais que não moram com os filhos não são captadas nesta variável.

Nota 2: A variável "mae" foi construída para pessoa referência ou cônjuge de sexo feminino com filho morando no domicílio. Assim, o termo não necessáriamente indica filiação biológica. Além disso, as mães que não moram com os filhos não são captadas nesta variável.

As bases de dados utilizadas neste trabalho (população de 0 a 5 anos, 6 a 17 anos, 18 a 24 anos sexo feminino, 18 a 24 anos sexo masculino, 25 a 59 sexo feminino, 25 a 59 anos sexo masculino, 60 anos ou mais sexo feminino e 60 anos ou mais sexo masculino) têm como unidade de análise o indivíduo. Entretanto, é importante ressaltar que, muitas vezes, as informações contidas na variável são sobre a família. Por exemplo, todas as variáveis de despesa possuem informações sobre as despesas da família do indivíduo. O Quadro 14 apresenta

uma sistematização de todas as variáveis utilizadas neste trabalho e suas unidades de informação.

Como se pode perceber nas Notas 1 e 2 do Quadro 14, as variáveis "pai"e "mãe" e suas derivadas referem-se à informação de pessoa referência ou cônjuge de sexo masculino ("pai") e de sexo feminino ("mãe") que possuem filho morando no domicílio. Assim, como mencionado nas notas, o termo não necessariamente indica filiação biológica. Além disso, os pais que não moram com os filhos no domicílio não são registrados como "pai" ou "mãe".

Nos Quadros 15 e 16 foi elaborada uma sistematização das variáveis por temas abordados na revisão bibliográfica. Assim, nesses quadros, as categorias foram classificadas em quatro tipos de análise. Na primeira classifica-se qual das três instituições: Estado (público), mercado (privado) ou família são representadas na categoria. As variáveis que representam o Estado foram classificadas também em políticas sociais universais ou focalizadas, de acordo com Titmuss (2006), no capítulo 2 deste trabalho.

A segunda classificação nos diz se a categoria "*desmercantiliza*" ou "*mercantiliza*" o indivíduo. Na categoria três analisamos se a variável é um indicador de "*desfamilização*" ou "*familização*". Finalmente, na categoria 4, observa-se o tipo de política social (contributiva ou não contributiva). A classificação em contributiva refere-se ao Seguro Social, na qual há uma contribuição direta do trabalhador para a garantia de um produto social. Para as políticas não contributivas não é necessário um pagamento prévio para obtenção do produto social. É importante esclarecer, entretanto, que todos os serviços e produtos oferecidos pelo Estado possuem características contributivas, pois são subsidiados pelos pagadores de impostos.

QUADRO 14 - Classificações por Temas de Esping-Andersen (1990 e 1999) e tipo de política (contributiva ou não contributiva), POF 2008-2009 *(continua)*

Variável	Descrição Variável	Código	Categoria	Classificação 1: Público, Privado ou Família	Classificação 2: *Mercantilização* ou *Desmercantilização*	Classificação 3: *Familização* ou *Desfamilização*	Classificação 4: Contributivo ou Não Contributivo[4]
arranjos	Arranjos domiciliares	1	unipess	-	-	-	-
		2	monop	-	-	-	-
		3	cur sfi	-	-	*Familização*[2]	-
		4	cur cfi	-	-	*Familização*	-
		5	cdr sfi	-	-	*Desfamilização*[2]	-
		6	cdr cfi	-	-	*Desfamilização*	-
		7	outr arr	-	-	-	-
red_ens	Rede de Ensino	1	Rede Particular	Privado	*Mercantilização*	-	-
		2	Rede Pública	Público (Universal)	*Desmercantilização*	-	Não Contributivo
		3	Não Aplicável	-	-	-	-
gcrec_ct	Despesa Familiar com Creche	1	sem gasto	Público[3] ou Família	*Desmercantilização*[3]	-	Não Contributivo[3]
		2	até 40% SM[1]	Privado	*Mercantilização*	-	-
		3	maior 40% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
gefem_ct	Despesa Familiar com Ensino Fundamental	1	sem gasto	Público[3]	*Desmercantilização*[3]	-	Não Contributivo[3]
		2	até 80% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
		3	maior 80% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
gsup_ct	Despesa Familiar com Ensino Superior	1	sem gasto	Público[3]	*Desmercantilização*[3]	-	Não Contributivo[3]
		2	até 1 SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
		3	maior 1 SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
geduc_ct	Despesa Familiar Total com Educação	1	sem gasto	Público[5]	*Desmercantilização*[5]	-	Não Contributivo[5]
		2	até 40% SM	Privado	-	-	-
		3	maior 40% SM	Privado	-	-	-
servd_ct	Despesa Familiar com Serviços Domésticos	1	sem gasto	Família	-	*Familização*	-
		2	até 70% SM	Privado	-	*Desfamilização*	-
		3	maior 70% SM	Privado	-	*Desfamilização*	-
d_rprev	Variável indicadora se a família recebe Previdência	1	INSS 1SM	Público	*Desmercantilização*	-	Contributivo ou Não Contributivo
		2	INSS outr val	Público	*Desmercantilização*	-	Contributivo
		3	Prev Publ e/ou Compl	Público e/ou Privado	*Desmercantilização*	-	Contributivo
		4	Fam não recebe	-	-	-	-
d_bpc	Variável indicadora se a família recebe BPC	1	recebe BPC	Público (Focalizado)	*Desmercantilização*	-	Não Contributivo
		2	não recebe	-	-	-	-
d_bf	Variável se a família recebe Bolsa Família	1	recebe BF	Público (Focalizado)	*Desmercantilização*	-	Não Contributivo
		2	não recebe BF	-	-	-	-
grem_ct	Despesa Familiar com Remédio	1	sem gremedio	-	-	-	-
		2	gremedio nmonet	Público[6]	*Desmercantilização*	-	Não Contributivo
		3	até 25% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
		4	maior 25% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
gplan_ct	Despesa Familiar com Plano de Saúde	1	sem gplan	-	-	-	-
		2	até 50% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
		3	maior 50% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
ghosp_ct	Despesa Familiar com Hospitalização	1	sem ghosp	-	-	-	-
		2	até 80% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
		3	maior 80% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
gcons_ct	Despesa Familiar com Consulta	1	sem gcons	-	-	-	-
		2	até 20% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
		3	maior 20% SM	Privado	*Mercantilização*	-	-
trab	Variável indicadora se a pessoa trabalha	1	um trabalho	-	*Mercantilização*	*Desfamilização*	-
		2	dois ou mais trab	-	*Mercantilização*	*Desfamilização*	-
		3	Não trabalha	-	*Desmercantilização ou Familização*		-

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: SM: Salário Mínimo (R$ 419 na data de referência da POF 2008-2009).

Nota 2: Os arranjos em que apenas uma pessoa trabalha foi considerado *"familização"* por ser um indicador na literatura de que há mais tempo gasto em afazeres domésticos e cuidado aos filhos. E o termo *"desfamilização"* foi utilizado quando o casal trabalha.

Nota 3: Será público, *desmercantilizado* e não contributivo apenas se a pessoa frequentar instituição de ensino.

Nota 4: A classificação em contributiva refere-se ao Seguro Social na qual há uma contribuição direta do trabalhador para garantia de um produto social. Já para as políticas não contributivas não é necessário um pagamento prévio para obtenção do produto social. É importante esclarecer, entretanto, que todos os serviços e produtos oferecidos pelo Estado possuem características contributivas, pois são subsidiadas pelos pagadores de impostos.

Nota 5: Os gastos educacionais totais incluem todos os gastos com educaçao (merenda, transporte escolar, matrículas, mensalidades, uniformes, dentre outros). Assim, essa categoria será "público" e "não contributivo" apenas se a pessoa estiver estudando e o estado arcar com todas as despesas desses quesitos.

Nota 6: Será " público" apenas se a doação de remédios foi feita pelo Sistema Público de Saúde.

QUADRO 15 - Classificações por Temas de Esping-Andersen (1990 e 1999) e tipo de política (contributiva ou não contributiva), POF 2008-2009 (FIM)

Variável	Descrição Variável	Código	Categoria	Classificação 1: Estado, Mercado ou Família	Classificação 2: *Mercantilização* ou *Desmercantilização*	Classificação 3: *Familização* ou *Desfamilização*	Classificação 4 Contributivo ou Não Contributivo[1]
posocup	Posição na Ocupação	1	Empregado Privado	-	*Mercantilização*	-	-
		2	Empregado Público	-	*Mercantilização*	-	-
		3	Empregado Doméstico	-	*Mercantilização*	-	-
		4	Empregado Temp Rural	-	*Mercantilização*	-	-
		5	Empregador	-	*Mercantilização*	-	-
		6	Conta-Própria	-	*Mercantilização*	-	-
		7	Aprend/Nrem/PropCons	-	-	-	-
		8	Não trabalha	-	*Desmercantilização ou Familização*		
trab_formal_ct	Tipo de trabalho (formal ou informal)	1	informal	-	*Mercantilização*[2]	-	-
		2	formal	-	*Mercantilização*[3]	-	-
		3	não trabalha	-	-	-	-
posocup_mae	Posição na Ocupação da mãe	1	Empregado Privado	-	*Mercantilização*	-	-
		2	Empregado Público	-	*Desmercantilização*	-	-
		3	Empregado Doméstico	-	*Mercantilização*	-	-
		4	Empregado Temp Rural	-	*Mercantilização*	-	-
		5	Empregador	-	*Mercantilização*	-	-
		6	Conta-Própria	-	*Mercantilização*	-	-
		7	Aprend/Nrem/PropCons	-	-	-	-
		8	Não trabalha	-	*Desmercantilização ou Familização*		-
		9	Dom sem mãe	-	-	-	-
formal_mae	Tipo de trabalho (formal ou informal) da mãe	1	informal	-	*Mercantilização*[2]	-	-
		2	formal	-	*Mercantilização*	-	-
		3	Mãe não trabalha	-	-	*Familização*	-
		4	dom sem mãe	-	-	-	-

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: A classificação em contributiva refere-se ao Seguro Social na qual há uma contribuição direta do trabalhador para garantia de um produto social. Já para as políticas não contributivas não é necessário um pagamento prévio para obtenção do produto social. É importante esclarecer, entretanto, que todos os serviços e produtos oferecidos pelo Estado possuem características contributivas, pois são subsidiadas pelos pagadores de impostos.

Nota 2: A *mercantilização* dos trabalhadores no mercado informal é "truncada". Isso porque as pessoas que trabalham informalmente, na maioria das vezes, são submetidos a trabalhos precários com baixa remuneração, sem garantias trabalhistas e de alta rotatividade.

Nota3: Será *Desmercantilização* se a pessoa trabalhar no setor público.

É importante ressaltar neste ponto que não estamos analisando o grau de *desmercantilização* ou *desfamilização* das políticas sociais brasileiras. Para isso, seria necessária uma análise detalhada de aspectos como: requisitos para se inscrever no programa, cobertura, tempo de permanência, durabilidade, dentre outros. As variáveis acima nos indicam apenas a existência ou não de características relacionadas à *desmercantilização*, *mercantilização* e *familização*.

O que se pretende nesta dissertação ao utilizar Esping-Andersen (1990 e 1999) é identificar as diferentes configurações da provisão de bem-estar na população brasileira tendo como guia os conceitos do autor na seleção das variáveis e objeto de estudo. Além disso, identificar como as diferentes coberturas e interações do Estado, do mercado e da família na absorção dos riscos individuais no que diz respeito a Mercado de Trabalho, Saúde, Educação, Previdência, Assistência Social e serviços domésticos.

3.4 Modelo GoM

O modelo de "Graus de Pertencimento" ou *Grade of Membership* será utilizado neste trabalho para estimação de perfis populacionais dos diferentes grupos etários. As variáveis descritas na seção 3.3 serão incorporadas ao programa GoM3M[39].O método é baseado na teoria dos conjuntos nebulosos, ou *fuzzy sets*. Baptista (2003) afirma que o conceito de "conjunto" é bastante familiar na matemática e é definido como uma coleção de objetos. Cada objeto é um elemento do conjunto.

De acordo com Manton, Woodbury e Tolley (1994) os conjuntos nebulosos generalizam os modelos estatísticos padrões baseados na lógica de conjuntos discretos (*crisp set*). Isso porque um mesmo elemento, ou indivíduo, pode ser parcialmente membro de múltiplos conjuntos. Para cada elemento do conjunto nebuloso é atribuído um valor de grau de pertencimento (g_{ik}) que representa o grau no qual o elemento *i* pertence ao *k-ésimo* conjunto. Assim, o valor desse parâmetro indica a intensidade de pertencimento a cada perfil extremo.

O g_{ik} deve ser não negativo e possuir somatório ao longo dos valores de k igual a 1. De modo que:

$$g_{ik} \geq 0 \text{ para cada i e k,}$$

$$\sum_{K-1}^{K} g_{ik} = 1 \text{ para cada i.} \qquad \text{Condição I}$$

Isso significa que os valores do grau de pertencimento do indivíduo (i) a cada perfil extremo (k) deve somar 1. Assim, os valores de g_{ik} variam entre 0 e 1. Zero indica que o elemento não pertence ao conjunto (perfil k), e 1 indica que o elemento tem completa participação no conjunto. Se, para todos os elementos do

---

[39] De acordo com Guedes et al (2010, p. 12) o software GOM3M é o mesmo software do GoM 3.4, porém, adaptado e recompilado para comportar bases maiores de 4.399 observações e 28 variáveis. O programa adaptado suporta até 1.024.000 observações e 100 variáveis. Para obter uma cópia do programa recompilado basta escrever para groupgom@gmail.com.

conjunto o grau for 1 ou 0, ele será um conjunto discreto, ou *crispy set* (cluster). Ao contrário, será um conjunto nebuloso.

O uso de modelos que têm como fundamento os conjuntos discretos é prática dominante na literatura científica. Os conjuntos nebulosos, apesar de serem utilizados com menor frequência na literatura científica, constituem uma alternativa para o tratamento da heterogeneidade de uma população (Baptista, 2003, p. 22). Isso porque o g_{ik} permite que a heterogeneidade seja parametrizada. Guedes et al (2010) afirma que no Brasil o método GoM tem sido muito utilizado em trabalhos empíricos, especialmente voltados para a área de saúde (Sawyer, Leite e Alexandrino, 2002) e mercado de trabalho (Melo, 2007). Os autores afirmam que o GoM tem sido utilizado também para analisar hierarquias urbanas, migração e meio ambiente e em abordagens qualitativas.

Este método é atrativo, pois produz dois conjuntos de parâmetros. O primeiro nos informará o grau de pertencimento de cada indivíduo em determinado perfil. O segundo conjunto de parâmetros nos informa as características dos perfis e as variáveis mais importantes em sua definição. Outro fator que faz com que esse método seja atrativo ao nosso trabalho é o fato de não ser necessário atribuir relações de causalidade entre as variáveis.

A grande diferença quantitativa do GoM em relação a outros algoritmos que também utilizam os conjuntos nebulosos como o *Fuzzy K-Means* e o *FANNY*[40], de acordo com Guedes et al (2010), é que seu fator final não utiliza associação no nível das categorias de resposta. Isso representa perda da variabilidade presente na estrutura latente dos dados. Assim, de acordo com os autores, os algoritmos *Fuzzy K-Means* e o FANNY apenas criam um parâmetro adicional para o indivíduo, não fornecem as probabilidades associadas às categorias de resposta.

A seguir serão expostos os pressupostos do método e, em seguida, alguns aspectos práticos da estimação. De acordo com Manton et al (1994, p. 11) a

---

[40] O FANNY é um pacote estatístico do programa pertencente ao programa estatístico de análise de dados R. Para mais informações acessar <http://cran.r-project.org/>. Acesso em: 08 jun. 2011.

utilização do modelo GoM requer cinco pressupostos[41]. O primeiro consiste no fato de as variáveis aleatórias serem independentes entre os indivíduos (i). O segundo consiste na necessidade que o indivíduo (i) tenha sido selecionado aleatoriamente na população para que gik seja representativo. O terceiro pressuposto consiste no fato de que as respostas individuais (j) contidas nas variáveis (Y_{ijl}) sejam independentes.

O pressuposto quatro estabelece que a probabilidade de resposta l (letra minúscula de L[42]) para a j-ésima questão pelo indivíduo com o k-ésimo perfil extremo é λ_{kjl}. Desse pressuposto surge a segunda condição do método que atribui ao λ_{kjl} características de probabilidades discretas, de modo que:

$$\lambda_{kjl} \geq 0 \text{ para cada k, j e l} \qquad \text{Condição II}$$
$$\sum_{l}^{Lj} \lambda_{kjl} = 1 \text{ para cada k e j}$$

O pressuposto cinco estabelece que a soma da probabilidade de resposta l para a j-ésima questão do indivíduo i e nos fornece a expressão probabilística para uma resposta discreta específica:

$$Pr\,(Y_{ijl} = 1,0) = \sum_{k-1}^{K} g_{ik} * \lambda_{kjl} \qquad (1)$$

O modelo de probabilidade para uma amostra aleatória, de acordo com Baptista (2003, p. 26), é dado por:

$$P_{ijl} = \sum_{k}^{K} g_{ik} * \lambda_{kjl} \qquad (2)$$

Sabe-se que $0 \leq g_{ik} \leq 1$ e que a somatória dos g_i de todos os perfis k será igual a 1. Para o λ_{kjl} as mesmas condições são válidas (o valor do parâmetro é entre 0 e 1 e $\sum\lambda_{kjl} = 1$). Assim, de acordo com Woodbury e Clive (1974), tem-se o modelo GoM:

$$Pr(Yijl = 1,0) = \prod_{i=1,0}^{I} \prod_{j=1,0}^{J} \prod_{l=1,0}^{Lj} \left(\sum_{k-1}^{K} g_{ik} * \lambda_{kjl}\right)^{yijl} \qquad (3)$$

O método trata de maximizar iterativamente a equação (3) que estabelece o produtório de escores (g_{ik}) pelas probabilidades (λ_{kjl}) ao longo das categorias l,

---

[41] O trabalho de Baptista (2003) também foi utilizado para melhor compreensão dos pressupostos.

[42] Para melhor distinção, o número um é apresentado com um decimal (1,0).

das variáveis j, nos perfis k para todos os elementos i do conjunto de dados em análise. Os coeficientes são estimados por máxima verossimilhança. Os valores ótimos de gik e λ_{kjl} são obtidos por meio de multiplicadores lagrangeanos que produzem dois conjuntos de equação. A primeira maximiza os graus de pertencimento g_{ik} e a segunda os parâmetros de localização λ_{kjl}. Os valores produzidos pelos multiplicadores são realocados na equação (3) até que nenhum aumento na probabilidade seja obtido[43].

Caetano e Machado (2009) e Guedes et al (2010a) alertam para o problema da consistência e identificabilidade no modelo GoM. Isso porque, como explicado acima, a estimação dos parâmetros é feita por iteração. Dessa forma, é estabelecido inicialmente uma matriz de valores aleatórios λ_{kjl}[44] e, por meio da maximização da probabilidade da equação 3, tem-se a matriz de valores finais dos parâmetros. Com isso, os valores dos parâmetros finais dependem da matriz aleatória inicial.

Isso gera dificuldades na obtenção de modelo com mesmo resultado em sucessivas execuções porque, muitas vezes, o valor final encontrado na maximização pode ser um vértice não estável levando a máximos locais e não globais. Essa característica faz com que o pesquisador se pergunte qual seria, de fato, a descrição "correta" e fidedigna dos dados (Caetano; Machado, 2009, p. 22). Essa preocupação é chamada de problema da identificabilidade, ou seja, o problema da busca de uma estrutura única de perfis que represente a verdadeira

---

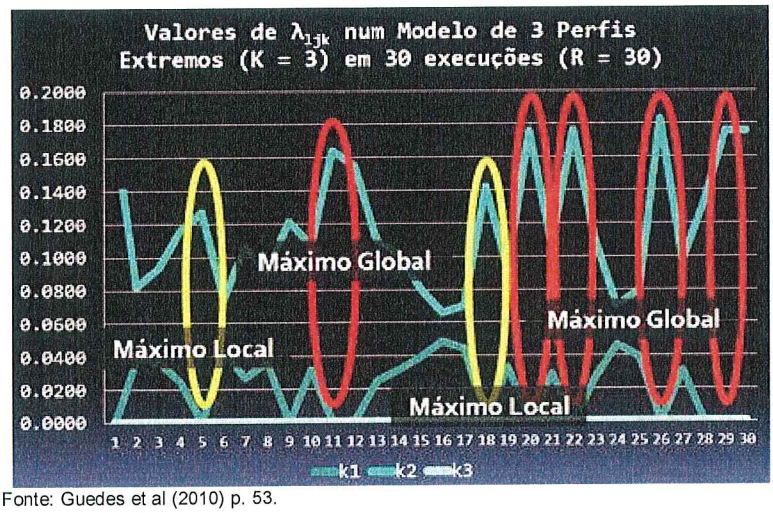
[43] O fato de o GoM estimar simultaneamente a composição da população (g_{ik}) e os parâmetros estruturais do modelo (λ_{kjl}) fazem que o resultado não seja afetado pela ponderação da amostra. Isso porque as concentrações nos diferentes perfis generalizam o conceito dos grupos populacionais. Assim, o modelo permite também que façamos a desagregação aditiva da amostra por grandes grupos etários. Para maiores detalhes ver Woodbury e Clive (1974) apud Baptista (2003, p. 28 e 29).

[44] O programa do GoM3M não aleatorizava as matrizes, pois sempre fornecia a mesma matriz inicial ao programa. Assim, nós tivemos que fornecer diferentes matrizes aleatórias de λ ao programa. Para isso, criamos valores aleatórios de probabilidade λ no Excel para as oito bases de dados e 30 execuções. A matriz de lambda é imputada no arquivo "control file" na linha dos lambdas. Ao invés de colocarmos "INLAMBDA RANDOM;" coloca-se "INLAMBDA b0a5_2.lmb;". O "b0a5_2.lmb" é o nome do arquivo que possui a matriz aleatória. Devido ao fato de serem muitos e longos arquivos as matrizes dos lambdas, decidimos não anexá-las a este trabalho. Colocamos apenas um exemplo da b0a5_2.lmb (Tabela A1 em anexo) para se ter uma ideia da estrutra do arquivo. A Tabela A2 em anexo é um exemplo de um arquivo controle do GoM3M. Os interessados em checar todas as matrizes aleatórias geradas e os arquivos controle, favor enviar um e-mail para helenacastanheira@yahoo.com.br.

estrutura contida nos dados. Isso faz com que ao utilizar o GoM não haja garantias que, com apenas uma execução, tenhamos de fato obtido um resultado que reflita um máximo global.

Guedes et al (2010a) explica ainda que a instabilidade dos parâmetros está associada à sua não convergência aos valores estáveis após a primeira solução para o máximo da função de verossimilhança. O máximo global deve representar os vértices mais estáveis e são os que melhores descrevem a heterogeneidade total da amostra. Na FIG. 3 pode-se observar o máximo local e global. Como se pode perceber, o máximo global se repete em diferentes execuções.

Figura 3 – Exemplo fornecido por Guedes et al (2010a, p. 53) de máximos globais e locais de um modelo GoM em 30



Fonte: Guedes et al (2010) p. 53.

Guedes et al (2010a) sugere um método para solucionar o problema da identificabilidade. Esse método foi o utilizado neste trabalho e nos permite obter o resultado que seria o máximo global da função de verossimilhança. O primeiro passo consiste em rodar o modelo GoM trinta vezes (R=30) para cada base de dados.

Na TAB. 8 tem-se um exemplo dos resultados (lambdas convergidos finais) da população de 0 a 5 anos nas execuções 1 a 6. Como as execuções foram geradas 30 vezes colocamos as outras execuções (7 a 30) no apêndice (Tabelas

A3, A4, A5 e A6). É importante mencionar que os perfis podem mudar de lugar. O perfil que na execução 1 era o k1 na execução 2 pode estar localizado no k3. Assim, é necessária a observação criteriosa do pesquisador para ordenar corretamente os perfis com características similares.

É importante mencionar aqui que o número de perfis gerados pelo modelo GoM é determinado pelo pesquisador. Neste trabalho foram testados resultados com três, quatro e cinco perfis. O perfil quatro, além de possuir o menor valor final da função AIC[45], também foi o melhor resultado do ponto de vista do pesquisador.

O segundo passo consiste na separação das probabilidades por perfil extremo. Assim, elabora-se uma planilha com todos os resultados de cada perfil. Para ilustrar, apresentam-se os resultados do perfil 1 da população de 0 a 5 anos na TAB. 8. O passo seguinte consta na adição de uma coluna a essa planilha para o cálculo da média das trinta execuções para cada categoria de variável (ver última coluna da TAB. 8).

No quarto passo elabora-se uma outra com os desvios das categorias em relação à média (TAB. 9). O desvio em relação à média (DM) consiste na subtração entre o valor do lambda original e o valor da média dos lambdas naquela categoria (λ_{kjl} - $\lambda_{kjlMédia}$). Conta-se quantos DM foram iguais a zero (pela função do Excel "COUNTIF") e calcula-se o desvio padrão dos DMs.

---

[45] A função Akaike Information Criterion (AIC) = 2p – 2ln(L). "L" é a verossimilhança (log-likelihood final value) e p é o número de parâmetros gerados. (Akaike 1973 apud Guedes et al, 2010, p. 24). Outro teste estatístico para medir o melhor número de perfis é o teste de razão das verossimilhanças mencionado em Guedes et al (2010). Esse teste não foi utilizado neste trabalho para a determinação do número de perfis desejados.

Tabela 8 – *Lambdas* resultados do GoM, execuções 1 a 6, para a base de dados da população de 0 a 5 anos

Variáveis (j_j)	(l_j)	Execução 1				Execução 2				Execução 3				Execução 4				Execução 5				Execução 6			
		k_1	k_2	k_3	k_4	k_1	k_2	k_3	k_4	k_1	k_2	k_3	k_4	k_1	k_2	k_3	k_4	k_1	k_2	k_3	k_4	k_1	k_2	k_3	k_4
arranjos	2	0,36	0,40	0,17	0,22	0,29	0,40	0,26	0,21	0,20	0,36	0,20	0,36	0,92	0,33	0,10	0,15	0,31	0,24	0,31	0,13	0,35	0,37	0,24	0,19
	3	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
	4	0,00	0,00	0,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,79	0,75	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,90	0,00	0,62	0,41	0,32	0,01	0,00	0,00	0,76	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
	6	0,64	0,60	0,00	0,71	0,64	0,60	0,74	0,00	0,00	0,63	0,79	0,64	0,00	0,67	0,00	0,85	0,00	0,35	0,36	0,85	0,65	0,56	0,00	0,81
	7	0,00	0,00	0,00	0,04	0,04	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00
quin_gasto_pc	1	0,44	0,50	0,39	0,03	0,19	0,56	0,15	0,40	0,41	0,42	0,00	0,43	0,31	0,55	0,40	0,00	0,21	0,50	0,54	0,00	0,52	0,28	0,41	0,00
	2	0,35	0,36	0,33	0,21	0,27	0,30	0,29	0,30	0,33	0,37	0,14	0,38	0,40	0,35	0,33	0,25	0,36	0,33	0,36	0,25	0,32	0,35	0,32	0,23
	3	0,18	0,15	0,20	0,32	0,28	0,12	0,26	0,17	0,19	0,20	0,36	0,18	0,23	0,10	0,19	0,34	0,27	0,13	0,10	0,35	0,13	0,26	0,19	0,31
	4	0,03	0,00	0,08	0,28	0,18	0,02	0,19	0,10	0,06	0,01	0,34	0,00	0,06	0,00	0,09	0,25	0,12	0,04	0,00	0,25	0,03	0,11	0,09	0,29
	5	0,00	0,00	0,00	0,15	0,08	0,00	0,10	0,03	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,15	0,04	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,16
red_ens	1	0,00	0,14	0,14	0,43	0,00	0,00	0,40	0,07	0,11	0,00	0,56	0,17	0,09	0,00	0,12	0,32	0,25	0,00	0,13	0,38	0,00	0,01	0,03	0,50
	2	0,00	0,86	0,20	0,17	0,05	0,23	0,60	0,32	0,22	0,00	0,00	0,83	0,29	0,42	0,29	0,21	0,04	0,00	0,87	0,12	0,37	0,27	0,32	0,38
	3	1,00	0,00	0,66	0,40	0,95	0,77	0,00	0,60	0,67	1,00	0,44	0,00	0,61	0,58	0,59	0,47	0,71	1,00	0,00	0,51	0,63	0,71	0,64	0,12
curso	1	0,00	0,90	0,32	0,57	0,00	0,00	0,92	0,34	0,33	0,00	0,58	0,91	0,38	0,40	0,37	0,52	0,34	0,00	0,89	0,51	0,34	0,26	0,35	0,89
	2	0,00	0,10	0,04	0,04	0,00	0,06	0,08	0,05	0,04	0,00	0,03	0,09	0,04	0,05	0,05	0,04	0,01	0,00	0,11	0,03	0,04	0,04	0,05	0,05
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	1,00	0,00	0,64	0,39	0,99	0,94	0,00	0,60	0,63	1,00	0,39	0,00	0,59	0,55	0,58	0,44	0,65	1,00	0,00	0,46	0,61	0,70	0,60	0,06
gcrec_ct	1	1,00	0,92	0,93	0,80	0,99	1,00	0,75	0,95	0,94	1,00	0,77	0,93	0,97	1,00	0,93	0,80	0,88	1,00	0,96	0,82	1,00	1,00	0,97	0,73
	2	0,00	0,08	0,07	0,17	0,01	0,00	0,20	0,05	0,06	0,00	0,19	0,07	0,03	0,00	0,07	0,17	0,11	0,00	0,04	0,15	0,00	0,00	0,03	0,23
	3	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,01	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,04
geduc_ct	1	0,66	0,58	0,58	0,35	0,55	0,67	0,34	0,57	0,60	0,66	0,30	0,56	0,61	0,65	0,59	0,36	0,46	0,70	0,61	0,37	0,65	0,65	0,60	0,20
	2	0,34	0,42	0,41	0,45	0,37	0,33	0,50	0,39	0,40	0,34	0,49	0,44	0,39	0,35	0,41	0,46	0,46	0,30	0,39	0,48	0,35	0,35	0,40	0,58
	3	0,00	0,00	0,01	0,20	0,08	0,00	0,16	0,04	0,01	0,00	0,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,08	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,00	0,22
servd_ct	1	0,86	0,91	0,89	0,50	0,62	0,89	0,64	0,87	0,90	0,85	0,45	0,88	0,89	0,91	0,89	0,52	0,85	0,89	0,94	0,52	0,90	0,76	0,89	0,51
	2	0,14	0,09	0,11	0,41	0,31	0,11	0,29	0,12	0,10	0,15	0,46	0,12	0,11	0,09	0,11	0,39	0,14	0,11	0,06	0,39	0,10	0,24	0,11	0,39
	3	0,00	0,00	0,00	0,09	0,07	0,00	0,07	0,01	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,02	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,10
d_bf	1	0,29	0,38	0,25	0,02	0,11	0,41	0,14	0,27	0,25	0,28	0,01	0,33	0,18	0,41	0,26	0,00	0,14	0,33	0,40	0,02	0,39	0,18	0,27	0,06
	2	0,71	0,62	0,75	0,98	0,89	0,59	0,86	0,73	0,75	0,72	0,99	0,67	0,82	0,59	0,74	1,00	0,86	0,67	0,60	0,98	0,61	0,83	0,73	0,94
d_bpc	1	0,02	0,02	0,05	0,01	0,02	0,02	0,01	0,05	0,05	0,02	0,01	0,02	0,03	0,02	0,05	0,00	0,05	0,03	0,02	0,00	0,02	0,02	0,05	0,01
	2	0,98	0,98	0,95	0,99	0,98	0,98	0,99	0,95	0,95	0,98	0,99	0,98	0,97	0,98	0,95	1,00	0,95	0,97	0,98	1,00	0,98	0,98	0,95	0,99
d_rprev	1	0,06	0,05	0,13	0,05	0,08	0,06	0,01	0,12	0,14	0,05	0,02	0,04	0,19	0,03	0,12	0,00	0,18	0,06	0,05	0,00	0,05	0,07	0,12	0,01
	2	0,06	0,05	0,16	0,08	0,10	0,05	0,04	0,16	0,18	0,05	0,05	0,04	0,29	0,00	0,14	0,00	0,26	0,06	0,07	0,03	0,05	0,09	0,16	0,05
	3	0,01	0,00	0,06	0,03	0,04	0,00	0,01	0,06	0,06	0,01	0,03	0,00	0,07	0,00	0,05	0,01	0,11	0,01	0,00	0,01	0,01	0,03	0,06	0,02
	4	0,87	0,90	0,65	0,84	0,78	0,89	0,94	0,65	0,62	0,89	0,90	0,92	0,45	0,97	0,70	0,99	0,45	0,87	0,88	0,96	0,89	0,80	0,65	0,92
grem_ct	1	0,16	0,17	0,14	0,09	0,11	0,17	0,12	0,15	0,15	0,17	0,19	0,18	0,10	0,18	0,15	0,10	0,07	0,19	0,20	0,09	0,16	0,14	0,15	0,09
	2	0,08	0,09	0,07	0,01	0,03	0,11	0,02	0,07	0,07	0,09	0,02	0,09	0,03	0,11	0,07	0,00	0,01	0,10	0,10	0,00	0,10	0,05	0,07	0,01
	3	0,61	0,64	0,54	0,54	0,54	0,61	0,61	0,53	0,56	0,65	0,00	0,72	0,53	0,66	0,54	0,59	0,48	0,64	0,68	0,60	0,62	0,60	0,54	0,56
	4	0,15	0,09	0,25	0,36	0,32	0,12	0,24	0,25	0,22	0,10	0,78	0,00	0,34	0,05	0,23	0,31	0,44	0,07	0,02	0,30	0,13	0,21	0,24	0,34
gplan_ct	1	0,94	0,95	0,84	0,58	0,70	0,99	0,71	0,82	0,86	0,94	0,53	0,93	0,90	1,00	0,85	0,62	0,73	0,94	0,99	0,64	0,95	0,84	0,85	0,57
	2	0,06	0,05	0,15	0,34	0,26	0,01	0,22	0,15	0,14	0,06	0,39	0,07	0,10	0,00	0,15	0,30	0,22	0,06	0,01	0,29	0,05	0,16	0,15	0,34
	3	0,00	0,00	0,01	0,08	0,04	0,00	0,07	0,03	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,04	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,00	0,09
ghosp_ct	1	0,99	1,00	0,98	0,95	0,96	0,99	0,97	0,97	0,98	0,99	0,94	1,00	0,99	0,99	0,98	0,95	0,97	0,98	1,00	0,96	0,99	0,98	0,98	0,95
	2	0,01	0,00	0,02	0,04	0,03	0,01	0,03	0,02	0,01	0,01	0,04	0,00	0,01	0,01	0,02	0,04	0,02	0,01	0,00	0,03	0,01	0,01	0,02	0,04
	3	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
gcons_ct	1	0,75	0,82	0,70	0,64	0,66	0,79	0,70	0,70	0,71	0,75	0,61	0,81	0,70	0,82	0,71	0,65	0,64	0,77	0,85	0,64	0,78	0,72	0,71	0,65
	2	0,22	0,18	0,24	0,26	0,26	0,19	0,24	0,23	0,22	0,22	0,28	0,19	0,22	0,18	0,23	0,27	0,26	0,20	0,15	0,29	0,19	0,22	0,23	0,26
	3	0,03	0,00	0,07	0,09	0,09	0,02	0,06	0,07	0,06	0,03	0,10	0,00	0,08	0,00	0,06	0,08	0,10	0,03	0,00	0,08	0,03	0,06	0,07	0,09
posocup_mae	1	0,30	0,30	0,00	0,37	0,49	0,16	0,42	0,00	0,00	0,27	0,41	0,30	0,00	0,21	0,00	0,47	0,00	0,10	0,13	0,43	0,07	0,58	0,00	0,46
	2	0,06	0,03	0,00	0,40	0,34	0,00	0,24	0,00	0,00	0,10	0,40	0,13	0,00	0,03	0,00	0,36	0,00	0,00	0,03	0,31	0,00	0,30	0,00	0,27
	3	0,19	0,24	0,00	0,00	0,00	0,30	0,07	0,00	0,00	0,19	0,00	0,21	0,00	0,29	0,00	0,00	0,00	0,16	0,20	0,03	0,35	0,00	0,00	0,04
	4	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,01	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,04	0,03	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,05
	6	0,30	0,32	0,00	0,07	0,00	0,35	0,23	0,00	0,00	0,28	0,14	0,27	0,62	0,29	0,00	0,13	0,00	0,19	0,20	0,18	0,38	0,00	0,00	0,19
	7	0,14	0,09	0,00	0,00	0,00	0,17	0,01	0,00	0,00	0,14	0,00	0,08	0,07	0,16	0,00	0,00	0,00	0,12	0,07	0,02	0,17	0,00	0,00	0,00
	8	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,88	0,41	0,33	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00
	9	0,00	0,00	0,00	0,12	0,14	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,02	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00
idade_mae	2	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02	0,00
	3	0,22	0,17	0,18	0,05	0,12	0,22	0,10	0,19	0,18	0,22	0,07	0,16	0,00	0,21	0,20	0,10	0,04	0,26	0,18	0,10	0,21	0,15	0,19	0,08
	4	0,77	0,82	0,63	0,87	0,79	0,77	0,90	0,63	0,59	0,77	0,93	0,84	0,73	0,78	0,68	0,90	0,63	0,72	0,81	0,90	0,78	0,76	0,65	0,92
	5	0,00	0,01	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,14	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,11	0,00	0,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00
	6	0,00	0,00	0,00	0,08	0,09	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,01	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00
anoest_mae	1	0,11	0,10	0,17	0,04	0,04	0,12	0,05	0,17	0,16	0,11	0,05	0,09	0,24	0,10	0,15	0,04	0,21	0,10	0,12	0,02	0,12	0,04	0,17	0,04
	2	0,23	0,22	0,28	0,00	0,00	0,29	0,06	0,27	0,26	0,23	0,02	0,20	0,31	0,25	0,27	0,00	0,25	0,26	0,26	0,02	0,30	0,01	0,27	0,01
	3	0,29	0,31	0,22	0,00	0,07	0,34	0,17	0,23	0,21	0,30	0,05	0,28	0,08	0,36	0,24	0,09	0,08	0,33	0,30	0,11	0,32	0,18	0,23	0,13
	4	0,37	0,37	0,29	0,49	0,47	0,25	0,50	0,28	0,25	0,36	0,50	0,41	0,20	0,28	0,29	0,55	0,24	0,27	0,29	0,55	0,26	0,49	0,27	0,48
	5	0,00	0,00	0,05	0,38	0,31	0,00	0,22	0,05	0,04	0,00	0,39	0,01	0,03	0,00	0,05	0,32	0,11	0,03	0,02	0,31	0,00	0,18	0,06	0,33
	6	0,00	0,00	0,00	0,09	0,11	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,02	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00
formal_mae	1	0,78	0,78	0,00	0,18	0,06	1,00	0,48	0,00	0,00	0,75	0,28	0,69	0,72	0,94	0,00	0,30	0,00	0,57	0,56	0,39	1,00	0,00	0,00	0,50
	2	0,22	0,22	0,00	0,71	0,80	0,00	0,52	0,00	0,00	0,25	0,72	0,31	0,00	0,06	0,00	0,70	0,00	0,02	0,10	0,61	0,00	0,84	0,00	0,50
	3	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,88	0,41	0,33	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00
	4	0,00	0,00	0,00	0,12	0,14	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,02	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Tabela 9 – Exemplo de tabela das Probabilidades Estimadas (Lambda) do Perfil Extremo 1 para 30 execuções da população de 0 a 5 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis (j_i)	(l_i)	RA1	RA2	RA3	RA4	RA5	RA6	RA7	RA8	RA9	RA10	RA11	RA12	RA13	RA14	RA15	RA16	RA17	RA18	RA19	RA20	RA21	RA22	RA23	RA24	RA25	RA26	RA27	RA28	RA29	RA30	Médla
		P1	P2	P2	P1	P2	P2	P1	P1	P1	P3	P1	P2	P4	P3	P3	P3	P2	P4	P3	P1	P3	P3	P4	P4	P3	P1	P1	P1	P3	P2	$(\sum_j^{Li} \lambda_{kji})/30$
arranjos	2	0,36	0,40	0,36	0,92	0,24	0,37	0,46	0,17	0,38	0,25	0,22	0,29	0,60	0,28	0,26	0,31	0,33	0,35	0,39	0,29	0,42	0,38	0,48	0,32	0,31	0,26	0,37	0,37	0,24	0,00	0,35
	3	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,02	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,03	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,01
	4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	0,05
	5	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
	6	0,64	0,60	0,63	0,00	0,35	0,56	0,48	0,83	0,55	0,75	0,78	0,71	0,00	0,67	0,74	0,69	0,67	0,65	0,61	0,71	0,51	0,62	0,24	0,68	0,69	0,74	0,56	0,63	0,76	0,53	0,59
	7	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,04	0,04	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,05	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01
quin_gasto_pc	1	0,44	0,56	0,42	0,31	0,50	0,28	0,62	0,19	0,47	0,05	0,14	0,17	0,52	0,37	0,38	0,46	0,55	0,42	0,44	0,49	0,57	0,56	0,87	0,48	0,38	0,49	0,44	0,52	0,29	0,42	0,43
	2	0,35	0,30	0,37	0,40	0,33	0,35	0,29	0,33	0,36	0,39	0,36	0,42	0,34	0,37	0,37	0,38	0,35	0,37	0,38	0,36	0,31	0,32	0,12	0,39	0,35	0,37	0,37	0,35	0,32	0,39	0,35
	3	0,18	0,12	0,20	0,23	0,13	0,26	0,09	0,28	0,16	0,34	0,31	0,34	0,14	0,22	0,21	0,16	0,10	0,18	0,18	0,15	0,12	0,12	0,01	0,13	0,22	0,14	0,18	0,12	0,23	0,19	0,18
	4	0,03	0,02	0,01	0,06	0,04	0,11	0,00	0,16	0,02	0,18	0,16	0,07	0,00	0,04	0,04	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,01	0,00	0,11	0,00	0,04
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,04	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,01
red_ens	1	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,01	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,02
	2	0,00	0,23	0,00	0,29	0,00	0,27	0,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38	0,35	0,00	0,00	0,40	0,58	0,00	0,00	0,15	0,38	0,39	0,22	0,39	0,00	0,38	0,00	0,39	0,00	0,77	0,20
	3	1,00	0,77	1,00	0,61	1,00	0,71	0,57	1,00	1,00	1,00	1,00	0,62	0,57	1,00	1,00	0,60	0,42	1,00	1,00	0,85	0,60	0,61	0,77	0,54	1,00	0,61	1,00	0,61	1,00	0,00	0,78
curso	1	0,00	0,00	0,00	0,38	0,00	0,26	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38	0,40	0,00	0,00	0,39	0,54	0,00	0,00	0,25	0,39	0,38	0,22	0,42	0,00	0,38	0,00	0,38	0,00	0,89	0,20
	2	0,00	0,06	0,00	0,04	0,00	0,04	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,04	0,00	0,00	0,04	0,06	0,00	0,00	0,01	0,05	0,04	0,04	0,05	0,00	0,04	0,00	0,04	0,00	0,11	0,02
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	1,00	0,94	1,00	0,59	1,00	0,70	0,55	1,00	1,00	1,00	1,00	0,59	0,55	1,00	1,00	0,57	0,40	1,00	1,00	0,74	0,57	0,57	0,75	0,53	1,00	0,58	1,00	0,58	1,00	0,00	0,77
gcrec_ct	1	1,00	1,00	1,00	0,97	1,00	1,00	0,99	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,96	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99	0,95	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,87	0,99
	2	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,01
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
geduc_ct	1	0,66	0,67	0,66	0,61	0,70	0,65	0,66	0,60	0,67	0,59	0,62	0,64	0,63	0,66	0,66	0,64	0,64	0,67	0,67	0,64	0,64	0,64	0,68	0,63	0,65	0,64	0,66	0,64	0,61	0,53	0,64
	2	0,34	0,33	0,34	0,39	0,30	0,35	0,34	0,36	0,33	0,41	0,38	0,36	0,37	0,34	0,34	0,36	0,36	0,33	0,33	0,36	0,36	0,36	0,32	0,37	0,35	0,36	0,34	0,36	0,35	0,47	0,35
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00
servd_ct	1	0,86	0,89	0,85	0,89	0,89	0,76	1,00	0,66	0,89	0,64	0,67	0,72	0,94	0,84	0,83	0,88	0,92	0,87	0,87	0,90	0,93	0,91	0,97	0,90	0,82	0,91	1,00	0,91	0,74	0,93	0,86
	2	0,14	0,11	0,15	0,11	0,11	0,24	0,00	0,31	0,11	0,36	0,33	0,28	0,06	0,16	0,17	0,12	0,08	0,13	0,13	0,11	0,07	0,09	0,03	0,10	0,18	0,10	0,00	0,09	0,25	0,07	0,14
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
d_bf	1	0,29	0,41	0,28	0,18	0,33	0,18	0,43	0,08	0,31	0,07	0,08	0,11	0,31	0,24	0,26	0,34	0,42	0,28	0,29	0,36	0,40	0,42	0,54	0,35	0,26	0,38	0,29	0,39	0,19	0,34	0,29
	2	0,71	0,59	0,72	0,82	0,67	0,83	0,57	0,92	0,69	0,93	0,92	0,89	0,69	0,76	0,74	0,66	0,58	0,72	0,71	0,64	0,60	0,58	0,46	0,65	0,74	0,62	0,71	0,61	0,81	0,66	0,71
d_bpc	1	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,02	0,03	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,07	0,02	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,07	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,02
	2	0,98	0,98	0,98	0,97	0,97	0,98	0,97	1,00	0,98	1,00	1,00	0,99	0,93	0,98	1,00	1,00	0,98	0,98	0,98	0,98	0,97	0,98	0,93	0,99	0,98	0,98	0,98	0,98	1,00	1,00	0,98
d_rprev	1	0,06	0,06	0,05	0,19	0,06	0,07	0,08	0,00	0,08	0,02	0,02	0,02	0,23	0,07	0,00	0,00	0,05	0,05	0,05	0,05	0,08	0,05	0,15	0,00	0,01	0,04	0,08	0,02	0,00	0,01	0,06
	2	0,06	0,05	0,05	0,29	0,06	0,09	0,09	0,03	0,09	0,05	0,04	0,03	0,32	0,08	0,00	0,00	0,03	0,06	0,05	0,04	0,09	0,05	0,11	0,00	0,02	0,05	0,09	0,02	0,04	0,03	0,07
	3	0,01	0,00	0,01	0,07	0,01	0,03	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02	0,00	0,09	0,02	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,01
	4	0,87	0,89	0,89	0,45	0,87	0,80	0,81	0,96	0,80	0,91	0,92	0,95	0,37	0,82	1,00	1,00	0,91	0,87	0,88	0,91	0,81	0,89	0,72	1,00	0,97	0,92	0,81	0,97	0,96	0,95	0,86
grem_ct	1	0,16	0,17	0,17	0,10	0,19	0,14	0,17	0,12	0,16	0,10	0,12	0,15	0,12	0,15	0,15	0,17	0,18	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,20	0,17	0,15	0,16	0,15	0,17	0,13	0,18	0,15
	2	0,08	0,11	0,09	0,03	0,10	0,05	0,12	0,02	0,08	0,02	0,02	0,03	0,07	0,06	0,07	0,09	0,10	0,08	0,08	0,09	0,11	0,11	0,14	0,09	0,07	0,09	0,08	0,10	0,05	0,08	0,08
	3	0,61	0,61	0,65	0,53	0,64	0,60	0,59	0,60	0,61	0,59	0,60	0,64	0,58	0,61	0,63	0,65	0,64	0,62	0,62	0,63	0,60	0,61	0,56	0,66	0,61	0,63	0,60	0,63	0,60	0,63	0,61
	4	0,15	0,12	0,10	0,34	0,07	0,21	0,13	0,25	0,16	0,28	0,26	0,18	0,23	0,18	0,15	0,09	0,08	0,15	0,15	0,12	0,13	0,12	0,10	0,07	0,17	0,12	0,16	0,10	0,22	0,11	0,16
gplan_ct	1	0,94	0,99	0,94	0,90	0,94	0,84	0,99	0,79	0,95	0,79	0,79	0,85	0,92	0,93	0,93	0,95	1,00	0,94	0,98	0,99	0,99	0,99	1,00	0,96	0,91	0,99	0,94	1,00	0,84	0,91	0,93
	2	0,06	0,01	0,06	0,10	0,06	0,16	0,01	0,19	0,05	0,21	0,21	0,15	0,08	0,07	0,07	0,05	0,00	0,06	0,02	0,01	0,01	0,01	0,00	0,04	0,09	0,01	0,06	0,00	0,15	0,09	0,07
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
ghosp_ct	1	0,99	0,99	0,99	0,99	0,98	0,98	1,00	0,96	0,99	0,96	0,96	0,99	0,99	0,99	0,98	1,00	1,00	0,99	0,99	0,99	1,00	1,00	1,00	1,00	0,98	0,99	0,99	1,00	0,97	1,00	0,99
	2	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,03	0,01	0,03	0,03	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00	0,01
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
gcons_ct	1	0,75	0,79	0,75	0,70	0,77	0,72	0,82	0,66	0,77	0,64	0,66	0,72	0,74	0,74	0,74	0,79	0,82	0,75	0,76	0,78	0,81	0,80	0,83	0,81	0,73	0,79	0,76	0,81	0,69	0,79	0,76
	2	0,22	0,19	0,22	0,22	0,20	0,22	0,16	0,27	0,20	0,29	0,28	0,24	0,21	0,22	0,22	0,19	0,18	0,21	0,21	0,20	0,17	0,18	0,16	0,19	0,23	0,19	0,21	0,19	0,25	0,19	0,21
	3	0,03	0,02	0,03	0,08	0,03	0,06	0,02	0,07	0,03	0,08	0,07	0,04	0,05	0,04	0,04	0,01	0,00	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01	0,00	0,04	0,02	0,04	0,01	0,06	0,02	0,03
posocup_mae	1	0,30	0,16	0,27	0,00	0,10	0,58	0,03	0,34	0,19	0,46	0,51	0,66	0,00	0,27	0,29	0,24	0,19	0,30	0,28	0,20	0,00	0,10	0,09	0,25	0,27	0,20	0,23	0,21	0,33	0,21	0,24
	2	0,06	0,00	0,10	0,00	0,00	0,30	0,00	0,21	0,00	0,25	0,27	0,34	0,00	0,10	0,06	0,10	0,07	0,00	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,13	0,00	0,01	0,00	0,17	0,07	0,08
	3	0,19	0,30	0,19	0,00	0,16	0,00	0,33	0,10	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,18	0,21	0,27	0,19	0,20	0,28	0,33	0,31	0,17	0,25	0,17	0,29	0,18	0,26	0,14	0,18	0,17
	4	0,02	0,03	0,02	0,00	0,02	0,00	0,03	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00	0,01	0,02
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
	6	0,30	0,35	0,28	0,62	0,19	0,00	0,31	0,24	0,29	0,23	0,22	0,00	0,00	0,25	0,30	0,30	0,29	0,33	0,32	0,35	0,35	0,39	0,21	0,33	0,28	0,36	0,26	0,36	0,25	0,00	0,26
	7	0,14	0,17	0,14	0,07	0,12	0,00	0,18	0,10	0,15	0,04	0,01	0,00	0,00	0,13	0,15	0,14	0,15	0,15	0,15	0,13	0,17	0,16	0,13	0,15	0,14	0,14	0,19	0,14	0,10	0,07	0,12
	8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,07
	9	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,12	0,12	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,20	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	0,04
idade_mae	2	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01
	3	0,22	0,22	0,22	0,00	0,26	0,15	0,17	0,20	0,22	0,20	0,20	0,16	0,00	0,20	0,24	0,21	0,20	0,23	0,23	0,22	0,17	0,18	0,13	0,21	0,22	0,22	0,21	0,21	0,21	0,19	0,19
	4	0,77	0,77	0,77	0,73	0,72	0,76	0,74	0,80	0,69	0,80	0,80	0,84	0,69	0,71	0,76	0,79	0,80	0,77	0,76	0,77	0,75	0,82	0,77	0,78	0,77	0,77	0,71	0,79	0,78	0,81	0,77
	5	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
	6	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,09	0,08	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,13	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,03
anoest_mae	1	0,11	0,12	0,11	0,24	0,10	0,04	0,15	0,05	0,10	0,04	0,05	0,04	0,42	0,08	0,09	0,10	0,11	0,11	0,11	0,11	0,14	0,15	0,24	0,09	0,09	0,11	0,10	0,11	0,06	0,08	0,12
	2	0,23	0,29	0,23	0,31	0,26	0,01	0,36	0,11	0,24	0,08	0,05	0,03	0,42	0,20	0,21	0,23	0,28	0,24	0,24	0,26	0,34	0,34	0,37	0,24	0,21	0,26	0,23	0,26	0,16	0,20	0,23
	3	0,29	0,34	0,30	0,08	0,33	0,18	0,35	0,22	0,31	0,21	0,22	0,17	0,02	0,28	0,32	0,33	0,32	0,32	0,35	0,36	0,50	0,26	0,34	0,28	0,35	0,29	0,35	0,26	0,33	0,29	0,29
	4	0,37	0,25	0,36	0,20	0,27	0,49	0,05	0,44	0,26	0,50	0,51	0,53	0,00	0,36	0,38	0,35	0,28	0,34	0,33	0,29	0,07	0,01	0,12	0,32	0,38	0,28	0,29	0,28	0,40	0,39	0,30
	5	0,00	0,00	0,00	0,03	0,03	0,18	0,00	0,18	0,00	0,17	0,18	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,04
	6	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,10	0,09	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,13	0,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,03
formal_mae	1	0,78	1,00	0,75	0,72	0,57	0,00	0,88	0,59	0,86	0,48	0,47	0,00	0,00	0,67	0,79	0,78	0,84	0,81	0,81	0,97	0,89	0,93	0,63	0,81	0,70	1,00	0,73	1,00	0,65	0,41	0,68
	2	0,22	0,00	0,25	0,00	0,02	0,84	0,00	0,41	0,01	0,52	0,53	1,00	0,00	0,24	0,21	0,22	0,16	0,19	0,19	0,03	0,00	0,07	0,01	0,19	0,30	0,00	0,16	0,00	0,35	0,18	0,21
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	0,07
	4	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,16	0,11	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,20	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,00	0,04

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: A variável "mae" foi construída para pessoa referência ou cônjuge de sexo feminino com filho morando no domicílio. Assim, o termo não necessáriamente indica filiação biológica. Além disso, as mães que não moram com os filhos não são captadas nesta variável.

Tabela 10 – Exemplo de tabela com os Desvios Médios (DM) do Perfil Extremo 1 para 30 execuções (população de 0 a 5 anos), Brasil 2008-2009

Variáveis	(l_k)	RA1	RA2	RA3	RA4	RA5	RA6	RA7	RA8	RA9	RA10	RA11	RA12	RA13	RA14	RA15	RA16	RA17	RA18	RA19	RA20	RA21	RA22	RA23	RA24	RA25	RA26	RA27	RA28	RA29	RA30
(j_k)		P1	P2	P2	P1	P2	P2	P1	P1	P1	P3	P1	P2	P2	P3	P3	P3	P1	P4	P3	P1	P3	P3	P4	P4	P3	P1	P1	P1	P3	P2
arranjos	2	0,02	0,06	0,02	0,57	-0,11	0,03	0,11	-0,17	0,04	-0,10	-0,13	-0,06	0,26	-0,07	-0,09	-0,04	-0,01	0,01	0,04	-0,06	0,08	0,04	0,13	-0,03	-0,03	-0,09	0,03	0,02	-0,11	-0,35
	3	-0,01	-0,01	-0,01	0,02	-0,01	0,02	0,02	-0,01	0,02	-0,01	-0,01	-0,01	0,03	0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,02	-0,01	-0,01	-0,01
	4	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	0,36	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	0,25	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	0,24	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05	0,42
	5	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
	6	0,05	0,01	0,05	-0,59	-0,23	-0,03	-0,11	0,24	-0,04	0,17	0,20	0,13	-0,59	0,08	0,16	0,11	0,08	0,06	0,03	0,12	-0,08	0,03	-0,35	0,10	0,10	0,16	-0,03	0,05	0,17	-0,06
	7	-0,01	-0,01	-0,01	0,03	-0,01	0,03	0,03	-0,01	0,03	-0,01	-0,01	-0,01	0,04	0,02	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,03	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,03	-0,01	-0,01	-0,01
quin_gasto_pc	1	0,01	0,13	-0,01	-0,12	0,07	-0,15	0,19	-0,24	0,04	-0,38	-0,29	-0,26	0,10	-0,05	-0,05	0,03	0,13	0,00	0,01	0,06	0,15	0,13	0,44	0,05	-0,05	0,07	0,02	0,10	-0,14	-0,01
	2	0,00	-0,05	0,02	0,05	-0,02	0,01	-0,06	-0,02	0,01	0,04	0,01	0,07	-0,01	0,02	0,02	0,04	0,00	0,02	0,03	0,01	-0,04	-0,03	-0,23	0,04	0,00	0,02	0,02	0,00	-0,02	0,04
	3	0,00	-0,06	0,02	0,05	-0,05	0,08	-0,09	0,10	-0,02	0,16	0,13	0,16	-0,04	0,04	0,03	-0,02	-0,08	0,00	0,00	-0,03	-0,06	-0,06	-0,17	-0,05	0,03	-0,04	-0,01	-0,06	0,05	0,01
	4	-0,01	-0,02	-0,03	0,02	0,00	0,07	-0,04	0,12	-0,02	0,15	0,12	0,03	-0,04	0,00	0,00	-0,04	-0,04	-0,01	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	0,02	-0,04	-0,03	-0,04	0,08	-0,04
	5	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	-0,01	-0,01	0,05	-0,01	0,03	0,03	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,03	-0,01
red_ens	1	-0,02	-0,02	-0,02	0,07	-0,02	-0,01	0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	0,07	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,02	0,00	0,06	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	0,21
	2	-0,20	0,03	-0,20	0,10	-0,20	0,07	0,19	-0,20	-0,20	-0,20	-0,20	0,18	0,15	-0,20	-0,20	0,20	0,38	-0,20	-0,20	-0,05	0,18	0,19	0,02	0,19	-0,20	0,19	-0,20	0,19	-0,20	0,57
	3	0,22	-0,01	0,22	-0,17	0,22	-0,07	-0,21	0,22	0,22	0,22	0,22	-0,16	-0,22	0,22	0,22	-0,18	-0,36	0,22	0,22	0,07	-0,18	-0,18	-0,02	-0,25	0,22	-0,17	0,22	-0,17	0,22	-0,78
curso	1	-0,20	-0,20	-0,20	0,17	-0,20	0,06	0,20	-0,20	-0,20	-0,20	-0,20	0,17	0,20	-0,20	-0,20	0,19	0,34	-0,20	-0,20	0,05	0,19	0,18	0,02	0,22	-0,20	0,18	-0,20	0,17	-0,20	0,69
	2	-0,02	0,03	-0,02	0,01	-0,02	0,01	0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	0,01	0,02	-0,02	-0,02	0,02	0,04	-0,02	-0,02	-0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	-0,02	0,02	-0,02	0,02	-0,02	0,08
	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5	0,23	0,17	0,23	-0,19	0,23	-0,07	-0,22	0,23	0,23	0,23	0,23	-0,19	-0,22	0,23	0,23	-0,21	-0,38	0,23	0,23	-0,03	-0,21	-0,20	-0,03	-0,24	0,23	-0,20	0,23	-0,19	0,23	-0,77
gcrec_ct	1	0,01	0,01	0,01	-0,02	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	-0,04	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,12
	2	-0,01	-0,01	-0,01	0,02	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,03	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,04	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,12
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
geduc_ct	1	0,02	0,03	0,02	-0,03	0,06	0,01	0,02	-0,05	0,03	-0,05	-0,02	-0,01	-0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,02	0,03	0,00	0,00	0,00	0,04	-0,02	0,01	-0,01	0,02	0,00	-0,03	-0,11
	2	-0,02	-0,03	-0,01	0,03	-0,05	-0,01	-0,02	0,00	-0,03	0,05	0,02	0,01	0,02	-0,01	-0,02	0,00	0,00	-0,02	-0,02	0,00	0,00	0,01	-0,04	0,02	-0,01	0,01	-0,02	0,00	0,00	0,11
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00
servd_ct	1	0,00	0,04	-0,01	0,03	0,04	-0,10	0,14	-0,20	0,03	-0,22	-0,19	-0,14	0,08	-0,02	-0,03	0,02	0,06	0,01	0,01	0,04	0,07	0,05	0,11	0,04	-0,04	0,05	0,14	0,05	-0,12	0,07
	2	0,00	-0,03	0,01	-0,03	-0,03	0,10	-0,14	0,17	-0,03	0,22	0,19	0,14	-0,08	0,02	0,03	-0,02	-0,06	-0,01	-0,01	-0,03	-0,07	-0,05	-0,11	-0,04	0,04	-0,04	-0,14	-0,05	0,11	-0,07
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
d_bf	1	0,00	0,12	-0,02	-0,11	0,04	-0,12	0,13	-0,21	0,02	-0,22	-0,21	-0,18	0,02	-0,06	-0,03	0,05	0,13	-0,01	0,00	0,06	0,11	0,12	0,24	0,06	-0,04	0,09	0,00	0,10	-0,11	0,04
	2	0,00	-0,12	0,02	0,11	-0,04	0,12	-0,13	0,21	-0,02	0,22	0,21	0,18	-0,02	0,06	0,03	-0,05	-0,13	0,01	0,00	-0,06	-0,11	-0,12	-0,24	-0,06	0,04	-0,09	0,00	-0,10	0,11	-0,04
d_bpc	1	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	-0,02	0,00	-0,02	-0,02	-0,01	0,05	0,00	-0,02	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,05	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,02	-0,02
	2	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	0,02	0,00	0,02	0,02	0,01	-0,05	0,00	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,05	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02
d_rprev	1	0,00	0,00	-0,01	0,13	0,01	0,02	0,03	-0,05	0,03	-0,03	-0,04	-0,04	0,17	0,02	-0,05	-0,06	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,03	0,00	0,09	-0,05	-0,05	-0,02	0,02	-0,04	-0,05	-0,04
	2	-0,01	-0,02	-0,02	0,22	-0,01	0,03	0,03	-0,04	0,03	-0,02	-0,02	-0,04	0,25	0,02	-0,07	-0,07	-0,03	-0,01	-0,01	-0,02	0,02	-0,02	0,04	-0,07	-0,05	-0,02	0,02	-0,05	-0,02	-0,04
	3	0,00	-0,01	0,00	0,06	-0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	-0,01	0,07	0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,01	-0,01	-0,01	-0,01
	4	0,01	0,02	0,02	-0,41	0,01	-0,06	-0,06	0,10	-0,06	0,05	0,06	0,09	-0,49	-0,04	0,13	0,14	0,05	0,01	0,02	0,05	-0,05	0,03	-0,14	0,13	0,11	0,05	-0,05	0,10	0,09	0,09
grem_ct	1	0,00	0,01	0,01	-0,05	0,03	-0,01	0,02	-0,04	0,00	-0,05	-0,04	0,00	-0,03	-0,01	0,00	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,05	0,02	-0,01	0,01	0,00	0,01	-0,02	0,03
	2	0,00	0,03	0,01	-0,05	0,02	-0,03	0,04	-0,05	0,00	-0,05	-0,05	-0,05	-0,01	-0,01	-0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,01	0,03	0,03	0,06	0,01	-0,01	0,01	0,00	0,02	-0,03	0,01
	3	0,00	-0,01	0,04	-0,08	0,03	-0,02	-0,03	-0,01	-0,01	-0,02	-0,01	0,02	-0,04	0,00	0,02	0,04	0,03	0,00	0,00	0,01	-0,02	0,00	-0,05	0,05	0,00	0,02	-0,01	0,02	-0,01	0,02
	4	0,00	-0,04	-0,06	0,18	-0,08	0,06	-0,03	0,10	0,00	0,12	0,10	0,03	0,08	0,02	-0,01	-0,06	-0,08	0,00	-0,01	-0,03	-0,03	-0,04	-0,06	-0,09	0,01	-0,04	0,01	-0,05	0,06	-0,05
gplan_ct	1	0,01	0,06	0,01	-0,03	0,01	-0,09	0,06	-0,14	0,03	-0,14	-0,14	-0,08	0,00	0,00	0,00	0,02	0,07	0,02	0,05	0,06	0,06	0,07	0,07	0,03	-0,02	0,06	0,01	0,07	-0,09	-0,02
	2	-0,01	-0,06	-0,01	0,03	-0,01	0,09	-0,05	0,12	-0,02	0,14	0,14	0,08	0,01	0,00	0,00	-0,02	-0,07	-0,01	-0,05	-0,06	-0,06	-0,06	-0,07	-0,03	0,02	-0,06	-0,01	-0,07	0,08	0,02
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
ghosp_ct	1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,01	-0,03	0,00	-0,03	-0,03	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-0,01	0,01	0,00	0,01	-0,02	0,01
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,02	0,00	0,02	0,02	-0,01	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,01	0,00	0,00	-0,01	0,01	-0,01
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
gcons_ct	1	-0,01	0,04	-0,01	-0,06	0,02	-0,04	0,06	-0,09	0,01	-0,12	-0,10	-0,04	-0,02	-0,02	-0,01	0,04	0,07	0,00	0,00	0,03	0,05	0,04	0,07	0,06	-0,02	0,03	0,00	0,05	-0,06	0,03
	2	0,01	-0,02	0,01	0,01	-0,01	0,01	-0,05	0,06	-0,01	0,08	0,07	0,03	0,00	0,01	0,01	-0,02	-0,03	0,00	0,00	-0,01	-0,04	-0,03	-0,05	-0,02	0,02	-0,02	0,00	-0,02	0,04	-0,02
	3	0,00	-0,01	0,00	0,04	-0,01	0,02	-0,01	0,03	0,00	0,04	0,04	0,00	0,01	0,01	0,00	-0,02	-0,03	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,03	0,01	-0,02	0,00	-0,03	0,02	-0,01
posocup_mae	1	0,05	-0,08	0,03	-0,24	-0,14	0,34	-0,21	0,09	-0,05	0,22	0,26	0,42	-0,24	0,03	0,04	-0,01	-0,05	0,06	0,04	-0,04	-0,24	-0,14	-0,16	0,01	0,03	-0,05	-0,02	-0,03	0,09	-0,03
	2	-0,02	-0,08	0,03	-0,08	-0,07	0,22	-0,08	0,13	-0,08	0,18	0,20	0,26	-0,08	0,03	-0,01	0,02	0,00	-0,07	-0,06	-0,07	-0,08	-0,07	-0,08	-0,07	0,05	-0,08	-0,07	-0,08	0,09	0,00
	3	0,01	0,12	0,01	-0,17	-0,01	-0,17	0,15	-0,08	0,03	-0,17	-0,17	-0,17	-0,17	-0,01	0,01	0,04	0,09	0,02	0,03	0,11	0,15	0,13	0,00	0,07	-0,01	0,11	0,00	0,09	-0,04	0,00
	4	0,00	0,01	0,00	-0,02	0,00	-0,02	0,01	-0,01	0,02	-0,02	-0,01	-0,02	-0,02	-0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	-0,02	-0,01
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
	6	0,03	0,08	0,01	0,35	-0,08	-0,26	0,04	-0,02	0,03	-0,03	-0,05	-0,26	-0,26	-0,02	0,03	0,03	0,03	0,07	0,05	0,09	0,08	0,13	-0,05	0,07	0,01	0,09	-0,01	0,10	-0,02	-0,26
	7	0,02	0,05	0,02	-0,04	0,00	-0,12	0,07	-0,02	0,03	-0,08	-0,11	-0,12	-0,12	0,01	0,03	0,02	0,04	0,03	0,04	0,01	0,06	0,05	0,01	0,03	0,02	0,02	0,07	0,03	-0,02	-0,05
	8	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,34	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,73	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,30	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,39
	9	-0,04	-0,04	-0,04	0,27	-0,04	0,08	0,08	-0,04	0,09	-0,04	-0,04	-0,04	0,16	0,05	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	0,08	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	0,08	-0,04	-0,04	-0,04
idade_mae	2	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,01	-0,01	0,00	-0,01	0,00	0,00	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,01
	3	0,03	0,03	0,03	-0,19	0,07	-0,04	-0,02	0,01	0,03	0,01	0,01	-0,03	-0,19	0,01	0,05	0,02	0,01	0,04	0,04	0,03	-0,02	-0,01	-0,06	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01
	4	0,01	0,00	0,01	-0,03	-0,05	0,00	-0,02	0,03	-0,08	0,03	0,03	0,07	-0,08	-0,06	-0,01	0,02	0,04	0,00	0,00	0,01	-0,02	0,05	0,01	0,02	0,01	0,01	-0,06	0,02	0,02	0,04
	5	-0,01	-0,01	-0,01	0,12	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,17	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,08	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01
	6	-0,03	-0,03	-0,03	0,11	-0,03	0,06	0,05	-0,03	0,06	-0,03	-0,03	-0,03	0,10	0,05	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	0,05	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	0,05	-0,03	-0,03	-0,03
anoest_mae	1	-0,01	0,01	-0,01	0,13	-0,01	-0,07	0,03	-0,07	-0,01	-0,07	-0,07	-0,08	0,31	-0,03	-0,02	-0,02	0,00	-0,01	0,00	-0,01	0,02	0,04	0,13	-0,03	-0,02	0,00	-0,01	-0,01	-0,05	-0,04
	2	0,00	0,06	0,00	0,08	0,03	-0,22	0,13	-0,12	0,01	-0,15	-0,18	-0,20	0,19	-0,04	-0,02	0,00	0,05	0,00	0,01	0,03	0,11	0,11	0,14	0,01	-0,02	0,03	0,00	0,03	-0,07	-0,03
	3	0,01	0,06	0,01	-0,21	0,04	-0,10	0,06	-0,07	0,02	-0,08	-0,07	-0,11	-0,26	-0,01	0,03	0,04	0,05	0,03	0,03	0,06	0,07	0,22	-0,03	0,06	0,00	0,06	0,00	0,06	-0,03	0,04
	4	0,07	-0,06	0,06	-0,10	-0,03	0,19	-0,25	0,14	-0,05	0,20	0,21	0,23	-0,30	0,05	0,08	0,05	-0,03	0,03	0,03	-0,02	-0,23	-0,29	-0,18	0,02	0,08	-0,03	-0,01	-0,02	0,09	0,09
	5	-0,04	-0,04	-0,04	-0,01	0,00	0,14	-0,04	0,14	-0,04	0,13	0,14	0,19	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,03	-0,04	-0,01	-0,04	-0,04	-0,04	0,09	-0,04
	6	-0,03	-0,03	-0,03	0,11	-0,03	0,07	0,07	-0,03	0,06	-0,03	-0,03	-0,03	0,10	0,06	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	0,06	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	-0,03	0,06	-0,03	-0,03	-0,03
formal_mae	1	0,09	0,31	0,06	0,03	-0,11	-0,68	0,20	-0,09	0,17	-0,20	-0,22	-0,68	-0,68	-0,01	0,11	0,10	0,15	0,13	0,13	0,29	0,20	0,25	-0,06	0,13	0,02	0,32	0,04	0,31	-0,04	-0,28
	2	0,01	-0,21	0,04	-0,21	-0,19	0,63	-0,21	0,20	-0,20	0,31	0,32	0,79	-0,21	0,03	0,00	0,01	-0,05	-0,02	-0,02	-0,18	-0,21	-0,14	-0,20	-0,02	0,09	-0,21	-0,05	-0,21	0,14	-0,03
	3	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,35	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,73	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,29	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	-0,07	0,35
	4	-0,04	-0,04	-0,04	0,24	-0,04	0,12	0,07	-0,04	0,09	-0,04	-0,04	-0,04	0,16	0,05	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	0,07	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	-0,04	0,07	-0,04	-0,04	-0,04
total DM=0		27	14	16	9	14	9	10	4	15	7	6	10	10	15	17	12	15	26	25	14	10	13	12	9	14	12	22	12	4	9
σDM		0,056	0,070	0,056	0,153	0,101	0,141	0,093	0,102	0,068	0,122	0,119	0,166	0,211	0,059	0,064	0,059	0,099	0,058	0,058	0,056	0,085	0,086	0,119	0,069	0,060	0,076	0,062	0,074	0,077	0,200
σDM/(total DM=0)		0,002	0,005	0,004	0,017	0,007	0,016	0,009	0,026	0,005	0,017	0,020	0,017	0,021	0,004	0,004	0,005	0,007	0,002	0,002	0,004	0,009	0,007	0,010	0,008	0,004	0,006	0,003	0,006	0,019	0,022

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Em seguida, cria-se uma tabela com o número de DM=0 por execução, com os quatro perfis (TAB. 11). Ordena-se em ordem decrescente o número de DM=0, em seguida atribui-se uma posição para cada execução (1 a 30). Por exemplo, a

execução com maior número de DM=0 no perfil 1 foi RA01; atribui-se à RA01 o primeiro lugar (1) no *ranking*. Para cada perfil calcula-se o *ranking* das execuções.

TABELA 11 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 0 a 5 anos baseado em Guedes et al (2010a), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	?DM=0	Posição	Execução	?DM=0	Posição	Execução	?DM=0	Posição	Execução	?DM=0	Posição	
RA01	26	1	RA01	14	16	RA01	31	5	RA01	22	12	9
RA02	11	18	RA02	4	30	RA02	28	12	RA02	9	30	23
RA03	21	4	RA03	17	7	RA03	25	16	RA03	19	19	12
RA04	8	25	RA04	11	24	RA04	31	6	RA04	21	17	18
RA05	14	9	RA05	18	5	RA05	12	29	RA05	18	24	17
RA06	10	21	RA06	14	17	RA06	31	7	RA06	22	13	15
RA07	10	22	RA07	11	25	RA07	30	10	RA07	19	20	19
RA08	4	28	RA08	12	21	RA08	15	25	RA08	15	28	26
RA09	12	13	RA09	11	26	RA09	33	3	RA09	23	8	13
RA10	7	26	RA10	15	14	RA10	24	19	RA10	18	25	21
RA11	7	27	RA11	18	6	RA11	27	13	RA11	19	21	17
RA12	10	23	RA12	16	13	RA12	23	20	RA12	18	26	21
RA13	17	6	RA13	10	28	RA13	17	23	RA13	22	14	18
RA14	14	10	RA14	17	8	RA14	31	8	RA14	32	1	7
RA15	17	7	RA15	20	2	RA15	25	17	RA15	23	9	9
RA16	13	12	RA16	11	27	RA16	14	27	RA16	22	15	20
RA17	1	30	RA17	14	18	RA17	15	26	RA17	21	18	23
RA18	24	2	RA18	23	1	RA18	37	1	RA18	28	4	2
RA19	23	3	RA19	20	3	RA19	27	14	RA19	29	2	6
RA20	14	11	RA20	17	9	RA20	20	22	RA20	23	10	13
RA21	12	14	RA21	13	19	RA21	25	18	RA21	16	27	20
RA22	12	15	RA22	20	4	RA22	32	4	RA22	25	5	7
RA23	12	16	RA23	12	22	RA23	21	21	RA23	19	22	20
RA24	11	19	RA24	13	20	RA24	14	28	RA24	23	11	20
RA25	19	5	RA25	17	10	RA25	30	11	RA25	29	3	7
RA26	11	20	RA26	17	11	RA26	36	2	RA26	25	6	10
RA27	17	8	RA27	17	12	RA27	31	9	RA27	24	7	9
RA28	12	17	RA28	6	29	RA28	26	15	RA28	19	23	21
RA29	4	29	RA29	12	23	RA29	17	24	RA29	10	29	26
RA30	10	24	RA30	15	15	RA30	11	30	RA30	22	16	21

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Por último, ordenam-se os quatro perfis por ordem de execução (menor para maior) e calcula-se a posição média de cada execução nos quatro perfis. Para a base de dados de 0 a 5, a execução 18 se mostrou mais eficiente (maior média de DM=0 para os quatro perfis). A TAB. 12 apresenta o *ranking* final das 30 execuções para a população de 0 a 5 anos. Assim, pela técnica da média dos desvios, RA18 é considerada a execução mais fiel ao máximo global dos dados, pois possui a menor posição média final. Seus g_{ik} e λ_{kjl} seriam os mais

apropriados para efetuarmos a análise dos perfis e observarmos a estrutura de aglomerados nebulosos (*fuzzy sets*) presentes na população de 0 a 5 anos.

Guedes et al (no prelo) sugere uma evolução metodológica do proposto no artigo Guedes et al (2010a). Os autores incorporam a variabilidade dos desvios médios na consideração do *ranking* final. Assim, a identificação do máximo global será considerada não pela RA com maior número de desvios médios iguais a zero, mas pela RA com menor valor do desvio padrão dos desvios em relação à média (DM) dividido pelo total de DM=0. O valor dessa divisão para as trinta execuções da população de 0 a 5 anos encontra-se calculado na última linha da TAB. 9.

Na TAB. 11 apresenta-se o *ranking* para a população de 0 a 5 anos considerando a nova estatística proposta no trabalho de Guedes et al (no prelo). Essa estatística é denominada pelo autor de Localizador de Máximo Global Ponderado do Desvio em Relação à média (MGP-Média). A estatística anterior proposta em Guedes et al (2010a) é denominada Localizador de Máximo Global do Desvio em Relação à média (MG-Média). Como se pode observar ao comparar as TAB.s 10 e 11, a execução 18 é considerada a mais apropriada para a população de 0 a 5 anos pelos dois Localizadores (MG-média e MGP-média).

Para as outras bases populacionais nem sempre os resultados do MG-média e MGP-média coincidiram. Quando não coincidiram, optou-se pelo localizador MGP-média. Nas TAB.s A3, A4, A5, A6, A7, A8 e A9 em anexo têm-se as tabelas de *ranking* das Médias Gerais Padronizadas para as outras grandes categorias etárias deste trabalho. Nas TAB.s A10 a A16, em anexo, estão expostos os resultados do Localizador MG-média. Finalmente na TAB. 12 tem-se uma comparação das execuções consideradas máximos globais ao utilizar os dois métodos diferentes (MG-média e o MGP-média) para cada base de dados do trabalho.

TABELA 12 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 0 a 5 anos baseado em Guedes et al (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0021	1	RA01	0,0055	5	RA01	0,0007	3	RA01	0,0019	10	2
RA02	0,0051	12	RA02	0,0730	30	RA02	0,0011	10	RA02	0,0115	30	13
RA03	0,0036	5	RA03	0,0064	13	RA03	0,0012	13	RA03	0,0048	27	8
RA04	0,0172	24	RA04	0,0075	18	RA04	0,0012	11	RA04	0,0020	12	13
RA05	0,0073	17	RA05	0,0046	3	RA05	0,0067	29	RA05	0,0024	16	12
RA06	0,0159	22	RA06	0,0069	15	RA06	0,0010	5	RA06	0,0031	19	11
RA07	0,0094	20	RA07	0,0140	25	RA07	0,0012	12	RA07	0,0046	26	14
RA08	0,0260	30	RA08	0,0071	16	RA08	0,0047	27	RA08	0,0078	28	18
RA09	0,0046	10	RA09	0,0059	7	RA09	0,0006	2	RA09	0,0020	14	5
RA10	0,0176	25	RA10	0,0061	10	RA10	0,0013	15	RA10	0,0045	24	13
RA11	0,0201	27	RA11	0,0063	11	RA11	0,0011	8	RA11	0,0043	23	12
RA12	0,0169	23	RA12	0,0074	17	RA12	0,0017	16	RA12	0,0026	17	14
RA13	0,0214	28	RA13	0,0067	14	RA13	0,0042	25	RA13	0,0019	11	17
RA14	0,0040	7	RA14	0,0060	9	RA14	0,0019	17	RA14	0,0010	2	8
RA15	0,0038	6	RA15	0,0063	12	RA15	0,0026	21	RA15	0,0015	5	10
RA16	0,0050	11	RA16	0,0148	26	RA16	0,0044	26	RA16	0,0014	4	16
RA17	0,0067	15	RA17	0,0326	29	RA17	0,0021	19	RA17	0,0046	25	16
RA18	0,0023	2	RA18	0,0036	1	RA18	0,0005	1	RA18	0,0009	1	1
RA19	0,0024	3	RA19	0,0046	2	RA19	0,0011	9	RA19	0,0013	3	4
RA20	0,0041	8	RA20	0,0086	22	RA20	0,0022	20	RA20	0,0017	7	13
RA21	0,0087	19	RA21	0,0116	24	RA21	0,0013	14	RA21	0,0029	18	14
RA22	0,0067	16	RA22	0,0083	20	RA22	0,0010	4	RA22	0,0015	6	10
RA23	0,0101	21	RA23	0,0060	8	RA23	0,0030	23	RA23	0,0034	21	13
RA24	0,0078	18	RA24	0,0159	27	RA24	0,0065	28	RA24	0,0018	9	18
RA25	0,0044	9	RA25	0,0050	4	RA25	0,0020	18	RA25	0,0020	13	8
RA26	0,0064	14	RA26	0,0079	19	RA26	0,0011	7	RA26	0,0017	8	10
RA27	0,0029	4	RA27	0,0057	6	RA27	0,0010	6	RA27	0,0037	22	4
RA28	0,0063	13	RA28	0,0239	28	RA28	0,0028	22	RA28	0,0023	15	16
RA29	0,0195	26	RA29	0,0085	21	RA29	0,0039	24	RA29	0,0087	29	18
RA30	0,0226	29	RA30	0,0091	23	RA30	0,0119	30	RA30	0,0033	20	21

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: DMP = σDM/(∑total DM=0)

TABELA 13 – Número da Execução (RA) Indicadora de Máximo Global por Base de Dados e tipo de Localizador, baseado em Guedes et al (2010a) e Guedes et al (no prelo), Brasil 2008-2009

Base de Dados	Execução (RA)	
	MG-média	MGP-média
0 a 5 anos	18	18
6 a 17 anos	29	29
18 a 24 fem	1	18
18 a 24 mas	6	6
25 a 59 fem	19	19
25 a 59 mas	14 e 15	15
60m fem	22	12
60m mas	5	20

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: Quando a MG-média e a MGP-média divergem, utiliza-se esta última.

Assim, após localizarmos as execuções a serem utilizadas em cada base de dados (MGP-média da TAB. 13) o seguinte passo é estimar as características de cada perfil com os lambdas. Para isso, primeiramente organiza-se uma planilha com a frequência total e marginal das variáveis utilizadas no modelo e os lambdas correspondentes[46], TAB.s A20 a A27 em anexo. Em seguida calcula-se a Razão do Lambda em relação à Frequência Marginal (RLFM) ou razão E/O pela seguinte fórmula:

$$RLFM = \frac{\lambda_{kjl}}{(N_{kjl})^{-Nkj}}$$

N_{kjl}: número de observações na categoria l
N_{kj}: número de observações na variável j

[46] O programa GoM3M e o GoM 3.4 fornecem como resultado do modelo quatro arquivos de dados que podem ser abertos no bloco de notas ou em qualquer processador de texto. Os arquivos possuem o mesmo nome que o arquivo controle utiliza, porém, com terminações diferentes. Um arquivo controle "b0a5_2.ctl", por exemplo, irá gerar quatro arquivos denominados "b0a5_2.log", "b0a5_2.cel", "b0a5_2.lam" e "b0a5_2.gam". Os lambdas são fornecidos no arquivo com a terminação ".log". O arquivo "b0a5_2. lam" também nos fornece as probabilidades dos lambdas com a estrutura parecida com a matriz aleatória de lambda (Tabela A1). Os outros dois arquivos dizem respeito à identificação dos graus de pertencimento individuais (g_{ik}) em cada perfil extremo, que será detalhado mais adiante.

Sawyer, Leite e Alexandrino (2002) sugerem que, para uma característica ser dominante no perfil, a RLFM tem que ser maior ou igual a 1,2. Ou seja, a probabilidade de resposta da categoria j no perfil puro k deve ser, pelo menos, 20% superior à probabilidade de ocorrência dessa mesma resposta no conjunto da população (dada pela frequência marginal observada da categoria na população[47] analisada). As características das diferentes bases de dados e perfis encontram-se nos Quadros do 17 ao 24 do próximo capítulo.

Após a obtenção das características dos perfis de cada base de dados utilizada, o próximo passo consiste no cálculo da prevalência dos perfis extremos para as populações analisadas. A prevalência é obtida pelo gik fornecido no arquivo com terminação ".gam". O arquivo ".cel" compatibiliza a identidade da nossa base de dados com a identidade criada pelo GoM3M e fornecida no arquivo ".gam". Assim, é necessário fazer uma junção (*merge*) desses arquivos por algum pacote estatístico; neste trabalho utilizou-se o programa STATA 9 .

Os escores g_{ik} são diretamente interpretáveis, eles informam o grau de manifestação das características marcadoras dos perfis extremos em cada indivíduo (Sawyer; Leite; Alexandrino, 2002). Cabe ao pesquisador classificar os valores g_{ik} em diferentes perfis. Isso é feito através de expressões booleanas. A expressão booleana utilizada neste trabalho foi a adotada por Sawyer, Leite e Alexandrino (2002) para quatro perfis extremos (k=4).

O indivíduo pertencerá a um perfil extremo se:

- Nível a: $g_{ik} \geq 0{,}70$ com k = 1,2,3 e 4

Ou se:

- Nível b: $(0{,}6 \leq g_{ik} < 0{,}7) \cap \begin{cases} g_{im} + g_{in} \leq 0{,}3 \\ g_{im} + g_{io} \leq 0{,}3 \end{cases}$ com $\begin{array}{c} k \neq m \neq n \neq o \\ e \\ k\,/\,m\,/\,n\,/\,o = 1,2,3,4 \end{array}$

Neste trabalho optou-se por definir o perfil misto sem predominância relativa de nenhum perfil. Assim, se o indivíduo está no perfil misto 12 (P12) quer dizer que

---

[47] A frequência utilizada para o cálculo da RLFM foi a frequência da população (amostra expandida).

ele é um misto dos perfis um e dois, não importando qual dos dois perfis é prevalente. Assim, os perfis mistos P12, P13, P14, P23, P24 e P34 são definidos por:

- $0,60 \leq g_{ik} \leq 0,70 \cap 0,3 \leq g_{iz} \leq 0,4$ ou
- $0,40 \leq g_{ik} \leq 0,50 \cap 0,4 \leq g_{iz} \leq 0,5$

  com $k \neq z$ e $k / z = 1, 2, 3, 4$

Os indivíduos não classificados pelas regras acima são caracterizados "Tipos Amorfos" (TA), ou seja, não possuem características marcadoras de nenhum perfil extremo que predominem sobre sua caracterização (Guedes et al, 2010a, p. 45). Na TAB. 14, apresentamos a distribuição da população brasileira por perfis puros e mistos. Percebe-se que 81% da população total foram classificados em tipos puros. Apenas 10% em Tipos Amorfos. Os perfis mistos representaram 9% da população.

TABELA 14 – Distribuição da População por perfil GoM, Brasil 2008-2009

Perfis GoM	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	34.557	33.669.818	17,7	17,7
P2	32.234	35.351.821	18,6	36,2
P3	56.218	51.755.720	27,2	63,4
P4	33.628	33.570.410	17,6	81,0
P12	2.571	2.936.154	1,5	82,6
P13	1.834	1.597.703	0,8	83,4
P14	2.002	2.109.771	1,1	84,5
P23	3.388	3.919.259	2,1	86,6
P24	3.746	4.394.763	2,3	88,9
P34	2.205	2.117.414	1,1	90,0
Tipo Amorfo	17.776	19.096.464	10,0	100,0
Total	190.159	190.519.297	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Ao observar a TAB. 14 cabe perguntar se o alto número de perfis puros gerados ocorre devido à expressão booleana utilizada. Principalmente devido ao nível b que, de certa forma, flexibiliza o pertencimento dos indivíduos aos perfis puros. Para responder essa dúvida, construiu-se a TAB. 15 na qual estão separados os dois níveis de perfis puros (a e b).

TABELA 15 – Distribuição da População por níveis a e b de Perfil Puro GoM, Brasil 2008-2009

Perfis Puro GoM por níveis	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1a	34.371	33.512.381	17,6	17,6
P1b	186	157.437	0,1	17,7
P2a	31.939	35.018.901	18,4	36,1
P2b	295	332.920	0,2	36,2
P3a	56.046	51.568.857	27,1	63,3
P3b	172	186.864	0,1	63,4
P4a	33.378	33.345.721	17,5	80,9
P4b	250	224.689	0,1	81,0
Outros	33.522	36.171.528	19,0	100,0
Total	190.159	190.519.297	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Ao observar a tabela percebe-se, porém, que o número de indivíduos agregados aos perfis puros devido à expressão do nível b foi muito baixo representando apenas 0,5% dos indivíduos de perfis puros. Conclui-se que o método GoM conseguiu agregar bem a população em perfis. Os indivíduos em perfis puros possuem 70% ou mais das características de seu perfil.

Assim, considera-se que o modelo GoM foi eficiente na agregação da população por perfis. No próximo capítulo descreveremos as principais características dos perfis puros GoM gerados nas diferentes populações analisadas. É importante ter em mente que esses perfis caracterizam 81% da população total brasileira. Os outros 19% são pessoas com características mistas dos quatro perfis ou tipos amorfos com características tão específicas que não puderam ser agregados em nenhum dos perfis analisados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados do modelo. A análise terá como guia as diferentes etapas do curso de vida. As etapas, como mencionadas anteriormente, são 0 a 5 anos, 6 a 17 anos, 18 a 24 anos (feminino e masculino), 25 a 59 anos (feminino e masculino) e 60 anos ou mais (feminino e masculino). Os perfis serão analisados por ordem crescente de participação relativa na população e, ao final de cada seção, iremos atribuir-lhes um título. A ideia é que esse título seja compatível nas diferentes etapas do curso de vida. Isso nos permitirá observar as transversalidades e especificidades presentes nas diferentes bases de dados.

Ao final de cada seção será identificado o perfil mais vulnerável. O conceito de vulnerabilidade utilizado é o de Filgueira e Peri (2004), que o definem como a escassa capacidade de resposta diante de riscos e contingências provenientes do mercado laboral (classes), do curso de vida e relacionados à origem social. O perfil vulnerável será o perfil que possuirá a menor proteção social tanto em relação ao Estado quanto ao mercado e à família. As variáveis consideradas para configuração do perfil mais vulnerável variam devido às diferentes necessidades em cada etapa.

Os perfis mistos não serão explorados neste trabalho, ficarão para trabalhos futuros. Isso devido à baixa representatividade na população (aproximadamente 9%, ver TAB. 14). Esta opção metodológica diminui a riqueza de detalhes e informações decorrentes dos perfis mistos gerados, mas amplia o espaço e conteúdo para descrição dos perfis puros. Além disso, para entender os perfis mistos é necessário antes analisar os perfis puros, pois aqueles possuem características mistas destes. Assim, focalizamos a análise nos perfis que concentram a maior parte da população analisada, e os perfis mistos serão explorados em outros trabalhos futuros.

4.1 População de 0 a 5 anos

O Perfil 1 caracteriza a maior parte da população de 0 a 5 anos (39,6%), ver TAB. 16. A característica principal desse perfil é que ele é "*familizado*" (arranjo casal uma renda com filho). Isso significa que para 39,6% da população de 0 a 5 anos as mães não trabalham. Essas crianças frequentam ou não creches e pré-escolas, pois essa não foi uma característica definidora do perfil. Parece que o fato da mãe não trabalhar está mais relacionado à sua baixa escolaridade, pois esse perfil é característico de mães com no máximo quatro anos de estudo.

TABELA 16 – Distribuição da População de 0 a 5 anos por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população de 0 a 5 anos	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	7539	6.566.550	39,6	39,6
P2	1721	2.001.873	12,1	51,7
P3	2275	2.165.851	13,1	64,8
P4	3437	3.066.450	18,5	83,3
P12	251	308.248	1,9	85,2
P13	416	334.916	2,0	87,2
P14	113	110.053	0,7	87,8
P23	338	357.866	2,2	90,0
P24	385	399.551	2,4	92,4
P34	128	100.529	0,6	93,0
Tipo Amorfo	1167	1.157.387	7,0	100,0
Total	17.770	16.569.274	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O quintil de despesa familiar *per capita* característico do P1 é o segundo e terceiro. Há gastos com consultas médicas, remédios e com educação. Outra característica que se destaca nesse perfil é o fato de ele ser característico de mães no grupo etário de 6 a 17 anos e 60 ou mais. Neste ponto, é importante observar a TAB. 17 e perceber que no P1 há mães de todas as idades, porém este é o perfil com maior percentual de mães com 6 a 17 anos (1,3%) e 60 anos ou mais (8%). Por isso há prevalência dessas idades no perfil.

TABELA 17 – Distribuição Percentual da População de 0 a 5 anos por perfil GOM e Grupo Etário da Mãe, Brasil 2008-2009

Base de Dados: População de 0 a 5 anos	Idade Mãe					Total
	6-17	18-24	25-59	60-104	Dom sem mãe	
P1	1,3	25,7	65,0	8,0	0,0	100
P2	0,0	7,1	92,1	0,8	0,0	100
P3	0,0	10,7	68,0	1,6	19,7	100
P4	1,0	19,0	79,1	0,9	0,0	100
Poutros	0,1	10,1	79,5	4,5	5,9	100
Total	0,7	17,7	73,7	4,4	3,6	100

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008

Nota: A variável "mãe" foi construída para pessoa referência ou cônjuge de sexo feminino com filho morando no domicílio. Assim, o termo não necessáriamente indica filiação biológica. A criança de 0 a 5 anosp ode ser filha da pessoa de referência ou do filho da pessoa de referência. Assim, as "mães"de 60 anos ou mais podem ser na verdade avós das crianças de 0 a 5 anos.

Outra característica importante do P1 é a presença de transferências de renda do Estado; a família recebe BPC, INSS (todos os valores) e Previdência Complementar (Quadro 17). O perfil mais *familizado* da população de 0 a 5 anos é também o segundo mais *desmercantilizado*. Assim, pelas informações que possuímos, percebe-se que as crianças de 0 a 5 anos do P1 estão protegidas tanto pela família quanto pelo Estado.

O P4 é o segundo perfil mais frequente na população de 0 a 5 anos (18,5% do total de crianças). Os arranjos familiares característicos desse perfil são monoparentais e casal dupla renda com filhos. O segundo quintil de despesa familiar *per capita* é característico do perfil. Importa destacar que as crianças desse perfil não frequentam escola (variáveis "red_ens" e "curso" são "Não Aplicáveis"). As mães trabalham no mercado informal. Assim, as crianças não frequentam escola e estão relativamente desprotegidas do cuidado familiar fornecido pelas mães. Possivelmente recebem cuidado de redes paralelas em que não há dispêndio monetário (não há gastos na variável "serviços domésticos"), como redes familiares. Outra possibilidade seria a ocupação da mãe ser exercida em casa, conciliando o trabalho com o cuidado dos filhos em tempo integral.

Quando o cuidado familiar é exercido por outra pessoa, esse pode ser inter ou intradomiciliar, pode-se observar até mesmo o irmão mais velho cuidando do mais novo. A TAB. 18 mostra que 73,6% da população de 0 a 5 anos do perfil 4 estão

em domicílios com dois ou mais filhos. Os anos de estudo característicos das mães são de até oito anos de estudo.

TABELA 18 – Distribuição percentual da População de 0 a 5 anos por Perfis GOM e Número total de filhos no domicílio, Brasil 2008-2009

Base de dados: população de 0 a 5 anos	Número total de filhos no domicílio				Total
	Nenhum	Um	Dois	Três ou mais	
P1	0,0	29,4	34,5	36,1	100 (n = 6.566.550)
P2	0,0	46,6	40,7	12,7	100 (n=2.001.873)
P3	15,3	19,8	26,8	38,2	100 (n=2.165.851)
P4	0,0	26,4	32,0	41,6	100 (n=3.066.450)
P12	0,0	41,2	38,9	19,9	100 (n=308.248)
P13	2,0	13,5	26,9	57,7	100 (n=334.916)
P14	0,0	25,3	35,6	39,1	100 (n=110.053)
P23	2,2	34,0	35,2	28,6	100 (n=357.866)
P24	0,0	34,1	42,1	23,8	100 (n=399.551)
P34	14,9	30,7	25,9	28,5	100 (n=100.529)
TA	2,7	36,2	34,5	26,6	100 (n=1.157.387)
Total	2,4	30,2	33,8	33,6	100 (n=16.569.274)

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O perfil P4 não possui nenhum tipo de *desmercantilização* característica nem utiliza serviços do Estado. A família não recebe Bolsa Família, BPC nem nenhuma aposentadoria. Ainda no Quadro 17, um fato curioso do perfil 4 é que ele possui um gasto com consultas e exames médicos ou tratamentos dentários de até 20% do salário mínimo.

O P3 é o próximo perfil a ser analisado por ordem de representação na população de 0 a 5 anos total; ele engloba 13,1% do total de crianças de 0 a 5 anos (TAB. 16). O Perfil 3 é caracterizado por diferentes arranjos familiares, não sendo essa uma variável definidora do perfil. É o perfil mais *desmercantilizado*, pois recebe Bolsa Família, BPC e/ou INSS. Além disso, é o que possui maior presença do Estado em termos de serviços, pois a família adquire os remédios por doação e o filho estuda na rede pública de ensino. As mães trabalham, 66,5% informalmente e 33,5% formalmente.

QUADRO 16 – Características dos Perfis Puros da População de 0 a 5 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	cur cfi	cdr cfi	monop cur sfi cdr sfi cdr cfi outr arr	monop cdr cfi
quin_gasto_pc	Segundo Terceiro	Terceiro Quarto Quinto	Segundo	Segundo
red_ens		Rede Particular	Rede Pública	Não Aplicável
curso		Cre/Pré-es EnsFun/Aad/sEF	Cre/Pré-es EnsFun/Aad/sEF	Não Aplicável
gcrec_ct		até 40% SM maior 40% SM		
geduc_ct	até 40% SM	até 40% SM maior 40% SM	até 40% SM	
servd_ct		até 70% SM maior 70% SM		
d_bf		não recebe	recebe bf	
d_bpc	recebe bpc		recebe bpc	
d_rprev	INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM INSS outr val	
grem_ct	maior 25% SM	maior 25% SM	sem gremedio gremedio nmonet	gremedio nmonet
gplan_ct		até 50% SM maior 50% SM		
ghosp_ct		até 80% SM maior 80% SM		
gcons_ct	até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM maior 20% SM		até 20% SM
idade_mae	6-17 60-104	25-59	Dom sem mãe	18-24
anoest_mae	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos	9 a 11 anos 12 ou mais	5 a 8 anos Dom sem mãe	Sem instrução e menos de 1 ano 5 a 8 anos
formal_mae	não trabalha	formal	informal dom sem mãe	informal
posocup_mae	Não trabalha	Empregado Privado Empregado Público Empregador Conta-Própria	Empregado Privado Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren, Nrem, PropCons Dom sem mãe	Empregado Privado Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren, Nrem, PropCons

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O P2 é o perfil puro menos frequente, com 12,1% da população de 0 a 5 anos. É o perfil mais "*mercantilizado*" e mais "*desfamilizado*", pois é característico de

mães que trabalham no mercado formal de trabalho. É também o perfil com maior participação do "mercado" em termos de serviços, pois as crianças atendem à rede particular de ensino, a família possui gastos com serviços domésticos e altos gastos com saúde em geral. O arranjo familiar característico do perfil é o dupla renda com filhos (86,7%) e a mãe possui a mais alta escolaridade de todos os perfis (9 a 11 e 12 ou mais anos de estudo). Os quintis de despesa familiar *per capita* característicos desse perfil são o terceiro, o quarto e o quinto.

Após descrever cada perfil pode-se caracterizar o P4 como o mais vulnerável de todos os perfis, devido à ausência do Estado, do mercado e de cuidados familiares da "mãe", pois trabalha no mercado informal. O fato de haver arranjos familiares monoparentais e casal de dupla renda com filhos neste perfil pode evidenciar uma estratégia das mulheres do perfil para satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência. Esse é o perfil com maior ausência das instituições na provisão de cuidado, entre todos analisados.

É possível ainda fornecer um título para cada perfil puro elaborado pelo método GoM. O P1 será o perfil "Estado/Família", o P2 "Mercado/Trabalho Formal", o P3 "Estado/Trabalho Informal" e, finalmente, o P4 "Vulnerável/Trabalho Informal" (TAB. 19). É importante lembrar que no caso da população de 0 a 5 anos o trabalho da "mãe" foi considerado para o título dos perfis.

TABELA 19 – Distribuição percentual da população de 0 a 5 anos por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Estado/Família (não trabalha)	P1	39,6%
Mercado/Trabalho Formal	P2	12,1%
Estado/Trabalho Informal	P3	13,1%
Vulnerável/Trabalho Informal	P4	18,5%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	16,7%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.2 População de 6 a 17 anos

O perfil mais frequente da população de 6 a 17 anos é o P3, que concentra 33,1% da população. O P3 é totalmente *familizado*, pois predomina a característica de não trabalho das mães. Os arranjos são monoparentais ou casal uma renda com filhos. Como o perfil "Família" da população de 0 a 5 anos (P1), o P3 também é o perfil com as mães de mais baixa escolaridade (Quadro 17). A família recebe rendimentos de aposentadoria e BPC. Há gastos com remédios e consultas. É característica desse perfil o indivíduo de 6 a 17 anos trabalhar no mercado formal de trabalho (ver variáveis "trab" e "trab_fomal_ct" no Quadro 17).

TABELA 20 – Distribuição da População de 6 a 17 anos por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população de 6 a 17 anos	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	5.593	5.248.600	12,7	12,7
P2	4.321	4.889.714	11,8	24,5
P3	15.555	13.696.818	33,1	57,7
P4	10.749	9.900.805	24,0	81,6
P12	510	556.665	1,4	83,0
P13	109	100.054	0,2	83,2
P14	715	790.419	1,9	85,1
P23	736	878.385	2,1	87,2
P24	638	759.984	1,8	89,1
P34	290	294.245	0,7	89,8
TA	3.920	4.220.530	10,2	100,0
Total	43.136	41.336.219	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O segundo perfil com maior frequência na população de 6 a 17 anos é o perfil 4 (P4), com 24% do total. Esse perfil possui como característica predominante o fato de receber o Bolsa Família, o BPC e/ou o INSS de um salário mínimo. O arranjo característico é o monoparental e casal dupla renda com filhos. A "mãe" trabalha no mercado informal e possui até 8 anos de estudo.

O P4 da população de 6 a 17 anos tem características semelhantes ao P4 da população de 0 a 5 anos. Nos dois casos as mães trabalham informalmente e os arranjos familiares característicos são casal dupla renda com filhos e

monoparental. A diferença entre os P4 das duas populações está na *desmercantilização.* A população de 6 a 17 anos está mais protegida, pois suas famílias recebem transferências do Bolsa Família, BPC e/ou INSS de um salário mínimo. Por isso, esse perfil é mais *desmercantilizado* que o P4 da população de 0 a 5 anos que não recebe nenhum desses benefícios. Outra diferença a ser destacada em relação aos P4 de ambas as populações é que nessa população os indivíduos frequentam a escola, diferentemente dos indivíduos de 0 a 5 anos.

Não esperávamos que o arranjo casal dupla renda pertencesse ao perfil mais vulnerável (P4), pois geralmente duas fontes de renda implica em afluência. Entretanto, no caso desta população e para a população de 0 a 5 anos o arranjo casal dupla renda juntamente com o monoparental são os representativos desse perfil mais vulnerável. Em ambos os arranjos a característica da *mercantilização* da pessoa de referência ou cônjuge do sexo feminino é frágil (como mencionado acima), pois trabalha no setor informal e em ocupações precárias. Como a outra fonte de renda não faz diferença no bem-estar das famílias deste perfil, acredita-se que ela também seja proveniente de situações precárias no que diz respeito à *mercantilização*. Como no caso da população de 0 a 5 anos, muito provavelmente a inserção laboral dessas mulheres é uma estratégia de sobrevivência para satisfação das necessidades básicas das famílias.

Ao analisarmos as informações da pessoa de referência ou cônjuge de sexo masculino do P4, para o arranjo casal dupla renda com filho, constatamos que 68,5% está no setor informal de trabalho e que as ocupações predominantes são Empregado Privado (43%) e Conta Própria (42%). Mesmo o arranjo familiar não sendo teoricamente frágil, pois há o casal no domicílio, o tipo de inserção dos responsáveis de sexo masculino e feminino no mercado de trabalho faz com que a população dependente (0 a 5 anos ou 6 a 17) esteja desprotegida. É importante mencionar que essa situação precária está presente em 24% da população de 6 a 17 anos (TAB. 20) e 18,5% da população de 0 a 5 anos (TAB. 16) em 2008-2009.

QUADRO 17– Características dos Perfis Puros da População de 6 a 17 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	unipess monop cur sfi cdr sfi outr arr	monop cdr cfi	monop cur cfi	monop cdr cfi
quin_gasto_pc	Segundo Terceiro	Terceiro Quarto Quinto	Segundo Terceiro	Segundo
red_ens	Não Aplicável	Rede Particular	Não Aplicável	Não Aplicável
curso	Cre/Pré-es EnsMed/preve/tecn Não Aplicável	EnsMed/preve/tecn EnsSup	Cre/Pré-es EnsMed/preve/tecn Não Aplicável	Cre/Pré-es EnsMed/preve/tecn Não Aplicável
gefem_ct		até 80% SM maior 80% SM		
geduc_ct		até 40% SM maior 40% SM	até 40% SM	até 40% SM
servd_ct		até 70% SM maior 70% SM		
d_bf		não recebe		recebe bf
d_bpc	recebe bpc		recebe bpc	recebe bpc
d_rprev	INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM
grem_ct	sem gremedio	maior 25% SM	maior 25% SM	gremedio nmonet
gplan_ct		até 50% SM maior 50% SM		
ghosp_ct		até 80% SM maior 80% SM		
gcons_ct	até 20% SM	até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM
trab	um trabalho dois ou mais trab		um trabalho	um trabalho dois ou mais trab
trab_formal_ct	informal formal		formal	informal formal
posocup_mae	Empregado Privado Empregado Público Dom sem mãe	Empregado Privado Empregado Público Empregador Conta-Própria	Não trabalha	Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren/NRem/PropCons
idade_mae	18-24 Dom sem mãe		6-17 18-24 60-104	18-24
anoest_mae	5 a 8 anos 9 a 11 anos Dom sem mãe	9 a 11 anos 12 ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos 5 a 8 anos
formal_mae	formal dom sem mãe	formal	não trabalha	informal

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O terceiro perfil mais frequente da população de 6 a 17 anos é o P1. Esse perfil possui como característica cinco diferentes arranjos familiares: monoparental, casal (uma ou dupla renda) sem filhos, unipessoal e outros arranjos. Apesar de ser o maior percentual de pessoas em domicílios sem "mães" (46,8%), quando presentes, as "mães" trabalham no mercado formal e possuem entre 5 e 11 anos de estudo. As famílias do P1 recebem BPC ou algum tipo de Previdência, além disso, possuem gastos de até 20% do salário mínimo com consultas médicas ou dentárias.

O perfil menos frequente dentre os perfis puros é o P2, com 11,8% do total da população de 6 a 17 anos. As "mães" trabalham no mercado formal e é o perfil mais mercado de todos. A rede de ensino é particular, possui gastos com serviços domésticos, saúde em geral e acima de 25% do salário mínimo em gastos com remédios. Em termos percentuais, porém, para o gasto em educação apenas 55% das pessoas desse perfil frequentam a rede particular de ensino. Os outros 44% frequentam a rede pública. Assim, mesmo no perfil mais mercado ainda há o uso de serviços do Estado. Outra característica importante é não receber Bolsa Família e, quando recebem aposentadoria, é de Previdência Pública e/ou Complementar.

TABELA 21 – Distribuição Percentual da População de 6 a 17 anos por perfil GOM e Grupo Etário da Mãe, Brasil 2008-2009

Base de Dados: População de 6 a 17 anos	Idade Mãe					Total
	6-17	18-24	25-59	60-104	Dom sem mãe	
P1	0,2	1,2	51,8	0,1	46,8	100
P2	0,0	0,5	98,7	0,8	0,0	100
P3	0,7	3,0	86,0	10,3	0,0	100
P4	0,2	1,8	96,7	1,3	0,0	100
Poutros	0,1	1,4	92,2	4,3	2,1	100
Total	0,3	1,9	86,8	4,6	6,3	100

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A questão da idade das mães ficou um pouco confusa nestes perfis e parece não ter sido bem captada (18 a 24 anos para três perfis). Por isso, na TAB. 21 colocamos a distribuição percentual da idade das mães para os diferentes perfis puros. O P1 é o perfil que possui menor percentual de "mães" com 25 a 59 anos.

O perfil mercado possui o maior percentual de "mães" de 25 a 59 anos (98,7%) e o P3 o maior percentual com 60 anos ou mais. Pode ser a avó morando com a filha e o neto. No caso, a avó seria a pessoa referência ou cônjuge de sexo feminino e seria classificada nesta dissertação na categoria "mãe".

O perfil mais vulnerável é o P4. Isso porque apesar de receber o Bolsa Família e o BPC as "mães" se encontram no mercado informal e em ocupações mais precárias (ver Quadro 17). Não há ausência total do Estado, mas ao comparar os outros perfis este é o mais vulnerável devido ao tipo de *mercantilização* das "mães". Em relação ao título atribuído a cada perfil da população de 6 a 17 anos, o perfil "Estado/Trabalho Formal ou domicílio sem mãe" é o P1. O perfil "Mercado/Trabalho Formal" é o P2. Já o P3 é o perfil "Estado/Família" e o P4 o "Estado/Vulnerável/Trabalho Informal" (ver TAB. 22).

TABELA 22 – Distribuição percentual da população de 6 a 17 anos por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Estado/Trabalho formal ou dom sem "mãe"	P1	12,7%
Mercado/Trabalho Formal	P2	11,8%
Estado/Família (não trabalha)	P3	33,1%
Estado/Trabalho Informal/Vulnerável	P4	24,0%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	18,4%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.3 População de 18 a 24 anos Sexo Feminino

A base de dados da população de 18 a 24 anos foi separada em sexo feminino e masculino para captarmos possíveis diferenças de gênero na população de 18 a 24 anos. Para a análise dos diferentes atributos por perfis seguiremos a mesma lógica das seções anteriores, começaremos pelos perfis com maior frequência na população. Primeiro será descrito o sexo feminino e na seção 4.4 o masculino.

O perfil mais frequente na população de 18 a 24 anos sexo feminino é o P2 (TAB. 23). Este perfil é composto por arranjos familiares de casal uma renda com filhos, casal uma renda sem filhos e outros arranjos. É o perfil que possui a mais baixa escolaridade (sem instrução a oito anos de estudo), as mulheres não trabalham e cursam o ensino fundamental e médio em rede publica. É importante destacar que 39% das mulheres do P2 são pessoa referência ou cônjuge (ver TAB. 24), mas há uma proporção ainda um pouco maior de filhas. Em relação à *desmercantilização* o P2 é altamente *desmercantilizado*. Isso porque é característica receber Bolsa Família, BPC e/ou qualquer outro tipo de aposentadoria (INSS 1 Salário Mínimo, INSS outros valores e Previdência Pública ou Complementar). O P2 é característico do Primeiro e Segundo quintil de despesa familiar *per capita*.

TABELA 23 – Distribuição da População de 18 a 24 anos do Sexo Feminino por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população de 18 a 24 anos Sexo Fem	Sexo Feminino			
	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	1.176	1.412.918	12,3	12,3
P2	5.185	4.427.963	38,6	50,9
P3	2.318	2.047.149	17,8	68,7
P4	1.256	1.630.911	14,2	82,9
P12	255	218.689	1,9	84,9
P13	78	59.327	0,5	85,4
P14	153	211.030	1,8	87,2
P23	3	3.384	0,0	87,2
P24	44	33.337	0,3	87,5
P34	346	354.158	3,1	90,6
TA	1.034	1.077.875	9,4	100,0
Total	11.848	11.476.741	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O P3 é o segundo perfil com o maior percentual da população de 6 a 17 anos Sexo Feminino (17,8%). Também localizado no primeiro e segundo quintil de despesa familiar *per capita*. As mulheres desse perfil trabalham no mercado informal e são "mães". Além disso, estudam em rede pública no ensino médio ou no ensino fundamental. Pela TAB. 24 percebe-se também que o P3 é o perfil com

maior percentual de pessoas referência ou cônjuge de sexo feminino (41,6%). Ou seja, essas mulheres já saíram da casa de seus pais e/ou possuem filhos.

A principal diferença entre o P2 e o P3 é que as mulheres deste trabalham e daquele não trabalham. Além disso, o benefício de aposentadoria do P2 pode ser INSS maior que 1 salário mínimo ou Previdência Pública e Complementar, benefícios maiores que os recebidos pelo P3; este benefício domiciliar deve se referir aos pais da mulher em domicílios cujos pais estejam em fase mais avançada do ciclo de vida. Por esses motivos, e pelo fato de o P3 ser "mãe", esse perfil foi considerado o mais vulnerável da população de 18 a 24 anos sexo feminino.

TABELA 24 – Distribuição da População de 18 a 24 anos do Sexo Feminino por posição na família (uc) por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de Dados: População de 18 a 24 anos Fem	Posição na Família				Total
	RfCjFe	Filho	OuPar	Outros	
P1	9,5	79,1	9,2	2,2	100
P2	38,7	46,8	12,5	2,0	100
P3	41,6	47,2	10,2	1,0	100
P4	31,7	58,2	8,8	1,3	100
Poutros	21,4	61,9	13,5	3,2	100
Total	31,7	55,1	11,3	2,0	100

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O terceiro perfil mais frequente na população analisada é o P4, totalmente mercado, e a família não possui nenhum tipo de aposentadoria ou transferência do Estado. Todos os indivíduos deste perfil trabalham (79% no mercado formal) e não frequentam escola. Os quintis de despesa familiar característicos são o terceiro e o quarto quintis. Em relação às despesas, as famílias gastam até 70% do Salário Mínimo (SM) com serviços domésticos, até 40% SM com educação e mais que 25% SM em remédios. Possuem também gastos com plano de saúde (até 50% SM), hospitalização (até 80% SM) e consultas (valor até ou maior que 20% SM). As mulheres são Empregadas Privadas, Públicas ou Empregadoras. Os arranjos familiares característicos desse perfil são os arranjos unipessoais, casal dupla renda sem filho, casal dupla renda com filho e outros arranjos.

QUADRO 18 – Características dos Perfis Puros da População de sexo feminino 18 a 24 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	unipess cdr cfi outr arr	cur sfi cur cfi outr arr	unipess cdr sfi cdr cfi	unipess cdr sfi cdr cfi outr arr
quin_gasto_pc	Quarto Quinto	Primeiro Segundo	Primeiro Segundo	Terceiro Quarto
red_ens	Rede Particular Rede Pública	Rede Pública	Rede Pública	Não Aplicável
curso	EnsMed/preve/tecn EnsSup	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn	Não Aplicável
anos_estudo	12 ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos 5 a 8 anos	1 a 4 anos 5 a 8 anos	9 a 11 anos
gsup_ct	até 1 SM maior 1 SM			
geduc_ct	até 40% SM maior 40% SM			até 40% SM
servd_ct	até 70% SM maior 70% SM			até 70% SM
d_bf		recebe bf	recebe bf	
d_bpc		recebe bpc	recebe bpc	
d_rprev	INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM	
grem_ct	maior 25% SM	sem gremedio gremedio nmonet	sem gremedio gremedio nmonet	maior 25% SM
gplan_ct	até 50% SM maior 50% SM		sem gplan	até 50% SM
ghosp_ct	até 80% SM maior 80% SM			até 80% SM
gcons_ct	até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM		até 20% SM maior 20% SM
trab		nenhum trab	um trabalho dois ou mais trab	um trabalho dois ou mais trab
trab_formal_ct		não trabalha	informal	formal
posocup	Empregado Público Empregador	Não trabalha	Empregado Público Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren/NRem/PropCons	Empregado Privado Empregado Público Empregador
mae	A pessoa não é mãe		A pessoa é mãe	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Finalmente temos o P1, perfil puro menos frequente (12,3%). Esse perfil é o mais concentrado no mercado e com maior percentual de pessoas filho ou outro

parente. Em outras palavras, refere-se a mulheres que ainda não iniciaram uma nova família. A característica predominante de não ser "mãe" reforça essa evidência. As mulheres desse perfil fazem ensino médio, técnico ou pré-vestibular ou ensino superior, em instituições públicas ou privadas. Os anos de estudo característicos das mulheres desse perfil são 12 anos ou mais. Os arranjos familiares são unipessoais, casal dupla renda com filho ou outros arranjos. As transferências características de suas famílias são Previdência Pública e/ou Complementar e INSS maior que 1 salário mínimo, novamente refletindo as condições de ciclo de vida de chefe e cônjuge nos domicílios em que estas mulheres residem.

As despesas características do P1 são para todas as categorias de despesas as mais altas. Nesse sentido, este perfil é mais mercado que o P4 pois possui despesa em todas as variáveis analisadas e despesas maiores. Assim, as despesas familiares do P1 são, de forma geral, maiores que a das mulheres do P4. Os quintis de despesas familiares característicos do P1 (quarto e quinto) também são mais elevados que os do P4 (terceiro e quarto). A diferença principal entre P1 e P4 é que as mulheres do P4 trabalham no mercado formal e as mulheres do P1 não trabalham, elas estudam e possuem os maiores anos de estudo da população de 18 a 24 anos. Devido ao fato de os perfis P1 e P4 possuírem característica "Mercado" ambos poderiam se enquadrar nessa dimensão. Porém, devido ao fato de o P1 possuir maior acesso ao mercado, o P1 foi considerado o perfil mais mercado.

Na análise acima já foi estabelecido que o P3 é o perfil mais vulnerável. O P3 será "Estado/Trabalho Informal/Vulnerável", este perfil também possui transferências do Estado, porém é o perfil em que os indivíduos estão mais desprotegidos no mercado de trabalho e na questão do cuidado com os filhos. O P2 será "Estado/Família", pois recebe transferências do Estado e a mulher não trabalha. Os arranjos característicos são casal uma renda (com ou sem filhos) ou outros arranjos. O P4 é denominado "Mercado/Trabalho Formal", mercado devido às características de obtenção dos serviços sociais do mercado. O Estado seria relativo à proteção social presente nesse grupo devido ao fato de ser trabalhador formal. Por último, o P1 é "Mercado/Pessoa Estuda" devido ao fato de os serviços

sociais serem adquiridos no mercado e por estudarem. Os títulos e a frequência de cada perfil foram resumidos na TAB. 25.

TABELA 25 – Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos, Sexo Feminino, por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Mercado/Pessoa Estuda	P1	12,3%
Estado/Família	P2	38,6%
Estado/Trabalho Informal/Vulnerável	P3	17,8%
Mercado/Trabalho Formal	P4	14,2%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	17,0%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.4 População de 18 a 24 anos Sexo Masculino

O P1 é o perfil mais frequente na população de 18 a 24 anos do Sexo Masculino com 23,9% da população total (ver TAB. 26). Os arranjos familiares característicos desse perfil são: unipessoal, casal uma renda sem filho, casal dupla renda sem filho e outros arranjos. As características de ocupação laboral dos indivíduos são: empregados privados, públicos ou empregadores do mercado formal de trabalho. Outra característica predominante deste perfil é ser "pai" (pessoa referência ou cônjuge de sexo masculino com filho no domicílio). Essa variável definiu o perfil, porém, cabe observar que apenas 15% da população desse perfil é pai. Em outras palavras, temos pessoas nesse perfil que podem fazer parte de dois tipos de domicílios em estágios diferentes no ciclo de vida, o domicílio chefiado por seus pais (fase mais avançada) e por ele próprio. A pessoa não estuda e possui de 9 a 11 anos de estudo.

Em relação às despesas, o domicílio possui despesas de até 40% SM com educação total (matrículas, mensalidades, material escolar, transporte escolar, uniforme, merenda e/ou outros). Com certeza essa é a despesa familiar com educação relativa ao filho ou à esposa, devido ao fato de a pessoa não estudar

(pode ser também despesa com irmãos, no caso do indivíduo morar com os pais). A família possui despesas também com serviços domésticos de até 70% do salário mínimo e não possui gastos com plano de saúde. No caso das despesas com remédios os gastos são maiores que 25% do salário mínimo, com hospitalização, tratamento médico e ambulatorial, e serviços cirúrgicos (ghosp_ct) são até 80% do SM. Além disso, há gastos com consultas médicas, exames, consultas e tratamentos dentários (gcons_ct) de até ou maior que 20% SM. Os quintis de despesa familiar *per capita* característicos do P1 são o terceiro e quarto quintis.

TABELA 26 – Distribuição da População de 18 a 24 anos do Sexo Masculino por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados:	Sexo Masculino			
população de 18 a 24 anos Sexo Mas	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	2.371	2.750.918	23,9	23,9
P2	3.049	2.640.455	22,9	46,7
P3	2.732	2.210.611	19,2	65,9
P4	1.097	1.405.613	12,2	78,1
P12	37	31.602	0,3	78,4
P13	482	422.806	3,7	82,0
P14	148	201.204	1,7	83,8
P23	19	12.472	0,1	83,9
P24	255	291.569	2,5	86,4
P34	160	132.228	1,2	87,5
TA	1.354	1.436.963	12,5	100,0
Total	11.704	11.536.441	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O segundo perfil mais frequente é o P2 com 22,9% da população. O arranjo familiar característico desse perfil é o monoparental e o primeiro e o segundo quintis de despesa familiar *per capita* são os predominantes. Os indivíduos não trabalham, estudam na rede pública de ensino e é um perfil bastante *desmercantilizado*. Isso porque recebe Bolsa Família, BPC e/ou aposentadoria (todos os tipos). A quantidade de anos de estudo característica desse perfil é "sem instrução e menos de 1 ano" ou "de 1 a 4 anos". Há presença de gastos familiares com a variável "geduc_ctg" (matrículas, mensalidades, material escolar,

transporte escolar, uniforme, merenda e/ou outros gastos relacionados à educação) de até 40% do salário mínimo.

Outra característica interessante de observar é que o P2 possui o menor percentual de pessoas referência ("chefe") ou cônjuge do domicílio (1,2%), ver TAB. 27. Por outro lado, em contraste com o perfil anterior, constata-se que o P1 é o perfil com pessoas de 18 a 24 anos do sexo masculino que trabalham no mercado formal, e também possui o maior percentual de pessoas referência ou cônjuge do domicílio (31,9%).

TABELA 27 – Distribuição da População de 18 a 24 anos do Sexo Masculino por posição na família (uc) por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de Dados: População de 18 a 24 anos Mas	Posição na Família				Total
	RfCjMa	Filho	OuPar	Outros	
P1	31,9	56,5	10,8	0,8	100
P2	1,2	81,6	15,9	1,3	100
P3	22,0	66,0	10,6	1,4	100
P4	6,2	86,1	6,3	1,5	100
Poutros	19,4	65,6	13,8	1,3	100
Total	17,1	69,7	12,1	1,2	100

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O terceiro perfil mais frequente é o P3, com 19,2% da população de 18 a 24 anos do sexo masculino. Esse perfil, como o P2, é característico das pessoas no primeiro e segundo quintis de despesa familiar *per capita*. É um perfil composto por pessoas que trabalham no mercado informal, e as ocupações características são: empregado doméstico, empregado temporário rural, conta própria e aprendiz, não remunerado em ajuda a outro membro do domicílio e trabalhador para próprio consumo.

Outra característica do perfil é ser "pai" (ver Quadro 19). As famílias recebem Bolsa Família, BPC e/ou INSS de 1 salário mínimo. Os arranjos familiares característicos são "unipessoal" e "casal uma renda sem filhos" (cur sfi). Não há nenhum tipo de gasto com saúde, educação e serviços domésticos. Os remédios são adquiridos de forma não monetária por doação.

QUADRO 19 – Características dos Perfis Puros da População do sexo masculino, 18 a 24 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	unipess cur sfi cdr sfi outr arr	monop	unipess cur sfi	unipess cdr cfi outr arr
quin_gasto_pc	Terceiro Quarto	Primeiro Segundo	Primeiro Segundo	Quarto Quinto
red_ens	Não Aplicável	Rede Pública		Rede Particular Rede Pública
curso	Não Aplicável	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn	EnsFun/Aad/sEF	EnsMed/preve/tecn EnsSup
anos_estudo	9 a 11 anos	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos 5 a 8 anos	Sem instrução e menos de 1 ano 12 ou mais
gsup_ct				até 1 SM maior 1 SM
geduc_ct	até 40% SM	até 40% SM	sem gasto	até 40% SM maior 40% SM
servd_ct	até 70% SM			até 70% SM maior 70% SM
d_bf		recebe bf	recebe bf	
d_bpc		recebe bpc	recebe bpc	
d_rprev		INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM	Prev Publ e/ou Compl
grem_ct	maior 25% SM		sem gremedio gremedio nmonet	maior 25% SM
gplan_ct			sem gplan	até 50% SM maior 50% SM
ghosp_ct	até 80% SM			até 80% SM maior 80% SM
gcons_ct	até 20% SM maior 20% SM			até 20% SM maior 20% SM
trab	um trabalho dois ou mais trab	nenhum trab	um trabalho dois ou mais trab	um trabalho
trab_formal_ct	formal	não trabalha	informal	formal
posocup	Empregado Privado Empregado Público Empregador	Não trabalha	Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren/NRem/PropCons	Empregado Privado Empregado Público Empregador
pai	A pessoa é pai		A pessoa é pai	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O perfil menos frequente é o P4, que é mais voltado para o mercado. Os arranjos familiares característicos são "unipessoal", "casal dupla renda com filhos" e

"outros arranjos". Esse perfil é o que possui maior percentual de "filhos" com 86,1% do P4. As pessoas desse perfil pertencem ao quarto e quinto quintis de despesa familiar *per capita* e trabalham no mercado formal como empregado privado, público ou empregador. As pessoas desse perfil, além de trabalhar, também estudam em ensino médio, técnico, pré-vestibular ou ensino superior em instituições públicas ou particulares.

O total de anos de estudo característico desse perfil é 12 anos ou mais. A categoria "sem instrução e menos de 1 ano" também foi característica, provavelmente pelo fato de termos incorporado as pessoas que não declararam seus anos de estudo nesta categoria. Nesse perfil as famílias possuem despesas com serviços domésticos (até ou maior que 70% do salário mínimo), ensino superior (até ou maior que 1 salário mínimo) e educação total (até ou maior que 40% do salário mínimo). Em relação aos gastos familiares com saúde, os gastos com remédio são maiores que 25% do salário mínimo. Há altos gastos também com plano de saúde, hospitalização e consultas médicas ou dentárias.

O P4 da população de 18 a 24 anos do sexo masculino corresponde ao P1 nessa mesma faixa do sexo feminino. Assim, são indivíduos que dependem em grande parte da família para estudar e manter seus níveis de bem-estar. Ao fazer a análise pode-se identificar o P3 como o perfil mais vulnerável, pois a pessoa trabalha informalmente e possui a menor proteção social do Estado; o nome deste perfil será "Estado/Trabalho Informal/Vulnerável". O P2 será "Estado/Família", o P1 "Mercado/Trabalho Formal" e, por último, o P4 "Mercado/Pessoa Estuda".

TABELA 28 – Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos, Sexo Masculino, por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Mercado/Trabalho Formal	P1	23,9%
Estado/Família	P2	22,9%
Estado/Trabalho Informal/Vulnerável	P3	19,2%
Mercado/Pessoa Estuda	P4	12,2%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	21,8%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

É interessante observar ainda a diferença entre a TAB. 25 e a 28. Percebe-se que o percentual de pessoas que estudam e não trabalham no sexo feminino é maior (38,6%) que no sexo masculino (23,9%). O percentual de pessoas no perfil vulnerável é maior no perfil de 18 a 24 do sexo masculino em cinco pontos percentuais. O percentual de homens que trabalha formalmente também é maior em cinco pontos percentuais. Finalmente, o percentual de pessoas no perfil mercado em que a pessoa estuda (grupo de mais anos de estudo) é apenas 0,1% maior para as mulheres.

4.5 População de 25 a 59 anos Sexo Feminino

A população de 25 a 59 anos foi separada em sexo feminino e masculino. Pela TAB. 29 percebe-se que o perfil com o maior número de mulheres é o P3, com 35% da população. O P3 é o perfil mais *familizado* dos quatro perfis puros, pois as mulheres não trabalham. O arranjo casal uma renda com filho prevalece em 65% das pessoas desse perfil. Outros arranjos familiares característicos são monoparental (16%), casal uma renda sem filho (14%) e outros arranjos (3%). É o perfil das mulheres com menor escolaridade (sem instrução e menos de um ano) e estão localizadas no primeiro quintil de despesa familiar *per capita*. Apesar do quintil característico ser o primeiro (com 17,4% do total de pessoas do P3), esse perfil está presente também no segundo quintil (22,6%), no terceiro (24,3%), no quarto (21,1%) e até no quinto quintil (14,6%).

A família recebe BPC, aposentadoria INSS de 1 salário mínimo, aposentadoria INSS com outros valores, Previdência Complementar e/ou Previdência Pública. Há aquisição de remédios por meio não monetário ou a despesa é maior que 25% do salário mínimo. Existe também gasto com consultas médicas ou dentárias no valor até ou maior que 20% SM. É curioso que este é o perfil mais familizado, devido ao fato das pessoas não trabalharem, mas é uma característica do perfil a pessoa não ser "mãe". Ao olhar a frequência dessa variável observa-se, porém, que apenas 32% das mulheres desse perfil não são mães ou são mães que não moram com os filhos.

O P1 é o segundo maior perfil do grupo, com 21,5% das mulheres de 25 a 59 anos. É o perfil mais vulnerável devido a três motivos principais. O primeiro é o fato de 80,7% das mulheres desse perfil trabalharem no mercado informal de trabalho. A vulnerabilidade desse perfil advém também da pouca proporção de pessoas *desmercantilizadas*; apenas 14% recebem o Bolsa Família e não há nenhum outro tipo de transferência direta de renda aos domicílios. Além disso, é o perfil com o maior percentual de mulheres com dois ou mais filhos (66,2%). Os arranjos prevalecentes no P1 são monoparentais ou casal dupla renda com filho.

TABELA 29 – Distribuição da População do Sexo Feminino de 25 a 59 anos por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população de 25 a 59 anos Fem	Sexo Feminino			
	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	10.086	9.924.333	21,5	21,5
P2	6.085	7.638.538	16,6	38,1
P3	16.903	16.144.252	35,0	73,0
P4	4.311	4.606.271	10,0	83,0
P12	1183	1.362.898	3,0	86,0
P13	27	18.330	0,0	86,0
P14	620	545.409	1,2	87,2
P23	459	596.382	1,3	88,5
P24	776	923.530	2,0	90,5
P34	207	182.191	0,4	90,9
TA	3.810	4.214.233	9,1	100,0
Total	44.467	46.156.367	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O grupo de mulheres do P1 possui maior escolaridade que as mulheres do P3 que não trabalham. Os quintis de despesa familiar *per capita* característicos são o segundo, o terceiro e o quarto. Não há gastos com plano de saúde nem com remédios (a família os recebe por doação). Há gastos familiares com educação (uniforme, material escolar, transporte escolar, merenda, matrícula e/ou mensalidades) em até 40% do salário mínimo. Muito provavelmente esse gasto é apenas com uniforme e material escolar. Outra característica desse perfil, mencionada no parágrafo anterior, é que a família recebe o Bolsa Família e não recebe nenhum tipo de aposentadoria nem BPC. Ao contrário do P3, é

característica desse perfil a pessoa ser mãe (pessoa referência ou cônjuge do sexo feminino com filhos no domicílio).

QUADRO 20 – Características dos Perfis Puros da População do sexo feminino de 25 a 59 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	monop cdr cfi	monop cdr cfi	monop cur sfi cur cfi outr arr	unipess monop cdr sfi outr arr
quin_gasto_pc	Segundo Terceiro Quarto	Quarto Quinto	Primeiro	Segundo Terceiro
red_ens	Rede Pública	Rede Particular Rede Pública	Rede Pública	
curso	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn	EnsSup	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn	
anos_estudo	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos 5 a 8 anos	9 a 11 anos 12 ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano	9 a 11 anos
geduc_ct	até 40% SM	até 40% SM maior 40% SM		sem gasto
servd_ct		até 70% SM maior 70% SM		
d_bf	recebe bf			
d_bpc			recebe bpc	recebe bpc
d_rprev	Fam não recebe	Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Comp	INSS 1SM INSS outr val
grem_ct	sem gremedio gremedio nmonet	maior 25% SM	gremedio nmonet maior 25% SM	
gplan_ct	sem gplan	até 50% SM maior 50% SM		
ghosp_ct		até 80% SM maior 80% SM		
gcons_ct		até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM
trab	um trabalho dois ou mais trab	um trabalho dois ou mais trab	nenhum trab	um trabalho dois ou mais trab
trab_formal_ct	informal	formal	não trabalha	informal formal
posocup	Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren/NRem/PropCons	Empregado Privado Empregado Público Empregador	Não trabalha	Empregado Privado Empregado Doméstico Conta-Própria Apren/NRem/PropCons
mae	A pessoa é mãe		A pessoa não é mãe	A pessoa não é mãe

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O terceiro perfil mais frequente é o P2, com 16,6% da população de 25 a 59 anos. Todas as mulheres desse perfil trabalham e a maioria no setor formal (80%). A Previdência característica dessa família é Pública e/ou Complementar. Além disso, 70% das mulheres desse perfil são mulheres cônjuge ou pessoa de referência que moram com o filho no mesmo domicílio (variável "mãe"), mas essa variável não caracteriza o perfil. Os arranjos familiares característicos são monoparentais ou casal dupla renda com filhos. É o perfil com maior escolaridade e o que possui maior acesso a bens de saúde, serviços domésticos e educação no mercado.

O perfil com menor frequência de mulheres é o P4, com 10% do total, e se caracteriza principalmente pelo fato de não possuir filhos morando no domicílio (99% das mulheres do P4). Todas as mulheres desse perfil trabalham. A família não possui gastos com educação nem com serviços domésticos. Possuem apenas despesas de até 20% do salário mínimo em consultas (consultas médicas, exames médicos e/ou consultas e tratamento dentário).

O P4 é, juntamente com o P3, o mais *desmercantilizado* do grupo, com 34% das mulheres desse perfil em domicílios que recebem INSS no valor de um salário mínimo ou outros valores e o BPC. Os quintis de despesa familiar *per capita* característicos são o segundo e o terceiro. Este é o segundo perfil de maior escolaridade das mulheres (9 a 11 anos de estudo). Os arranjos familiares característicos desse perfil são unipessoais, monoparentais, casal dupla renda sem filhos ou outros arranjos.

Como foi mencionado acima, o P1 é o perfil mais vulnerável dessa população. Resta-nos agora definir um título para cada perfil. O P1 será "Estado/Trabalho Informal/Vulnerável", o P2 "Mercado/Trabalho Formal", o P3 "Estado/Família" e o P4 "Estado/Trabalho Informal" (TAB. 30).

TABELA 30 – Distribuição percentual da população de 25 a 59 anos, Sexo Feminino, por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Estado/Trabalho Informal/Vulnerável	P1	21,5%
Estado/Família	P3	35,0%
Estado/Trabalho Informal	P4	10,0%
Mercado/Trabalho Formal	P2	16,6%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	16,9%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.6 População de 25 a 59 anos Sexo Masculino

Ao observar a TAB. 31 percebe-se que o P3 possui o maior percentual de pessoas de 25 a 59 do sexo masculino (26,8%). Pelo Quadro 21 o P3 tem arranjos familiares casal uma renda com filho e casal dupla renda com filho. Está no segundo, terceiro e quarto quintis de despesa familiar *per capita* e os indivíduos possuem até oito anos de estudo. O trabalho é informal, com dois ou mais trabalhos. O P3 é o único perfil em que a família recebe Bolsa Família, o BPC também é um benefício característico. Não há despesas com serviços domésticos nem com remédios e planos de saúde. O gasto com consultas médicas, exames, consultas e tratamentos dentários (gcons_ct) é de até 20% do salário mínimo. Há também gastos com educação (geduc_ct) de até 40% do SM.

O próximo perfil mais frequente na população de 25 a 59 anos sexo masculino é o P2 com 21,9% do total de pessoas. Assim como o P3, os arranjos característicos são casal uma renda com filho ou casal dupla renda com filho. A diferença é que desta vez o homem trabalha no mercado formal e o perfil é totalmente mercado em termos de provisão social. Há elevados gastos com serviços domésticos, educação, remédios (maior que 25% SM), plano de saúde, hospitalização e consultas. O P3 possui o grupo de indivíduos com a mais alta escolaridade (9 a 11 anos de estudo ou 12 ou mais) e é característica predominante a pessoa ser pai. A Previdência característica dessas famílias é Pública ou Complementar.

TABELA 31 – Distribuição da População do Sexo Masculino de 25 a 59 anos por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população de 25 a 59 anos Masc	Sexo Masculino			
	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	4.865	4.528.402	10,8	10,8
P2	6.976	9.197.713	21,9	32,6
P3	12.739	11.269.097	26,8	59,4
P4	7.633	7.399.540	17,6	77,0
P12	305	429.528	1,0	78,0
P13	278	223.987	0,5	78,5
P14	252	251.329	0,6	79,1
P23	1640	1.805.738	4,3	83,4
P24	1066	1.388.607	3,3	86,7
P34	626	536.112	1,3	88,0
TA	4.740	5.058.242	12,0	100,0
Total	41.120	42.088.295	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O P4 é o terceiro perfil puro mais frequente com 17,6% da frequência total. Uma das principais características predominantes é não ser pai e trabalhar no mercado informal com um ou mais trabalhos. Os arranjos característicos são unipessoal, monoparental, casal uma renda sem filhos, casal dupla renda sem filhos e outros arranjos. Os quintis característicos variam bastante, do primeiro ao quarto quintil de despesa familiar *per capita*. É um perfil com forte presença de transferências monetárias do Estado, apesar de não possuir o Bolsa Família; estão presentes o BPC, o INSS 1 SM ou outros valores e a Previdência Pública e/ou Complementar. Não possui despesas com educação, remédios nem planos de saúde. As ocupações características são empregado privado, empregado doméstico, empregado temporário rural e conta própria.

O P1 é o perfil menos frequente (10,8% da população) e o mais curioso de todos. As pessoas nesse perfil não trabalham e apenas 44,7% são pessoas referência ou cônjuge. Os demais são filhos que moram com os pais ou outros parentes. É um perfil curioso, pois a média de idade deste perfil é 41 anos com um desvio padrão de 11 anos. Muito provavelmente constitui-se de pessoas que nunca saíram de casa, ou saíram, separaram e retornaram para o domicílio dos pais ou de algum outro parente. É o grupo com menor quantidade de anos de estudo (sem instrução ou menos de 1 ano), e a família recebe BPC, INSS e/ou Previdência Pública ou Complementar.

QUADRO 21 – Características dos Perfis Puros da População do sexo masculino de 25 a 59 anos, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	monop cur sfi cur cfi outr arr	cur cfi cdr cfi	cur cfi cdr cfi	unipess monop cur sfi cdr sfi outr arr
quin_gasto_pc	Primeiro Segundo Terceiro	Quinto	Segundo Terceiro Quarto	Primeiro Segundo Terceiro Quarto
red_ens	Rede Pública	Rede Particular	Não Aplicável	Não Aplicável
curso	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn	EnsSup	Não Aplicável	Não Aplicável
anos_estudo	Sem instrução e menos de 1 ano	9 a 11 anos 12 ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano 1 a 4 anos 5 a 8 anos	
geduc_ct		até 40% SM maior 40% SM	até 40% SM	sem gasto
servd_ct		até 70% SM maior 70% SM	sem gasto	
d_bf		rão recebe bf	recebe bf	rão recebe bf
d_bpc	recebe bpc		recebe bpc	recebe bpc
d_rprev	INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl	Prev Publ e/ou Compl		INSS 1SM INSS outr val Prev Publ e/ou Compl
grem_ct	gremedio nmonet	maior 25% SM	sem gremedio gremedio nmonet	sem gremedio
gplan_ct	sem gplan	até 50% SM maior 50% SM	sem gplan	sem gplan
ghosp_ct		até 80% SM maior 80% SM		
gcons_ct	até 20% SM	até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM	
trab	nenhum trab	um trabalho dois ou mais trab	dois ou mais trab	um trabalho dois ou mais trab
trab_formal_ct	não trabalha	formal	informal	informal
posocup	Apren/NRem/PropCons Não trabalha	Empregado Público Empregador	Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria	Empregado Privado Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria
pai	A pessoa não é pai	A pessoa é pai	A pessoa é pai	A pessoa não é pai

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

As pessoas desse perfil se localizam no primeiro, segundo ou terceiro quintis de despesa familiar *per capita*. Outra característica desse perfil é não ser pai. Porém,

ressalta-se aqui que a pessoa pode ser pai mas não morar com o filho. Essa variável capta apenas as pessoas que moram com os filhos no mesmo domicílio. Os arranjos familiares característicos desse grupo são: monoparental, casal uma renda com filhos e casal uma renda sem filhos e outros arranjos.

Após analisar todos os perfis puros, considera-se que o perfil mais vulnerável é o P3. Isso porque é característica a pessoa ser pai, trabalhar no mercado informal e receber apenas o Bolsa Família e/ou BPC[48]. Pode-se também sugerir agora um título para cada perfil. O P1 será "Estado/Família", o P2 "Mercado/Trabalho Formal", o P3 "Estado/Trabalho Informal/Vulnerável" e o P4 "Estado/Trabalho Informal", ver TAB. 32.

TABELA 32 – Distribuição percentual da população de 25 a 59 anos, Sexo Masculino, por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Estado/Família	P1	10,8%
Mercado/Trabalho Formal	P2	21,9%
Estado/Trabalho Informal/Vulnerável	P3	26,8%
Estado/Trabalho Informal	P4	17,6%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	22,9%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.7 População de 60 anos ou mais Sexo Feminino

Os perfis GoM da população de 60 anos ou mais para o sexo feminino e masculino parecem ter sido muito influenciados pelo tipo de Previdência Social que recebiam, pois cada perfil foi caracterizado (RLFM>=1,2) por um tipo de Previdência diferente do outro ou por trabalhar. Faz sentido essa constatação, tendo em vista a fase do ciclo de vida dessas mulheres.

---

[48] O P1 também poderia ser classificado como vulnerável já que a pessoa não possui emprego. Porém, como a maioria é "filho" ou "outro parente", os indivíduos são protegidos pela família. Além disso, a família possui maior proteção do Estado do que o P3 no que diz respeito à *desmercantilização* e a pessoa não é "pai".

O perfil mais frequente da população de 60 anos ou mais sexo feminino é o P4. Com arranjos casal uma renda com filhos, casal dupla renda com filhos e outros arranjos, esse perfil é característico de famílias que recebem INSS de até 1 salário mínimo e Bolsa Família. Os quintis de despesa familiar *per capita* que caracterizam esse perfil são segundo, terceiro e quarto. Os indivíduos não possuem instrução ou possuem de 5 a 8 anos de estudo. Há despesas familiares com educação (até 40% SM) e serviços domésticos (até 70% SM). As despesas com saúde são de até 25% SM com remédios e até 20% SM com consultas médicas, exames e consultas e tratamentos dentários. Não há despesas com plano de saúde.

TABELA 33 – Distribuição da População do Sexo Feminino de 60 anos ou mais por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população sexo feminino de 60 anos ou mais	Sexo Feminino			
	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	1.587	1.577.623	13,3	13,3
P2	2.343	2.192.526	18,5	31,8
P3	1.731	2.634.818	22,2	54,0
P4	3.385	3.286.367	27,7	81,7
P12	28	28.094	0,2	81,9
P13	79	103.493	0,9	82,8
P14	-	-	-	-
P23	180	249.540	2,1	84,9
P24	179	152.979	1,3	86,2
P34	445	514.619	4,3	90,5
TA	946	1.125.339	9,5	100,0
Total	10.903	11.865.399	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O P3 é o segundo perfil mais frequente com 22,2% da população feminina de 60 anos ou mais. O P3 é o perfil mais mercado, pois há altos gastos com serviço doméstico, educação, remédios (maior que 5% SM), plano de saúde, consultas e hospitalização. O regime de previdência característico desse perfil é Complementar ou Previdência Pública. Está caracterizado pelo quarto e quinto quintis de despesa familiar *per capita* e não há arranjo familiar característico.

O terceiro perfil mais frequente com 18,5% da população é o P2. Esse perfil é caracterizado por casais uma renda com filhos e outros arranjos. Estão localizados no primeiro, segundo e terceiro quintis de despesa familiar *per capita*. Não há gastos familiares com serviços domésticos nem com plano de saúde e remédios. A família não recebe nenhum tipo de aposentadoria, mas estão presentes o Bolsa Família e o BPC. Os indivíduos desse perfil não possuem instrução ou têm de cinco a oito anos de estudo.

Por último, temos o perfil puro menos frequente, o P1. Esse perfil é característico de casal dupla renda sem filhos ou com filhos. A família não recebe nenhum tipo de previdência nem Bolsa Família ou BPC. As mulheres de 60 anos ou mais desse perfil trabalham. O trabalho pode se dar tanto no mercado formal quanto no informal de trabalho. Possuem de 5 a 9 anos de estudo e as ocupações características são: empregada privada, empregada pública, empregada doméstica, empregada temporária rural, empregadora ou aprendiz, não remunerada ou em ajuda a outro membro do domicílio. O P1 possui o maior percentual de pessoas (referência e cônjuge) de 60 anos ou mais com filhos morando no domicílio. Não há um quintil de despesa familiar característico para esse perfil.

É interessante observarmos que para a variável Previdência não houve nenhum perfil cuja característica fosse INSS outros valores. Essa constatação é, no mínimo, estranha, já que essa é a aposentadoria mais frequente entre a população de 60 anos ou mais. Ao observar a TAB. 34 percebemos, porém, que o INSS outros valores está amplamente presente em todos os perfis e, por isso, não é característica definidora de nenhum. Isso pode ocorrer também pelo fato das características da população que recebe esse benefício serem muito heterogêneas, assim como os valores dos benefícios, o que faz com que a população receptora desse esteja dispersa nos quatro perfis. O mesmo ocorre para os perfis da população de 60 anos ou mais sexo masculino.

QUADRO 22 – Características dos Perfis Puros da População do sexo feminino de 60 anos ou mais, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	cdr sfi cdr cfi	cur cfi outr arr		cur cfi cdr cfi outr arr
quin_gasto_pc		Primeiro Segundo Terceiro	Quarto Quinto	Segundo Terceiro Quarto
red_ens	Rede Particular	Rede Pública		
curso	EnsMed/preve/tecn EnsSup	EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn		
anos_estudo	5 a 8 anos 9 a 11 anos	Sem instrução e menos de 1 ano 5 a 8 anos	5 a 8 anos 9 a 11 anos 12 ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano 5 a 8 anos
geduc_ct			até 40% SM maior 40% SM	até 40% SM
servd_ct	sem gasto	sem gasto	até 70% SM maior 70% SM	até 70% SM
d_bf	recebe bf	recebe bf		recebe bf
d_bpc		recebe bpc		
d_rprev	Fam não recebe	Fam não recebe	Prev Publ e/ou Compl	INSS 1SM
grem_ct		sem gremedio gremedio nmonet	maior 25% SM	até 25% SM
gplan_ct		sem gplan	até 50% SM maior 50% SM	sem gplan
ghosp_ct			até 80% SM maior 80% SM	
gcons_ct			até 20% SM maior 20% SM	até 20% SM
trab	um trabalho dois ou mais trab			
trab_formal_ct	informal formal			
posocup	Empregado Privado Empregado Público Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Empregador Conta-Própria Apren/NRem/PropCons			

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Após analisar todos os perfis, pode-se determinar que o perfil mais vulnerável é o P2, porque possui o maior percentual de pessoas em famílias que não recebem Previdência. Mesmo o perfil mais vulnerável dessa população ainda é protegido

pelo Estado, porque apesar de 24,9% não receber Previdência, recebem Bolsa Família e/ou BPC. Os títulos que podem ser atribuídos a cada perfil são P1 "Estado/Pessoa Trabalha", P2 "Estado/Vulnerável", P3 "Mercado (despesa)" e P4 "Estado/Mercado", ver TAB. 35.

TABELA 34 – Distribuição da População do Sexo Feminino e Masculino de 60 anos ou mais por tipo de Previdência Social e perfil GOM, Brasil 2008-2009

Perfis	Tipo de Regime de Previdência Social que Prevalece na Família				Total
	INSS 1SM	INSS outros Valores	Prev Publ ou Compl	Fam não recebe	
Sexo Feminino					
P1	23,4	47,9	5,9	22,8	100
P2	30,0	38,7	6,4	24,9	100
P3	9,4	52,1	35,8	2,7	100
P4	36,8	55,9	7,3	0,0	100
Outros	23,9	44,1	17,6	14,3	100
Total	*25,3*	*48,7*	*15,2*	*10,9*	*100*
Sexo Masculino					
P1	8,5	47,0	16,8	27,7	100
P2	35,0	50,0	3,7	11,3	100
P3	27,2	35,1	1,7	36,1	100
P4	10,3	60,5	27,6	1,6	100
Outros	19,9	51,2	11,8	17,1	100
Total	*20,6*	*49,7*	*12,8*	*17,0*	*100*

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA 35 – Distribuição percentual da população de 60 anos ou mais, Sexo Feminino, por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Pessoa Trabalha/Família	P1	13,3%
Estado/Família/Vulnerável	P2	18,5%
Mercado	P3	22,2%
Estado/Mercado	P4	27,7%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	18,3%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.8 População de 60 anos ou mais Sexo Masculino

O perfil mais frequente da população de 60 anos ou mais sexo masculino é o P2 com 24,9% do total. Os arranjos característicos desse perfil são unipessoais, monoparentais e outros arranjos. A família recebe Bolsa Família, BPC e/ou INSS 1 SM. Não há despesas com plano de saúde e há despesas de até 25% SM com remédios, porém a família os recebe também por doação. A população desse perfil não trabalha.

O segundo perfil mais frequente é o P4, com 24% da população. Os arranjos característicos desse perfil são casal uma renda com filhos e outros arranjos. Estão localizados no quarto e quinto quintis de despesa familiar *per capita*. Os anos de estudo característicos são 5 a 8, 9 a 11 e 12 anos ou mais. A família possui gastos com educação de até 40% SM e com serviços domésticos de até 70% SM. O regime de Previdência característico é o Público ou Complementar. O P4 possui despesas com plano de saúde de até 50% SM, com hospitalização de até ou maior que 80% SM e com consultas até ou maior que 20% SM.

TABELA 36 – Distribuição da População de Sexo Masculino de 60 anos ou mais por perfil GOM, Brasil 2008-2009

Base de dados: população sexo masculino de 60 anos ou mais	Sexo Masculino			
	Número de observações da amostra	Frequência (amostra expandida)	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
P1	1.340	1.660.475	17,5	17,5
P2	2.554	2.363.040	24,9	42,4
P3	1.965	1.587.124	16,7	59,1
P4	1.760	2.274.453	24,0	83,1
P12	2	430	0,0	83,1
P13	365	334.789	3,5	86,6
P14	1	326	0,0	86,6
P23	13	15.492	0,2	86,8
P24	403	445.207	4,7	91,5
P34	3	3.332	0,0	91,5
TA	805	805.895	8,5	100,0
Total	9.211	9.490.561	100,0	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

QUADRO 23 – Características dos Perfis Puros da População do sexo masculino de 60 anos ou mais, Brasil 2008-2009

Variáveis	P1	P2	P3	P4
arranjos	cdr sfi cdr cfi	unipess monop outr arr	cdr sfi cdr cfi	cur cfi outr arr
quin_gasto_pc	Quarto Quinto	Primeiro Segundo Terceiro	Segundo Terceiro Quarto	Quarto Quinto
red_ens		Rede Pública		
curso		EnsFun/Aad/sEF EnsMed/preve/tecn		
anos_estudo	5 a 8 anos 9 a 11 anos 12 ou mais	Sem instrução e menos de 1 ano 5 a 8 anos	Sem instrução e menos de 1 ano	5 a 8 anos 9 a 11 anos 12 ou mais
geduc_ct	até 40% SM maior 40% SM			até 40% SM
servd_ct	até 70% SM		sem gasto	até 70% SM
d_bf		recebe bf	recebe bf	
d_bpc		recebe bpc	recebe bpc	
d_rprev	Fam não recebe	INSS 1SM	INSS 1SM Fam não recebe	Prev Publ e/ou Compl
grem_ct	maior 25% SM	sem gremedio gremedio nmonet até 25% SM	sem gremedio gremedio nmonet até 25% SM	maior 25% SM
gplan_ct	até 50% SM	sem gplan	sem gplan	até 50% SM
ghosp_ct	até 80% SM maior 80% SM			até 80% SM maior 80% SM
gcons_ct	até 20% SM maior 20% SM			até 20% SM maior 20% SM
trab	um trabalho dois ou mais trab	nenhum trab	um trabalho dois ou mais trab	nenhum trab
trab_formal_ct	informal formal	não trabalha	informal	não trabalha
posocup	Empregado Privado Empregado Público Empregador Conta-Própria	Não trabalha	Empregado Privado Empregado Público Empregado Doméstico Empregado Temp Rural Conta-Própria Apren/NRem/PropCons	Não trabalha

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

O P1 agrega 17,5% da população de 60 anos ou mais sexo masculino. Os arranjos familiares característicos são casal dupla renda com filhos ou casal dupla renda sem filhos. Neste ponto é interessante observarmos que não necessariamente os indivíduos que estamos analisando são os responsáveis pelo domicílio. Os indivíduos deste perfil, como o P4, estão localizados no quarto e quinto quintis de despesa familiar *per capita*. A principal característica que distingue esses indivíduos é o fato de que eles trabalham. O tipo de trabalho pode ser formal ou informal e as ocupações são empregado privado, público, empregador ou conta própria. Também como no P4, o P1 é o perfil que possui a população com os mais elevados anos de estudo.

Outra característica importante é que a categoria "Família não recebe Previdência" foi a característica desse perfil. Porém, ao observarmos a TAB. 34 acima, percebemos que mais de 70% desse perfil recebe algum tipo de Previdência, apesar de trabalhar. A característica se dá devido ao fato da média de pessoas em família que não recebem Previdência nesse perfil ser muito mais alta que a média da população de sexo masculino de 60 anos ou mais.

Finalmente, o P3 representa 16,7% da população total masculina com 60 anos ou mais de idade. Os arranjos familiares desse perfil são os mesmos do P1. O segundo, terceiro e quarto quintis de despesa familiar *per capita* são característicos. Esse é o perfil com menor escolaridade (sem instrução ou menos de um ano de estudo) e, como o perfil P1, também é caracterizado pelo trabalho, porém é característica apenas o setor informal.

Em relação à *desmercantilização* a família recebe o Bolsa Família, o BPC e o INSS de 1 salário mínimo. A categoria de não receber Previdência também foi característica desse perfil. Não há despesas com plano de saúde nem com serviços domésticos. Há aquisição de remédios por doação e por compra (até 25% SM). As famílias que não gastam com remédios também são características desse perfil.

Neste ponto resta-nos apenas definir o perfil mais vulnerável dessa população e estabelecer os títulos para cada perfil puro. O perfil mais vulnerável é o P2 devido ao fato de agregar os indivíduos em famílias com mais baixa proteção do Estado

em termos de *desmercantilização*. O título atribuído ao P1 é "Mercado/Trabalho Informal ou Formal", ao P2 "Estado/Vulnerável", P3 "Estado/Trabalho Informal/Família" e, finalmente, ao P4 "Estado/Mercado". Abaixo se encontram na TAB. 37 as frequências e os títulos de cada perfil.

TABELA 37 – Distribuição percentual da população de 60 anos ou mais, Sexo Masculino, por Perfil e Nome do Perfil, Brasil 2008-2009

Nome	Perfil	Frequência
Mercado/Trabalho Informal ou Formal	P1	17,5%
Estado/Vulnerável	P2	24,9%
Estado/Trabalho Informal/Família	P3	16,7%
Estado/Mercado	P4	24,0%
Outros	P12, P13, P14, P23, P24, P34 e Tipo Amorfo	16,9%

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

4.9 Conclusão sobre a Análise dos Dados

Considera-se importante nesta seção fazer um resumo com as principais características dos perfis GoM. Tem-se como objetivo criar um título para cada perfil que seja transversal às etapas do curso de vida e sexo. Como se pode perceber acima, ao final de cada seção foi atribuído um título a cada perfil. Nesta conclusão universalizaremos esses títulos. A característica principal de cada perfil o definirá.

Os títulos transversais atribuídos a todos os bancos de dados são: Estado, Mercado, Família e Vulnerável. Na TAB. 38 tem-se a distribuição percentual desses perfis na população brasileira. Percebe-se pela tabela que a maior parte da população (24,6%) apoia-se na instituição "Família". O segundo maior perfil é o "Vulnerável" com 22,56% da população. Em seguida está o perfil "Mercado" com 17,1% e "Estado" com 16,82%. O perfil Estado é o menor, porém, cabe ressaltar que há alta influência da instituição "Estado" em outros perfis também além do puramente "Estado". Isso será mais detalhado adiante.

TABELA 38 – Distribuição da População Brasileira por característica mais proeminente da Provisão Social nos perfis, Brasil 2008-2009

Perfis	Frequência	Frequência Percentual	Frequência Percentual Acumulada
Mercado	32.404.960	17,01	17,01
Família	46.919.299	24,63	41,64
Estado	32.049.500	16,82	58,46
Vulnerável	42.974.010	22,56	81,01
Outros	36.171.528	18,99	100
Total	190.519.297	100	

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

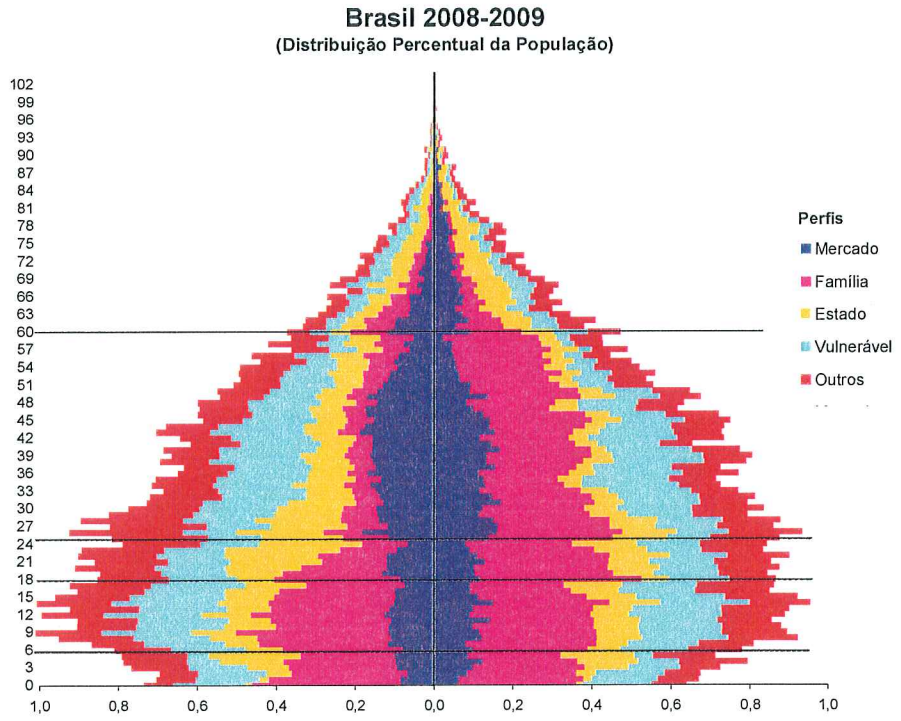
Em seguida, analisam-se os resultados do modelo GoM por idade simples e quintis de despesa familiar *per capita*. As pirâmides etárias foram consideradas ideais para essa análise. O Gráfico 5 nos mostra a pirâmide para a população brasileira total. Percebe-se o já confirmado na TAB. 38 sobre as prevalências dos perfis na população. Uma outra informação que salta aos olhos é a diferenciação por gênero no que diz respeito ao perfil "Família". Para a população de 18 a 59 anos há um percentual expressivamente maior de pessoas do sexo feminino nesses perfis.

Observa-se também a maior proporção de pessoas de 25 a 48 anos no perfil "Mercado" e sua leve diminuição a partir dos 48 anos aproximadamente. Após essa idade parece haver um aumento percentual do perfil "Família" e grande diminuição do perfil "Vulnerável". Outro fator que talvez seja de transição é constatado para os indivíduos de 18 a 24 anos do sexo masculino. A proporção do perfil "Família" diminui com a idade para ser "Estado". Como se pode observar na "Nota 1" do gráfico 5, o perfil "Estado" dessa população é na verdade o perfil "Meio Mercado". Os indivíduos trabalham no mercado formal e é característica ser pai.

Assim, a diminuição das barras rosa com a idade (depois dos 18 anos) pode indicar saída do domicílio dos pais (com característica "Família") para constituição de uma nova família. Essa transição é possibilitada devido ao fato dos indivíduos trabalharem no mercado formal. Observa-se que a proporção de indivíduos

"Família" se mantém baixa para a população de 25 a 59 anos. Isso reforça o aspecto transicional mencionado. É importante destacar que esses são dados de período e não de coorte e que nos referimos a diferentes indivíduos.

GRÁFICO 5 – Distribuição Percentual da População Brasileira por Idade Simples e Perfis GoM em 2008-2009



Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Nota1: O perfil "Estado"da população de 18 a 24 anos é na verdade o perfil "meio Mercado", isso porque não houve nenhum perfil com a característica puramente "Estado" para a população de 18 a 24 anos.

No Gráfico 6 pode-se observar a distribuição dos diferentes perfis por quintis de despesa familiar *per capita*. No primeiro quintil observa-se total ausência do perfil "Mercado", como esperado, e aumento nos quintis subsequentes. O último quintil é praticamente todo "Mercado". É interessante a grande prevalência de perfis mistos ou amorfos neste quintil (cor vermelha). A vulnerabilidade (cor azul clara) parece ser transversal aos quintis de despesa. Está presente em todos eles, com menor representatividade apenas no primeiro. O perfil vulnerável captou indivíduos no mercado informal de trabalho e em ocupações precárias. Foi o perfil com menor presença do mercado, do Estado e da família na absorção de seus

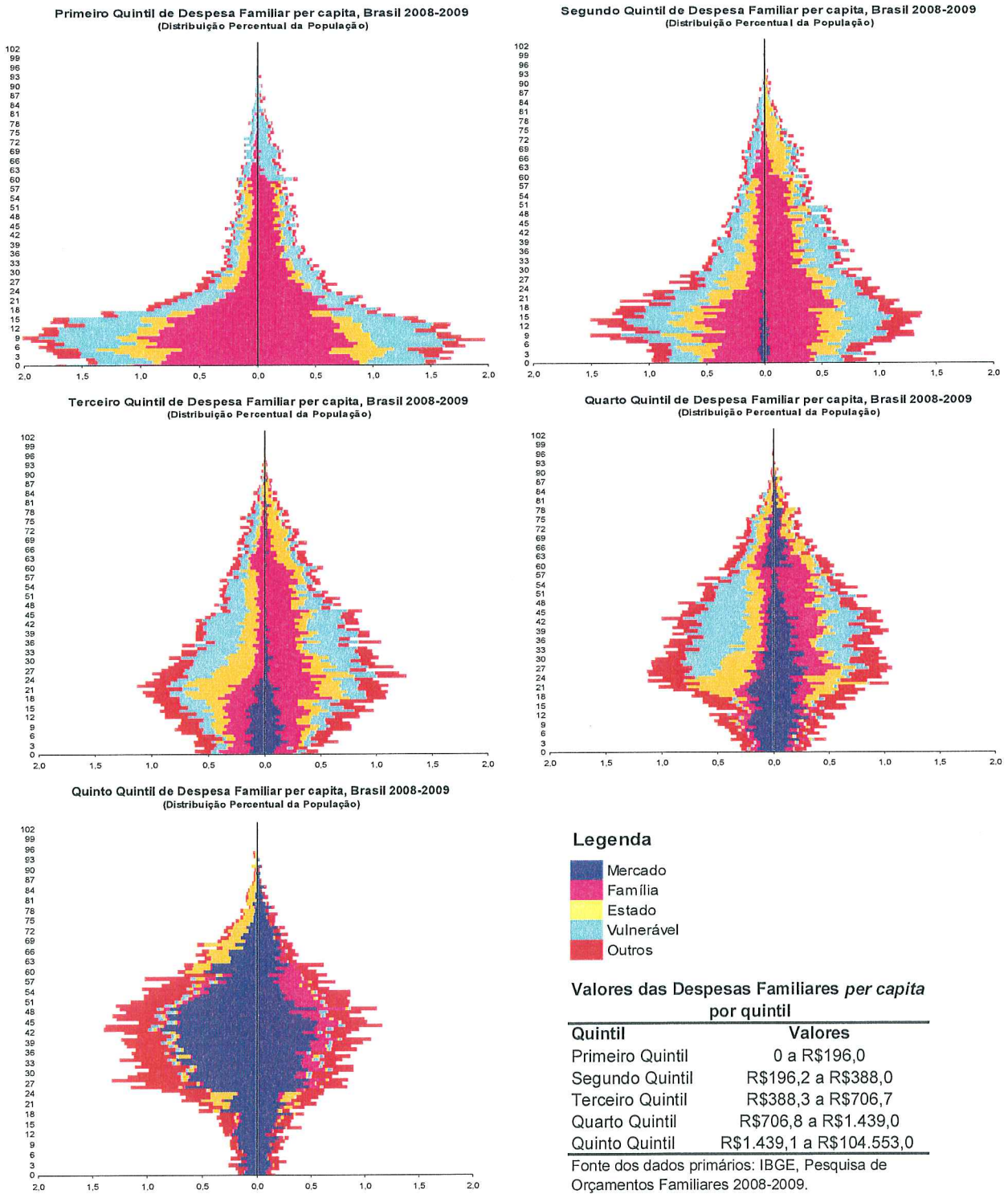
riscos. Esses são os mesmos perfis vulneráveis considerados ao final de cada seção acima.

No último quintil observa-se também a predominância do amarelo para a população de sexo masculino de 60 anos ou mais. Para o sexo feminino a cor amarela é predominante no segundo e terceiro quintis. Os dois perfis, apesar de serem "Estado", possuem configurações diferentes. A população de 60 anos ou mais sexo masculino que trabalha nas ocupações (perfil "Mercado") adquire seu bem-estar no mercado muito parecido com a população que recebe Previdência Pública ou Complementar (perfil "Estado").

O único aspecto que parece ter diferenciado um perfil do outro no caso masculino foi a inserção laboral do perfil "Mercado" que não existe no perfil "Estado". Para as mulheres, porém, isso não é constatado. O perfil "Mercado" delas é similar ao "Estado" masculino, pois é característica GoM receber Previdência Pública Complementar. Não há um perfil em que as mulheres trabalhem e possuam níveis de bem-estar parecidos com seu perfil "Mercado".

O perfil "Estado" (P4) das mulheres de 60 anos ou mais tem como característica receber INSS de um salário mínimo e Bolsa Família. Todos os indivíduos desse perfil estão cobertos por algum tipo de Previdência Social, por isso caracterizaram-se como "Estado". Porém, são mais precários em termos de nível de *desmercantilização* e aquisição dos bens e serviços no mercado que os domicílios do perfil "Estado" sexo masculino.

GRÁFICO 6 – Distribuição Percentual dos Quintis de Despesa Familiar *per capita* da População Brasileira por Idade Simples e Perfis GoM em 2008-2009



Valores das Despesas Familiares *per capita* por quintil

Quintil	Valores
Primeiro Quintil	0 a R$196,0
Segundo Quintil	R$196,2 a R$388,0
Terceiro Quintil	R$388,3 a R$706,7
Quarto Quintil	R$706,8 a R$1.439,0
Quinto Quintil	R$1.439,1 a R$104.553,0

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Nota1: O perfil "Estado"da população de 18 a 24 anos é na verdade o perfil "meio Mercado", isso porque não houve nenhum perfil com a característica puramente "Estado" para a população de 18 a 24 anos.

Ao fazer essa análise é interessante detalharmos as generalizações advindas dos títulos acima. Nas seções anteriores deste capítulo, os títulos dos perfis eram mais detalhados e foi possível a convivência de mais de uma característica em um mesmo perfil. Por exemplo, o P2 da população de 60 anos ou mais sexo masculino era "Estado/Vulnerável". Ao fazer a generalização nesta seção utilizamos apenas a característica mais diferenciadora do perfil a fim de compatibilizá-lo nas diferentes etapas do curso de vida.

O primeiro título é "Mercado", sua distinção é a mais evidente. Seu comportamento em relação à provisão social é parecido em todas as etapas do curso de vida. Nos Quadros 26 e 27 observa-se que a parte "Mercado" em geral é uma linha inteira cinza e a parte "Estado" está branca (sem ser preenchida). Isso ocorre em todos os grupos etários analisados. Para a população de 0 a 17 anos e 25 a 59 anos é característica desse perfil a mãe ou o indivíduo trabalhar no setor formal.

Para a população de 18 a 24 este perfil aglomerou as pessoas com 12 ou mais anos de estudo e que ainda estudam no ensino superior e no "ensino médio, pré-vestibular ou ensino técnico". Pode ser que trabalhem ou não, mas a maioria ainda não possui domicílio próprio (apenas 9,5% do sexo feminino e 6,2% do sexo masculino são pessoas referência ou cônjuges). Pode-se inferir, então, que grande parte dessas pessoas ainda moram com familiares ou outros parentes e dependem de suas rendas para adquirir de forma monetária os serviços e produtos analisados. Os indivíduos que moram em arranjos unipessoais provavelmente ainda dependem de transferências de outros domicílios ou estão muito bem inseridos no mercado formal de trabalho.

O perfil "Mercado" da população de 60 anos ou mais sexo feminino tem a característica de possuir Previdência Complementar e/ou Pública. Muito provavelmente esses indivíduos ou seus cônjuges trabalharam no mercado formal quando jovens e agora podem manter o mesmo padrão de vida que os permite adquirir serviços e produtos no mercado. Para a população de sexo masculino o perfil "Mercado" aglomerou pessoas que ainda trabalham.

O outro título atribuído foi "Família". Para a população de 0 a 5, 6 a 17 anos esse título está implícito às pessoas com mães que não trabalham. Ou seja, são domicílios que possuem pessoas cuidadoras em tempo integral. Para a população de 18 a 24 anos e 25 a 59 anos (sexo feminino e masculino) o título "Família" foi atribuído aos domicílios em que as pessoas não trabalham, por isso refere-se a indivíduos que fornecem cuidado. É importante ressaltarmos aqui que o trabalho doméstico é muitas vezes feito pelas mulheres, como foi revisado no capítulo 2, seção 2.3. Assim, pode ser que as pessoas do sexo masculino do perfil "Família" não sejam de fato cuidadoras.

Para a população de 60 anos ou mais a classificação do perfil "Família" foi mais complicada. Investigar o cuidado que o idoso recebe da família é complexo. Isso porque na maioria das vezes eles podem não morar com o parente que fornece o cuidado. É impossível captar esse cuidado pelo arranjo familiar ou por despesa com serviços domésticos nas pesquisas quantitativas. Decidiu-se, então, utilizar a classificação "Família" para o perfil em que a categoria "sem gasto" com serviços domésticos foi característica. Ou seja, se é característica do domicílio não ter esse gasto, provavelmente alguém da família fornece o cuidado ou a pessoa é capaz de se cuidar.

Considera-se, assim, que os indivíduos que não possuem gasto com serviços domésticos não adquirem o cuidado de forma monetária e sim *familizada*. A categoria "sem gasto'", porém, pode indicar também total ausência de cuidado. Ou seja, a pessoa não adquire o cuidado de forma monetária, não é capaz de se cuidar e não há nenhum familiar que o esteja cuidando. Esta foi, porém, a melhor opção metodológica que encontramos para captar o grau de *familização* dos cuidados com o idoso.

Resumindo, o título "Família" foi utilizado para perfis que teoricamente recebem mais cuidado familiar que os outros (0 a 5, 6 a 17 e 60 anos ou mais) e para perfis que fornecem mais cuidado familiar que os outros (18 a 24 anos e 25 a 59 anos). Para a população mais jovem o perfil "Família" possui uma mistura de provisão público e privada. Para a população adulta e idosa caracteriza-se mais pela presença da provisão pública, principalmente de *desmercantilização* (renda).

QUADRO 24 – Resumo: Principais Características de Estado, Mercado e Família em Seguro, Assistência e Serviços Sociais nas diferentes etapas do curso de vida, Brasil 2008-2009

Base de Dados	Perfil	Estado						Mercado							Família	Característica Dominante
		Seg. Social		Assist. Social		Serviços		Seg. Soc.	Serviços							
										Saúde						
		INSS 1 SM	INSS Outr Val.	Bolsa Família	BPC	Educação	Saúde	Prev. Púb. e/ou Compl.	Educação	Rem	Plano	Hosp	Cons	Cuidado	Cuidado	
0a5	P1								<40%							Família
	P2															Mercado
	P3								<40%							Estado
	P4												<20%			*Vulnerável*
6a17	P1												<20%			Estado
	P2															Mercado
	P3								<40%							Família
	P4								<40%				<20%			*Vulnerável*
18a24 F	P1															Mercado
	P2												<20%			Família
	P3															*Vulnerável*
	P4								<40%		<50%	<80%		<70%		Estado[1]
18a24 M	P1								<40%			<80%		<70%		Estado[1]
	P2								<40%							Família
	P3															*Vulnerável*
	P4															Mercado
25a59 F	P1								<40%							*Vulnerável*
	P2															Mercado
	P3															Família
	P4												<20%			Estado
25a59 M	P1												<20%			Família
	P2															Mercado
	P3								<40%				<20%			*Vulnerável*
	P4															Estado
60+ F	P1														sem gasto	Família
	P2														sem gasto	*Vulnerável*
	P3															Mercado
	P4								<40%	<25%			<20%	<70%		Estado[2]
60+ M	P1										<50%			<70%		Mercado
	P2									<25%						*Vulnerável*
	P3														sem gasto	Família
	P4								<40%		<50%			<70%		Estado[2]

Fonte: Elaboração própria.

Nota 1: Este perfil é "meio Mercado" , não houve nenhum perfil com a característica puramente "Estado" para a população de 18 a 24 anos.

Nota 2: Este perfil é Estado devido ao fato de ser o único perfil em que todas as famílias recebem algum tipo de Previdência (Sexo Feminino) e para o Sexo Masculino é o menor percentual (1,6%).

O próximo perfil transversal a ser considerado é relativo à grande presença do Estado (linha "Estado" preenchida totalmente ou em partes de cinza nos Quadros 25 e 26). Em geral, a característica marcante do "Estado" nesses perfis é mais forte como provedor de renda que de serviços, tanto em termos de Seguro quanto de Assistência Social. Em alguns grupos etários o Estado se definiu mais pela presença em Assistência Social, em outros em Seguros Sociais.

Muitas vezes os perfis "Família" também possuem ampla proteção do Estado. Porém, a característica "Família" foi considerada preponderante na nomeação do mesmo. É importante, entretanto, estar atento para o fato de o perfil "Estado" ser

uma generalização; não significa que é o único perfil que recebe benefícios do Governo. Os perfis "Família" e "Estado" foram parecidos em várias bases de dados no que diz respeito à provisão social. A grande diferença entre eles é que no primeiro a "mãe" (para a população de 0 a 17 anos) ou o indivíduo (18 ou mais) não trabalham. No perfil "Estado" essas pessoas trabalham.

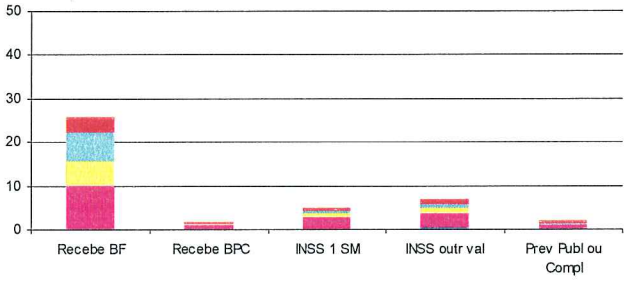
Para a população de 18 a 24 anos não houve um perfil totalmente "Estado". Decidiu-se nomear o perfil "Estado" para a população de 18 a 24 anos que trabalha no mercado formal, não estuda e tem acesso aos serviços do mercado mais restrito do que o perfil definido como "Mercado" (pessoas que vivem com os pais e estudam). O perfil com o nome "Vulnerável" é o que recebe a menor provisão social tanto do Estado quanto do Mercado e da Família. Em geral são as linhas dos Quadros 25 e 26 que se encontram com maior quantidade de espaços brancos. Em geral, as pessoas desse perfil (ou a "mãe" para a população de 0 a 17 anos) estão inseridas informalmente no mercado de trabalho e possuem ocupações precárias.

Os quatro títulos acima, como se pôde perceber, estão baseados nas características dos perfis puros (perfis ideais) do GoM. O fato de ser característico, não significa que todas as pessoas do perfil necessariamente possuem o atributo. Os perfis puros do modelo GoM nos fornecem perfis ideais baseados nas características mais relevantes na agregação das pessoas. Assim, considera-se importante analisar a prevalência de alguns atributos considerados fundamentais na definição dos perfis e na diferenciação do bem-estar. Por isso, detalha-se a frequência relativa de dois atributos chaves do bem-estar: a *desmercantilização* e a *desfamilização* mostrada nos arranjos familiares. Com isso, analisaremos a prevalência desses atributos nos perfis.

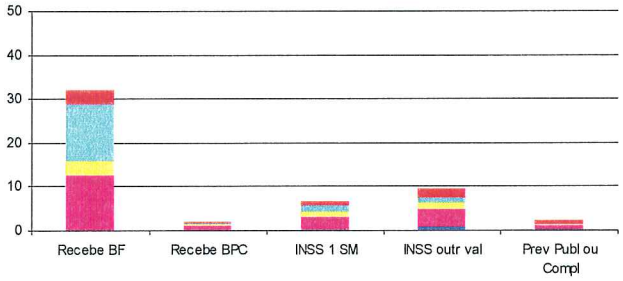
No gráfico 7 a desmercantilização das variáveis Previdência, BPC e Bolsa Família pode ser observada nas diferentes etapas do curso de vida. Percebe-se que a desmercantilização pela Previdência é altamente significativa nas etapas mais avançadas do curso de vida, como seria esperado. Assim, apesar de observarmos a característica INSS 1 salário mínimo e outros valores nos perfis "Família" e "Estado" da população de 0 a 5 anos (Quadro 25), apenas 15% dos indivíduos desses perfis estão em famílias que recebem esse tipo de benefício.

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação às variáveis de desmercantilização da família (Previdência Social, BPC e Bolsa Família) nas diferentes etapas do curso de vida e Perfis GoM, Brasil 2008-2009 (continua)

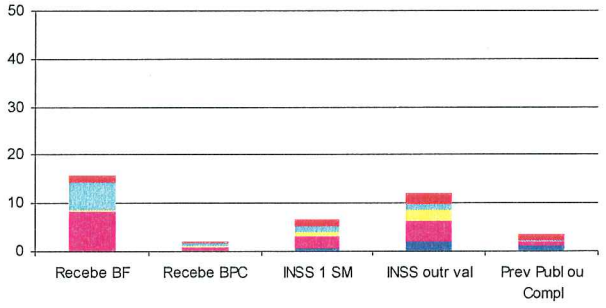
a) Distribuição Percentual da população de 0 a 5 anos



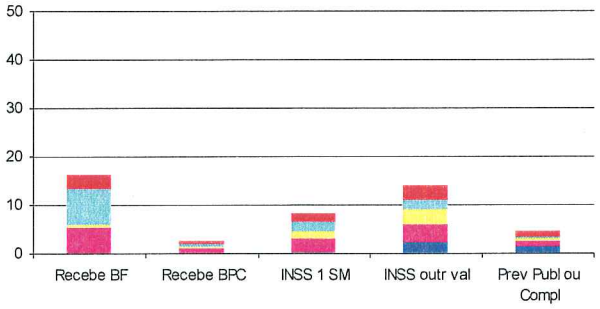
b) Distribuição Percentual da população de 6 a 17 anos



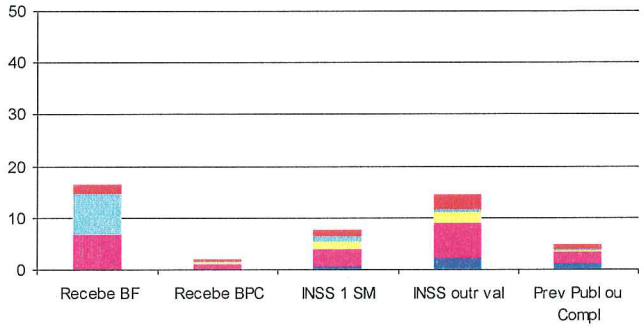
c) Distribuição Percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Feminino



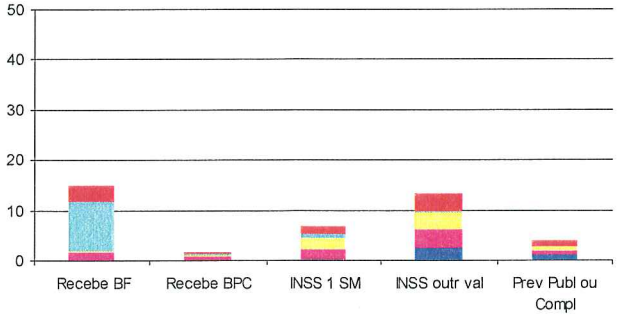
d) Distribuição Percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Masculino



e) Distribuição Percentual da população de 25 a 59 anos Sexo Feminino



f) Distribuição Percentual da população de 25 a 59 Sexo Masculino

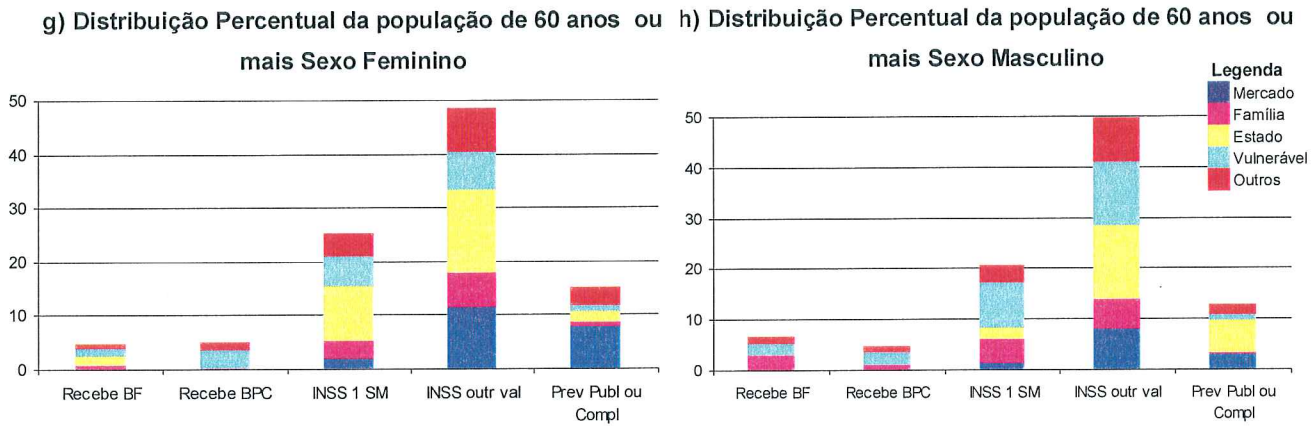


Legenda
- Mercado
- Família
- Estado
- Vulnerável
- Outros

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota 1: O perfil "Estado" da população de 18 a 24 anos é na verdade o perfil "meio Mercado", isso porque não houve nenhum perfil com a característica puramente "Estado" para a população de 18 a 24 anos.

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação às variáveis de *desmercantilização* da família (Previdência Social, BPC e Bolsa Família) nas diferentes etapas do curso de vida e Perfis GoM, Brasil 2008-2009 *(fim)*



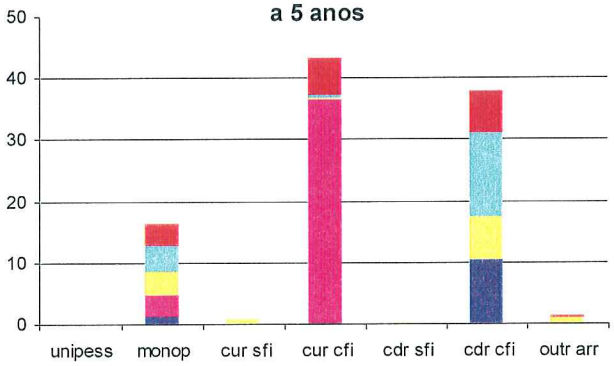
Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nas etapas iniciais do curso de vida percebe-se a alta frequência de indivíduos em domicílios que recebem o Bolsa Família. Ressalta-se o amplo alcance desse programa nos perfis mais vulneráveis (azul claro). O BPC nas idades de 18 a 60 anos ou mais também atinge indivíduos em perfis vulneráveis (azul claro). Assim, observa-se que, apesar dos indivíduos possuírem perfis com características predominantes de *desmercantilização,* os tipos de benefícios variam nas diferentes etapas do curso de vida. Isso está em consonância com o público alvo definido pela legislação de cada programa (Quadros 10 a 12 da metodologia).

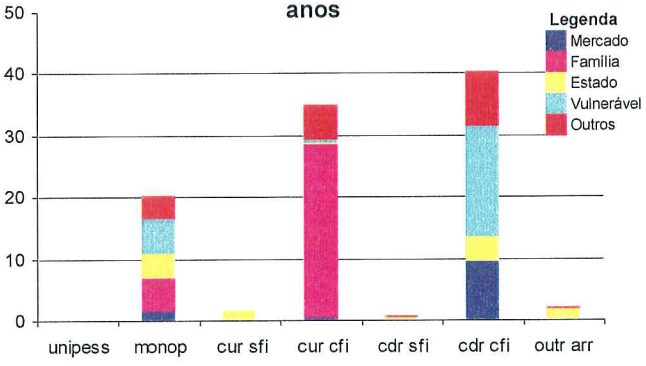
Outro aspecto chave do bem-estar é a *desfamilização* que nesta dissertação está amplamente expressa nos arranjos familiares. Pode-se constatar no Gráfico 8 que os arranjos familiares foram bem demarcados pelo tipo de perfil na população de 0 a 5 anos e 6 a 17 anos. O perfil "Mercado" é essencialmente casal dupla renda com filhos. O perfil "Estado" (amarelo) nessas idades não definiu expressamente nenhum arranjo. O perfil "Família" encontra-se praticamente sozinho na categoria "casal uma renda com filhos". Por último, o perfil "Vulnerável" está no monoparental e casal dupla renda com filhos.

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação às variáveis de desfamilização da família nas diferentes etapas do curso de vida e Perfis GoM, Brasil 2008-2009 (continua)

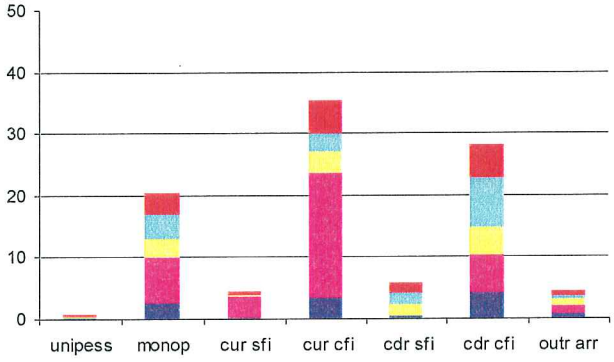
a) Distribuição Percentual da população de 0 a 5 anos



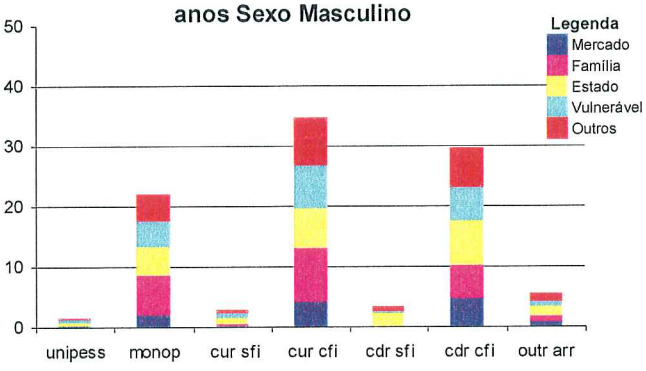
b) Distribuição Percentual da população de 6 a 17 anos



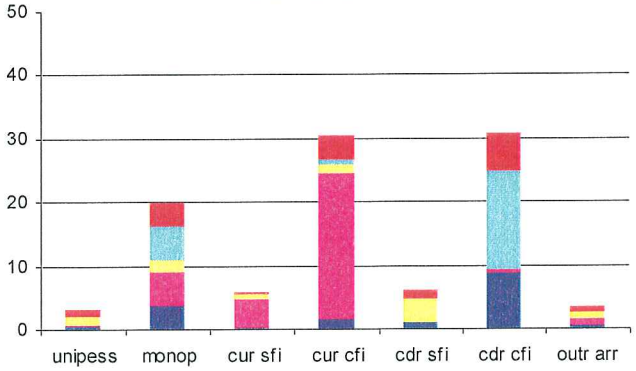
c) Distribuição Percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Feminino



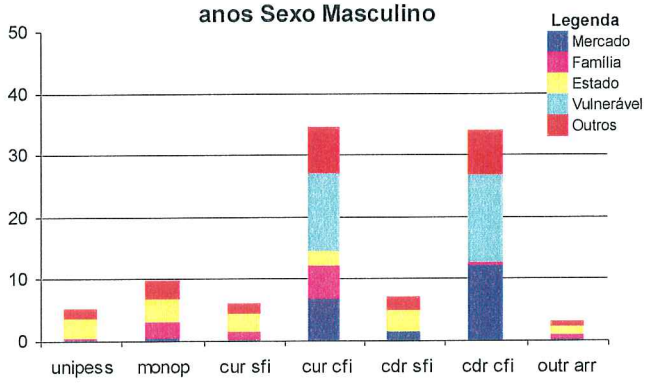
d) Distribuição Percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Masculino



e) Distribuição Percentual da população de 25 a 59 anos Sexo Feminino



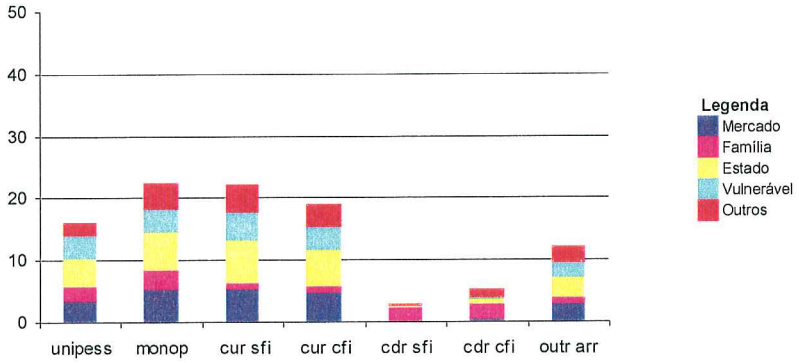
f) Distribuição Percentual da população de 25 a 59 anos Sexo Masculino



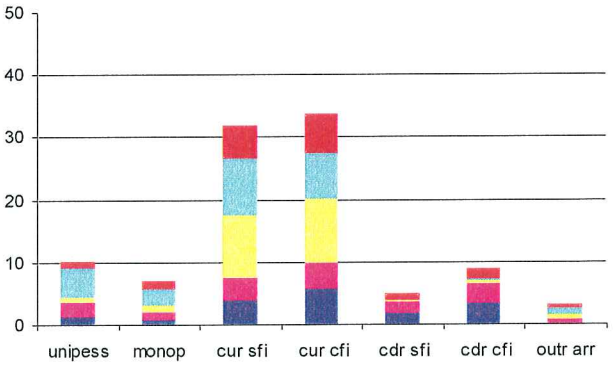
Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Nota1: O perfil "Estado" da população de 18 a 24 anos é na verdade o perfil "meio Mercado", isso porque não houve nenhum perfil com a característica puramente "Estado" para a população de 18 a 24 anos.

Gráfico 8 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação às variáveis de *desfamilização* da família nas diferentes etapas do curso de vida e Perfis GoM, Brasil 2008-2009 (*fim*)

g) Distribuição Percentual da população de 60 anos ou mais Sexo Feminino



h) Distribuição Percentual da população de 60 anos ou mais Sexo Masculino



Abreviaturas dos arranjos familiares

Sigla	Significado
Unipess	Unipessoal
Monop	Monoparental
Cur sfi	Casal uma renda sem filhos
Cur cfi	Casal uma renda com filhos
Cdr sfi	Casal dupla renda sem filhos
Cdr cfi	Casal dupla renda com filhos
Outr arr	Outros arranjos

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Considera-se importante destacar que tanto o perfil "Vulnerável" quanto o perfil "Mercado" tiveram os mesmos arranjos predominantes. O arranjo casal dupla renda com filho, além de expressar maiores proventos devido ao fato de ter duas rendas, pode indicar também uma situação de alta vulnerabilidade. Esses arranjos, quando em situação de vulnerabilidade, implicam altos riscos para os filhos. Isso porque o cuidado não é *desfamilizado* nem no Mercado e nem no Estado. Assim, os filhos são atendidos por redes de cuidado paralelas que, em geral, são precárias e não estáveis (outro filho, parentes ou vizinhos).

Na população de 18 a 24 anos o arranjo familiar não demarcou claramente os perfis. Os quatro perfis se distribuem de forma parecida entre os arranjos. Acredita-se que isso ocorra devido aos diferentes processos mencionados na seção 2.4, que são vivenciados por esse grupo etário (estudo, trabalho, sair de casa, dentre outros). Os dados do GoM mostraram claramente que o bem-estar das pessoas de 18 a 24 anos que são "filhos" e moram em arranjos casal dupla renda com filhos é totalmente diferente do das pessoas de 18 a 24 anos no mesmo arranjo que são referência ou cônjuge. Assim, talvez uma variável com o arranjo e posição da pessoa no domicílio captaria melhor a heterogeneidade existente na população de 18 a 24 anos.

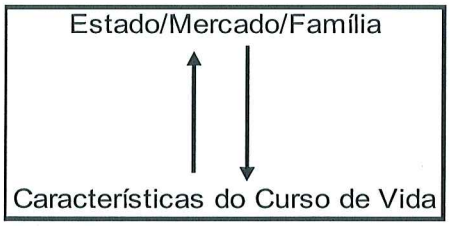
A distribuição percentual dos arranjos familiares para os indivíduos de 25 a 59 anos segue o mesmo padrão por perfil da população de 0 a 5 e de 6 a 17. O arranjo casal dupla renda com filhos também diferenciou-se em "Vulnerável" e "Mercado". O "Estado" encontra-se bem distribuído entre os arranjos, e o perfil "Família" é majoritariamente casal uma renda com filhos. Cabe ressaltar aqui a prevalência do perfil "Estado" nos arranjos unipessoais. Tendo em vista que o "Estado" nesse grupo etário se dá principalmente por benefício previdenciário, sua prevalência nos arranjos unipessoais pode ser advinda da maior segurança proporcionada por um benefício mensal vitalício. A alta proporção da população de 60 anos ou mais nesses arranjos pode reforçar essa hipótese. A perda do cônjuge e vontade de permanecer sozinho também pode refletir o aumento desse tipo de arranjo nessas idades.

A distribuição da população de 60 anos ou mais é, como a de 18 a 24 anos, mais heterogênea nos perfis. Eles se distribuem de forma parecida nos diferentes arranjos. Pode-se destacar, porém, o perfil "Família" no sexo feminino como predominantemente casal dupla renda sem filho e casal dupla renda com filho. Para a população de sexo masculino os perfis "Mercado" e "Família" possuem comportamentos parecidos. Os perfis "Estado" e "Vulnerável" se destacam nos arranjos unipessoais, monoparentais, casal uma renda sem filhos e com filhos.

Na revisão bibliográfica do capítulo 3 pôde-se perceber que as variáveis individuais são influenciadas pelo mix de provisão social do Estado, Mercado e Família. Ao analisar os resultados GoM percebemos que há uma grande variação

dos atributos individuais de curso de vida entre os perfis gerados pelo método. Isso porque, como observamos no capítulo 3, o mix de provisão social pode influenciar o curso de vida e vice-versa (FIG. 4). Assim, considera-se importante enfatizar aqui as diferenças na distribuição percentual dos atributos de educação e mercado nos diferentes perfis gerados.

Figura 4 – Interação entre o Mix Público (Estado), Privado (Mercado) e Família com o curso de vida individual



Fonte: Elaboração própria.

Na população de 0 a 5 anos considerou-se que as características do mercado de trabalho das mães têm relação direta com os perfis de bem-estar gerados e também com o fato da criança estudar ou não (variável de curso de vida). No Quadro 25 colocamos uma abstração dessa relação. Quando a mãe trabalha no mercado formal, a criança de 0 a 5 anos frequenta escola da rede particular (perfil "Mercado"). Quando a mãe trabalha informalmente o filho ou estuda na rede pública de ensino (perfil "Estado") ou não estuda (perfil "Vulnerável"). No perfil "Família" em que a mãe não trabalha não foi característica a criança estudar ou não estudar.

QUADRO 25 – Interações das variáveis das Mães e do curso de vida da população de 0 a 5 anos nos perfis GoM, Brasil 2008-2009

População de 0 a 5 anos				
Características das Mães	**Características do Curso de Vida**		**Perfil**	**Pn**
Mãe Trabalha Formal	→ Pessoa Estuda	→ Rede Particular	→ Mercado	P2
Mãe Trabalha Informal	→ Pessoa Estuda	→ Rede Pública	→ Estado	P3
Mãe Trabalha Informal	→ Pessoa Não Estuda	— *Vulnerável*	→ Vulnerável	P4
Mãe Não Trabalha	→ Pessoa Estuda ou Não Estuda		→ Família	P1

Fonte: Elaboração própria.

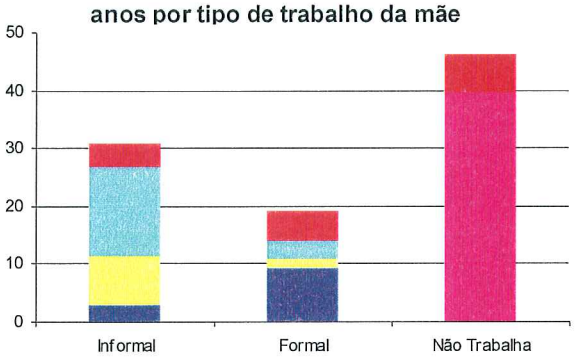
Como já mencionamos anteriormente, essas características dos perfis GoM estão relacionadas à característica predominante de um perfil puro em relação aos outros. Não significa que todas as pessoas desses perfis possuem o mesmo atributo. Nos Gráficos 9 e 10 percebe-se a distribuição dos indivíduos nas diferentes características mencionadas. Esses gráficos mostram que no perfil "Mercado" existem mães que trabalham no setor informal e crianças que estudam em escola pública, apesar de "escola pública" não ser característica desse perfil. Assim, o fato de pertencer ao perfil "Mercado" não implica necessariamente estudar em rede de ensino particular. Além disso, as relações mostradas no Quadro 26 não são diretamente causais, porque uma coisa não necessariamente implica a outra. Mas a revisão bibliográfica, os resultados GoM e os gráficos 9 e 10 destacam a forte relação entre a *desfamilização*, características do curso de vida e mix público-privado.

Na população de 6 a 17 anos também podemos fazer essa abstração, porém dessa vez os resultados diferenciam-se mais pela inserção laboral dos indivíduos e não pela rede de ensino. Apenas 8,8% dos indivíduos desse grupo etário trabalham, por isso, esse tema não será enfatizado. Destaca-se, entretanto, que no perfil "Vulnerável" 16% das crianças trabalham e esse é o perfil com maior proporção de mães no setor informal de trabalho. No perfil "Estado", 10% trabalha, no "Família" 6% e no "Mercado" 2%. Em relação à rede de ensino a maior parte de pessoas nessa idade frequenta a rede pública de ensino. No perfil "Mercado" a proporção é menor, mas ainda há um amplo contingente populacional em escolas públicas.

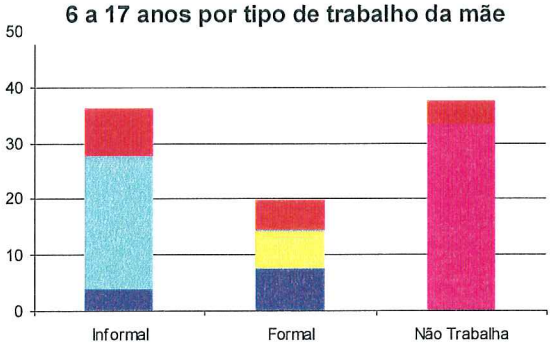
Ao analisar o gráfico 9, população de 18 a 24 anos, os perfis "Estado" (meio Mercado) e "Vulnerável" possuem um percentual aproximado de pessoas trabalhando. Porém, o fato de o primeiro trabalhar no mercado formal e o segundo no mercado informal variou enormemente o perfil de bem-estar desses indivíduos, sendo um perfil totalmente vulnerável e outro com acesso ao mercado para aquisição dos bens e serviços. No perfil "Mercado" de 18 a 24 anos, o tipo de inserção laboral não foi importante devido ao fato de a maioria desses indivíduos morar com os pais.

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação ao tipo de inserção laboral (para a população de 0 a 17 das mães) nas diferentes etapas do curso de vida e Perfis GoM, Brasil 2008-2009 *(continua)*

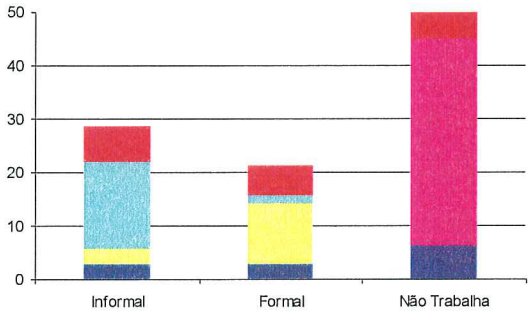
a) Distribuição percentual da população de 0 a 5 anos por tipo de trabalho da mãe



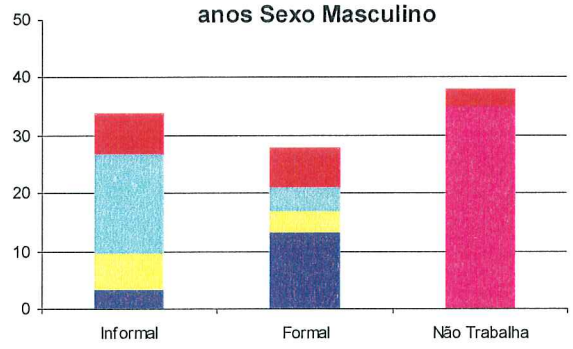
b) Distribuição percentual da população de 6 a 17 anos por tipo de trabalho da mãe



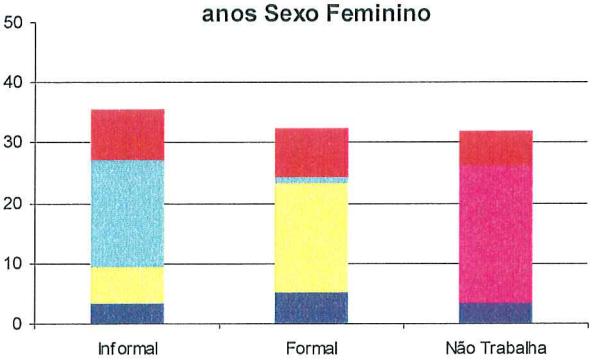
c) Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Feminino



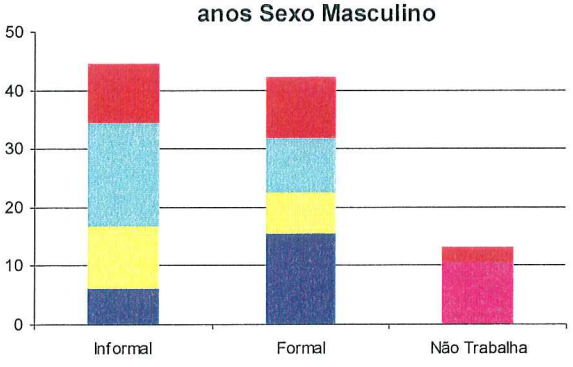
d) Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Masculino



e) Distribuição percentual da população de 25 a 59 anos Sexo Feminino



f) Distribuição percentual da população de 25 a 59 anos Sexo Masculino

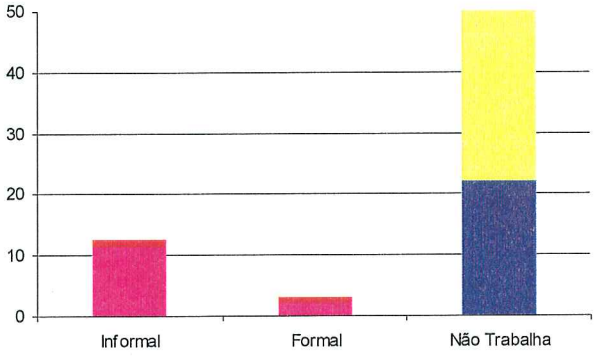


Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

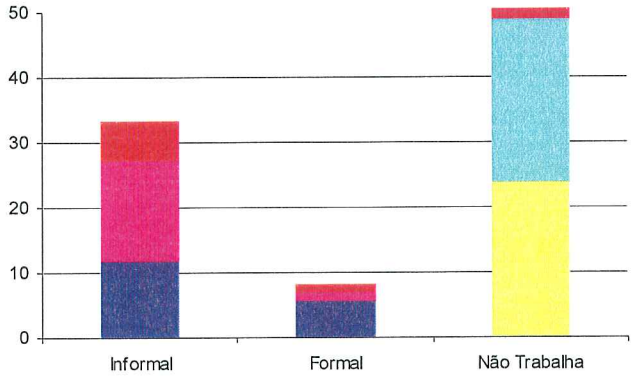
Nota 1: O perfil "Estado" da população de 18 a 24 anos é na verdade o perfil "meio Mercado", isso porque não houve nenhum perfil com a característica puramente "Estado" para a população de 18 a 24 anos.

Gráfico 9 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação ao tipo de inserção nas diferentes etapas do curso de vida e Perfis GoM, Brasil 2008-2009 (fim)

g) Distribuição percentual da população 60 anos ou mais Sexo Masculino



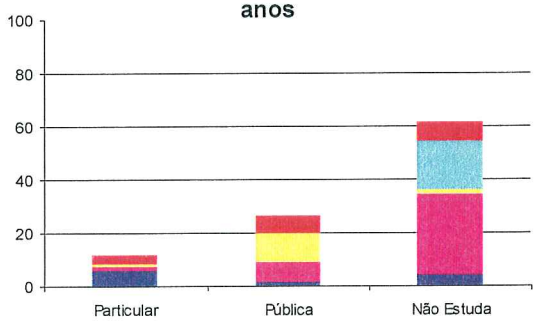
h) Distribuição percentual da população 60 anos ou mais Sexo Masculino



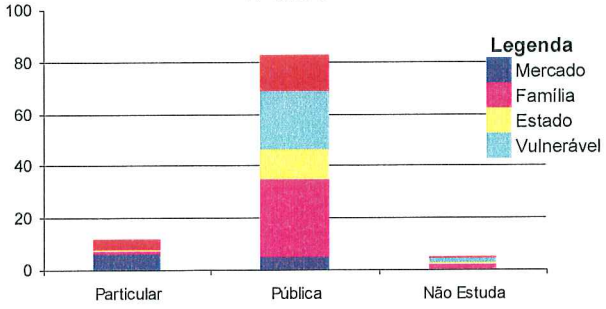
Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Gráfico 10 – Distribuição percentual dos indivíduos em relação à rede de ensino e Perfis GoM da população de 0 a 5, 6 a 17 e 18 a 24 anos, Brasil 2008-2009

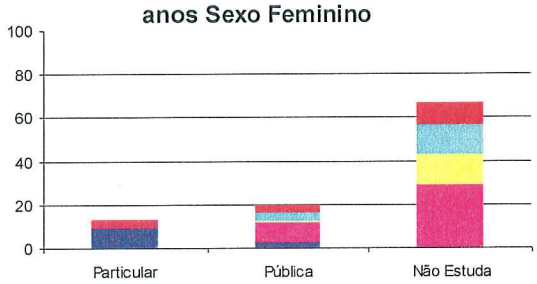
a) Distribuição percentual da população 0 a 5 anos



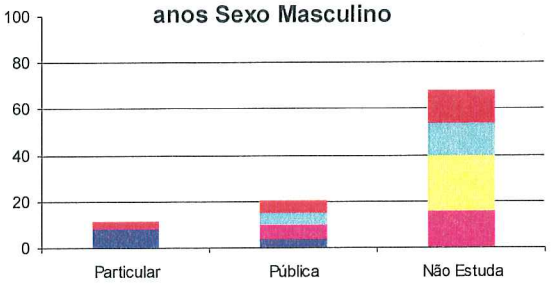
b) Distribuição percentual da população 6 a 17 anos



c) Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Feminino



d) Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos Sexo Masculino



Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Para o grupo etário de 25 a 59 anos, o fato de a pessoa trabalhar no mercado informal parece não ter influenciado significativamente o bem-estar. Isso porque tanto o perfil "Estado" quanto o "Vulnerável" possuem um amplo contingente populacional no setor informal de trabalho e no setor formal também. O perfil "Mercado" tem pessoas no setor informal, porém, a proporção é significativamente menor que a dos outros dois perfis (Gráfico 9).

Na população de 60 anos ou mais sexo masculino há dois perfis que se destacam pelo fato de a pessoa trabalhar. O primeiro é o perfil "Mercado" em que a pessoa possui o mesmo bem-estar do perfil "Estado" sexo masculino. As pessoas de 60 anos ou mais do perfil "Mercado" possuem o nível de bem-estar característico do perfil que recebe Previdência Pública ou Complementar ("Estado"). O outro perfil do sexo masculino que trabalha, o perfil "Família", possui menor acesso aos bens do mercado; é o perfil com maior percentual de indivíduos em que a família não recebe Previdência e trabalha informalmente.

Assim, o trabalho parece ser uma necessidade de sobrevivência e não uma opção como parece ser o caso do perfil "Mercado". Em relação ao sexo feminino há apenas um perfil que trabalha, o perfil "Família", e ele se enquadra na mesma situação que o perfil "Família" do sexo masculino. É o perfil que possui o menor percentual de famílias sem Previdência e o trabalho caracteriza-se como necessidade.

Nesta seção já atribuímos um nome para cada perfil, analisamos a frequência da *desmercantilização* e *desfamilização* na população e observarmos como as variáveis de curso de vida estão relacionadas aos perfis gerados pelo GoM. Neste momento considera-se importante observar ainda se os perfis mais vulneráveis do GoM possuem algum diferencial por raça, infraestrutura domiciliar e por área de habitação dos demais perfis. Assim, teremos um conhecimento mais aprofundado do perfil vulnerável em relação a essas outras variáveis que não foram incluídas no modelo GoM.

A TAB. 39 nos indica que o perfil "Vulnerável" é o que possui maior percentual da população em área rural para todos os grupos etários exceto para a população de 60 anos ou mais. Para esse grupo etário o perfil "Família" foi o que aglomerou a

maior parte dos domicílios rurais. Os dois perfis são muito parecidos em termos de provisão social e foi difícil escolher qual seria o mais vulnerável (Bolsa Família, BPC e INSS 1 Salário Mínimo). A diferença principal era que o domicílio "Família" trabalha e o "Vulnerável" não trabalha. Outra diferença que influenciou muito na decisão de escolher qual seria o mais vulnerável foi o fato de o arranjo familiar do vulnerável ser mais precário (monoparental, casal uma renda, unipessoais e outros). O arranjo familiar do perfil "Família" é casal dupla renda com filhos e sem filhos.

Neste momento, a análise da área de residência desses domicílios faz com que nos questionemos: será que classificamos corretamente o perfil? Devido ao fato de os benefícios recebidos pelos dois grupos serem muito parecidos em termos de valores, considera-se que a classificação foi correta já que o custo de vida nas áreas urbanas e regiões metropolitanas é mais elevado. Além disso, os indivíduos de 60 anos ou mais em áreas rurais possuem maiores possibilidades de permanência no trabalho que os indivíduos de áreas urbanas. Isso devido à baixa rotatividade no emprego e fortes laços familiares e de amizade com os empregadores. Há também na área rural muitos indivíduos que trabalham por conta própria, empregadores e produtores rurais.

TABELA 39 – Distribuição Percentual da População por Perfis Puros GoM e Área de residência, Brasil 2008-2009

Grupos Etários	Mercado			Família			Estado			Vulnerável		
	Áreas			Áreas			Áreas			Áreas		
	Rural	RM[1]	Urbana	Rural	RM	Urbana	Rural	RM	Urbana	Rural	RM	Urbana
0a5	4	45	50	23	31	46	21	31	48	30	31	40
6a17	4	43	53	23	31	46	17	33	50	33	28	39
18a24 F[2]	4	46	50	22	34	44	4	39	56	25	29	46
18a24 M[2]	3	47	50	19	36	45	9	37	54	37	22	41
25a59 F	3	48	49	17	36	47	12	39	49	22	33	45
25a59 M	4	45	51	14	34	52	19	33	48	28	29	43
60+ F	3	50	47	25	35	40	21	27	52	18	31	51
60+ M	13	44	43	45	17	38	6	45	49	21	26	53

Fonte dos Dados Básicos: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.
Nota 1: "RM" significa região metropolitana. A Região Metropolitana pode possuir áreas urbanas e rurais.
Nota 2: A população de 18 a 24 anos não possui um perfil "Estado" e sim "Meio Mercado".

Os perfis "Família" e "Estado" possuem distribuição parecida nas áreas rurais, urbanas e regiões metropolitanas. Apenas para a população de 18 a 24 anos é

que são diferentes. No perfil "Estado" há maior concentração de pessoas em regiões metropolitanas e áreas urbanas que no perfil "Família". É importante relembrar aqui que o perfil "Estado" desta população é na verdade o perfil "meio Mercado" que possui como característica as pessoas que já saíram de casa e estão inseridas no mercado formal de trabalho.

O perfil "Mercado" é totalmente urbano e de regiões metropolitanas. Apenas para a população de 60 anos ou mais sexo masculino que o perfil "Estado" é mais parecido com o perfil "Mercado" das outras idades. Esses dois agrupamentos também foram muito parecidos na questão da provisão social. A diferença, mais uma vez, foi o fato de o perfil "Mercado" trabalhar e o perfil "Estado" não trabalhar. Além disso, o perfil "Estado" tem como característica receber Previdência Pública ou Complementar.

A TAB. 40 nos informa sobre as características de cor/raça da população. Percebe-se que há grande diferença no perfil "Mercado" devido à alta proporção de pessoas de cor/raça branca (sempre maior que 65%). Em relação à cor/raça preta na população de 0 a 5 anos ela foi predominante no perfil "Estado". Para a população de 6 a 17, 18 a 24 (feminino e masculino) a cor/raça preta foi predominante no perfil "Vulnerável".

A cor/raça preta também foi predominante no perfil "Vulnerável" da população de 25 a 59 anos (feminino) e 60 anos ou mais (feminino e masculino). Para a população de 25 a 59 anos sexo masculino o percentual de pessoas de cor/raça preta foi maior no perfil "Estado". A menor proporção de pessoas da cor/raça indígena encontra-se no perfil "Mercado". Nos outros perfis ela se comporta de forma parecida variando por grupos etários. A cor/raça parda tem uma grande variação, mas em geral os perfis "Família" e "Vulnerável" são os que possuem as maiores proporções de pessoas dessa cor/raça.

Por último elaboramos uma variável sobre a precariedade em que o domicílio se encontra (TAB. 41). A variável foi elaborada com base em três informações de domicílio (tipo de rede de esgoto, quantidade de banheiros e material predominante na parede). A precariedade existirá se o domicílio possuir paredes

de taipa não revestida, madeira aproveitada, palha ou outro material, não possuir rede coletora de esgoto, fossa séptica ou banheiro.

TABELA 40 – Distribuição Percentual da População por Perfis Puros GoM e Cor/Raça, Brasil 2008-2009

Grupos Etários	Mercado						Família					
	Cor/Raça						Cor/Raça					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não Sabe	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não Sabe
0a5	67,6	2,8	0,1	29,3	0,0	0,2	44,5	5,4	0,3	49,2	0,4	0,2
6a17	65,6	4,0	0,4	29,8	0,1	0,0	38,6	7,0	0,3	53,5	0,5	0,2
18a24 F	67,0	4,1	1,7	27,0	0,2	0,1	36,3	9,1	0,5	53,0	0,6	0,5
18a24 M	65,2	4,9	0,4	29,3	0,0	0,3	36,6	9,2	0,2	53,0	0,3	0,7
25a59 F	67,7	5,6	0,9	25,5	0,2	0,2	46,5	7,9	0,5	44,2	0,5	0,5
25a59 M	65,9	5,8	1,0	26,7	0,3	0,3	43,3	9,6	0,4	45,2	0,4	1,2
60+ F	77,8	3,3	1,8	16,4	0,3	0,4	48,2	9,8	0,4	40,6	0,8	0,3
60+ M	68,5	6,3	1,9	22,8	0,1	0,4	33,2	9,0	0,5	56,1	1,0	0,3

Grupos Etários	Estado						Vulnerável					
	Cor/Raça						Cor/Raça					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não Sabe	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não Sabe
0a5	33,7	9,5	0,3	56,0	0,5	0,0	40,5	4,8	0,3	53,8	0,5	0,1
6a17	39,4	7,4	0,6	52,1	0,4	0,2	31,1	7,8	0,4	60,1	0,4	0,1
18a24 F	59,1	6,0	0,4	33,9	0,5	0,2	31,2	12,5	0,4	54,8	0,8	0,2
18a24 M	46,2	8,2	0,4	44,6	0,2	0,4	26,4	10,5	0,4	61,8	0,7	0,2
25a59 F	45,3	9,3	0,6	44,2	0,3	0,3	38,6	10,3	0,4	50,2	0,5	0,2
25a59 M	43,5	11,3	0,4	44,1	0,5	0,3	36,4	10,5	0,2	52,1	0,5	0,3
60+ F	49,2	8,9	0,7	40,0	0,9	0,3	42,6	11,7	0,8	43,7	0,7	0,5
60+ M	68,2	4,7	2,1	24,7	0,1	0,2	41,1	10,6	0,9	46,7	0,5	0,2

Fonte dos Dados Básicos: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Para todos os perfis, exceto o perfil 60 anos ou mais sexo masculino, os perfis "Vulneráveis" foram os com maior percentual de população em domicílios precários. Como foi demonstrado acima, a população de 60 anos ou mais sexo masculino é amplamente urbana e o perfil "Família" é rural. Isso demonstra que essa variável pode estar relacionada com área rural e urbana, já que os domicílios em áreas rurais tendem a ser mais precários nas variáveis analisadas que os de área urbana. E o único perfil "Vulnerável" que é mais urbano é o da população de 60 anos ou mais sexo masculino.

TABELA 41 – Distribuição Percentual da População por Grupos Etários, Perfis Puros GoM e Tipo de Domicílio, Brasil 2008-2009

Grupos Etários	Mercado		Família		Estado		Vulnerável	
	Tipo de Domicílio		Tipo de Domicílio		Tipo de Domicílio		Tipo de Domicílio	
	Precário	Não precário	Precário	Não precário	Precário	Não precário	Precário	Não precário
0a5	1,5	98,5	17,8	82,2	19,8	80,3	21,8	78,2
6a17	1,4	98,6	16,0	84,0	11,7	88,3	21,3	78,7
18a24 F	1,1	98,9	15,7	84,3	5,1	94,9	18,4	81,6
18a24 M	1,3	98,7	14,0	86,0	7,2	92,8	24,0	76,1
25a59 F	1,6	98,4	10,6	89,4	7,4	92,6	14,7	85,3
25a59 M	2,1	98,0	10,5	89,5	11,8	88,2	16,8	83,2
60+ F	1,2	98,8	11,1	88,9	8,8	91,2	11,6	88,4
60+ M	2,8	97,2	21,0	79,0	1,9	98,1	11,0	89,0

Fonte dos Dados Básicos: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: Os domicílios precários são domicílios sem paredes em material durável, que não possuem rede coletora de esgoto nem fossa séptica ou que não há banheiro/sanitário de uso exclusivo do domicíio.

Com esta última análise pode-se perceber que o Modelo GoM identificou no Brasil um domicílio tipo mercado que pertence aos três últimos quintis de despesa familiar *per capita*. Os outros perfis possuem diferentes tipos de vulnerabilidade e se encontram principalmente nos primeiros quintis de despesa familiar *per capita*. Há muita heterogeneidade nos perfis não mercado e acredita-se que os perfis mistos também geraram perfis interessantes. Porém, devido à restrição de tempo e espaço neste trabalho eles não podem ser desenvolvidos integralmente.

Assim, o que fizemos neste trabalho foi um mapeamento geral da situação e encontramos diferentes vulnerabilidades em um grande grupo que geralmente é classificado em pobres. Nós percebemos, então, que há uma heterogeneidade na pobreza, que pode ser melhorada através de políticas públicas. Principalmente o incentivo à geração de emprego e trabalhos formais, além de promoção de políticas para melhor conciliação de trabalho e cuidado familiar. Dentre as políticas estão oferta de creches e pré-escolas, flexibilização das horas dedicadas ao mercado de trabalho formal para cuidados com o filho.

5 CONCLUSÃO

A literatura apresentada na revisão bibliográfica desta dissertação nos mostra que o Estado de Bem-Estar Social não apenas intervém e possivelmente corrige a estrutura da desigualdade, mas é em si um sistema de estratificação social. Esping-Andersen (1990) menciona a importância do sistema educacional no aumento das chances de mobilidade dos indivíduos a estratos superiores. Outra influência do Estado na estratificação é atribuída às organizações públicas de serviços para as mulheres que não conseguem acessar o cuidado monetariamente e afetam, segundo o autor, as relações de gênero e toda a estrutura de emprego de uma nação. Além disso, existem também os sistemas de transferência direta de renda, que podem atuar na estratificação de forma Liberal, Conservadora ou Social-Democrata.

Kerstenetzky (2010) afirma que o sistema de estratificação do Estado de Bem-Estar Brasileiro para os serviços sociais (educação e saúde) é universal de direito e segmentado na prática. Seria uma mistura de social-democracia com o regime liberal. A Previdência é corporativa (conservadora), pois reproduz a estrutura de classes do mercado de trabalho. A Assistência Social é liberal porque está segmentada em pobres *versus* não pobres. Finalmente, os seguros do trabalho apenas protegem a população do mercado de trabalho formal (mantém a desigualdade). Assim, a autora afirma que estão presentes no Brasil os três regimes de bem-estar propostos por Esping-Andersen (1990): Liberal, Conservador e Social-Democrata.

A incorporação da análise empírica a essa temática bem como sua combinação com a literatura de curso de vida e o conceito de *desfamilização* revelaram a complexidade presente no bem-estar da sociedade brasileira. Nos diferentes grupos etários, pôde-se identificar mundos diversos no que diz respeito aos serviços sociais, transferências de renda, arranjos familiares e inserção laboral. A sociedade brasileira possui formas multidimensionais de bem-estar que vão além da classificação dualista de pobres e ricos.

A metodologia GoM foi fundamental para desvendar essa heterogeneidade, ao mostrar as variáveis e categorias características de cada perfil. Em uma metodologia de análise *cluster*, que analisa os perfis por frequência dos atributos na população, não seria possível identificar as sutilezas apresentadas nos tipos ideais e as variáveis estruturais de aglomeração, como no GoM.

A multidimensionalidade dos mundos de bem-estar encontrados nesta dissertação pode ser resultado do fato de a América Latina nunca ter tido sua estrutura de riscos sociais bem tratada pelo Estado, como afirmou Filgueira (2007). Isso porque os elaboradores de políticas sociais se basearam em modelos criados para lugares em que a população já era urbanizada, industrializada, com modelos familiares nucleares e mercados de trabalhos formais. Assim, o não reconhecimento dos riscos estruturais da sociedade leva a políticas sociais inadequadas para o tratamento dos problemas sociais.

Os diferentes perfis encontrados neste trabalho ajudaram a mapear a estrutura de riscos[49] presente na sociedade brasileira. Os perfis, embora sejam suficientemente parecidos para fazer as generalizações dos títulos, variaram consideravelmente nos diferentes grupos etários. Pode-se perceber que, em todos os grupos etários, porém, houve situações de riscos não cobertos tanto na dimensão família, como Estado e mercado. Esses foram os perfis considerados "Vulneráveis", e a literatura sobre riscos sociais foi de grande importância na identificação desses.

Dois atributos principais foram característicos de situações de vulnerabilidade e merecem destaque. O primeiro é a questão da informalidade. Os resultados desta dissertação evidenciaram problemas causados por um Estado de Bem-Estar truncado devido à alta informalidade laboral. Muitos domicílios nos quais os pais trabalham informalmente possuem auxílio de Assistência Social (Bolsa Família, BPC e INSS 1 SM), porém, o problema da informalidade está longe de ser solucionado.

---

[49] Vale lembrar aqui o conceito de *risco social*: são as eventualidades que podem levar à falha do indivíduo no mercado de trabalho e à exclusão social. Quanto maior o risco de ocorrência do evento na sociedade, maior a probabilidade de falha do mercado e da família em sua solução ou precaução, e maior a necessidade de interferência do Estado.

A questão da informalidade laboral é um risco que está presente para a maioria dos trabalhadores. No Brasil, 53,74% dos indivíduos não trabalham, 26,13% trabalham no mercado informal e 20,13% no formal (dados da POF 2008-2009). O problema identificado requer uma solução urgente do Estado para incentivar a criação de trabalhos formais, gerando mais qualidade de vida, segurança e estabilidade ao trabalhador.

Além do problema da informalidade, outro fator estrutural que trava o bem-estar e precisa de uma solução do Estado é o alto percentual de mulheres em idade ativa que não trabalha. Percebe-se que o cuidado no Brasil não foi *desfamilizado* por parte do Estado. O amplo percentual de mulheres que não trabalha e sua relação com o número de filhos evidenciam essa questão. No perfil mercado, a *desfamilização* ocorre monetariamente. Porém, para pessoas que não a podem pagar, a solução predominante, pelo demonstrado nos dados, é não trabalhar. Ou trabalhar informalmente e deixar os filhos em redes precárias de cuidado, como mencionado na análise de dados.

Na seção de curso de vida e gênero do capítulo 2, mostrou-se que as instituições influenciam as decisões de curso de vida. Além disso, Crompton (2006) afirma que a escolha individual é uma resposta, não apenas do sistema de preferências das mulheres, mas também do papel imposto pela sociedade e da disponibilidade de redes de apoio institucionais (mercado, Estado ou cuidado interfamiliar) para que exerçam suas escolhas. Assim, acredita-se que a desfamilização do cuidado por parte do Estado incentivaria a entrada das mulheres no mercado de trabalho.

A alocação do tempo familiar com cuidado esteve implícita nesta dissertação pela variável de arranjos familiares e características laborais. Uma questão ainda a ser explorada em trabalhos futuros é se as mulheres que trabalham no mercado formal ou informal conseguem dividir as tarefas domésticas de cuidado com os maridos (divisão menos tradicional) ou se a desigualdade de gênero no cuidado continua (homem e mulher trabalham e apenas a mulher é cuidadora).

Os trabalhos sobre regimes de bem-estar na América Latina definem um tipo de regime próprio para cada país, porém, identificam também mundos de bem-estar conviventes em uma mesma realidade. Esta dissertação teve como principal

influência o trabalho desses autores. Ao identificar os diferentes mundos do bem-estar eles adaptaram, para países em desenvolvimento com elevada desigualdade de renda, a abordagem de Esping-Andersen (1990 e 1999), feita para países desenvolvidos.

Martinez (2007) encontrou que, para um país mais liberal em suas políticas, como o Chile, por exemplo, os mundos do bem-estar são definidos quase que totalmente pela estratificação social e econômica. A Costa Rica, país estatal-protecionsita como o Brasil, possui um mundo de bem-estar transversal aos estratos econômicos. A Nicarágua é altamente familista e, por isso, definiu dois perfis com arranjos não tradicionais em que as mulheres não trabalham. O trabalho de Filgueira et al (2009) identifica três "mundos" de bem-estar existentes no Uruguai. O autor encontrou três grupos denominados "Uruguai Vulnerável", "Uruguai Corporativo" e "Uruguai Privado" que coexistem no país.

Os perfis definidos neste trabalho apresentam características transversais aos quintis de despesa familiar *per capita*. Isso pode ocorrer devido à alta importância do Estado na provisão social como um todo. Apenas para o último quintil há presença predominante do Mercado em todas as idades. O resultado, nesse sentido, foi semelhante ao da Costa Rica, obtido por Martinez (2007), o que reforça o fato de o Brasil realmente ser do grupo Estatal-Protecionista classificado pela autora.

O perfil Vulnerável está presente do primeiro ao quarto quintil. Assim, a vulnerabilidade encontrada neste trabalho não coincide totalmente com a pobreza em termos de renda nem com total ausência do Estado. Mas está correlacionada com esses dois aspectos devido principalmente à precária inserção laboral dos indivíduos em perfis vulneráveis. Nesse sentido há espaço para políticas públicas que busquem focalizar as vulnerabilidades sob a perspectiva de riscos sociais apresentados neste trabalho.

É necessário ainda destacar, nesta conclusão, alguns resultados importantes específicos do novo arcabouço metodológico utilizado (mundos de bem-estar, curso de vida e arranjos familiares). O primeiro ponto a ser destacado foi a constatação da existência de casal dupla renda com filhos em dois perfis de bem-

estar completamente diferentes, o perfil Mercado e o perfil Vulnerável. Esse tipo de arranjo é apontado como nicho de mercado em países desenvolvidos. No Brasil, como se pôde perceber, caracterizaram-se perfis de bem-estar completamente distintos. Nos perfis Vulneráveis, o arranjo casais dupla renda com filhos possui praticamente nenhum acesso ao serviços monetários de educação, saúde e serviços domésticos.

A mesma analogia pode ser feita para os arranjos monoparentais. No Brasil, esses arranjos podem representar, de um lado, mães solteiras e divorciadas em péssimas condições (perfil Vulnerável). De outro, mães solteiras e divorciadas em ótimas condições (perfil Mercado). Para a população de 0 a 5 anos e de 6 a 17 anos, o arranjo casal dupla renda com filhos é ainda mais frequente no perfil Vulnerável que o arranjo monoparental.

O segundo resultado importante advém da análise do bem-estar da população de 18 a 24 anos. Essa fase de transição para a vida adulta é crucial na definição da mobilidade social e da qualidade do curso de vida no restante da vida. Há um grupo que se apoia amplamente nos recursos da família para continuar estudando (perfil Mercado). Os perfis Estado (meio Mercado) e vulnerável já iniciaram a vida adulta, pois já trabalham e são pessoa referência ou cônjuge. O perfil Família no caso dos homens caracteriza indivíduos que não saíram de casa, não trabalham e cursam o ensino fundamental ou médio na rede pública. O perfil Família de mulheres também possui essas características, mas um alto percentual de mulheres já saiu de casal e iniciou nova família.

O terceiro ponto a ser destacado é a difícil captação do cuidado fornecido ao idoso nas PNADs e POFs. Isso porque há pouca evidência de cuidado intradomiciliar ao considerar os arranjos familiares, como demonstrado na análise de resultados. Nas pesquisas domiciliares, o cuidado interfamiliar não é captado e esse parece ser o cuidado mais importante para a população de 60 anos ou mais. O aumento da população idosa nos próximos anos faz com que a demanda por captação dos cuidados interfamiliares nas pesquisas domiciliares seja ainda mais importante para a melhor identificação das vulnerabilidades desses grupos.

Percebeu-se também, como esperado, que a variável saúde não captou a heterogeneidade na utilização do SUS. Para isso, seria necessário reproduzir a análise GoM na Pesquisa de Amostra de Domicílios (Pnad) com suplemento saúde. Percebeu-se com a utilização da POF, porém, um estrangulamento do sistema de saúde principalmente no que diz respeito a consultas médicas, exames e consultas ou tratamentos dentários. Isso porque mesmo domicílios mais vulneráveis possuem esse tipo de gasto. Sabe-se, pelo artigo de Silveira et al (2002) mencionado no capítulo 3, que os gastos com saúde quando existentes nas famílias mais pobres possuem um grande peso na despesa final da família e são, por isso, altamente regressivos. Assim, infere-se que se houvesse uma boa oferta e pequeno tempo de espera por esses serviços no SUS as despesas com saúde não seriam características de perfis vulneráveis.

O quinto ponto a ser destacado é o papel diferenciado da Assistência e Previdência Social. Para a população de 60 anos ou mais a Previdência Social é mais importante e possui um papel amplamente definidor do bem-estar da população. A Assistência Social foi mais importante na *desmercantilização* dos grupos etários mais jovens, sendo fundamental para indivíduos com mães no mercado informal de trabalho ou que não trabalham. As Previdências Complementar e Pública foram importantes para a manutenção das características de provisão social de Mercado para a população de 60 anos ou mais.

O sexto resultado a ser destacado é a ampla cobertura da educação pública na população de 6 a 17 anos. Considera-se fundamental o investimento nessa área para uma educação de qualidade e melhores oportunidades no mercado de trabalho. Em relação à educação percebeu-se que o perfil Mercado é o único que se configurou como universitário. Na maioria das vezes, são indivíduos que ainda moram com os pais. Isso demonstra o importante apoio familiar nessa fase da vida também. Para ampliar a oportunidade de estudos universitários dos outros perfis populacionais, percebe-se ser necessário não apenas aumentar o número de vagas e qualidade no ensino médio e fundamental, mas também fornecer condições adequadas para que os indivíduos possam se sustentar enquanto estiverem estudando nessa etapa da vida.

O último quesito a ser destacado é a importância do Mercado para a provisão social dos 20% mais ricos, mesmo sem uma privatização explícita da educação ou saúde. Como destacado por Esping-Andersen (1990) os Estados criam mercados e os mercados criam Estados. Assim, o fato de o Estado, apesar de ser universal, conviver com a provisão privada de saúde e educação faz com que exista uma diferença na qualidade desses serviços que justifique o uso da provisão particular pelas pessoas que podem pagar por eles. Assim, não nos restam dúvidas de que o bem-estar da população que adquire suas provisões no Mercado seja mais elevado que o bem-estar nos demais perfis.

Enfim, o bem-estar brasileiro é truncado e, enquanto não houver oportunidades no mercado formal aos indivíduos, as famílias ainda continuarão dependendo em grande parte das transferências de renda do Estado. Por isso, faz-se extremamente necessária uma melhor política fiscal de incentivo ao trabalho formal e melhores oportunidades e condições de emprego para a população como um todo. Há que estar atento, devido à existência de regimes de educação e saúde públicos e privados no Brasil, para que esses serviços universais não percam a qualidade e, com isso, seu importante papel na equalização de oportunidades no curso de vida e diminuição da desigualdade estrutural.

Para trabalhos futuros fica a possibilidade de estimar este trabalho na PNAD para a melhor captação da questão da saúde no sistema público e o aprofundamento da desmercantilização com a análise das diferenças de gênero em relação ao trabalho doméstico. São necessários também estudos específicos sobre a transição para a vida adulta, para aprofundamento dos principais problemas enfrentados por essa população. Estudos específicos seriam interessantes também para analisar a questão do cuidado aos idosos. A metodologia GoM pode ser futuramente complementada por análises hierárquicas que identifiquem separadamente a importância e explicitem a relação existente entre as variáveis institucionais e as individuais nos perfis obtidos neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, F. L. A dinâmica Federativa da Educação Brasileira: diagnóstico e propostas de aperfeiçoamento. In: OLIVEIRA, R. P. de, SANTANA, W. (Orgs.) **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010. 300p.

AKAIKE, H. Information theory and an extension of the maximum likelihood principle. In: PETROV, B. N., CSAKI, F. (Eds.) Second International Symposium on Information Theory. Budapest: Akademia Kiado, 1973, p. 267-281. apud GUEDES et al. Identificabilidade e estabilidade dos parâmetros no método Grade of Membership (GoM): considerações metodológicas e práticas. **Revista Brasileira de Estudos de População.** Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.21-33, jan./jun. 2010a.

ARRETCHE, M. T. S. Emergência e Desenvolvimento do Welfare State: Teorias Explicativas. **BIB.** n.39, p.3 a 40, 1995.

ARRIAGADA, I. **Familias latinoamericanas:** diagnostico y politicas pubicas en los inicios del nuevo siglo. Santiago de Chile: CEPAL, 2001. 1 vol. 55p. (Série Políticas Sociales, n.57)

ARRIAGADA, I. Los límites del uso del tiempo: dificultades para las políticas de conciliación familia y trabajo. In: REUNIÓN DE EXPERTOS EN POLÍTICAS HACIA LAS FAMILIAS, PROTECCIÓN E INCLUSIÓN SOCIALES, 2004, Santiago de Chile. Santiago de Chile: CEPAL, 2004.

ARRIAGADA, I. **Cambio de las Familias:** Estructuras familiares, trabajo y bienestar en América Latina. Santiago de Chile: Cepal/UNFPA, 2004.

ARRIAGADA, I. **Cambios de las politicas sociales de genero y familia.** Santiago de Chile: CEPAL, 2006. 1 vol. 44p. (Série Políticas Sociales, n.119)

ARRIAGADA, I. , MATHIVET, C. **Los programas de alivio a la pobreza puente y oportunidades:** una mrada desde los actores. Santiago de Chile: CEPAL, 2007. 1 vol. 40p. (Série Políticas Sociales, n.134)

ATKINSON, A. B. **The Economics of Inequality**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

AURELIANO, L., DRAIBE, S. A Especificidade do Welfare State Brasileiro. **Economia e Desenvolvimento.** Brasília, MPAS e CEPAL, n.3, 1989.

BALDWIN, P. **The Politics of Social Solidarity:** Class Bases of the European Welfare States. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

BAPTISTA, D. B. D. A. **Idosos no município de São Paulo:** expectativa de vida ativa e perfis multidimensionais de incapacidade a partir da SABE. 2003. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Faculdade de Ciências Econômicas na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

BARRIENTOS, A. Latin America: a liberal-informal welfare regime?. In: GOUGH, I. et al. **Insecurity and Welfare Regimes in Asia, Africa and Latin America.** Cambridge: CUP, 2004.

BARROS, R. P. de, Carvalho, M. C. de. Sobre a Recente Queda da Desigualdade de Renda no Brasil (Nota Técnica). In: BARROS, R. P. de., FOGUEL, M. N., ULYSSEA, G. (Orgs.) **Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente.** Brasília: Ipea, 2006. 2v. 446p.

BARROS, R. P. de., CURRY, S., ULYSSEA, G. (2006) A Desigualdade de Renda no Brasil encontra-se subestimada? Uma análise comparativa usando Pnad, POF e Contas Nacionais. In: BARROS, R. P. de., FOGUEL, M. N., ULYSSEA, G. (Orgs.) **Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente.** Brasília: Ipea, 2006. 2v. 446p.

BECK, U. Risk **Society: Towards a New Modernity**. New Delhi: Sage, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei n ° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Emenda Constitucional n° 20, de 15 de Dezembro de 1998**. Modifica o sistema de previdência social, estabelece normas de transição e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n° 9.876, de 26 de Novembro 1999.** Dispõe sobre a contribuição previdenciária do contribuinte individual, o cálculo do benefício, altera dispositivos das Leis números 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, e dá outras providências.

BRASIL. **Emenda Constitucional n° 29, de 13 de Setembro de 2000**. Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

BRASIL. **Emenda Constitucional n° 41, de 19 de Dezembro de 2003**. Modifica os arts. 37, 40, 42, 96, 149 e 201 da Constituição Federal, revoga o inciso IX do § 3 do art. 142 da Constituição Federal e dispositivos da Emenda Constitucional n° 20, de 15 de dezembro de 1998, e dá outras providências.

BRASIL. Lei **n° 10.836, de 9 de Janeiro de 2004.** Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências.

BRASIL (2004). **Política Nacional de Assistência Social.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, nov. de 2004. Disponível em: <http://www.sedest.df.gov.br/sites/300/382/00000877.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2011:

BRASIL. **100 anos de Saúde Pública:** a visão da Funasa. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 47, de 5 de Julho de 2005**. Altera os arts. 37, 40, 195 e 201 da Constituição Federal, para dispor sobre a previdência social, e dá outras providências.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53, de 19 de Dezembro de 2006**. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL. **Medida Provisória nº 411, de 28 de Dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005, altera a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Brasília, v.17, p.1-868, 2008.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de Novembro de 2009.** Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.

BRIGGS, Asa. The Welfare State in Historical Perspective. In: CASTLES, F. G., Pierson, C. (Orgs.) **The Welfare State Reader**. Massachusetts: Cambridge University Press, 2006. p.16-29.

BRIGHOUSE, H., WRIGHT, E. O. 2009 Strong Gender Egalitarianism. In: GORNICK, J. C., MEYERS, M. K. (Eds.) **Gender Equality:** Transforming Family. Divisions of Labor. London: Verso Books, July 2009. (Real Utopias Project Series Volume VI)

CAETANO, A., MACHADO, C. J. Consistência e identificabilidade no modelo Grade of Membership: uma nota metodológica. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais.** Rio de Janeiro, v.26, n.1, p.145-149, jan./jun. 2009.

CARVALHO, J. A. M., WOOD, C. **A Demografia da Desigualdade no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 1994. (Série 27 PNPE)

CASTLES, F. G., PIERSON, C. (Orgs.): **The Welfare State Reader.** Massachusetts: Cambridge University Press, 2006. p.30-39.

CEPAL (2002). **Vulnerabilidade demográfica**: viejos y nuevos riesgos para comunidades, hogares y personas. Santiago de Chile.

CROMPTON, Rosemary. **Employment and the Family:** The reconfiguration of work and Family in Contemporary Societies. Massachusetts: Cambridge University Press, 2006.

DRAIBE, S. M. O Welfare State no Brasil: Características e Perspectivas. **Caderno de Pesquisa número 8**. Campinas: Núcleo de Estudo de Políticas Públicas (NEPP), Universidade Estadual de Campinas, 1993.

DRAIBE, S. M. The National Social Policies System in Brazil: Construction and Reform. **Caderno de Pesquisa número 53**. Campinas: Núcleo de Estudo de Políticas Públicas (NEPP), Universidade Estadual de Campinas, 2002.108p.

DRAIBE, S. M. **The Brazilian Developmental Welfare State:** rise, decline, perspectives. 2005a. (UNRISD Project "Social Policy in a Development Context". 15/01/2005.)

DRAIBE, S. M. Brasil 1980 - 2000: Proteção e Insegurança Sociais em Tempos Difíceis. **Caderno de Pesquisa número 65.** Campinas: Núcleo de Estudo de Políticas Públicas (NEPP), Universidade Estadual de Campinas, 2005b. 63p.

DRAIBE, S. M. América Latina na Encruzilhada: Estaria Emergindo um novo Estado Desenvolvimentista de Bem-Estar? Observações sobre a Proteção Social e a Integração Regional. **Caderno de Pesquisa número 78.** Campinas: Núcleo de Estudo de Políticas Públicas (NEPP), Universidade Estadual de Campinas, 2006. 33p.

DRAIBE, S. M., RIESCO, M. Estado de Bienestar, Desarrollo Económico y Ciudadanía: algunas lecciones de la literatura contemporánea. **Caderno de Pesquisa número 77.** Campinas: Núcleo de Estudo de Políticas Públicas (NEPP), Universidade Estadual de Campinas, 2006. 64p.

DINIZ, B. P. C., SILVEIRA, F. G., BERTASSO, B. F., MAGALHÃES, L. C. G., SERVO, L. M. S. As pesquisas de Orçamentos Familiares no Brasil. In: SILVEIRA, F. G., SERVO, L. M. S., MENEZES, T., PIOLA, S. F. **Gasto e Consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. Brasília: Ipea, 2007, v.2, 552p.

ELDER, G. H. Lives and social change. In HEINZ, W. R. (Ed.), Theoretical advances in life course research. Weinheim: Deutscher Studien Verlag., 1991, p. 58-86).

ESPINA, A. Modernización, estadios de desarrollo económico y regímenes de bienestar en América Latina. Madrid: Fundación Carolina CeALCI. Documento de Trabajo nº 28 . Primera edición, septiembre de 2008, 120p.

ESPING-ANDERSEN, Gøsta. **The Three Worlds of Welfare Capitalism.** Princeton: Princeton University Press, 1990.

ESPING-ANDERSEN, Gøsta. **Social Foundations of Postindustrial Economies.** New York: Oxford University Press, 1999.

ESPING-ADERSEN, Gøsta. **Why we need a new welfare state?** New York: Oxford University Press, 2002.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. Novos capítulos da crônica de uma morte sempre anunciada ou a crise do Welfare State revisitada. **Revista Teoria e Sociedade.** n.9, p.202-229, jun. 2002.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. Uma genealogia das teorias e tipologias do estado de bem-estar social. In: DELGADO, Maurício Godinho, PORTO, Lorena Vasconcelos. (Org.) **O estado de bem- estar social no século XXI.** 1. ed. São Paulo: LTR, 2007. p.31-87.

FERRANTI, D. et al. **Inequality in Latin America:** Breaking with History? Washington, DC: The World Bank, 2004.

FERREIRA, F. G. H., LEITE, P. G., LITCHFIELD, J. A. **The Rise and Fall of Brazilian Inequallity:** 1981-2004. World Bank Working-Paper.

FILGUEIRA, Carlos H. **Sobre Revoluciones Ocultas:** la familia en el Uruguay. 1. ed. Montevideo: CEPAL, 1996.

FILGUEIRA, Carlos, PERI, Andrés. **América Latina**: los rostros de la pobreza y sus causas determinantes. Santiago de Chile: Proyecto Regional de Población del Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografia (CELADE), Junio de 2004. (Serie Población y Desarrollo)

FILGUEIRA, F. **Welfare and Democracy in Latin America:** The Development, Crises and Aftermath of Universal, Dual and Exclusionary Social States. Prepared for the UNRISD Project on Social Policy and Democratization, 2005.

FILGUEIRA, F. **Cohesión, riesgo y arquitectura de protección social en América Latina.** Santiago de Chile: Cepal, División de Desarollo Social, Julio 2007. (Serie Políticas Sociales)

FILGUEIRA, F. , GUTIERREZ, M. , PAPADÓPULOS, J. **The coming of age of a mature welfare regime and the challenge of care:** Labour market transformations, second demographic transition and the future of social protection in Uruguay. Geneve: United Nations Research Institute for Social Development (UNRISD), June 2009.

FIZBEIN, A. **Beyond Truncated Welfare States:** Quo Vadis Latin America? Drat note. World Bank. 2004.

GIAMBIAGI, Fabio et al. Diagnóstico da Previdência Social no Brasil: O que Foi Feito e o que Falta Reformar? **Pesquisa e Planejamento Econômico.** v.34, n.3, p.1-38, dez. 2004.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity, 1990.

GIDDENS, A. **Modernity and Self-Identity:** Self and Society in the Late Modern Age. Cambridge: Polity, 1991.

GIDDENS, A. **Beyond Left and Right – the Future of Radical Politics**. Cambridge: Polity, 1994.

GINSBURG, Norman. **Divisions of Welfare:** A Critical Introduction to Comparative Social Policy. London: Sage Publications, 1993.

GORNICK, Janet C., MEYERS, Marcia K. **Families that Work:** Policies for Reconciling Parenthood and Employment. Russel Sage Foundation, 2003.

GORNICK Janet C., MEYERS, Marcia K. **Welfare Regimes in Relation to Paid Work and Care:** a view from the United States on Social Protection in the European Countries. RFAS. n.1, p.167-188, 2006.

GORNICK Janet C., MEYERS, Marcia K. (Org.) **Gender Equality:** Transforming Family Division of Labor, in the Real Utopias Project. Verso, 2009.

GUEDES, G. R. et al. Identificabilidade e estabilidade dos parâmetros no método Grade of Membership (GoM): considerações metodológicas e práticas. **Revista Brasileira de Estudos de População.** Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.21-33, jan./jun. 2010a.

GUEDES, G. R. et al. Incorporando a variabilidade no processo de identificação do modelo de máximo global no Grade of Membership (GoM): considerações metodológicas. **Revista Brasileira de Estudos de População.** Rio de Janeiro. 2010b (no prelo).

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUBBER, Evelyne. Options for Social Policy in Latin America: Neoliberal versus Social Democratic Models. In: ESPING-ANDERSEN, G. **Welfare States in Transition:** National Adaptations in Global Economies. London: Sage Publications, 1996. p. 141-191.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009:** Despesas, Rendimentos e Condições de Vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KATZMAN, Rubén. **Convergencias y Divergencias, exploración sobre los efectos de la nueva modalidades de crecimiento sobre la estructura social de cuatro áreas metropolitanas de América Latina.** Katzmán y Wormald, Trabajo y Ciudadanía. Montevideo: CEBRA, 2002.

KERSTENETZKY, C. L. Política social integrada: cenários prospectivos do Estado de Bem Estar Social. In: **Projeto Perspectivas dos Investimentos Sociais no Brasil - PIS.** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2010.

LAM, D., MARTELETO, L. Small Families and Large Cohorts: The Impact of the Demographic Transition on Schooling in Brazil. **PSC Research Report 02-519.** Michigan: Population Studies Center at the Institute for Social Research, University of Michigan, Ann Arbor, 2002.

LANJOUW, P., RAVAILLON, M. 1995 Poverty and Household Size. **Economic Journal**, v.105, n.433, p.1415-1434.

LEISERING, L. Government and the Life Course. In: MORTIMER, J. T., SHANAHAN, M. J. (Eds.) **Handbook of the Life Course**. New York and others: Kluwer, 2002.

LINDBLOM, C. **Politics and Markets**. New York: Basic Books, 1977.

LINDERT, K., SKOUFIAS, E., SHAPIRO, J. **Redistributing Income to the Poor and the Rich:** Public Transfers in Latin America and the Caribbean. World Bank Institute: Promoting knowledge and learning for a better world, August 2006.

MANTON, K. G., WOODBURY, M. A., TOLLEY, H. D. **Statistical application using fuzzy sets.** Nova York: John Wiley & Sons, 1994. 312p.

MARSHALL, T. H. **Citzenship and Social Class and Other Essays.** Massachusetts: Cambridge University Press, 1950.

MARSHALL, T. H. Citizenship and Social Class. In: CASTLES, F. G., PIERSON, C. (Orgs.) **The Welfare State Reader.** Massachusetts: Cambridge University Press, 2006. p.30-39.

MARTINEZ, J. F. **Regímenes de bienestar en América Latina:** ¿cuáles son y cómo son?, avances de investigación. Fundación Carolina, 2007.

MEDEIROS, Marcelo. Trajetória **do Welfare State no Brasil: papel redistributivo das políticas sociais dos 1930 aos anos 1990**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para discussão, 852)

MELO, F. L. B. Casais na Grande São Paulo: investigando a diversidade. **Nova Economia.** v.17, n.2, p. 207-240, maio/ago. 2007.

MESA-LAGO, C. Social security in Latin America and Caribbean. In: AHMAD, E. et al (Eds.) **Social Security in Developing Countries.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

MESA-LAGO, C. Política y reforma de la seguridad social en América Latina. **Nueva Sociedad**, n.160, p. 133-50, 1999.

MEULDERS D., O'Dorchai S. The position of mothers in a comparative Welfare State perspective. In: Del BOCA D., WETZELS C. (Eds.) **Social Policies, Labour Markets and Motherhood.** Massachusetts: Cambridge University Press, 2007. p. 3-27.

MIESSI, F. S., SOUZA, A. P. (Un)Sustainability and Reform of the Social Security System in Brazil: A Generational Accounting Approach. **Revista Brasileira de Economia.** v.61, n.3, p.379-404, jul./set. 2007.

MOSER, C. **Confronting Crisis:** Comparative Study of Household responses to Poverty and Vulnerability. 1996. (World Bank Series 8)

NONNENBERG, M. J. B., MENDONÇA, M. J. C. **Determinantes dos investimentos externos em países em desenvolvimento.** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 18p. (Texto para discussão, 1016)

OLIVEIRA, F. E. B. de, BELTRÃO, K. I., FERREIRA, M. G. **Reforma da previdência.** Rio de Janeiro: IPEA, 1997. 75p. (Texto para Discussão, 508)

OLIVEIRA, R. P., SOUSA, S. Z. Introdução. In: OLIVEIRA, R. P. de, SANTANA, W. (orgs.) **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010. 300p.

PEREIRA, T. A. **Qual é o valor financeiro das transferências em Educação Pública e Privada e Previdência Social no Brasil?** Uma análise para as coortes nascidas entre 1923 e 2000. 2009. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PIERSON, C. **Beyond the Welfare State?** Cambridge: Polity Press, 1991.

PITELIS, C., SUDGEN, R. The nature of the transnational firm. London: Routledge, 2000. apud NONNENBERG, M. J. B., MENDONÇA, M. J. C. **Determinantes dos investimentos externos em países em desenvolvimento.** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 18p. (Texto para discussão, 1016)

POLANYI, K. **The Great Transformation.** New York: Rinehart, 1944.

RIOS-NETO, E. L. G. Questões emergentes na demografia brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População.** São Paulo, v.22, n.2, p.371-408, 2005.

ROCHA, R. E, CAETANO, M. **O Sistema Previdenciário Brasileiro:** uma Avaliação de Desempenho Comparada. Brasília: IPEA, 2008. (Texto de Discussão, 1331)

SARACENO, C. Family Change, Family Polices and the Reconstruction of Welfare. In: OECD CONFERENCE BEYOND 2000: THE NEW SOCIAL POLICY AGENDA, 1996. Paris: OECD, 12-13 Nov.1996.

SAWYER, D. O., LEITE, I. C., ALEXANDRINO, R. Perfis de utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.7, n.4, p.757-776, 2002.

SILVEIRA, F. G., OSÓRIO, R. G., PIOLA, S. F. Os gastos das famílias com saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, n.4, p. 719-731, 2002.

STEIBER, N., HAAS, B. Employment patterns from a life course perspective in an enlarged Europe: Is it possible to identify national 'life course employment regimes'? In: HAAS, B., STEIBER, N., HARTEL, M., WALLACE, C. (Orgs.) **The Relationship between Home and Work in an Enlarged Europe: a quantitative analysis.** Viena: Institute for Advanced Studies, Nov. 2006, p. 45-65.

SORJ, B., FONTES, A. MACHADO, D. C. As políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil. **Cadernos de Pesquisa.** v.37, n.132, p.573-594, set./dez. 2007.

Taylor-Gooby, P. **New risks, new welfare: The Transformation of the European Welfare State.** Oxford University Press, 2004.

TITMUSS, R. Universalism versus Selection. In: CASTLES, F. G., PIERSON, C. (Orgs.) **The Welfare State Reader.** Massachusetts: Cambridge University Press, 2006. p.30-39.

TURRA, C. M. **Contabilidade das Gerações:** riqueza, sistema de transferências e conseqüências de mudanças no padrão demográfico. 2000. Dissertação (Mestrado em Demografia sob orientação de Eduardo L. G. Rios-Neto) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

TURRA, C. M., QUEIROZ, B. L. Las Transferencias intergeneracionales y la desigualdad socioeconómica en el Brasil: un analísis inicial. **Notas de Población 80.** Santiago de Chile, 2006. p.65-98. (In Spanish)

TURRA, C. M., QUEIROZ, B. L., RIOS-NETO, E. L. G. **Idiosyncrasies of Intergenerational Transfers in Brazil.** In: IUSSP INTERNATIONAL POPULATION CONFERENCE, 26, 2008, Marrakech. **Anais eletrônicos.** Cedeplar, UFMG, Brazil, 2008. Disponível em: <http://iussp2009.princeton.edu/abstractViewer.aspx?submissionId=93350>. Acesso em: ago. 2010.

WAJNMAN, S., RIOS-NETO, E. L. G. Participação feminina da população economicamente ativa no Brasil: alternativas para projeções de níveis e padrões. **Pesquisa e Planejamento Econômico.** Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.203-234, ago. 1994.

WORLD BANK. **Educação municipal no Brasil:** recursos, incentivos e resultados. Brasil: Departamento de Desenvolvimento Humano, Unidade de Gerenciamento do País, jan. 2003. 2v. (Relatório no 24413-BR)

WOODBURY, M., CLIVE, J. Clinical pure types as a fuzzy partition. Journal of Cybernetics. v.4, p.111-121, 1974. apud BAPTISTA, D. B. D. A. **Idosos no município de São Paulo:** expectativa de vida ativa e perfis multidimensionais de incapacidade a partir da SABE. 2003. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Faculdade de Ciências Econômicas na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

ANEXOS

TABELA A1: Exemplo de matriz aleatória de lambdas (λ) (arquivo "b0a5_2.lmb) fornecida ao GoM3M

Variáveis (j_i)	Perfil (k_i)	Categorias das Variáveis (l_i)									$\sum_{l=1,0}^{L_j} \lambda_{kjl}$
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
arranjos	k_1	0,263	0,233	0,047	0,230	0,074	0,152				1,00
	k_2	0,182	0,217	0,045	0,342	0,125	0,091				1,00
	k_3	0,082	0,018	0,352	0,184	0,213	0,152				1,00
	k_4	0,106	0,152	0,461	0,126	0,152	0,006				1,00
quin_gasto _pc	k_1	0,236	0,020	0,448	0,112	0,182					1,00
	k_2	0,283	0,245	0,073	0,224	0,179					1,00
	k_3	0,385	0,101	0,146	0,119	0,254					1,00
	k_4	0,185	0,451	0,037	0,258	0,067					1,00
red_ens	k_1	0,241	0,619	0,139							1,00
	k_2	0,812	0,068	0,117							1,00
	k_3	0,367	0,626	0,010							1,00
	k_4	0,400	0,199	0,402							1,00
curso	k_1	0,024	0,004	0,100	0,000	0,868					1,00
	k_2	0,000	0,001	0,100	0,073	0,822					1,00
	k_3	0,014	0,374	0,147	0,000	0,467					1,00
	k_4	0,117	0,004	0,114	0,188	0,580					1,00
gcrec_ct	k_1	0,241	0,619	0,139							1,00
	k_2	0,812	0,068	0,117							1,00
	k_3	0,367	0,626	0,010							1,00
	k_4	0,400	0,199	0,402							1,00
geduc_ct	k_1	0,349	0,456	0,197							1,00
	k_2	0,804	0,013	0,182							1,00
	k_3	0,719	0,117	0,163							1,00
	k_4	0,093	0,322	0,583							1,00
servd_ct	k_1	0,478	0,014	0,511							1,00
	k_2	0,340	0,528	0,130							1,00
	k_3	0,313	0,177	0,509							1,00
	k_4	0,087	0,774	0,141							1,00
d_bf	k_1	0,828	0,175								1,00
	k_2	0,838	0,160								1,00
	k_3	0,457	0,541								1,00
	k_4	0,897	0,107								1,00
d_bpc	k_1	0,809	0,192								1,00
	k_2	0,833	0,165								1,00
	k_3	0,723	0,279								1,00
	k_4	0,102	0,895								1,00

Fonte dos dados Primários: Elaboração Própria

TABELA A2: Exemplo de arquivo controle para a base de dados da população de 0 a 5 anos utilizando a matriz de lambdas "b0a5_2.lmb"para um resultado com quatro perfis

```
/*
gom3m CONTROL FILE b0a5_2.ctl
*/

INFILE "b0a5.dat";

INLAMBDA "b0a5_2.lmb";

INGAMMA DEFAULT;
RECORDS = 17770;
INPUT
id
v1
v2
v3
v4
v5
v6
v7
v8
v9
v10
v11
v12
v13
v14
v15
v16
v17
v18;

PROFILES = 4;

INTERNAL
v1
v2
v3
v4
v5
v6
v7
v8
v9
v10
v11
v12
v13
v14
v15
v16
v17
v18;
```

Fonte dos dados Primários: Elaboração Pópria

TABELA A3 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 6 a 17 anos baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0066	8	RA01	0,0027	27	RA01	0,0003	2	RA01	0,0006	10	12
RA02	0,0324	30	RA02	0,0006	5	RA02	0,0017	23	RA02	0,0013	15	18
RA03	0,0123	23	RA03	0,0012	16	RA03	0,0016	21	RA03	0,0023	25	21
RA04	0,0056	4	RA04	0,0015	17	RA04	0,0011	16	RA04	0,0005	9	12
RA05	0,0056	5	RA05	0,0009	13	RA05	0,0014	19	RA05	0,0013	16	13
RA06	0,0064	6	RA06	0,0027	28	RA06	0,0018	24	RA06	0,0014	17	19
RA07	0,0133	27	RA07	0,0022	25	RA07	0,0030	26	RA07	0,0004	2	20
RA08	0,0157	29	RA08	0,0016	18	RA08	0,0017	22	RA08	0,0019	22	23
RA09	0,0126	24	RA09	0,0011	15	RA09	0,0013	17	RA09	0,0036	28	21
RA10	0,0064	7	RA10	0,0008	12	RA10	0,0005	5	RA10	0,0005	8	8
RA11	0,0053	3	RA11	0,0024	26	RA11	0,0013	18	RA11	0,0015	19	17
RA12	0,0093	16	RA12	0,0008	11	RA12	0,0059	30	RA12	0,0005	7	16
RA13	0,0087	13	RA13	0,0006	6	RA13	0,0007	8	RA13	0,0016	20	12
RA14	0,0052	2	RA14	0,0009	14	RA14	0,0019	25	RA14	0,0012	14	14
RA15	0,0101	19	RA15	0,0004	1	RA15	0,0015	20	RA15	0,0061	30	18
RA16	0,0069	9	RA16	0,0008	9	RA16	0,0003	1	RA16	0,0018	21	10
RA17	0,0151	28	RA17	0,0007	7	RA17	0,0008	12	RA17	0,0046	29	19
RA18	0,0127	26	RA18	0,0020	24	RA18	0,0011	15	RA18	0,0012	13	20
RA19	0,0126	25	RA19	0,0042	30	RA19	0,0008	11	RA19	0,0007	12	20
RA20	0,0103	21	RA20	0,0005	3	RA20	0,0007	9	RA20	0,0020	24	14
RA21	0,0103	22	RA21	0,0033	29	RA21	0,0008	13	RA21	0,0004	5	17
RA22	0,0092	15	RA22	0,0020	23	RA22	0,0005	4	RA22	0,0004	4	12
RA23	0,0087	14	RA23	0,0016	19	RA23	0,0007	7	RA23	0,0015	18	15
RA24	0,0098	17	RA24	0,0006	4	RA24	0,0037	29	RA24	0,0028	27	19
RA25	0,0102	20	RA25	0,0004	2	RA25	0,0008	14	RA25	0,0024	26	16
RA26	0,0098	18	RA26	0,0019	21	RA26	0,0030	27	RA26	0,0003	1	17
RA27	0,0076	11	RA27	0,0019	20	RA27	0,0031	28	RA27	0,0006	11	18
RA28	0,0073	10	RA28	0,0019	22	RA28	0,0004	3	RA28	0,0004	6	10
RA29	0,0045	1	RA29	0,0008	10	RA29	0,0008	10	RA29	0,0004	3	6
RA30	0,0078	12	RA30	0,0007	8	RA30	0,0006	6	RA30	0,0019	23	12

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A4 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 18 a 24 anos Sexo Feminino baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0013	13	RA01	0,0013	3	RA01	0,0086	25	RA01	0,022	8	12,3
RA02	0,0017	21	RA02	0,0112	30	RA02	0,0060	16	RA02	0,015	2	17,3
RA03	0,0012	12	RA03	0,0046	18	RA03	0,0015	1	RA03	0,032	21	13,0
RA04	0,0017	24	RA04	0,0052	19	RA04	0,0111	26	RA04	0,043	28	24,3
RA05	0,0014	14	RA05	0,0013	5	RA05	0,0063	18	RA05	0,025	12	12,3
RA06	0,0021	27	RA06	0,0014	8	RA06	0,0071	22	RA06	0,035	23	20,0
RA07	0,0016	20	RA07	0,0055	20	RA07	0,0027	8	RA07	0,144	30	19,5
RA08	0,0018	25	RA08	0,0039	17	RA08	0,0231	30	RA08	0,025	11	20,8
RA09	0,0019	26	RA09	0,0014	9	RA09	0,0221	29	RA09	0,032	20	21,0
RA10	0,0010	8	RA10	0,0057	22	RA10	0,0022	4	RA10	0,017	5	9,8
RA11	0,0006	2	RA11	0,0026	13	RA11	0,0057	14	RA11	0,027	14	10,8
RA12	0,0007	3	RA12	0,0064	27	RA12	0,0024	5	RA12	0,035	25	15,0
RA13	0,0012	11	RA13	0,0061	25	RA13	0,0024	6	RA13	0,028	16	14,5
RA14	0,0008	4	RA14	0,0021	11	RA14	0,0037	11	RA14	0,027	15	10,3
RA15	0,0040	29	RA15	0,0011	1	RA15	0,0038	12	RA15	0,043	27	17,3
RA16	0,0011	10	RA16	0,0022	12	RA16	0,0067	20	RA16	0,023	9	12,8
RA17	0,0008	7	RA17	0,0029	15	RA17	0,0021	3	RA17	0,017	3	7,0
RA18	0,0006	1	RA18	0,0037	16	RA18	0,0031	9	RA18	0,013	1	6,8
RA19	0,0015	18	RA19	0,0089	29	RA19	0,0016	2	RA19	0,035	22	17,8
RA20	0,0014	16	RA20	0,0058	23	RA20	0,0025	7	RA20	0,035	24	17,5
RA21	0,0023	28	RA21	0,0059	24	RA21	0,0031	10	RA21	0,036	26	22,0
RA22	0,0015	17	RA22	0,0014	6	RA22	0,0072	23	RA22	0,025	13	14,8
RA23	0,0014	15	RA23	0,0014	7	RA23	0,0057	15	RA23	0,029	19	14,0
RA24	0,0015	19	RA24	0,0056	21	RA24	0,0069	21	RA24	0,017	4	16,3
RA25	0,0049	30	RA25	0,0029	14	RA25	0,0047	13	RA25	0,052	29	21,5
RA26	0,0008	5	RA26	0,0079	28	RA26	0,0060	17	RA26	0,017	7	14,3
RA27	0,0010	9	RA27	0,0011	2	RA27	0,0140	28	RA27	0,024	10	12,3
RA28	0,0008	6	RA28	0,0062	26	RA28	0,0083	24	RA28	0,017	6	15,5
RA29	0,0017	22	RA29	0,0020	10	RA29	0,0115	27	RA29	0,029	17	19,0
RA30	0,0017	23	RA30	0,0013	4	RA30	0,0067	19	RA30	0,029	18	16,0

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A5 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 18 a 24 anos Sexo Masculino baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0019	9	RA01	0,0049	12	RA01	0,0059	10	RA01	0,002	10	10
RA02	0,0120	29	RA02	0,0387	30	RA02	0,0159	23	RA02	0,007	27	27
RA03	0,0111	28	RA03	0,0064	14	RA03	0,0116	20	RA03	0,005	26	22
RA04	0,0008	2	RA04	0,0071	17	RA04	0,0076	16	RA04	0,001	1	9
RA05	0,0008	3	RA05	0,0071	18	RA05	0,0076	17	RA05	0,001	2	10
RA06	0,0011	5	RA06	0,0027	3	RA06	0,0039	4	RA06	0,001	5	4
RA07	0,0021	10	RA07	0,0030	5	RA07	0,0070	13	RA07	0,004	23	13
RA08	0,0036	17	RA08	0,0081	21	RA08	0,0198	26	RA08	0,002	11	19
RA09	0,0024	11	RA09	0,0033	8	RA09	0,0037	2	RA09	0,002	9	8
RA10	0,0025	13	RA10	0,0030	4	RA10	0,0074	15	RA10	0,001	7	10
RA11	0,0032	16	RA11	0,0189	25	RA11	0,0270	29	RA11	0,002	16	22
RA12	0,0110	27	RA12	0,0115	22	RA12	0,0061	11	RA12	0,005	24	21
RA13	0,0011	6	RA13	0,0033	9	RA13	0,0051	6	RA13	0,002	15	9
RA14	0,0043	19	RA14	0,0124	23	RA14	0,0132	22	RA14	0,003	22	22
RA15	0,0036	18	RA15	0,0062	13	RA15	0,0035	1	RA15	0,002	18	13
RA16	0,0090	25	RA16	0,0075	20	RA16	0,0178	25	RA16	0,007	28	25
RA17	0,0090	26	RA17	0,0074	19	RA17	0,0112	19	RA17	0,007	30	24
RA18	0,0010	4	RA18	0,0034	10	RA18	0,0064	12	RA18	0,002	12	10
RA19	0,0138	30	RA19	0,0070	16	RA19	0,0072	14	RA19	0,005	25	21
RA20	0,0026	14	RA20	0,0023	1	RA20	0,0081	18	RA20	0,002	17	13
RA21	0,0050	23	RA21	0,0032	7	RA21	0,0055	8	RA21	0,001	8	12
RA22	0,0007	1	RA22	0,0037	11	RA22	0,0056	9	RA22	0,002	14	9
RA23	0,0025	12	RA23	0,0031	6	RA23	0,0051	7	RA23	0,002	13	10
RA24	0,0030	15	RA24	0,0247	27	RA24	0,0242	27	RA24	0,003	19	22
RA25	0,0060	24	RA25	0,0208	26	RA25	0,0048	5	RA25	0,001	3	15
RA26	0,0046	22	RA26	0,0342	29	RA26	0,0393	30	RA26	0,007	29	28
RA27	0,0015	7	RA27	0,0026	2	RA27	0,0132	21	RA27	0,001	6	9
RA28	0,0045	21	RA28	0,0142	24	RA28	0,0176	24	RA28	0,003	20	22
RA29	0,0044	20	RA29	0,0279	28	RA29	0,0266	28	RA29	0,003	21	24
RA30	0,0015	8	RA30	0,0070	15	RA30	0,0038	3	RA30	0,001	4	8

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A6 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 25 a 59 anos Sexo Feminino baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0007	1	RA01	0,0044	26	RA01	0,0002	3	RA01	0,026	23	13
RA02	0,0025	12	RA02	0,0039	23	RA02	0,0007	24	RA02	0,048	28	22
RA03	0,0022	10	RA03	0,0016	12	RA03	0,0057	28	RA03	0,137	29	20
RA04	0,0021	9	RA04	0,0031	21	RA04	0,0002	5	RA04	0,016	8	11
RA05	0,0014	4	RA05	0,0045	27	RA05	0,0002	7	RA05	0,020	16	14
RA06	0,0010	2	RA06	0,0125	30	RA06	0,0003	10	RA06	0,046	27	17
RA07	0,0035	17	RA07	0,0010	6	RA07	0,0002	6	RA07	0,023	19	12
RA08	0,0020	7	RA08	0,0034	22	RA08	0,0003	11	RA08	0,020	15	14
RA09	0,0110	29	RA09	0,0016	11	RA09	0,0003	9	RA09	0,019	14	16
RA10	0,0178	30	RA10	0,0017	13	RA10	0,0074	29	RA10	0,036	26	25
RA11	0,0013	3	RA11	0,0040	24	RA11	0,0002	8	RA11	0,015	7	11
RA12	0,0018	6	RA12	0,0019	15	RA12	0,0045	27	RA12	0,139	30	20
RA13	0,0068	25	RA13	0,0012	9	RA13	0,0004	15	RA13	0,024	21	18
RA14	0,0093	27	RA14	0,0021	17	RA14	0,0006	23	RA14	0,028	25	23
RA15	0,0036	18	RA15	0,0009	5	RA15	0,0005	17	RA15	0,017	12	13
RA16	0,0105	28	RA16	0,0007	2	RA16	0,0005	18	RA16	0,013	3	13
RA17	0,0046	22	RA17	0,0010	7	RA17	0,0006	22	RA17	0,015	6	14
RA18	0,0029	13	RA18	0,0046	28	RA18	0,0006	21	RA18	0,012	1	16
RA19	0,0035	16	RA19	0,0007	3	RA19	0,0001	2	RA19	0,014	5	7
RA20	0,0039	19	RA20	0,0067	29	RA20	0,0003	12	RA20	0,027	24	21
RA21	0,0034	15	RA21	0,0022	18	RA21	0,0017	26	RA21	0,013	2	15
RA22	0,0050	24	RA22	0,0018	14	RA22	0,0004	14	RA22	0,017	10	16
RA23	0,0034	14	RA23	0,0012	10	RA23	0,0003	13	RA23	0,017	11	12
RA24	0,0074	26	RA24	0,0025	20	RA24	0,0090	30	RA24	0,019	13	22
RA25	0,0020	8	RA25	0,0023	19	RA25	0,0005	20	RA25	0,024	22	17
RA26	0,0024	11	RA26	0,0041	25	RA26	0,0007	25	RA26	0,024	20	20
RA27	0,0047	23	RA27	0,0009	4	RA27	0,0001	1	RA27	0,021	18	12
RA28	0,0017	5	RA28	0,0020	16	RA28	0,0005	19	RA28	0,013	4	11
RA29	0,0042	20	RA29	0,0006	1	RA29	0,0002	4	RA29	0,016	9	9
RA30	0,0045	21	RA30	0,0012	8	RA30	0,0005	16	RA30	0,020	17	16

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A7 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 25 a 59 anos Sexo Masculino baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0011	3	RA01	0,0013	11	RA01	0,0044	6	RA01	0,004	2	6
RA02	0,0017	12	RA02	0,0026	25	RA02	0,0057	14	RA02	0,009	18	17
RA03	0,0014	8	RA03	0,0007	5	RA03	0,0100	24	RA03	0,009	17	14
RA04	0,0062	25	RA04	0,0017	17	RA04	0,0048	10	RA04	0,007	14	17
RA05	0,0026	20	RA05	0,0017	16	RA05	0,0164	28	RA05	0,012	24	22
RA06	0,0013	5	RA06	0,0009	7	RA06	0,0089	22	RA06	0,005	11	11
RA07	0,0016	10	RA07	0,0006	4	RA07	0,0047	8	RA07	0,004	4	7
RA08	0,0024	18	RA08	0,0024	24	RA08	0,0102	25	RA08	0,009	19	22
RA09	0,0067	28	RA09	0,0034	27	RA09	0,0050	12	RA09	0,029	29	24
RA10	0,0011	2	RA10	0,0018	20	RA10	0,0062	15	RA10	0,005	8	11
RA11	0,0439	30	RA11	0,0017	18	RA11	0,0039	2	RA11	0,013	26	19
RA12	0,0020	15	RA12	0,0009	8	RA12	0,0062	16	RA12	0,009	21	15
RA13	0,0047	24	RA13	0,0019	22	RA13	0,0071	21	RA13	0,005	9	19
RA14	0,0016	11	RA14	0,0007	6	RA14	0,0041	3	RA14	0,004	3	6
RA15	0,0014	7	RA15	0,0004	2	RA15	0,0042	5	RA15	0,004	5	5
RA16	0,0036	22	RA16	0,0016	14	RA16	0,0053	13	RA16	0,008	16	16
RA17	0,0026	19	RA17	0,0017	19	RA17	0,0048	9	RA17	0,010	23	18
RA18	0,0064	26	RA18	0,0013	10	RA18	0,0030	1	RA18	0,010	22	15
RA19	0,0012	4	RA19	0,0003	1	RA19	0,0067	19	RA19	0,005	6	8
RA20	0,0010	1	RA20	0,0019	21	RA20	0,0067	20	RA20	0,008	15	14
RA21	0,0067	27	RA21	0,0014	12	RA21	0,0063	18	RA21	0,009	20	19
RA22	0,0021	16	RA22	0,0023	23	RA22	0,0197	29	RA22	0,013	25	23
RA23	0,0013	6	RA23	0,0005	3	RA23	0,0047	7	RA23	0,005	10	7
RA24	0,0023	17	RA24	0,0017	15	RA24	0,0156	27	RA24	0,006	13	18
RA25	0,0077	29	RA25	0,0044	28	RA25	0,0093	23	RA25	0,030	30	28
RA26	0,0020	14	RA26	0,0026	26	RA26	0,0049	11	RA26	0,005	7	15
RA27	0,0016	9	RA27	0,0011	9	RA27	0,0062	17	RA27	0,006	12	12
RA28	0,0037	23	RA28	0,0045	29	RA28	0,0248	30	RA28	0,028	27	27
RA29	0,0019	13	RA29	0,0015	13	RA29	0,0042	4	RA29	0,003	1	8
RA30	0,0027	21	RA30	0,0071	30	RA30	0,0138	26	RA30	0,029	28	26

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A8 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 60 anos ou mais Sexo Feminino baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0010	20	RA01	0,0032	28	RA01	0,0031	3	RA01	0,0084	30	20
RA02	0,0013	26	RA02	0,0020	16	RA02	0,0046	22	RA02	0,0029	16	20
RA03	0,0013	24	RA03	0,0023	20	RA03	0,0059	28	RA03	0,0030	17	22
RA04	0,0003	1	RA04	0,0024	22	RA04	0,0048	25	RA04	0,0026	8	14
RA05	0,0012	23	RA05	0,0028	26	RA05	0,0039	12	RA05	0,0022	3	16
RA06	0,0011	22	RA06	0,0024	21	RA06	0,0048	26	RA06	0,0025	6	19
RA07	0,0129	29	RA07	0,0014	9	RA07	0,0257	30	RA07	0,0009	1	17
RA08	0,0004	2	RA08	0,0036	29	RA08	0,0068	29	RA08	0,0021	2	16
RA09	0,0009	17	RA09	0,0020	17	RA09	0,0040	13	RA09	0,0024	4	13
RA10	0,0009	18	RA10	0,0020	18	RA10	0,0040	14	RA10	0,0024	5	14
RA11	0,0110	28	RA11	0,0482	30	RA11	0,0041	19	RA11	0,0056	28	26
RA12	0,0005	7	RA12	0,0010	4	RA12	0,0026	1	RA12	0,0028	10	6
RA13	0,0009	19	RA13	0,0017	13	RA13	0,0047	23	RA13	0,0029	15	18
RA14	0,0006	9	RA14	0,0018	14	RA14	0,0041	17	RA14	0,0025	7	12
RA15	0,0007	15	RA15	0,0012	5	RA15	0,0038	10	RA15	0,0029	14	11
RA16	0,0005	8	RA16	0,0014	8	RA16	0,0040	15	RA16	0,0028	11	11
RA17	0,0006	12	RA17	0,0013	7	RA17	0,0039	11	RA17	0,0028	13	11
RA18	0,0007	14	RA18	0,0019	15	RA18	0,0043	21	RA18	0,0028	12	16
RA19	0,0006	11	RA19	0,0012	6	RA19	0,0034	6	RA19	0,0026	9	8
RA20	0,0005	5	RA20	0,0014	11	RA20	0,0032	5	RA20	0,0032	18	10
RA21	0,0006	10	RA21	0,0007	1	RA21	0,0053	27	RA21	0,0034	19	14
RA22	0,0004	4	RA22	0,0009	3	RA22	0,0035	7	RA22	0,0043	21	9
RA23	0,0013	25	RA23	0,0008	2	RA23	0,0027	2	RA23	0,0035	20	12
RA24	0,0150	30	RA24	0,0027	24	RA24	0,0043	20	RA24	0,0062	29	26
RA25	0,0009	16	RA25	0,0030	27	RA25	0,0040	16	RA25	0,0053	26	21
RA26	0,0005	6	RA26	0,0025	23	RA26	0,0032	4	RA26	0,0047	23	14
RA27	0,0004	3	RA27	0,0028	25	RA27	0,0041	18	RA27	0,0044	22	17
RA28	0,0011	21	RA28	0,0021	19	RA28	0,0037	8	RA28	0,0050	24	18
RA29	0,0007	13	RA29	0,0017	12	RA29	0,0037	9	RA29	0,0050	25	15
RA30	0,0027	27	RA30	0,0014	10	RA30	0,0047	24	RA30	0,0054	27	22

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A9 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 60 anos ou mais Sexo Masculino baseado em Guedes et al. (no prelo), Localizador MGPonderada-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	DMP[1]	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	Execução	DMP	Posição	
RA01	0,0008	2	RA01	0,0023	7	RA01	0,0023	4	RA01	0,006	12	6
RA02	0,0041	21	RA02	0,0032	12	RA02	0,0406	30	RA02	0,009	19	21
RA03	0,0011	7	RA03	0,0016	4	RA03	0,0041	13	RA03	0,006	17	10
RA04	0,0056	25	RA04	0,0111	23	RA04	0,0045	17	RA04	0,006	16	20
RA05	0,0008	1	RA05	0,0025	8	RA05	0,0028	8	RA05	0,005	7	6
RA06	0,0012	9	RA06	0,0048	15	RA06	0,0027	6	RA06	0,010	20	13
RA07	0,0015	13	RA07	0,0141	28	RA07	0,0017	1	RA07	0,005	9	13
RA08	0,0041	20	RA08	0,0119	24	RA08	0,0081	26	RA08	0,015	25	24
RA09	0,0080	29	RA09	0,0276	30	RA09	0,0069	24	RA09	0,014	24	27
RA10	0,0054	24	RA10	0,0133	26	RA10	0,0020	3	RA10	0,006	10	16
RA11	0,0024	17	RA11	0,0086	21	RA11	0,0077	25	RA11	0,021	28	23
RA12	0,0067	27	RA12	0,0199	29	RA12	0,0065	23	RA12	0,012	22	25
RA13	0,0017	15	RA13	0,0015	3	RA13	0,0033	10	RA13	0,005	8	9
RA14	0,0023	16	RA14	0,0028	9	RA14	0,0047	18	RA14	0,004	2	11
RA15	0,0058	26	RA15	0,0093	22	RA15	0,0045	15	RA15	0,046	30	23
RA16	0,0012	8	RA16	0,0029	10	RA16	0,0050	19	RA16	0,006	15	13
RA17	0,0015	14	RA17	0,0036	14	RA17	0,0020	2	RA17	0,005	5	9
RA18	0,0015	12	RA18	0,0011	1	RA18	0,0034	11	RA18	0,006	11	9
RA19	0,0041	22	RA19	0,0070	18	RA19	0,0054	21	RA19	0,044	29	23
RA20	0,0009	3	RA20	0,0017	5	RA20	0,0043	14	RA20	0,004	1	6
RA21	0,0024	18	RA21	0,0136	27	RA21	0,0052	20	RA21	0,018	26	23
RA22	0,0014	11	RA22	0,0034	13	RA22	0,0035	12	RA22	0,004	3	10
RA23	0,0037	19	RA23	0,0072	19	RA23	0,0273	27	RA23	0,013	23	22
RA24	0,0196	30	RA24	0,0078	20	RA24	0,0300	28	RA24	0,006	13	23
RA25	0,0011	5	RA25	0,0029	11	RA25	0,0058	22	RA25	0,005	6	11
RA26	0,0013	10	RA26	0,0022	6	RA26	0,0045	16	RA26	0,004	4	9
RA27	0,0076	28	RA27	0,0123	25	RA27	0,0025	5	RA27	0,018	27	21
RA28	0,0011	6	RA28	0,0014	2	RA28	0,0031	9	RA28	0,006	14	8
RA29	0,0051	23	RA29	0,0051	16	RA29	0,0339	29	RA29	0,011	21	22
RA30	0,0011	4	RA30	0,0062	17	RA30	0,0027	7	RA30	0,006	18	12

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A10 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 6 a 17 anos baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	13	17	RA01	31	14	RA01	43	1	RA01	45	2	9
RA02	7	30	RA02	34	9	RA02	22	27	RA02	26	18	21
RA03	11	24	RA03	30	16	RA03	30	17	RA03	24	20	19
RA04	18	5	RA04	24	26	RA04	33	10	RA04	43	6	12
RA05	18	6	RA05	35	8	RA05	29	20	RA05	26	19	13
RA06	15	9	RA06	20	29	RA06	28	21	RA06	24	21	20
RA07	10	25	RA07	28	19	RA07	19	29	RA07	44	5	20
RA08	9	28	RA08	28	20	RA08	30	18	RA08	27	17	21
RA09	12	18	RA09	25	25	RA09	23	26	RA09	21	27	24
RA10	15	10	RA10	36	6	RA10	34	7	RA10	38	11	9
RA11	18	7	RA11	28	21	RA11	34	8	RA11	24	22	15
RA12	14	12	RA12	36	7	RA12	14	30	RA12	39	9	15
RA13	18	8	RA13	37	5	RA13	31	13	RA13	32	14	10
RA14	20	4	RA14	32	12	RA14	26	23	RA14	23	24	16
RA15	14	13	RA15	41	1	RA15	24	25	RA15	15	30	17
RA16	24	1	RA16	34	10	RA16	41	3	RA16	24	23	9
RA17	12	19	RA17	28	22	RA17	33	11	RA17	20	29	20
RA18	10	26	RA18	26	23	RA18	31	14	RA18	39	10	18
RA19	9	29	RA19	17	30	RA19	28	22	RA19	37	13	24
RA20	14	14	RA20	34	11	RA20	34	9	RA20	23	25	15
RA21	10	27	RA21	24	27	RA21	31	15	RA21	41	8	19
RA22	12	20	RA22	32	13	RA22	38	4	RA22	45	3	10
RA23	12	21	RA23	29	18	RA23	38	5	RA23	31	15	15
RA24	12	22	RA24	38	4	RA24	25	24	RA24	21	28	20
RA25	14	15	RA25	41	2	RA25	32	12	RA25	23	26	14
RA26	12	23	RA26	24	28	RA26	21	28	RA26	48	1	20
RA27	14	16	RA27	26	24	RA27	30	19	RA27	38	12	18
RA28	15	11	RA28	30	17	RA28	43	2	RA28	42	7	9
RA29	21	2	RA29	39	3	RA29	31	16	RA29	45	4	6
RA30	21	3	RA30	31	15	RA30	36	6	RA30	28	16	10

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A11 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 18 a 24 anos Sexo Feminino baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	30	13	RA01	30	2	RA01	18	13	RA01	8	6	8,5
RA02	26	26	RA02	15	27	RA02	19	11	RA02	8	7	17,8
RA03	31	10	RA03	23	11	RA03	32	2	RA03	5	18	10,3
RA04	31	11	RA04	18	20	RA04	17	17	RA04	4	23	17,8
RA05	30	14	RA05	27	5	RA05	18	14	RA05	7	10	10,8
RA06	27	22	RA06	26	6	RA06	14	26	RA06	5	19	18,3
RA07	27	23	RA07	20	14	RA07	18	15	RA07	1	30	20,5
RA08	27	24	RA08	12	30	RA08	8	29	RA08	9	5	22,0
RA09	28	20	RA09	26	7	RA09	8	30	RA09	6	13	17,5
RA10	31	12	RA10	20	15	RA10	33	1	RA10	8	8	9,0
RA11	45	1	RA11	18	21	RA11	17	18	RA11	5	20	15,0
RA12	40	2	RA12	17	26	RA12	31	3	RA12	4	24	13,8
RA13	30	15	RA13	18	22	RA13	29	5	RA13	5	21	15,8
RA14	38	3	RA14	18	23	RA14	22	9	RA14	5	22	14,3
RA15	19	29	RA15	30	3	RA15	16	19	RA15	4	25	19,0
RA16	29	18	RA16	20	16	RA16	15	23	RA16	6	14	17,8
RA17	37	6	RA17	15	28	RA17	31	4	RA17	8	9	11,8
RA18	34	7	RA18	18	24	RA18	25	7	RA18	10	4	10,5
RA19	30	16	RA19	18	25	RA19	29	6	RA19	4	26	18,3
RA20	28	21	RA20	20	17	RA20	23	8	RA20	4	27	18,3
RA21	24	28	RA21	20	18	RA21	20	10	RA21	4	28	21,0
RA22	32	9	RA22	25	9	RA22	16	20	RA22	7	11	12,3
RA23	29	19	RA23	25	10	RA23	19	12	RA23	6	15	14,0
RA24	27	25	RA24	21	13	RA24	15	24	RA24	11	1	15,8
RA25	17	30	RA25	26	8	RA25	16	21	RA25	4	29	22,0
RA26	38	4	RA26	15	29	RA26	18	16	RA26	11	2	12,8
RA27	34	8	RA27	31	1	RA27	16	22	RA27	7	12	10,8
RA28	38	5	RA28	19	19	RA28	11	28	RA28	11	3	13,8
RA29	26	27	RA29	22	12	RA29	15	25	RA29	6	16	20,0
RA30	30	17	RA30	29	4	RA30	14	27	RA30	6	17	16,3

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A12 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 18 a 24 anos Sexo Masculino baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	25	11	RA01	16	13	RA01	16	6	RA01	23	13	11
RA02	14	29	RA02	6	30	RA02	11	18	RA02	17	20	24
RA03	15	28	RA03	17	9	RA03	10	20	RA03	17	21	20
RA04	33	1	RA04	16	14	RA04	13	12	RA04	36	1	7
RA05	33	2	RA05	16	15	RA05	13	13	RA05	36	2	8
RA06	27	9	RA06	21	3	RA06	21	2	RA06	27	6	5
RA07	17	25	RA07	19	5	RA07	14	11	RA07	13	29	18
RA08	21	17	RA08	10	21	RA08	7	27	RA08	24	11	19
RA09	29	6	RA09	18	8	RA09	23	1	RA09	27	7	6
RA10	29	7	RA10	20	4	RA10	10	21	RA10	28	5	9
RA11	23	14	RA11	13	17	RA11	7	28	RA11	22	14	18
RA12	17	26	RA12	10	22	RA12	13	14	RA12	16	26	22
RA13	24	12	RA13	17	10	RA13	18	3	RA13	17	22	12
RA14	19	20	RA14	8	26	RA14	8	24	RA14	20	17	22
RA15	22	16	RA15	10	23	RA15	12	15	RA15	21	15	17
RA16	18	22	RA16	12	18	RA16	8	25	RA16	17	23	22
RA17	18	23	RA17	11	20	RA17	12	16	RA17	14	28	22
RA18	30	3	RA18	17	11	RA18	15	8	RA18	20	18	10
RA19	12	30	RA19	15	16	RA19	16	7	RA19	17	24	19
RA20	28	8	RA20	26	1	RA20	11	19	RA20	24	12	10
RA21	21	18	RA21	19	6	RA21	12	17	RA21	26	8	12
RA22	30	4	RA22	17	12	RA22	15	9	RA22	21	16	10
RA23	23	15	RA23	19	7	RA23	17	4	RA23	25	10	9
RA24	24	13	RA24	10	24	RA24	8	26	RA24	19	19	21
RA25	19	21	RA25	12	19	RA25	17	5	RA25	34	3	12
RA26	18	24	RA26	7	28	RA26	5	30	RA26	12	30	28
RA27	30	5	RA27	23	2	RA27	10	22	RA27	26	9	10
RA28	17	27	RA28	7	29	RA28	9	23	RA28	17	25	26
RA29	20	19	RA29	8	27	RA29	7	29	RA29	16	27	26
RA30	26	10	RA30	9	25	RA30	15	10	RA30	29	4	12

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A13 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 25 a 59 anos Sexo Feminino baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	25	2	RA01	17	24	RA01	45	3	RA01	6	18	12
RA02	18	8	RA02	20	17	RA02	35	18	RA02	3	28	18
RA03	16	14	RA03	21	14	RA03	19	27	RA03	2	29	21
RA04	20	4	RA04	16	26	RA04	40	8	RA04	8	9	12
RA05	15	16	RA05	18	21	RA05	41	6	RA05	8	10	13
RA06	25	3	RA06	13	30	RA06	38	14	RA06	4	27	19
RA07	16	15	RA07	23	10	RA07	40	9	RA07	6	19	13
RA08	20	5	RA08	24	8	RA08	40	10	RA08	7	16	10
RA09	12	24	RA09	26	5	RA09	40	11	RA09	9	6	12
RA10	10	28	RA10	22	11	RA10	10	30	RA10	5	24	23
RA11	26	1	RA11	19	18	RA11	42	4	RA11	10	3	7
RA12	18	9	RA12	18	22	RA12	19	28	RA12	2	30	22
RA13	10	29	RA13	25	6	RA13	35	19	RA13	6	20	19
RA14	8	30	RA14	16	27	RA14	30	25	RA14	5	25	27
RA15	17	11	RA15	24	9	RA15	32	22	RA15	8	11	13
RA16	14	21	RA16	27	4	RA16	39	12	RA16	12	1	10
RA17	13	22	RA17	29	2	RA17	38	15	RA17	9	7	12
RA18	15	17	RA18	17	25	RA18	32	23	RA18	11	2	17
RA19	17	12	RA19	25	7	RA19	49	2	RA19	10	4	6
RA20	12	25	RA20	14	29	RA20	39	13	RA20	6	21	22
RA21	17	13	RA21	16	28	RA21	21	26	RA21	8	12	20
RA22	13	23	RA22	19	19	RA22	35	20	RA22	8	13	19
RA23	18	10	RA23	22	12	RA23	41	7	RA23	8	14	11
RA24	12	26	RA24	22	13	RA24	15	29	RA24	9	8	19
RA25	20	6	RA25	19	20	RA25	32	24	RA25	5	26	19
RA26	15	18	RA26	18	23	RA26	37	16	RA26	6	22	20
RA27	12	27	RA27	29	3	RA27	50	1	RA27	6	23	14
RA28	20	7	RA28	21	15	RA28	37	17	RA28	10	5	11
RA29	15	19	RA29	31	1	RA29	42	5	RA29	8	15	10
RA30	15	20	RA30	21	16	RA30	34	21	RA30	7	17	19

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A14 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 25 a 59 anos Sexo Masculino baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	19	12	RA01	27	11	RA01	15	11	RA01	14	3	9
RA02	23	7	RA02	23	25	RA02	13	14	RA02	8	20	17
RA03	21	9	RA03	29	9	RA03	11	22	RA03	7	23	16
RA04	16	19	RA04	26	15	RA04	17	4	RA04	13	4	11
RA05	19	13	RA05	25	19	RA05	7	26	RA05	7	24	21
RA06	25	3	RA06	30	4	RA06	11	23	RA06	11	13	11
RA07	21	10	RA07	30	5	RA07	13	15	RA07	13	5	9
RA08	16	20	RA08	26	16	RA08	12	20	RA08	12	11	17
RA09	17	17	RA09	20	27	RA09	16	7	RA09	6	26	19
RA10	27	2	RA10	24	23	RA10	14	12	RA10	13	6	11
RA11	5	30	RA11	25	20	RA11	24	1	RA11	15	1	13
RA12	22	8	RA12	30	6	RA12	16	8	RA12	8	21	11
RA13	10	27	RA13	26	17	RA13	11	24	RA13	13	7	19
RA14	19	14	RA14	31	3	RA14	20	3	RA14	13	8	7,0
RA15	24	5	RA15	35	1	RA15	14	13	RA15	13	9	7,0
RA16	12	25	RA16	29	10	RA16	16	9	RA16	9	17	15
RA17	16	21	RA17	25	21	RA17	17	5	RA17	7	25	18
RA18	14	23	RA18	27	12	RA18	24	2	RA18	13	10	12
RA19	25	4	RA19	34	2	RA19	13	16	RA19	11	14	9
RA20	30	1	RA20	22	26	RA20	13	17	RA20	10	15	15
RA21	15	22	RA21	30	7	RA21	12	21	RA21	9	18	17
RA22	19	15	RA22	25	22	RA22	6	29	RA22	6	27	23
RA23	24	6	RA23	30	8	RA23	17	6	RA23	10	16	9
RA24	13	24	RA24	27	13	RA24	9	25	RA24	8	22	21
RA25	9	29	RA25	18	29	RA25	7	27	RA25	5	29	29
RA26	20	11	RA26	27	14	RA26	16	10	RA26	12	12	12
RA27	19	16	RA27	24	24	RA27	13	18	RA27	9	19	19
RA28	10	28	RA28	17	30	RA28	5	30	RA28	5	30	30
RA29	17	18	RA29	26	18	RA29	13	19	RA29	15	2	14
RA30	12	26	RA30	19	28	RA30	7	28	RA30	6	28	28

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A15 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 60 anos ou mais Sexo Feminino baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	29	6	RA01	19	25	RA01	18	15	RA01	20	19	16,3
RA02	29	7	RA02	22	16	RA02	15	28	RA02	25	2	13,3
RA03	23	19	RA03	23	9	RA03	20	7	RA03	22	10	11,3
RA04	34	1	RA04	20	21	RA04	18	16	RA04	24	3	10,3
RA05	21	22	RA05	22	17	RA05	21	3	RA05	21	13	13,8
RA06	25	14	RA06	17	27	RA06	20	8	RA06	20	20	17,3
RA07	8	29	RA07	22	18	RA07	11	30	RA07	28	1	19,5
RA08	33	3	RA08	16	28	RA08	16	27	RA08	21	14	18,0
RA09	21	23	RA09	23	10	RA09	21	4	RA09	23	5	10,5
RA10	21	24	RA10	23	11	RA10	21	5	RA10	23	6	11,5
RA11	8	30	RA11	7	30	RA11	15	29	RA11	19	25	28,5
RA12	27	10	RA12	27	2	RA12	19	12	RA12	22	11	8,8
RA13	21	25	RA13	19	26	RA13	18	17	RA13	20	21	22,3
RA14	27	11	RA14	20	22	RA14	20	9	RA14	21	15	14,3
RA15	25	15	RA15	23	12	RA15	22	1	RA15	20	22	12,5
RA16	29	8	RA16	26	5	RA16	18	18	RA16	22	12	10,8
RA17	25	16	RA17	24	8	RA17	18	19	RA17	23	7	12,5
RA18	28	9	RA18	20	23	RA18	18	20	RA18	24	4	14,0
RA19	24	18	RA19	25	6	RA19	19	13	RA19	23	8	11,3
RA20	34	2	RA20	21	19	RA20	21	6	RA20	19	26	13,3
RA21	27	12	RA21	28	1	RA21	17	25	RA21	20	23	15,3
RA22	30	4	RA22	27	3	RA22	22	2	RA22	21	16	6,3
RA23	23	20	RA23	27	4	RA23	20	10	RA23	19	27	15,3
RA24	11	28	RA24	23	13	RA24	18	21	RA24	18	29	22,8
RA25	23	21	RA25	16	29	RA25	18	22	RA25	20	24	24,0
RA26	25	17	RA26	21	20	RA26	19	14	RA26	21	17	17,0
RA27	30	5	RA27	20	24	RA27	20	11	RA27	23	9	12,3
RA28	17	26	RA28	25	7	RA28	18	23	RA28	21	18	18,5
RA29	26	13	RA29	23	14	RA29	18	24	RA29	19	28	19,8
RA30	14	27	RA30	23	15	RA30	17	26	RA30	16	30	24,5

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A16 – Posição Média Final das 30 execuções para a População de 60 anos ou mais Sexo Masculino baseado em Guedes et al. (2010), Localizador MG-média, Brasil 2008-2009

Perfil Extremo k_1			Perfil Extremo k_2			Perfil Extremo k_3			Perfil Extremo k_4			Posição Média Final
Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	Execução	∑DM=0	Posição	
RA01	24	3	RA01	16	6	RA01	16	5	RA01	13	14	7,0
RA02	17	15	RA02	15	9	RA02	7	29	RA02	10	22	18,8
RA03	22	6	RA03	18	5	RA03	12	11	RA03	15	7	7,3
RA04	10	29	RA04	11	19	RA04	11	17	RA04	12	20	21,3
RA05	25	2	RA05	16	7	RA05	16	6	RA05	15	8	5,8
RA06	26	1	RA06	12	13	RA06	14	7	RA06	9	24	11,3
RA07	23	4	RA07	6	29	RA07	20	2	RA07	13	15	12,5
RA08	11	28	RA08	10	23	RA08	10	24	RA08	14	11	21,5
RA09	9	30	RA09	5	30	RA09	11	18	RA09	15	9	21,8
RA10	15	19	RA10	7	28	RA10	21	1	RA10	12	21	17,3
RA11	17	16	RA11	12	14	RA11	9	26	RA11	10	23	19,8
RA12	12	27	RA12	8	26	RA12	12	12	RA12	19	1	16,5
RA13	19	12	RA13	20	3	RA13	12	13	RA13	14	12	10,0
RA14	13	25	RA14	16	8	RA14	11	19	RA14	18	2	13,5
RA15	14	21	RA15	12	15	RA15	11	20	RA15	6	28	21,0
RA16	19	13	RA16	14	12	RA16	12	14	RA16	13	16	13,8
RA17	23	5	RA17	12	16	RA17	18	4	RA17	16	6	7,8
RA18	20	9	RA18	24	1	RA18	12	15	RA18	13	17	10,5
RA19	14	22	RA19	12	17	RA19	11	21	RA19	6	29	22,3
RA20	20	10	RA20	15	10	RA20	11	22	RA20	18	3	11,3
RA21	15	20	RA21	10	24	RA21	13	9	RA21	8	25	19,5
RA22	22	7	RA22	12	18	RA22	13	10	RA22	17	4	9,8
RA23	16	17	RA23	11	20	RA23	10	25	RA23	8	26	22,0
RA24	14	23	RA24	8	27	RA24	6	30	RA24	13	18	24,5
RA25	20	11	RA25	15	11	RA25	9	27	RA25	15	10	14,8
RA26	16	18	RA26	21	2	RA26	11	23	RA26	17	5	12,0
RA27	13	26	RA27	9	25	RA27	19	3	RA27	5	30	21,0
RA28	22	8	RA28	20	4	RA28	12	16	RA28	13	19	11,8
RA29	14	24	RA29	11	21	RA29	8	28	RA29	8	27	25,0
RA30	19	14	RA30	11	22	RA30	14	8	RA30	14	13	14,3

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A17 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 0 a 5 anos na execução 18, Brasil 2008-2009 *(CONTINUA)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	2	monop	2719171	16	0,19	0,19	0,44	0,35
	3	cur sfi	126243	1	0,00	0,00	0,03	0,00
	4	cur cfi	7193296	43	0,81	0,00	0,00	0,00
	5	cdr sfi	60385	0	0,00	0,00	0,01	0,00
	6	cdr cfi	6265257	38	0,00	0,81	0,49	0,65
	7	outr arr	204922	1	0,00	0,00	0,04	0,00
quin_gasto_pc	1	Primeiro	7449228	45	0,39	0,00	0,50	0,42
	2	Segundo	4203367	25	0,33	0,20	0,37	0,37
	3	Terceiro	2534008	15	0,20	0,36	0,13	0,18
	4	Quarto	1471375	9	0,08	0,29	0,00	0,02
	5	Quinto	911296	6	0,00	0,15	0,00	0,00
red_ens	1	Rede Particular	1992222	12	0,11	0,46	0,11	0,00
	2	Rede Pública	4370550	26	0,21	0,14	0,89	0,00
	3	Não Aplicável	10206502	62	0,68	0,40	0,00	1,00
curso	1	Cre/Pré-es	5984428	36	0,32	0,59	0,89	0,00
	2	EnsFun/Aad/sEF	378344	2	0,04	0,03	0,10	0,00
	3	EnsMed/preve/tecn	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	EnsSup	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	Não Aplicável	10206502	62	0,64	0,38	0,00	1,00
gcrec_ct	1	sem gasto	15135945	91	0,94	0,78	0,96	1,00
	2	até 40% SM	1065230	6	0,06	0,19	0,04	0,00
	3	maior 40% SM	368099	2	0,00	0,04	0,00	0,00
geduc_ct	1	sem gasto	10399286	63	0,59	0,32	0,61	0,67
	2	até 40% SM	4998950	30	0,41	0,50	0,39	0,33
	3	maior 40% SM	1171038	7	0,00	0,19	0,00	0,00
servd_ct	1	sem gasto	13988084	84	0,90	0,49	0,92	0,87
	2	até 70% SM	2020194	12	0,10	0,43	0,08	0,13
	3	maior 70% SM	560996	3	0,00	0,09	0,00	0,00
d_bf	1	recebe bf	4273972	26	0,25	0,00	0,38	0,28
	2	não recebe	12295303	74	0,75	1,00	0,62	0,72
d_bpc	1	recebe bpc	275087	2	0,05	0,00	0,02	0,02
	2	não recebe	16294187	98	0,95	1,00	0,98	0,98
d_rprev	1	INSS 1SM	836379	5	0,12	0,01	0,08	0,05
	2	INSS outr val	1157602	7	0,16	0,05	0,09	0,06
	3	Prev Publ e/ou Compl	343734	2	0,06	0,03	0,02	0,01
	4	Fam não recebe	14231559	86	0,65	0,91	0,81	0,87

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A17 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 0 a 5 anos na execução 18, Brasil 2008-2009 (*FIM*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
grem_ct	1	sem gremedio	2157213	13	0,14	0,09	0,17	0,16
	2	gremedio nmonet	975923	6	0,07	0,00	0,09	0,08
	3	até 25% SM	10596212	64	0,54	0,56	0,63	0,62
	4	maior 25% SM	2839926	17	0,25	0,35	0,11	0,15
gplan_ct	1	sem gplan	13428054	81	0,84	0,57	0,96	0,94
	2	até 50% SM	2509722	15	0,15	0,34	0,04	0,06
	3	maior 50% SM	631498	4	0,00	0,08	0,00	0,00
ghosp_ct	1	sem ghosp	16207053	98	0,98	0,95	1,00	0,99
	2	até 80% SM	240022	1	0,02	0,04	0,00	0,01
	3	maior 80% SM	122200	1	0,01	0,01	0,00	0,00
gcons_ct	1	sem gcons	13333865	80	0,70	0,63	0,82	0,75
	2	até 20% SM	2575854	16	0,23	0,28	0,16	0,21
	3	maior 20% SM	659555	4	0,07	0,09	0,02	0,03
posocup_mae	1	Empregado Privado	2760349	17	0,00	0,44	0,22	0,30
	2	Empregado Público	1185123	7	0,00	0,39	0,00	0,00
	3	Empregado Doméstico	1597026	10	0,00	0,00	0,25	0,19
	4	Empregado Temp Rural	105327	1	0,00	0,00	0,02	0,02
	5	Empregador	137787	1	0,00	0,04	0,00	0,00
	6	Conta-Própria	1736750	10	0,00	0,13	0,28	0,33
	7	Apren/NRem/PropCons	768176	5	0,00	0,00	0,09	0,15
	8	Não trabalha	7689518	46	1,00	0,00	0,00	0,00
	9	Dom sem mãe	589218	4	0,00	0,00	0,14	0,00
idade_mae	2	6-17	116781	1	0,02	0,00	0,00	0,01
	3	18-24	2925771	18	0,19	0,08	0,15	0,23
	4	25-59	12207841	74	0,64	0,92	0,76	0,77
	5	60-104	729663,867	4,4	0,16	0,00	0,00	0,00
	6	Dom sem mãe	589218,09	3,56	0,00	0,00	0,08	0,00
anoest_mae	1	Sem instrução e <1 ano	1421671	8,58	0,17	0,05	0,10	0,11
	2	1 a 4 anos	3713504	22,41	0,27	0,00	0,23	0,24
	3	5 a 8 anos	4098097	24,73	0,23	0,05	0,30	0,32
	4	9 a 11 anos	5049757	30,48	0,28	0,56	0,28	0,34
	5	12 ou mais	1697027,7	10,24	0,05	0,34	0,00	0,00
	6	Dom sem mãe	589218,09	3,56	0,00	0,00	0,09	0,00
formal_mae	1	informal	5101792	30,79	0,00	0,27	0,73	0,81
	2	formal	3188746	19,24	0,00	0,73	0,14	0,19
	3	não trabalha	7689518	46,41	1,00	0,00	0,00	0,00
	4	dom sem mãe	589218,09	3,56	0,00	0,00	0,13	0,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A18 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 6 a 17 anos na execução 29, Brasil 2008-2009 *(CONTINUA)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	8162	0	6,00	0,00	0,00	0,00
	2	monop	8412006	20	2,45	1,31	1,27	1,78
	3	cur sfi	655994	2	2,47	0,00	0,00	0,00
	4	cur cfi	14459084	35	0,00	0,00	2,12	0,00
	5	cdr sfi	281226	1	3,06	0,00	0,00	0,00
	6	cdr cfi	16688720	40	0,95	1,82	0,00	1,58
	7	outr arr	831028	2	2,72	0,00	0,00	0,00
quin_gasto_pc	1	Primeiro	15225177	37	0,70	0,00	0,90	1,04
	2	Segundo	11543661	28	1,44	0,40	1,22	1,36
	3	Terceiro	7427643	18	1,45	1,84	1,28	1,19
	4	Quarto	4667440	11	0,71	3,31	0,86	0,21
	5	Quinto	2472298	6	0,00	3,08	0,00	0,00
red_ens	1	Rede Particular	5040865	12	0,01	3,62	0,48	0,00
	2	Rede Pública	34115658	83	1,09	0,68	1,01	1,10
	3	Não Aplicável	2179696	5	1,83	0,00	2,10	1,80
curso	1	Cre/Pré-es	1454219	4	1,45	0,75	1,91	1,64
	2	EnsFun/Aad/sEF	31564917	76	0,84	0,94	0,82	0,84
	3	EnsMed/preve/tecn	6057530	15	1,46	1,72	1,40	1,42
	4	EnsSup	79857	0	0,47	4,26	0,47	0,05
	5	Não Aplicável	2179696	5	1,71	0,00	1,93	1,72
gefem_ct	1	sem gasto	36745763	89	1,11	0,71	1,05	1,12
	2	até 80% SM	3190063	8	0,18	3,95	0,84	0,01
	3	maior 80% SM	1400393	3	0,00	1,81	0,00	0,00
geduc_ct	1	sem gasto	22230863	54	1,09	0,27	1,02	1,00
	2	até 40% SM	15381350	37	1,12	1,59	1,22	1,24
	3	maior 40% SM	3724006	9	0,00	2,89	0,00	0,00
servd_ct	1	sem gasto	36041647	87	1,04	0,66	1,05	1,08
	2	até 70% SM	4011913	10	0,98	3,57	0,85	0,60
	3	maior 70% SM	1282659	3	0,00	2,45	0,00	0,00
d_bf	1	recebe bf	13320641	32	0,73	0,00	0,86	1,39
	2	não recebe	28015578	68	1,13	1,47	1,07	0,82
d_bpc	1	recebe bpc	822381	2	1,38	0,09	3,16	1,30
	2	não recebe	40513838	98	0,99	1,02	0,96	0,99
d_rprev	1	INSS 1SM	2725522	7	1,61	0,33	2,19	1,22
	2	INSS outr val	3982578	10	1,31	0,81	2,14	0,80
	3	Prev Publ e/ou Compl	998356	2	1,61	1,54	3,07	0,28
	4	Fam não recebe	33629762	81	0,90	1,06	0,71	1,03
grem_ct	1	sem gremedio	6455493	16	1,20	0,68	0,96	1,14
	2	gremedio nmonet	2792263	7	1,14	0,13	1,02	1,29
	3	até 25% SM	26300505	64	0,93	0,91	0,88	0,97
	4	maior 25% SM	5787958	14	1,02	2,19	1,56	0,83

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A18 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 6 a 17 anos na execução 29, Brasil 2008-2009 (*FIM*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
gplan_ct	1	sem gplan	34044374	82	1,10	0,70	1,05	1,17
	2	até 50% SM	5842399	14	0,64	2,43	0,97	0,27
	3	maior 50% SM	1449446	4	0,00	2,37	0,02	0,00
ghosp_ct	1	sem ghosp	40575662	98	1,01	0,97	1,00	1,01
	2	até 80% SM	620402	2	0,55	2,65	1,17	0,71
	3	maior 80% SM	140155	0	0,59	3,21	0,85	0,38
gcons_ct	1	sem gcons	33095732	80	0,95	0,79	0,88	0,94
	2	até 20% SM	6328382	15	1,36	1,61	1,51	1,37
	3	maior 20% SM	1912105	5	0,71	2,66	1,35	0,72
trab	1	um trabalho	3124961	8	1,54	0,31	1,21	2,55
	2	dois ou mais trab	512943	1	1,98	0,02	0,94	3,19
	3	nenhum trab	37698315	91	0,94	1,07	0,98	0,84
trab_formal_ct	1	informal	3272373	8	1,50	0,25	1,14	2,80
	2	formal	365531	1	2,53	0,49	1,41	1,22
	3	não trabalha	37698315	91	0,94	1,07	0,98	0,84
posocup_mae	1	Empregado Privado	6623287	16	3,59	2,03	0,00	0,05
	2	Empregado Público	3364549	8	2,85	5,36	0,00	0,00
	3	Empregado Doméstico	5263305	13	0,00	0,00	0,00	2,83
	4	Empregado Temp Rura	270269	1	0,00	0,00	0,00	3,48
	5	Empregador	313423	1	0,00	7,08	0,00	0,00
	6	Conta-Própria	5016068	12	0,00	1,52	0,00	3,37
	7	Apren/NRem/PropCons	2367750	6	0,00	0,00	0,00	3,48
	8	Não trabalha	15504324	38	0,00	0,00	2,67	0,00
	9	Dom sem mãe	2613245	6	3,06	0,00	0,00	0,00
idade_mae	2	6-17	131978	0	0,00	0,00	5,03	0,00
	3	18-24	780344	2	1,81	0,35	2,25	1,89
	4	25-59	35896676	87	0,94	1,14	0,88	1,10
	5	60-104	1913975	5	0,00	0,01	3,91	0,25
	6	Dom sem mãe	2613245	6	2,41	0,00	0,00	0,00
anoest_mae	1	Sem instrução e menos	3984154	10	0,02	0,43	2,02	1,52
	2	1 a 4 anos	11611409	28	0,62	0,03	1,21	1,27
	3	5 a 8 anos	9699814	23	1,21	0,53	1,06	1,26
	4	9 a 11 anos	9501297	23	1,60	2,06	0,95	0,87
	5	12 ou mais	3926300	10	0,00	3,69	0,01	0,00
	6	Dom sem mãe	2613245	6	2,71	0,00	0,00	0,00
formal_mae	1	informal	15010059	36	0,00	1,09	0,00	2,75
	2	formal	8208590	20	3,60	3,05	0,00	0,00
	3	não trabalha	15504324	38	0,00	0,00	2,67	0,00
	4	dom sem mãe	2613245	6	4,52	0,00	0,00	0,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A19 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 18 a 24 anos Sexo Feminino na execução 5, Brasil 2008-2009 *(CONTINUA)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	96.153	1	0,01	0,00	0,01	0,02
	2	monop	2.356.047	21	0,21	0,23	0,25	0,23
	3	cur sfi	509.072	4	0,01	0,09	0,00	0,00
	4	cur cfi	4.050.488	35	0,31	0,45	0,19	0,22
	5	cdr sfi	683.776	6	0,03	0,00	0,09	0,09
	6	cdr cfi	3.247.716	28	0,36	0,17	0,41	0,37
	7	outr arr	533.489	5	0,07	0,06	0,05	0,07
quin_gasto_pc	1	Primeiro	2.294.367	20	0,00	0,26	0,26	0,00
	2	Segundo	2.820.424	25	0,06	0,34	0,41	0,11
	3	Terceiro	2.836.402	25	0,25	0,27	0,29	0,34
	4	Quarto	2.219.417	19	0,36	0,12	0,04	0,43
	5	Quinto	1.306.132	11	0,34	0,01	0,00	0,12
red_ens	1	Rede Particular	1.547.178	13	0,62	0,00	0,00	0,00
	2	Rede Pública	2.255.869	20	0,34	0,37	0,28	0,07
	3	Não Aplicável	7.673.694	67	0,03	0,63	0,72	0,93
curso	2	EnsFun/Aad/sEF	564.502	5	0,00	0,12	0,08	0,00
	3	EnsMed/preve/tecn	1.505.588	13	0,17	0,23	0,19	0,07
	4	EnsSup	1.732.956	15	0,78	0,00	0,00	0,00
	5	Não Aplicável	7.673.694	67	0,05	0,65	0,74	0,93
anos_estudo	1	Sem instrução e menos de 1 ano	308.337	3	0,03	0,06	0,03	0,01
	2	1 a 4 anos	595.639	5	0,00	0,09	0,08	0,00
	3	5 a 8 anos	2.386.738	21	0,00	0,28	0,29	0,01
	4	9 a 11 anos	6.328.956	55	0,34	0,57	0,60	0,92
	5	12 ou mais	1.857.072	16	0,64	0,00	0,00	0,06
gsup_ct	1	sem gasto	10.142.954	88	0,57	1,00	1,00	1,00
	2	até 1 SM	953.733	8	0,35	0,00	0,00	0,00
	3	maior 1 SM	380.054	3	0,08	0,00	0,00	0,00
geduc_ct	1	sem gasto	6.509.032	57	0,14	0,63	0,65	0,48
	2	até 40% SM	3.532.838	31	0,43	0,37	0,35	0,52
	3	maior 40% SM	1.434.871	13	0,43	0,00	0,00	0,00
servd_ct	1	sem gasto	9.871.980	86	0,64	0,92	0,96	0,78
	2	até 70% SM	1.224.035	11	0,26	0,08	0,05	0,22
	3	maior 70% SM	380.726	3	0,10	0,00	0,00	0,00
d_bf	1	recebe bf	1.812.674	16	0,00	0,24	0,29	0,02
	2	não recebe	9.664.067	84	1,00	0,76	0,71	0,98
d_bpc	1	recebe bpc	224.394	2	0,00	0,05	0,03	0,02
	2	não recebe	11.252.347	98	1,00	0,95	0,97	0,98

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A19 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 18 a 24 anos Sexo Feminino na execução 5, Brasil 2008-2009 (*FIM*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
d_rprev	1	INSS 1SM	747.125	7	0,05	0,12	0,09	0,08
	2	INSS outr val	1.380.079	12	0,15	0,16	0,09	0,14
	3	Prev Publ e/ou Compl	384.041	3	0,08	0,05	0,02	0,04
	4	Fam não recebe	8.965.497	78	0,71	0,68	0,80	0,74
grem_ct	1	sem gremedio	1.413.850	12	0,08	0,17	0,17	0,06
	2	gremedio nmonet	512.034	4	0,01	0,07	0,08	0,01
	3	até 25% SM	7.466.261	65	0,57	0,58	0,74	0,60
	4	maior 25% SM	2.084.596	18	0,34	0,18	0,01	0,33
gplan_ct	1	sem gplan	8.825.560	77	0,55	0,89	1,00	0,69
	2	até 50% SM	2.099.416	18	0,32	0,11	0,00	0,30
	3	maior 50% SM	551.766	5	0,13	0,00	0,00	0,01
ghosp_ct	1	sem ghosp	11.211.943	98	0,95	0,98	1,00	0,97
	2	até 80% SM	187.220	2	0,03	0,01	0,00	0,03
	3	maior 80% SM	77.579	1	0,01	0,00	0,00	0,01
gcons_ct	1	sem gcons	8.741.557	76	0,64	0,72	0,81	0,57
	2	até 20% SM	2.112.343	18	0,24	0,24	0,19	0,31
	3	maior 20% SM	622.841	5	0,12	0,04	0,00	0,11
trab	1	um trabalho	4.757.570	41	0,43	0,00	0,83	0,78
	2	dois ou mais trab	974.620	8	0,09	0,00	0,17	0,22
	3	nenhum trab	5.744.551	50	0,48	1,00	0,00	0,00
trab_formal_ct	1	informal	3.281.003	29	0,27	0,00	0,90	0,31
	2	formal	2.451.187	21	0,22	0,00	0,10	0,69
	3	não trabalha	5.744.551	50	0,51	1,00	0,00	0,00
posocup	1	Empregado Privado	3.474.134	30	0,31	0,00	0,36	0,84
	2	Empregado Público	460.106	4	0,15	0,00	0,05	0,13
	3	Empregado Doméstico	782.956	7	0,00	0,00	0,24	0,00
	4	Empregado Temp Rural	44.528	0	0,00	0,00	0,01	0,00
	5	Empregador	52.535	0	0,01	0,00	0,00	0,01
	6	Conta-Própria	576.455	5	0,03	0,00	0,21	0,02
	7	Apren/NRem/PropCons	341.476	3	0,00	0,00	0,13	0,00
	8	Não trabalha	5.744.551	50	0,50	1,00	0,00	0,00
mae	1	A pessoa é mãe	2.337.247	20	0,01	0,17	0,25	0,14
	2	A pessoa não é mãe	9.139.494	80	0,99	0,83	0,75	0,86

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A20 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 18 a 24 anos Sexo Masculino na execução 6, Brasil 2008-2009 *(CONTINUA)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	179.564	2	0,03	0,00	0,03	0,02
	2	monop	2.546.135	22	0,19	0,27	0,21	0,21
	3	cur sfi	331.100	3	0,05	0,03	0,04	0,01
	4	cur cfi	3.993.757	35	0,28	0,39	0,35	0,31
	5	cdr sfi	401.876	3	0,08	0,00	0,02	0,00
	6	cdr cfi	3.437.924	30	0,30	0,24	0,31	0,37
	7	outr arr	646.084	6	0,07	0,06	0,05	0,07
quin_gasto_pc	1	Primeiro	2.090.609	18	0,00	0,28	0,31	0,00
	2	Segundo	2.755.040	24	0,17	0,31	0,43	0,08
	3	Terceiro	2.758.419	24	0,35	0,28	0,24	0,26
	4	Quarto	2.447.007	21	0,34	0,13	0,02	0,38
	5	Quinto	1.485.366	13	0,14	0,00	0,00	0,29
red_ens	1	Rede Particular	1.306.432	11	0,00	0,00	0,00	0,39
	2	Rede Pública	2.393.065	21	0,00	0,41	0,22	0,55
	3	Não Aplicável	7.836.943	68	1,00	0,58	0,78	0,06
curso	2	EnsFun/Aad/sEF	713.879	6	0,00	0,14	0,13	0,05
	3	EnsMed/preve/tecn	1.481.393	13	0,00	0,26	0,08	0,40
	4	EnsSup	1.504.225	13	0,00	0,00	0,00	0,47
	5	Não Aplicável	7.836.943	68	1,00	0,60	0,79	0,07
anos_estudo	1	Sem instrução e menos de 1 ano	314.819	3	0,00	0,06	0,05	0,03
	2	1 a 4 anos	974.965	8	0,00	0,11	0,19	0,00
	3	5 a 8 anos	2.895.190	25	0,22	0,28	0,44	0,02
	4	9 a 11 anos	5.854.051	51	0,78	0,54	0,32	0,50
	5	12 ou mais	1.497.416	13	0,00	0,02	0,00	0,45
gsup_ct	1	sem gasto	10.307.809	89	1,00	1,00	1,00	0,69
	2	até 1 SM	821.284	7	0,00	0,00	0,00	0,25
	3	maior 1 SM	407.348	4	0,00	0,00	0,00	0,07
geduc_ct	1	sem gasto	6.679.616	58	0,59	0,63	0,75	0,20
	2	até 40% SM	3.482.916	30	0,41	0,37	0,25	0,47
	3	maior 40% SM	1.373.908	12	0,00	0,00	0,00	0,34
servd_ct	1	sem gasto	9.781.783	85	0,86	0,89	1,00	0,63
	2	até 70% SM	1.365.741	12	0,14	0,11	0,00	0,27
	3	maior 70% SM	388.917	3	0,00	0,00	0,00	0,09
d_bf	1	recebe bf	1.893.489	16	0,04	0,21	0,35	0,01
	2	não recebe	9.642.952	84	0,96	0,79	0,65	0,99
d_bpc	1	recebe bpc	284.865	2	0,01	0,05	0,04	0,01
	2	não recebe	11.251.575	98	0,99	0,95	0,96	0,99

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A20 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 18 a 24 anos Sexo Masculino na execução 6, Brasil 2008-2009 (*FIM*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
d_rprev	1	INSS 1SM	961.365	8	0,08	0,13	0,12	0,05
	2	INSS outr val	1.621.025	14	0,13	0,20	0,12	0,16
	3	Prev Publ e/ou Compl	531.192	5	0,04	0,06	0,02	0,08
	4	Fam não recebe	8.422.858	73	0,75	0,61	0,74	0,71
grem_ct	1	sem gremedio	1.607.224	14	0,15	0,17	0,19	0,10
	2	gremedio nmonet	582.762	5	0,04	0,05	0,09	0,00
	3	até 25% SM	7.176.489	62	0,58	0,59	0,66	0,57
	4	maior 25% SM	2.169.966	19	0,23	0,19	0,05	0,33
gplan_ct	1	sem gplan	8.774.587	76	0,81	0,86	1,00	0,59
	2	até 50% SM	2.135.747	19	0,19	0,14	0,00	0,28
	3	maior 50% SM	626.107	5	0,00	0,00	0,00	0,13
ghosp_ct	1	sem ghosp	11.294.615	98	0,97	0,99	1,00	0,96
	2	até 80% SM	189.657	2	0,02	0,00	0,00	0,03
	3	maior 80% SM	52.169	0	0,00	0,00	0,00	0,01
gcons_ct	1	sem gcons	8.903.668	77	0,66	0,75	0,85	0,67
	2	até 20% SM	2.015.558	17	0,26	0,20	0,15	0,23
	3	maior 20% SM	617.215	5	0,07	0,05	0,00	0,10
trab	1	um trabalho	6.084.951	53	0,75	0,00	0,75	0,70
	2	dois ou mais trab	1.754.540	15	0,25	0,00	0,25	0,16
	3	nenhum trab	3.696.950	32	0,00	1,00	0,00	0,15
trab_formal_ct	1	informal	4.105.380	36	0,34	0,00	0,93	0,39
	2	formal	3.734.111	32	0,67	0,00	0,07	0,45
	3	não trabalha	3.696.950	32	0,00	1,00	0,00	0,16
posocup	1	Empregado Privado	5.671.961	49	0,84	0,00	0,49	0,62
	2	Empregado Público	402.148	3	0,09	0,00	0,00	0,13
	3	Empregado Doméstico	42.679	0	0,00	0,00	0,01	0,00
	4	Empregado Temp Rural	257.046	2	0,00	0,00	0,08	0,00
	5	Empregador	61.778	1	0,01	0,00	0,00	0,01
	6	Conta-Própria	1.037.433	9	0,06	0,00	0,30	0,04
	7	Apren/NRem/PropCons	366.447	3	0,00	0,00	0,12	0,03
	8	Não trabalha	3.696.950	32	0,00	1,00	0,00	0,16
pai[1]	1	A pessoa é pai	1.048.758	9	0,16	0,00	0,13	0,00
	2	A pessoa não é pai	10.487.682	91	0,84	1,00	0,87	1,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A21 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 25 a 59 anos Sexo Feminino na execução19, Brasil 2008-2009
(CONTINUA)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	1.517.997	3	0,00	0,01	0,00	0,13
	2	monop	9.264.819	20	0,33	0,31	0,25	0,28
	3	cur sfi	2.701.035	6	0,00	0,00	0,14	0,04
	4	cur cfi	14.039.870	30	0,06	0,16	0,55	0,26
	5	cdr sfi	2.860.202	6	0,00	0,04	0,00	0,18
	6	cdr cfi	14.133.460	31	0,61	0,44	0,00	0,00
	7	outr arr	1.638.985	4	0,00	0,03	0,06	0,11
quin_gasto_pc	1	Primeiro	5.124.505	11	0,12	0,00	0,14	0,13
	2	Segundo	8.008.400	17	0,23	0,00	0,20	0,24
	3	Terceiro	10.493.207	23	0,33	0,09	0,23	0,35
	4	Quarto	11.240.858	24	0,32	0,35	0,25	0,28
	5	Quinto	11.289.398	24	0,01	0,56	0,18	0,00
red_ens	1	Rede Particular	1.780.853	4	0,00	0,11	0,00	0,00
	2	Rede Pública	2.054.018	4	0,12	0,05	0,09	0,01
	3	Não Aplicável	42.321.496	92	0,88	0,83	0,91	0,99
curso	2	EnsFun/Aad/sEF	1.250.125	3	0,07	0,00	0,05	0,00
	3	EnsMed/preve/tecn	615.816	1	0,03	0,01	0,03	0,01
	4	EnsSup	1.968.931	4	0,00	0,14	0,00	0,00
	5	Não Aplicável	42.321.496	92	0,90	0,85	0,92	0,99
anos_estudo	1	Sem instrução e < 1 ano	3.624.329	8	0,13	0,08	0,15	0,09
	2	1 a 4 anos	10.633.980	23	0,31	0,00	0,25	0,21
	3	5 a 8 anos	8.913.645	19	0,31	0,02	0,19	0,18
	4	9 a 11 anos	14.512.079	31	0,25	0,41	0,30	0,52
	5	12 ou mais	8.472.333	18	0,00	0,50	0,11	0,01
geduc_ct	1	sem gasto	26.512.663	57	0,57	0,30	0,61	0,76
	2	até 40% SM	14.162.384	31	0,43	0,45	0,33	0,24
	3	maior 40% SM	5.481.320	12	0,00	0,26	0,06	0,00
servd_ct	1	sem gasto	37.542.698	81	0,93	0,54	0,84	0,94
	2	até 70% SM	6.422.393	14	0,07	0,36	0,16	0,06
	3	maior 70% SM	2.191.276	5	0,00	0,10	0,00	0,00
d_bf	1	recebe bf	7.647.981	17	0,37	0,00	0,18	0,00
	2	não recebe	38.508.386	83	0,63	1,00	0,82	1,00
d_bpc	1	recebe bpc	915.456	2	0,03	0,01	0,07	0,03
	2	não recebe	45.240.911	98	0,97	0,99	0,93	0,97

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A21 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 25 a 59 anos Sexo Feminino na execução19, Brasil 2008-2009 (*FIM*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
d_rprev	1	INSS 1SM	3.579.669	8	0,09	0,06	0,16	0,15
	2	INSS outr val	6.751.906	15	0,03	0,12	0,25	0,27
	3	Prev Publ e/ou Compl	2.253.210	5	0,00	0,07	0,11	0,06
	4	Fam não recebe	33.571.582	73	0,88	0,75	0,48	0,53
grem_ct	1	sem gremedio	6.231.541	14	0,19	0,10	0,15	0,16
	2	gremedio nmonet	2.396.511	5	0,09	0,00	0,06	0,05
	3	até 25% SM	27.783.724	60	0,61	0,52	0,49	0,59
	4	maior 25% SM	9.744.591	21	0,12	0,39	0,29	0,20
gplan_ct	1	sem gplan	33.398.318	72	0,93	0,51	0,75	0,86
	2	até 50% SM	9.619.463	21	0,07	0,38	0,20	0,14
	3	maior 50% SM	3.138.587	7	0,00	0,11	0,05	0,00
ghosp_ct	1	sem ghosp	44.863.458	97	0,99	0,94	0,97	0,99
	2	até 80% SM	990.288	2	0,01	0,05	0,02	0,01
	3	maior 80% SM	302.621	1	0,00	0,01	0,01	0,00
gcons_ct	1	sem gcons	35.192.975	76	0,76	0,60	0,67	0,73
	2	até 20% SM	8.109.942	18	0,21	0,26	0,25	0,23
	3	maior 20% SM	2.853.450	6	0,03	0,14	0,09	0,05
trab	1	um trabalho	24.175.069	52	0,78	0,81	0,00	0,86
	2	dois ou mais trab	4.389.298	10	0,22	0,19	0,00	0,14
	3	nenhum trab	17.592.000	38	0,00	0,00	1,00	0,00
trab_formal_ct	1	informal	15.658.823	34	0,80	0,27	0,00	0,64
	2	formal	12.905.544	28	0,20	0,73	0,00	0,36
	3	não trabalha	17.592.000	38	0,00	0,00	1,00	0,00
posocup	1	Empregado Privado	9.813.054	21	0,24	0,38	0,00	0,39
	2	Empregado Público	5.177.779	11	0,06	0,45	0,00	0,13
	3	Empregado Doméstico	5.300.228	11	0,25	0,00	0,00	0,14
	4	Empregado Temp Rural	202.644	0	0,02	0,00	0,00	0,00
	5	Empregador	548.973	1	0,00	0,05	0,00	0,00
	6	Conta-Própria	5.655.238	12	0,30	0,12	0,00	0,27
	7	Apren/NRem/PropCons	1.866.450	4	0,13	0,00	0,00	0,06
	8	Não trabalha	17.592.000	38	0,00	0,00	1,00	0,00
mae	1	A pessoa é mãe	30.903.982	67	1,00	0,73	0,53	0,00
	2	A pessoa não é mãe	15.252.385	33	0,00	0,27	0,47	1,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A22 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 25 a 59 anos Sexo Masculino na execução15, Brasil 2008-2009
(CONTINUA)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	2.205.001	5	0,00	0,00	0,00	0,12
	2	monop	4.091.008	10	0,22	0,01	0,00	0,29
	3	cur sfi	2.547.181	6	0,08	0,00	0,00	0,15
	4	cur cfi	14.547.483	35	0,63	0,44	0,50	0,19
	5	cdr sfi	3.030.997	7	0,00	0,06	0,00	0,14
	6	cdr cfi	14.321.045	34	0,01	0,50	0,50	0,00
	7	outr arr	1.345.580	3	0,05	0,00	0,00	0,10
quin_gasto_pc	1	Primeiro	3.519.148	8	0,21	0,00	0,09	0,15
	2	Segundo	5.194.725	12	0,26	0,00	0,16	0,22
	3	Terceiro	7.577.350	18	0,27	0,00	0,31	0,29
	4	Quarto	10.896.893	26	0,26	0,18	0,45	0,34
	5	Quinto	14.900.179	35	0,00	0,82	0,00	0,00
red_ens	1	Rede Particular	1.237.515	3	0,00	0,06	0,00	0,00
	2	Rede Pública	1.398.437	3	0,20	0,02	0,00	0,00
	3	Não Aplicável	39.452.342	94	0,80	0,92	1,00	1,00
curso	2	EnsFun/Aad/sEF	754.000	2	0,09	0,00	0,00	0,00
	3	EnsMed/preve/tecn	392.273	1	0,05	0,01	0,00	0,00
	4	EnsSup	1.489.680	4	0,00	0,08	0,00	0,00
	5	Não Aplicável	39.452.342	94	0,86	0,91	1,00	1,00
anos_estudo	1	Sem instrução e < 1 ano	3.629.224	9	0,19	0,05	0,16	0,10
	2	1 a 4 anos	10.390.008	25	0,26	0,05	0,39	0,25
	3	5 a 8 anos	8.536.230	20	0,20	0,14	0,26	0,23
	4	9 a 11 anos	12.823.999	30	0,28	0,40	0,19	0,35
	5	12 ou mais	6.708.834	16	0,07	0,36	0,00	0,06
geduc_ct	1	sem gasto	25.293.176	60	0,69	0,35	0,63	0,80
	2	até 40% SM	12.145.683	29	0,31	0,46	0,37	0,20
	3	maior 40% SM	4.649.436	11	0,00	0,20	0,00	0,00
servd_ct	1	sem gasto	33.961.603	81	0,88	0,56	0,95	0,88
	2	até 70% SM	6.185.089	15	0,12	0,36	0,05	0,12
	3	maior 70% SM	1.941.603	5	0,00	0,08	0,00	0,00
d_bf	1	recebe bf	6.250.797	15	0,13	0,00	0,35	0,00
	2	não recebe	35.837.497	85	0,87	1,00	0,65	1,00
d_bpc	1	recebe bpc	764.348	2	0,08	0,01	0,03	0,02
	2	não recebe	41.323.947	98	0,92	0,99	0,97	0,98

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A22 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 25 a 59 anos Sexo Masculino na execução15, Brasil 2008-2009 *(FIM)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
d_rprev	1	INSS 1SM	2.881.138	7	0,18	0,04	0,07	0,14
	2	INSS outr val	5.562.917	13	0,29	0,11	0,02	0,21
	3	Prev Publ e/ou Compl	1.660.569	4	0,10	0,05	0,00	0,05
	4	Fam não recebe	31.983.670	76	0,43	0,80	0,91	0,59
grem_ct	1	sem gremedio	6.453.069	15	0,15	0,10	0,21	0,20
	2	gremedio nmonet	2.053.016	5	0,06	0,00	0,10	0,06
	3	até 25% SM	25.237.372	60	0,55	0,51	0,58	0,56
	4	maior 25% SM	8.344.837	20	0,23	0,39	0,12	0,18
gplan_ct	1	sem gplan	30.886.722	73	0,86	0,52	0,98	0,88
	2	até 50% SM	8.547.548	20	0,14	0,38	0,02	0,12
	3	maior 50% SM	2.654.025	6	0,00	0,10	0,00	0,00
ghosp_ct	1	sem ghosp	41.028.022	97	0,98	0,94	0,99	0,99
	2	até 80% SM	788.651	2	0,02	0,04	0,01	0,01
	3	maior 80% SM	271.622	1	0,00	0,01	0,00	0,00
gcons_ct	1	sem gcons	32.493.514	77	0,74	0,59	0,75	0,76
	2	até 20% SM	7.097.961	17	0,21	0,27	0,22	0,19
	3	maior 20% SM	2.496.819	6	0,05	0,14	0,03	0,05
trab	1	um trabalho	30.129.272	72	0,12	0,81	0,70	0,81
	2	dois ou mais trab	6.413.437	15	0,04	0,19	0,30	0,19
	3	nenhum trab	5.545.585	13	0,84	0,00	0,00	0,00
trab_formal_ct	1	informal	18.782.760	45	0,17	0,40	0,67	0,62
	2	formal	17.759.950	42	0,00	0,60	0,33	0,38
	3	não trabalha	5.545.585	13	0,83	0,00	0,00	0,00
posocup	1	Empregado Privado	18.508.724	44	0,00	0,43	0,45	0,52
	2	Empregado Público	3.570.305	8	0,00	0,24	0,08	0,10
	3	Empregado Doméstico	300.324	1	0,00	0,00	0,02	0,02
	4	Empregado Temp Rural	783.422	2	0,00	0,00	0,05	0,03
	5	Empregador	1.578.017	4	0,00	0,11	0,02	0,00
	6	Conta-Própria	11.104.216	26	0,00	0,22	0,39	0,33
	7	Apren/NRem/PropCons	697.702	2	0,18	0,00	0,00	0,00
	8	Não trabalha	5.545.585	13	0,81	0,00	0,00	0,00
pai	1	A pessoa é pai	25.004.223	59	0,29	0,77	1,00	0,00
	2	A pessoa não é pai	17.084.072	41	0,71	0,23	0,00	1,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A23 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 60 anos ou mais Sexo Feminino na execução12, Brasil 2008-2009 (*CONTINUA*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	1.917.947	16	0,15	0,15	0,13	0,12
	2	monop	2.680.120	23	0,24	0,24	0,27	0,23
	3	cur sfi	2.621.145	22	0,09	0,19	0,20	0,20
	4	cur cfi	2.256.588	19	0,08	0,24	0,22	0,23
	5	cdr sfi	341.657	3	0,17	0,00	0,00	0,00
	6	cdr cfi	614.205	5	0,18	0,04	0,04	0,07
	7	outr arr	1.433.737	12	0,10	0,15	0,14	0,16
quin_gasto_pc	1	Primeiro	1.564.534	13	0,10	0,28	0,00	0,00
	2	Segundo	2.321.492	20	0,18	0,26	0,00	0,28
	3	Terceiro	2.653.956	22	0,26	0,28	0,11	0,40
	4	Quarto	2.746.989	23	0,28	0,19	0,37	0,32
	5	Quinto	2.578.428	22	0,18	0,00	0,53	0,00
red_ens	1	Rede Particular	15.855	0	0,01	0,00	0,00	0,00
	2	Rede Pública	127.587	1	0,01	0,05	0,00	0,00
	3	Não Aplicável	11.721.957	99	0,98	0,95	1,00	1,00
curso	2	EnsFun/Aad/sEF	121.933	1	0,01	0,05	0,00	0,00
	3	EnsMed/preve/tecn	6.588	0	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	EnsSup	14.920	0	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	Não Aplicável	11.721.957	99	0,98	0,95	1,00	1,00
anos_estudo	1	Sem instrução e < 1 ano	3.448.854	29	0,26	0,47	0,08	0,39
	2	1 a 4 anos	5.152.705	43	0,41	0,36	0,40	0,46
	3	5 a 8 anos	624.953	5	0,08	0,08	0,08	0,09
	4	9 a 11 anos	1.251.114	11	0,15	0,08	0,22	0,06
	5	12 ou mais	1.387.773	12	0,11	0,00	0,22	0,00
geduc_ct	1	sem gasto	9.293.972	78	0,79	0,86	0,61	0,69
	2	até 40% SM	1.953.313	16	0,19	0,14	0,25	0,31
	3	maior 40% SM	618.114	5	0,02	0,00	0,14	0,00
servd_ct	1	sem gasto	8.870.408	75	0,82	0,94	0,50	0,74
	2	até 70% SM	2.128.802	18	0,16	0,06	0,36	0,26
	3	maior 70% SM	866.189	7	0,02	0,00	0,14	0,00
d_bf	1	recebe bf	565.544	5	0,08	0,12	0,00	0,11
	2	não recebe	11.299.855	95	0,92	0,88	1,00	0,89
d_bpc	1	recebe bpc	610.095	5	0,00	0,23	0,00	0,00
	2	não recebe	11.255.304	95	1,00	0,77	1,00	1,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A23 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 60 anos ou mais Sexo Feminino na execução12, Brasil 2008-2009 (*FIM*)

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
d_rprev	1	INSS 1SM	3.005.197	25	0,24	0,27	0,15	0,40
	2	INSS outr val	5.772.740	49	0,45	0,33	0,49	0,48
	3	Prev Publ e/ou Compl	1.798.193	15	0,07	0,08	0,36	0,12
	4	Fam não recebe	1.289.269	11	0,23	0,32	0,00	0,00
grem_ct	1	sem gremedio	1.043.306	9	0,10	0,25	0,00	0,00
	2	gremedio nmonet	817.031	7	0,07	0,16	0,01	0,05
	3	até 25% SM	5.836.297	49	0,59	0,45	0,32	0,60
	4	maior 25% SM	4.168.765	35	0,25	0,14	0,68	0,36
gplan_ct	1	sem gplan	8.418.853	71	0,85	0,99	0,37	0,99
	2	até 50% SM	2.134.841	18	0,13	0,01	0,45	0,01
	3	maior 50% SM	1.311.705	11	0,03	0,00	0,18	0,00
ghosp_ct	1	sem ghosp	11.447.559	96	0,98	1,00	0,93	0,98
	2	até 80% SM	321.130	3	0,02	0,00	0,05	0,02
	3	maior 80% SM	96.710	1	0,00	0,00	0,02	0,00
gcons_ct	1	sem gcons	8.818.170	74	0,72	0,87	0,62	0,58
	2	até 20% SM	2.188.668	18	0,22	0,12	0,23	0,34
	3	maior 20% SM	858.561	7	0,07	0,00	0,15	0,09
trab	1	um trabalho	1.737.207	15	0,91	0,00	0,00	0,00
	2	dois ou mais trab	131.004	1	0,09	0,00	0,00	0,00
	3	nenhum trab	9.997.188	84	0,00	1,00	1,00	1,00
trab_formal_ct	1	informal	1.513.126	13	0,81	0,00	0,00	0,00
	2	formal	355.085	3	0,19	0,00	0,00	0,00
	3	não trabalha	9.997.188	84	0,00	1,00	1,00	1,00
posocup	1	Empregado Privado	234.425	2	0,10	0,00	0,00	0,00
	2	Empregado Público	237.748	2	0,14	0,00	0,00	0,00
	3	Empregado Doméstico	225.959	2	0,11	0,00	0,00	0,00
	4	Empregado Temp Rural	9.221	0	0,01	0,00	0,00	0,00
	5	Empregador	36.014	0	0,03	0,00	0,00	0,00
	6	Conta-Própria	819.823	7	0,42	0,00	0,00	0,00
	7	Apren/NRem/PropCons	305.020	3	0,21	0,00	0,00	0,00
	8	Não trabalha	9.997.188	84	0,00	1,00	1,00	1,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A24 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 60 anos ou mais Sexo Masculino na execução20, Brasil 2008-2009 *(CONTINUA)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
arranjos	1	unipess	981.280	10	0,06	0,16	0,12	0,04
	2	monop	659.066	7	0,04	0,15	0,08	0,07
	3	cur sfi	3.031.395	32	0,24	0,28	0,19	0,38
	4	cur cfi	3.216.392	34	0,33	0,35	0,27	0,44
	5	cdr sfi	479.520	5	0,12	0,00	0,09	0,00
	6	cdr cfi	834.057	9	0,21	0,00	0,22	0,00
	7	outr arr	288.852	3	0,00	0,06	0,03	0,07
quin_gasto_pc	1	Primeiro	837.224	9	0,00	0,16	0,11	0,00
	2	Segundo	1.256.132	13	0,00	0,26	0,19	0,00
	3	Terceiro	1.823.285	19	0,00	0,31	0,34	0,16
	4	Quarto	2.413.704	25	0,31	0,27	0,37	0,35
	5	Quinto	3.160.216	33	0,69	0,00	0,00	0,49
red_ens	1	Rede Particular	26.619	0	0,00	0,00	0,00	0,00
	2	Rede Pública	77.925	1	0,00	0,03	0,00	0,00
	3	Não Aplicável	9.386.018	99	1,00	0,97	1,00	1,00
curso	2	EnsFun/Aad/sEF	57.150	1	0,00	0,02	0,00	0,00
	3	EnsMed/preve/tecn	16.091	0	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	EnsSup	31.302	0	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	Não Aplicável	9.386.018	99	1,00	0,97	1,00	1,00
anos_estudo	1	Sem instrução e < 1 ano	2.547.243	27	0,09	0,47	0,47	0,11
	2	1 a 4 anos	4.048.723	43	0,47	0,38	0,46	0,41
	3	5 a 8 anos	449.436	5	0,09	0,07	0,05	0,08
	4	9 a 11 anos	1.078.588	11	0,17	0,08	0,03	0,20
	5	12 ou mais	1.366.572	14	0,18	0,00	0,00	0,19
geduc_ct	1	sem gasto	7.368.233	78	0,67	0,83	0,82	0,68
	2	até 40% SM	1.520.701	16	0,25	0,17	0,18	0,25
	3	maior 40% SM	601.627	6	0,08	0,00	0,00	0,07
servd_ct	1	sem gasto	7.231.582	76	0,64	0,86	1,00	0,60
	2	até 70% SM	1.600.801	17	0,28	0,14	0,00	0,33
	3	maior 70% SM	658.178	7	0,07	0,00	0,00	0,07
d_bf	1	recebe bf	629.908	7	0,00	0,15	0,18	0,00
	2	não recebe	8.860.653	93	1,00	0,85	0,82	1,00
d_bpc	1	recebe bpc	448.956	5	0,01	0,17	0,06	0,01
	2	não recebe	9.041.606	95	0,99	0,83	0,94	0,99

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

TABELA A24 – Frequência populacional e Lambdas estimados para a população de 60 anos ou mais Sexo Masculino na execução20, Brasil 2008-2009 *(FIM)*

Variáveis (j_i)	Código	Rótulo	Frequência		Perfis Extremos			
			Absoluta	Relativa	P1	P2	P3	P4
d_rprev	1	INSS 1SM	1.954.647	21	0,14	0,35	0,28	0,16
	2	INSS outr val	4.715.795	50	0,43	0,43	0,35	0,53
	3	Prev Publ e/ou Compl	1.210.321	13	0,11	0,06	0,00	0,31
	4	Fam não recebe	1.609.799	17	0,31	0,17	0,37	0,00
grem_ct	1	sem gremedio	959.956	10	0,04	0,21	0,20	0,01
	2	gremedio nmonet	636.151	7	0,02	0,11	0,09	0,00
	3	até 25% SM	4.677.757	49	0,43	0,62	0,68	0,39
	4	maior 25% SM	3.216.697	34	0,50	0,06	0,03	0,61
gplan_ct	1	sem gplan	6.875.702	72	0,67	1,00	1,00	0,58
	2	até 50% SM	1.513.822	16	0,23	0,00	0,00	0,31
	3	maior 50% SM	1.101.038	12	0,10	0,00	0,00	0,11
ghosp_ct	1	sem ghosp	9.178.942	97	0,96	1,00	1,00	0,94
	2	até 80% SM	239.702	3	0,03	0,00	0,00	0,04
	3	maior 80% SM	71.918	1	0,01	0,00	0,00	0,01
gcons_ct	1	sem gcons	6.964.625	73	0,58	0,81	0,84	0,58
	2	até 20% SM	1.804.370	19	0,28	0,19	0,16	0,28
	3	maior 20% SM	721.567	8	0,14	0,00	0,00	0,14
trab	1	um trabalho	3.587.997	38	0,90	0,00	0,87	0,00
	2	dois ou mais trab	361.356	4	0,10	0,00	0,13	0,00
	3	nenhum trab	5.541.209	58	0,00	1,00	0,00	1,00
trab_formal_ct	1	informal	3.170.140	33	0,73	0,00	0,90	0,00
	2	formal	779.213	8	0,27	0,00	0,10	0,00
	3	não trabalha	5.541.209	58	0,00	1,00	0,00	1,00
posocup	1	Empregado Privado	897.669	9	0,22	0,00	0,20	0,00
	2	Empregado Público	259.345	3	0,12	0,00	0,04	0,00
	3	Empregado Doméstico	44.085	0	0,00	0,00	0,02	0,00
	4	Empregado Temp Rural	83.564	1	0,00	0,00	0,04	0,00
	5	Empregador	300.527	3	0,11	0,00	0,00	0,00
	6	Conta-Própria	1.967.991	21	0,53	0,00	0,51	0,00
	7	Apren/NRem/PropCons	396.172	4	0,01	0,00	0,19	0,00
	8	Não trabalha	5.541.209	58	0,00	1,00	0,00	1,00

Fonte dos dados primários: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.